



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PSICOLOGIA

BACHARELADO

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

2019 a 2024

Campus Universitário de Rondonópolis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

PSICOLOGIA

BACHARELADO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Alcindo José Rosa
Prof.^a Dr.^a Carmem Lúcia Sussel Mariano
Prof.^a Dr.^a Julia Zanetti Rocca
Prof.^a Dr.^a Juliana Cristina Donadone
Prof. Dr. Luís Fernando Barnetche Barth
Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Lorena Lopes de Oliveira
Jessica Matos Cardoso

PROFESSORES CONSULTADOS PELA COMISSÃO/NDE

Prof.^a Dr.^a Clarisa Terezinha Guerra
Prof. Dr. Benjamin Rodrigues Ferreira Filho
Prof. Dr. Fausto Calaça Galvão De Castro
Prof. Dr. George Moraes De Luiz
Prof.^a Dr.^a Graciela Haydée Barbero
Prof.^a Dr.^a Ivanete Rodrigues Dos Santos
Prof. Dr. Javert Melo Vieira
Prof.^a Dr.^a Laura De Carvalho
Prof. Dr. Márcio Alessandro Neman Do Nascimento
Prof.^a Me.^a Noemi Bandeira
Prof.^a Me.^a Paula Faustino Sampaio
Prof. Dr. Paulo Augusto Mario Isaac
Prof. Dr. Raphael Rodrigues Sanches
Prof.^a Dr.^a Raquel Gonçalves Salgado
Prof. Dr. Rauni Jandé Roama Alves
Prof.^a Dr.^a Thaís Ferro Nogara

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPEd – Associação Nacional de Pesquisadores em Educação
ABEP - Associação Brasileira do Ensino de Psicologia
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CADIR - Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD – Conselho Diretor
CNE - Conselho Nacional de Educação
CES – Coordenação de Ensino Superior
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário
COAPES - Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CFP - Conselho Federal de Psicologia
CRP 18 - Conselho Regional de Psicologia 18ª Região
CRPs - Conselhos Regionais de Psicologia
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPR – Centro Pedagógico de Rondonópolis
CUR – Campus Universitário de Rondonópolis
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DINTER - Doutorado Interinstitucional
EaD- Ensino à Distância
GEIJC - Grupo de Estudo da Infância, Juventude e Cultura na Contemporaneidade
GR – Gabinete do Reitor
ICEN – Instituto de Ciências Exatas e Naturais
ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
LAPAC - Laboratório de Pesquisa em Análise do Comportamento
LAPEPP - Laboratório de Pesquisa e Estudos em Políticas Públicas
NELICC – Núcleo de Estudos Linguagem, Comportamento e Cultura
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NUPSI - Núcleo de Pesquisa em Psicologia/UFMT/ ICHS/ CUR).
SESu – Secretaria de Desenvolvimento do Ensino Superior do MEC
PCDH - Plano de Capacitação e Desenvolvimento Humano
PROEG – Pró-reitoria de Ensino de Graduação
SAE - Supervisão de Assistência Estudantil
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFC - Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
<i>Histórico do curso</i>	<i>8</i>
<i>Justificativas para a reelaboração do PPC</i>	<i>21</i>
I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	32
1.1 <i>Concepção do curso</i>	<i>34</i>
1.1.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT	34
1.1.2 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas.....	35
1.1.3 Formas de ingresso no curso	37
1.1.4 Objetivos do curso	37
1.1.5 Perfil profissional do egresso	38
1.1.6 Graus e títulos obtidos	39
1.1.7 Carga horária para integralização curricular	39
1.1.8 Estrutura curricular.....	39
1.1.9 Eixos curriculares	43
1.1.10 Matriz curricular	45
1.1.11 Elenco das Unidades Curriculares optativas.....	48
1.1.12 Ênfases Curriculares: Definição e normatização	50
1.1.13 Fluxo curricular	55
1.1.14 Síntese das cargas horárias e créditos dos componentes curriculares	59
1.1.15 Proporcionalidade entre cargas horárias teóricas e práticas/estágio	60
1.1.16 Créditos curriculares optativos: definição e normas	60
1.1.17 Metodologia de ensino e aprendizagem	62
1.2 <i>Operacionalização do curso.....</i>	<i>65</i>
1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante	65
1.2.2 O trabalho acadêmico	66
1.2.3 Estágio Curricular Supervisionado	67
1.2.4 Atividades complementares	68
1.2.5 Relação com a Pós-Graduação	69
1.2.6 Iniciação à pesquisa científica	70

1.2.7	Programas e atividades de extensão	70
1.2.8	Avaliação do ensino e da aprendizagem	73
1.2.9	As TICs no processo de ensino-aprendizagem	74
1.2.10	Apoio ao discente	76
1.2.11	Interação com redes públicas de ensino e de saúde	77
1.2.12	Quebra ou dispensa de pré-requisito	78
II	– CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO	79
2.1	<i>Corpo docente</i>	79
2.1.1	Quadro descritivo do corpo docente.....	80
2.1.2	Quadro da produção científica, cultural, artística ou tecnológica	81
2.1.3	Plano de qualificação docente.....	89
2.2	<i>Corpo Técnico-administrativo</i>	91
2.2.1	Quadro descritivo	91
2.2.2	Plano de qualificação dos técnicos.....	91
III	– INFRAESTRUTURA.....	93
3.1	<i>Salas de aula e de apoio</i>	93
3.1.1	Salas de trabalho para professor em tempo integral.....	93
3.1.2	Sala de coordenação de curso, serviços acadêmicos e de professores	93
3.1.3	Salas de aula	93
3.1.4	Sala do centro acadêmico.....	93
3.1.5	Outras salas	93
3.1.6	Ambientes de convivência.....	94
3.2	<i>Biblioteca</i>	94
3.3	<i>Laboratórios</i>	94
3.3.1	Laboratório de informática.....	94
3.3.2	Laboratório de ensino	95
3.3.3	Laboratórios de habilidades	95
IV	– GESTÃO DO CURSO.....	97
4.1	<i>Órgãos colegiados e comitê de ética</i>	97
4.1.1	Núcleo Docente Estruturante.....	97
4.1.2	Colegiado de curso	97
4.1.3	Comitê de ética.....	99
4.2	<i>Coordenação e avaliação de curso</i>	99

4.2.1	Coordenação de curso.....	100
4.2.2	Avaliação interna e externa do curso	101
4.3	<i>Ordenamentos diversos</i>	104
4.3.1	Reunião de docentes	104
4.3.2	Assembleia da comunidade acadêmica.....	104
4.3.3	Apoio aos órgãos estudantis	104
4.3.4	Mobilidade estudantil, nacional e internacional	105
4.3.5	Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso	105
V	PLANO DE MIGRAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	106
5.1	<i>Quadro de equivalência entre a matriz curricular 2007 e a matriz curricular 2019:</i> <i>107</i>	
VI	PLANO DE MIGRAÇÃO DE TURMAS PARA MATRIZ CURRICULAR 2019	112
6.1	<i>Termos de compromisso de direção de unidades acadêmicas envolvidas com o</i> <i>curso</i>	<i>115</i>
6.2	<i>Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso</i>	<i>115</i>
6.3	<i>Outras disposições</i>	<i>116</i>
6.3.1	Política de colação de grau especial.....	116
VII	REFERÊNCIAS	117
VIII	APÊNDICES.....	120
	<i>APÊNDICE A – EMENTÁRIO</i>	<i>120</i>
	<i>APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO</i>	<i>213</i>
	<i>APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</i>	<i>223</i>
	<i>APÊNDICE D - REGULAMENTO GERAL DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA</i>	<i>231</i>
	<i>APÊNDICE E - REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</i> <i>234</i>	
	<i>APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE</i> <i>PSICOLOGIA/CUR/UFMT</i>	<i>240</i>
	<i>APÊNDICE G - TERMOS DE COMPROMISSO</i>	<i>244</i>
	<i>APÊNDICE H – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO NÚCLEO DE ESTUDOS EM</i> <i>LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELICC).....</i>	<i>248</i>
	<i>APÊNDICE I - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA.....</i>	<i>251</i>
	<i>APÊNDICE J - LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....</i>	<i>261</i>

<i>APÊNDICE K – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT, Câmpus de Rondonópolis</i>	
	264

<i>APÊNDICE L – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos</i>	265

IX - ANEXOS 267

<i>ANEXO I - RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 32 , DE 02 DE ABRIL DE 2003 - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT</i>	267

<i>ANEXO II - Resolução reestruturação curricular do Curso de Graduação em Psicologia UFMT/CUR matriz/2007</i>	268

<i>ANEXO III - Portaria de autorização de funcionamento do Curso</i>	269

<i>ANEXO IV - Portarias de reconhecimento e de renovação do reconhecimento do Curso de Psicologia UFMT/CUR</i>	270

<i>ANEXO V - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia</i>	272

<i>ANEXO VI - Posicionamento do Conselho Nacional de Educação acerca da obrigatoriedade de oferta da licenciatura em psicologia.....</i>	279

<i>ANEXO VII - Posicionamento da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) acerca da obrigatoriedade de oferta da licenciatura em Psicologia</i>	281

<i>ANEXO VIII - Instrução do CFP aos CRPs quanto ao registro de diploma de bacharel em Psicologia e ofício 95/CES/CNE/MEC</i>	283

<i>ANEXO IX - PORTARIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA</i>	286

<i>ANEXO X - PORTARIA DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT</i>	287

<i>ANEXO XI – MINUTA DE RESOLUÇÃO.....</i>	288

<i>Elenco das Unidades Curriculares optativas.....</i>	292

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso é uma proposta de trabalho que descreve o conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas junto aos estudantes, as atividades de formação adotadas, o perfil do profissional desejado pelo curso e o modo como se dará a relação do curso com as questões administrativas, pedagógicas, acadêmicas e com a sociedade.

Contudo, os currículos devem ser atualizados com certa regularidade, pois as transformações contemporâneas a todo o momento nos apresentam novos estudantes, novos professores, novas tecnologias, novas profissões e, enfim, novas perspectivas de mundo. Ou seja, há diversos aspectos da realidade concreta que precisam ser incorporados à formação dos profissionais e à Universidade.

Portanto, as atualizações dos projetos pedagógicos são desejáveis para que suas propostas se adéquem às constantes mudanças socioculturais, acadêmicas, tecnológicas, entre outras. Ante tais justificativas, segue, doravante, a proposta de reestruturação curricular do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

O documento apresenta inicialmente o contexto de inserção do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT, com destaque para breve relato da história do Campus Universitário de Rondonópolis/UFMT e do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT, aspectos fundamentais para compreender a proposta do curso e de sua reestruturação. Em seguida, são apresentadas as recomendações da Associação Brasileira do Ensino de Psicologia (ABEP) para a implantação das diretrizes curriculares, documento indispensável para compreendê-las e, em outro tópico, as justificativas para a reestruturação do atual projeto pedagógico de curso.

Posteriormente, apresentam-se a organização didático-pedagógica, como os princípios do curso, perfil do egresso, carga horária, estrutura curricular e suas unidades curriculares, eixos estruturantes, entre outros aspectos. Há também a

apresentação do corpo docente e técnico-administrativo, da infraestrutura do curso e dos seus recursos humanos (especialmente de docentes). Neste item destacamos plano de contratação de docentes para consolidação do curso. Apresenta-se, ainda, a gestão do curso e o plano de adaptação e equivalência entre os projetos pedagógicos (matriz 2007 e matriz 2019), os apêndices e anexos.

Histórico do curso

A Universidade Federal de Mato Grosso e o Estado de Mato Grosso

Criada em 10 de dezembro de 1970, através da Lei n.º 5.647, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) tem procurado contribuir efetivamente, desde sua implantação, com o desenvolvimento regional, atuando nas áreas de ensino de graduação, pesquisa, ensino de pós-graduação e extensão, mantendo os campus de Cuiabá, Rondonópolis, Araguaia, Sinop e Várzea Grande. Tem se destacado por desenvolver ações norteadas por políticas acadêmicas delineadas a partir das especificidades regionais, como educação pública, meio-ambiente, preservação da memória regional, ciência e tecnologia e saúde pública.

A UFMT está localizada no estado de Mato Grosso, que ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas e é o centro da América do Sul e Portal do Pantanal e da Amazônia. Com uma população de aproximadamente 3 milhões de habitantes e 141 municípios, Mato Grosso é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com área de 903.202,44 mil km².

Após meados da década de 90, o Estado de Mato Grosso tem se destacado no cenário nacional como o maior produtor de grãos, fibras e carnes do Brasil, notabilizando-se como o estado de maior crescimento econômico entre todas as unidades da Federação. A diversidade de ecossistemas e o seu posicionamento geográfico abrem um leque de oportunidades de investimentos na agricultura, indústria metalúrgica, mecânica, pecuária, agroindústria, turismo e infraestrutura.

A despeito do crescimento econômico e competitividade agrícola, a região central do país defronta-se ainda com a necessidade premente de aumento da escolaridade média de sua população, de melhoria e consolidação da infraestrutura de transportes e saneamento, de redução das desigualdades sociais e regionais e de preservação ambiental, sob pena de comprometer a sustentabilidade econômico-social pretendida pela sociedade local.

Assim, a formação de profissionais de nível superior que leve em consideração o aprimoramento da gestão e políticas públicas, o uso de tecnologias modernas e não agressivas ao meio-ambiente, as formas sustentáveis de aproveitamento dos recursos naturais disponíveis e os novos modos de interação econômica são alavancas para a sustentabilidade do desenvolvimento socialmente referenciado de Mato Grosso.

Nesse contexto regional e mundial de grandes transformações de paradigmas tecnológicos, com profundos impactos sociais e ambientais, a Universidade Federal de Mato Grosso coloca-se como parceira estratégica das redes de alianças comprometidas com a sustentabilidade ambiental, econômica, social e política do desenvolvimento regional.

Neste sentido, a UFMT é uma das poucas universidades brasileiras que está situada em contexto geográfico que envolve três biomas distintos – Pantanal, Cerrado e Amazônia – e as mais importantes bacias hidrográficas do país: a do Rio Paraguai, a do Rio Amazonas e a dos Rios Araguaia-Tocantins. Tais características geográficas e de ecossistemas possibilitaram diferentes ações antrópicas e, conseqüentemente, diversas maneiras de ocupação dos ambientes e do solo, o que permitiu, no começo da colonização mato-grossense, a emergência da agricultura familiar e pecuária de pequeno porte e, ao longo das últimas décadas, a agropecuária extensiva e de alta tecnologia, que transformou grande parte do cerrado, da floresta e do pantanal.

Este cenário tanto produziu grande desenvolvimento como desigualdades. Inicialmente, as características da colonização propiciaram contínuo fluxo de migrantes de todas as regiões do país, mas não considerou as

especificidades da população nativa, que praticamente foi dizimada, restando poucas tribos que estão confinadas em pequenas reservas indígenas.

O desenvolvimento também não se ateve à sustentabilidade dos sistemas ecológicos e o progressivo desenvolvimento das atividades agropecuárias extensivas provocou grande êxodo rural e consequente urbanização e que trouxe várias consequências sociais. Contudo, com a instalação nos últimos anos das agroindústrias e a perspectiva de chegada da ferrovia à região, há vários indicadores que apontam que a região passa por novo momento de acelerado desenvolvimento.

Neste sentido, a intensa busca da população pelo ensino superior tem revelado o quanto a região tem se desenvolvido e está carente de profissionais com formação superior. Cabe, portanto, à UFMT avançar em seu papel de vanguarda e assegurar a formação de profissionais de maneira competente e ética.

O Campus Universitário de Rondonópolis (CUR)

O Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº. 3.575, de 02 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), oferecendo simultaneamente os cursos de Ciências e Estudos Sociais, na forma de Licenciatura Curta, quando do início de suas atividades em maio de 1976.

Figura 1 – Entrada principal do Campus de Rondonópolis



Fonte: Arquivos do NDE/Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

Com a divisão do Estado em 1977, deu-se a abertura do processo de federalização do Centro, integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato Grosso, na ocasião sendo dividido em duas Unidades Federativas. Posteriormente, em 05 de julho de 1979, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante a Lei Federal nº. 6.674 que, em seu artigo 13, transferiu para a Universidade Federal de Mato Grosso a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

Por meio do ato do Conselho Diretor nº. 05/80, datado de 09 de janeiro de 1980, e com a lotação no quadro de pessoal administrativo (Portaria GR 016/80) e docente (Portaria GR 015/80) dos servidores, o Centro Pedagógico de Rondonópolis integrou-se à estrutura da Universidade Federal de Mato Grosso. Esta integração evidenciou a necessidade de uma nova adequação à estrutura organizacional da UFMT.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria Universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes

pré-estabelecidas e ratificadas pela Resolução CD nº. 04/80, de 08 de maio de 1980, que aprovou a estrutura organizacional do Centro e definiu normas sobre os cursos. Dessa forma, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano.

Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação a serem oferecidos já no primeiro semestre do ano subsequente, a saber: Ciências Contábeis, Letras (com habilitação em Português e Literatura de Língua Portuguesa) e Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau).

É oportuno ressaltar que, desde a sua criação, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha. Já o curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais(APAE). A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o Centro, que ocorreu em abril de 1983. Com a inauguração da primeira etapa do prédio deu-se a transferência dos cursos existentes para as novas instalações, com exceção dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências, que ainda continuaram funcionando no prédio da APAE.

Em 1986, foram implantados os cursos de História e Geografia, extinguindo-se, assim, o curso de Estudos Sociais; em 1988, os cursos de Matemática e Biologia substituíram o curso de Ciências. Com a Resolução CD nº. 27, de 12 de fevereiro de 1992, que dispôs sobre a reorganização administrativa da UFMT, foi criado o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Sendo assim, passaram a funcionar, neste Campus, os Institutos de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), congregando todos os cursos aqui existentes.

O projeto de expansão adotado pelo então Centro Pedagógico de Rondonópolis, por meio do projeto UNESTADO, dava sequência ao processo de interiorização iniciado pela UFMT em 1979, mas apenas iniciada no Campus a partir

de 1989. Tratava-se de um projeto extensionista que contava com a realização de cursos de atualização em fundamentos didático-pedagógicos para professores da Rede Pública de ensino dos municípios de Pedra Preta, Jaciara, Juscimeira, Poxoréo e Guiratinga.

Esta proposta de interiorização teve continuidade com a oferta da Licenciatura Parcelada em Pedagogia a uma turma de graduandos, na cidade de Guiratinga, levada a efeito nos anos de 1995 a 1998. Também em 1995, foi dado início ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no município de Primavera do Leste, abrindo-se vagas, via Exame Vestibular, a 80 estudantes daquela região. Em 1996, os cursos de Pedagogia e Letras, cujas aulas ocorreram no próprio Campus, atenderam a 180 estudantes, na modalidade de licenciaturas parceladas, com demandas advindas dos municípios de Alto Taquari, Campo Verde, Guiratinga, Jaciara, Juscimeira, Paranatinga, Pedra Preta, Poxoréo, Primavera do Leste, São José do Povo e Tesouro.

Já em 1998, foi criada uma turma especial do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, oferecido pelo Instituto de Ciências Exatas e da Terra/UFMT. As aulas deste curso também ocorreram neste Campus. Ampliando o cumprimento de sua função social e atuando como parte contribuinte, não apenas na produção, mas também na socialização do saber por intermédio de formas de convivência, o Campus passou a oferecer e sediar, desde 1993, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, que já acolheu centenas de pessoas.

Em sintonia com o processo de abertura política que o país principiou, a partir de 1984, pela primeira vez, o Campus pôde eleger seus representantes para integrarem os Conselhos da Universidade: CONSUNI, CONSEPE e CPPD. Com o passar do tempo, foi possível uma expansão moderada do espaço físico e administrativo do Campus, dada com a implantação de laboratórios, do centro meteorológico e do anfiteatro, a introdução do sistema de bolsas de auxílio aos estudantes e a expansão para o fortalecimento das organizações estudantis. A esse processo de expansão, soma-se a inauguração do prédio da Biblioteca Regional, ocorrida em 1996. No ano de 2000, o Campus conseguiu mais uma conquista, a

criação do Curso de Biblioteconomia e a autorização para funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Informática.

Seguindo essa política de expansão, em 2002, foi criado o curso de Zootecnia, com o intuito de formar técnicos de nível superior capacitados para atuar junto aos sistemas produtivos, à pesquisa, ensino e extensão zootécnica, visando ao aumento da produtividade animal da mesorregião.

Apesar das dificuldades geradas pela falta de contratação de professores e de corpo técnico-administrativo, resultando em sobrecarga de trabalho, pela escassez de recursos materiais e pela falta de espaço físico, o Campus de Rondonópolis ampliou seus cursos, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento regional. Nessa perspectiva, em 2003, foi criado o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT, vinculado ao Departamento de Educação.

Assim, até 2005, com a expansão conquistada no decorrer de sua existência, o Campus de Rondonópolis oferecia ensino de graduação em Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Licenciatura em Informática e Zootecnia. Somou-se a estes cursos o de Enfermagem, oferecido a uma única turma especial, a partir de 2003, sob a coordenação da sede.

Em 2004, também sob o regime de turmas especiais, havia em funcionamento mais seis turmas, sendo duas em Primavera do Leste (História e Biologia) e quatro em Campo Verde (Letras, Geografia, Biologia e Ciências Contábeis).

No dia 23 de setembro de 2005, em visita histórica de representante do MEC a Rondonópolis, foi anunciado o mais ousado Plano de Expansão e Consolidação do Campus local. Nessa ocasião, os docentes e os técnico-administrativos apresentaram ao professor Dr. Manuel Palácios – na época, diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior do MEC – um plano estratégico objetivando participar do processo de consolidação e de expansão proposto pelo Governo Federal.

No projeto foram registradas necessidades como criação de novos cursos, consolidação dos já existentes, efetivação de corpo técnico e docente, ampliação. Também fez previsão de reforma da área construída, aquisição de diversos tipos de equipamentos, de livros, bem como de material permanente e de consumo, transformação do Campus em Universidade Autônoma em relação à UFMT.

Como resultado dessa visita e em atendimento aos anseios da sociedade rondonopolitana, expressos em pesquisa aplicada junto aos jovens secundaristas, foi indicada a implantação dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental, e Enfermagem. O MEC aprovou a proposta e a construção de um prédio para abrigar salas de aula e laboratórios para atender aos novos cursos propostos e aqueles da consolidação (Biblioteconomia, Licenciatura em Informática, Psicologia e Zootecnia). Os três novos cursos tiveram início em agosto de 2006.

Nesse mesmo ano, foi implantada uma turma do curso de Administração de Empresas, na modalidade de Ensino à Distância, resultante de convênio estabelecido com o Banco do Brasil. A coordenação foi feita pela sede e conta com a colaboração do Departamento de Ciências Contábeis local. Também no ano de 2006, mas com a primeira turma ingressando em 2007, foi criado um novo curso de Letras, desta feita com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa. Desta forma, o Campus contempla atualmente dois cursos diferentes de Letras, com suas respectivas habilitações.

Esse aumento de oferta de cursos e vagas não seria possível sem que houvesse a ampliação do espaço físico disponível. Assim, após empenho ininterrupto da administração local e da sede, foi concluído e entregue um conjunto arquitetônico de três prédios, onde se encontram instalados os cursos de Psicologia, de Enfermagem e de Engenharia Agrícola e Ambiental. Esta obra foi resultado de projeto específico firmado com o Governo do Estado de Mato Grosso. Em 2007, consoante o Programa de Expansão e Consolidação do Governo Federal, também houve investimento na construção civil. Além da edificação do já citado bloco

de salas de aula e laboratórios, houve a ampliação do prédio que abriga a Biblioteca Regional e a construção do Restaurante Universitário.

Em 2010, decorrente das ações do Programa Reuni foram criados dois novos cursos, Administração de Empresas e Ciências Econômicas. No mesmo ano, dois cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram aprovados, ambos em nível de mestrado: Mestrado em Educação e Mestrado em Engenharia Agrícola. No final de 2012, novo curso de pós-graduação foi aprovado, o Mestrado em Geografia. No início de 2013, o curso de Ciências Econômicas conseguiu aprovar junto a CAPES um Programa DINTER para o Campus, na área de Recursos Naturais, numa parceria com a Universidade Federal da Paraíba.

Ressalta-se, ainda, que a partir do primeiro semestre de 2014 foram iniciadas as atividades do Curso de Medicina, conforme versa o programa nacional de expansão dos cursos de medicina nas Universidades Federais (Portaria SESu nº 109, de 05 de junho de 2012).

Finalmente, o oferecimento de dezessete cursos regulares, três mestrados e um Programa DINTER é resultado do anseio da comunidade local pela expansão do ensino superior na região. O ensino público, gratuito e de boa qualidade tem sido objeto de luta acadêmica, configurando-se como uma das marcas deste Campus que por meio das ações de professores, administradores, corpo técnico-administrativo e estudantes, constituem referência na formação de profissionais e na produção de conhecimento. Contudo, apesar dos avanços observados desde a sua criação, é necessário que novos instrumentos de ação administrativa sejam levados a efeito.

Figura 2: Foto aérea do Campus de Rondonópolis



Fonte: Arquivos do NDE/Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

O Curso de Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT

O Curso de graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT teve sua criação homologada pela Resolução CONSEPE nº 32, de 02 de abril de 2003 (Anexo I) e sua aula inaugural no dia 19 de abril de 2004. Desde então, vem procurando oferecer aos seus estudantes condições compatíveis com as exigências de uma formação qualificada. Na época, as justificativas para a implantação do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT se pautavam pela baixa oferta de cursos de psicologia na região centro-oeste, escassa presença de psicólogos na região e crescente demanda de sua atuação nas políticas públicas.

Inicialmente, na sua implantação, o curso se pautava pela oferta de três perfis de formação, a saber: Bacharelado, Licenciatura e Formação de Psicólogo. Contudo, com as Diretrizes Curriculares propostas pela Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004, surgiu a necessidade de adequar o Curso aos novos

parâmetros. Assim, a partir de outubro de 2005, o Curso foi objeto de profundas análises e reflexões que desembocaram na construção de uma proposta de reestruturação curricular, que na época se deu por meio do Processo nº 697/CUR/2006, aprovada pelo CONSEPE, em maio de 2006.

Esta proposta não foi implantada, pois no mês de junho do mesmo ano, o Curso passou por uma avaliação realizada pela Comissão de Especialistas em Psicologia do Ministério de Educação e Cultura/SESU, com vistas à sua autorização. Essa avaliação apontou, dentre outros fatores, a necessidade de reformulação da matriz curricular proposta e que acabara de ser aprovada, pois, segundo a Comissão de especialistas, compostas pelas professoras Dr.^a Maria Ângela Guimarães Feitosa e Dr.^a Ana Edith Belico da Costa, havia inconsistências na interpretação das novas diretrizes curriculares.

Assim, a partir do relatório de avaliação apresentado pela Comissão de Especialistas e que deixou o curso sob diligência, o Colegiado de Curso decidiu reconsiderar a proposta de reestruturação curricular, encaminhada ao CONSEPE, a fim de atender às recomendações indicadas pela Comissão e foi solicitada, junto ao CONSEPE, a interrupção do andamento do Processo nº 697/CUR/2006 para que não fosse produzida a resolução de reestruturação do Curso a partir daquele material.

Em atenção, então, ao cumprimento das orientações destacadas na avaliação da Comissão de Especialistas e com o intuito de buscar mais informações para uma melhor compreensão das exigências apontadas pelas Diretrizes Curriculares, um grupo de professores efetivos do Curso participou do “II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão”. Neste evento, houve a oportunidade de refletir e discutir junto aos pares – coordenadores e docentes de cursos de Psicologia do País – as orientações para o ensino de Psicologia e os processos de reestruturação curricular pelo qual grande parte dos cursos de Psicologia estava passando naquele momento como forma de atender às exigências nacionais para o ensino de Psicologia.

Nesse evento houve contato com a Prof. Dra. Verônica Moraes Ximenes, do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja experiência

como coordenadora de curso e significativa participação no processo de reformulação da matriz curricular daquele Curso levaram-nos a convidá-la para prestar consultoria ao Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, com vistas à conclusão do processo de reestruturação curricular, já instaurado, e da elaboração de novo Projeto Pedagógico de Curso. Vale salientar que esse convite também se pautou pelo fato de o Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) ter sido um dos primeiros a reestruturar sua matriz curricular em função das exigências das Diretrizes Curriculares e que era novidade para todos.

Essa consultoria ocorreu de 19 a 21 de outubro de 2006 e desencadeou uma série de discussões que mobilizaram significativas mudanças na matriz curricular, além daquelas oriundas das recomendações apresentadas pela Comissão de Especialistas. A nova reestruturação foi encaminhada ao CONSEPE em substituição àquela apresentada no Processo nº 697/CUR/2006, desta vez por meio do Processo n.º 23108.031303/06-8 que, finalmente, após análise do CONSEPE, foi aprovada e emitida a Resolução CONSEPE N.º 121, de 04 de dezembro de 2006, que estabeleceu, então, a nova matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia (Anexo II).

É importante destacar que, durante o período de diligência, muitos esforços foram envidados pelos professores e pela administração da UFMT com o fito de adequar o projeto pedagógico do curso, conseguir vagas para novos professores efetivos e viabilizar a aquisição dos materiais permanentes que ainda faltavam.

No início de 2008, de 15 a 17 de maio de 2008, a Comissão de Especialistas do MEC, desta vez compostas pelos professores Prof. Dra. Marília Vizzoto e Prof. Dr. Luís Antônio Monteiro Campos, retornou para nova avaliação do Curso, que, após parecer favorável, teve expedida a Portaria nº 811, de 13 de novembro de 2008, que autorizou o funcionamento do curso (Anexo III) e, finalmente, foi reconhecido pelo MEC, por intermédio da Portaria SESu nº 290 de 06 de março de 2009, publicada no D.O.U de 09 de março de 2009. Mais recentemente, o curso obteve a renovação de seu reconhecimento por meio da Portaria 272, de 3 de abril de 2017, após obter nota 4 no ENADE (Anexo IV).

Desde então, o Curso passou a funcionar regularmente e de acordo com as Diretrizes Curriculares. Formou sua primeira turma no ano letivo de 2008, tendo sido um dos cursos pioneiros no país a formar psicólogos a partir das novas diretrizes.

Ao longo do tempo, muitas dificuldades surgiram. Algumas foram superadas parcialmente, como a falta de professores, de espaço físico e de equipamentos. Outras ainda permanecem em decorrência da ausência de uma política que garanta a contratação de técnicos e professores na justa necessidade e que permita o crescimento do Curso e o desenvolvimento da UFMT.

Atualmente, o Curso conta com 14 professores efetivos, dos quais 12 são doutores, 01 mestre e 01 doutorando. O curso conta também com 04 professores temporários, dos quais dois se ocupam prioritariamente em lecionar nas licenciaturas. Do quadro efetivo, 08 são membros permanentes de programas de pós-graduação da UFMT.

Tendo em vista o perfil do quadro docente, que se caracteriza pela preocupação de oferecer uma formação em Psicologia que se atenha à interface psicologia/demandas sociais, o Curso tem se caracterizado por intenso intercâmbio com as políticas públicas e, conseqüentemente, com a comunidade local, principalmente durante os projetos de estágios e de extensão. Consequência disso é que a maioria dos egressos do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT está ocupando vagas no mercado de trabalho oferecidas pelas políticas públicas.

Figura 03:Foto do Bloco da Psicologia



Fonte: Arquivos do NDE/Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

Justificativas para a reelaboração do PPC

Este documento tem a finalidade de apresentar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, que doravante, será chamado de matriz curricular/2019 em contraponto à matriz implantada no ano de 2007, chamada de matriz curricular/2007.

Cabe destacar que em 24 de abril de 2012, por meio do Processo 23108302.361/12-8, o Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT havia encaminhado proposta de reformulação do Curso. Entretanto, após considerações feitas pela Pró-Reitoria de Graduação que indicaram a impossibilidade de implantação da proposta naquela oportunidade, o Colegiado decidiu em reunião realizada no dia 05/03/2013 arquivar o referido processo e reencaminhar esta nova proposta.

A necessidade de reformulação surgiu após nove anos de existência do Curso e a partir do seguinte contexto: criação de condições básicas de trabalho, formatura de sete turmas, composição de razoável quadro de professores efetivos, maior experiência do corpo docente, maior compreensão decorrente da prática das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, demandas institucionais da Universidade Federal de Mato Grosso, elaboração de novas perspectivas para a formação profissional e sucessivas avaliações do andamento do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

Basicamente, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, fez-se necessária em função das seguintes demandas:

(a) Demanda institucional

➤ Semestralização do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT, pois atualmente está seriado anual. Há a determinação da Resolução CONSEPE nº 118/2014 para que os cursos sejam de regime de crédito semestral, condição que favorece a organização do curso, a oferta das unidades curriculares, a mobilidade acadêmica, o desempenho dos estudantes e o cumprimento de carga horária de unidades curriculares que por ventura o estudante não consiga cumprir, como no caso de trancamento de matrículas, mobilidade estudantil, transferências, licenças e reprovações.

➤ Adequação da carga horária semestral, pois o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT apresenta algumas unidades curriculares anuais com 60 horas e grande parte com 120 horas. Há a orientação da Pró-Reitoria de Graduação (Memorando PROEG 25/2018) para que os cursos adequem sua carga horária à legislação em vigor: CONSEPE nº 118/2014, Resolução CNE 02/2007 e DCN para o Curso de Psicologia. Segundo a Resolução CONSEPE nº 118/2014, considera-se que um crédito corresponda a 16 horas de efetivo trabalho acadêmico.

➤ Proposição de unidades curriculares básicas. Há orientação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UFMT) para que os cursos ofereçam unidades

curriculares básicas, o que teoricamente permite maior flexibilidade para o estudante, aumentando as opções de unidades curriculares que poderiam ser cursadas em outros cursos caso ele por algum motivo não cursasse em seu curso de origem. Neste sentido, apesar das especificidades de um curso de Psicologia, diversas unidades curriculares, principalmente aquelas dos semestres iniciais, poderão ser cursadas fora do curso. Do mesmo modo, o Curso poderá receber estudantes de outros cursos.

➤ Transformação de 10% da Carga Horária em Atividades de Extensão. Segundo a estratégia da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Créditos curriculares para extensão universitária) as IES devem “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social” (LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014). O curso se adequa a esta meta do Plano Nacional de Educação e dedica mais de 10% de sua carga horária para atividades de extensão e como componente curricular obrigatório.

(b) Demanda Pedagógica

➤ Reestruturação da matriz curricular. Foram observados problemas na atual estrutura que levam os estudantes a escolherem apenas uma das ênfases propostas e a fazer escolhas por uma ou outra abordagem da Psicologia, processo que tende a torná-los especialistas sem antes terem uma compreensão mais ampla da ciência psicológica, suas abordagens, técnicas e áreas de atuação. Assim, a reestruturação implicou a reformulação do quadro de unidades curriculares, com oferta de conteúdos que não eram ofertados, diminuição e/ou supressão da oferta de conteúdos que serão temas transversais, proposição de novas ênfases, modo de ofertá-las e do estudante integralizá-las.

➤ Posicionamento do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT acerca da Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em

Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT considera os avanços ocorridos após a Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004 e que passaram a vigorar com a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011 (Anexo V), que substitui a anterior e institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Esta nova resolução não modificou a anterior, apenas acrescentou normatização acerca das especificidades que devem nortear a oferta da formação de professores de Psicologia, expresso em seu Artigo 13.

Deste modo, com a reformulação ora proposta, o Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR/UFMT se adéqua à nova diretriz.

Finalmente, cabe destacar que a reformulação foi amplamente discutida pelo Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT e demais professores do Curso desde o ano 2009 e a versão final do novo projeto pedagógico de curso aguardou a ampliação da composição do quadro de docentes efetivos, a qual se deu em 2011, de modo que expressasse firmemente o perfil de seus professores e os rumos que gostariam de oferecer à formação de psicólogos.

Recomendações da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP)¹

A maior contribuição das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia (Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004 e, posteriormente, a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011) se dá em torno da proposta de que a estruturação do projeto pedagógico deve partir da definição de competências a serem desenvolvidas no formando, aspecto que fez romper com a lógica de curso constituído a partir de mero elenco de disciplinas individualizadas, e que, certamente, proporcionava formações fragmentadas.

¹ Este texto deriva de resumo e adaptação de material publicado originalmente pela Associação Brasileira de Psicologia, no mês de maio de 2007, intitulado *Construção de Acordos Sobre a Aplicação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia no País*. As resoluções e históricos das DCNs podem ser encontrados no site da Associação: <http://www.abepsi.org.br>

Com isso, ampliaram-se as possibilidades de estruturar a formação, diversificando os espaços de aprendizagem, criando mecanismos de integração e ampliando a interação que desenvolva habilidades e competências transversais. Consequência disso foi o aumento do compromisso do corpo docente de um curso, que se obriga a considerar a realização de projetos em um conjunto articulado de ações e de modo que conjuguem formação teórica e práticas profissionalizantes.

As diretrizes romperam também com a dicotomia bacharelado em Psicologia e Formação de Psicólogos. A partir de então, um curso de Psicologia forma psicólogos e apenas recentemente, com a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, o MEC normatizou a modalidade de formação Licenciatura em Psicologia, que possui projeto pedagógico específico.

As diretrizes para os cursos de Psicologia adotam a concepção de Núcleo Comum como estratégia para garantir uma 'base homogênea' para a formação no País, não como uniformização, mas como garantia de que os psicólogos formados em qualquer curso do país terão uma mesma 'formação básica'. Ou seja, é com o Núcleo Comum que se garante a formação substantiva do psicólogo.

Deste modo, o Núcleo Comum é constituído pela articulação entre as competências básicas e os eixos estruturantes. Esta articulação entre eixos estruturantes e competências básicas, no Núcleo Comum, é que deve garantir contato com a diversidade da Psicologia, como ciência e profissão, garantindo, portanto, formação básica (generalista) do psicólogo.

Em termos de organização didática pedagógica, o Núcleo Comum perpassa todo o currículo, do início ao final do curso e não deve ser pensado como 'etapa prévia' à formação do psicólogo ou aos estágios profissionalizantes - mas como o 'núcleo' curricular em que se garante esta formação.

Assim, o Núcleo Comum não pode ser constituído apenas por 'Componentes Curriculares', mas deve incluir a gama variada de atividades curriculares apontadas nas Diretrizes como estratégias para o desenvolvimento das competências gerais e básicas e para a apropriação dos conhecimentos necessários à formação básica de psicólogos, incluindo estágios.

Os estágios associados ao Núcleo Comum são os Estágios Básicos, ou seja, estes constituem 'práticas integrativas' para o desenvolvimento das competências básicas do psicólogo, vinculando-se, portanto, à formação básica do psicólogo e não à específica.

As diretrizes propõem também as Ênfases Curriculares, que consistem em um recorte de um conjunto de fazeres (competências) já presentes no núcleo comum, concentradas em determinado conjunto de atividades. Cada curso tem a possibilidade de definir seus encadeamentos prioritários, independentemente das abordagens utilizadas (as quais devem ser explicitadas, mas não se constituem em ênfases).

O sentido de cada ênfase curricular está estabelecido pelo Núcleo Comum e não por alguma futura especialização. Isto é, a ênfase consiste na vivência, em diferentes contextos, dos processos e competências tratados no núcleo comum. Ênfase, portanto, não se confunde com especialização. Enquanto a especialização consiste no exercício profissional em algum tipo estandardizado de espaço ou de problema, no caso das ênfases o que importa é a diversificação das práticas, procedimentos, espaços e problemas a partir dos quais vão ser aprofundadas as competências desenvolvidas no núcleo comum. As ênfases incluem, necessariamente, a realização de estágios, que são, neste caso, estágios específicos.

As ênfases foram pensadas como partes complementares e diversificadas da formação. O núcleo comum, pela extensão das competências por desenvolver, certamente, constitui a parte mais significativa de todo o processo de formação e não se recomenda a atenção prioritária nas ênfases curriculares. Deste modo, as ênfases curriculares integram o Projeto Pedagógico de Curso oportunizando um fechamento da formação básica. Assim, as ênfases curriculares não são definitivas ao longo do tempo, podendo ser alteradas ou acrescentadas, destacando-se que a modificação nas Ênfases Curriculares implica necessariamente mudança de Projeto Pedagógico.

Quanto aos estágios, as diretrizes apontam que há diferenças entre atividades práticas e os estágios ou práticas supervisionadas. Os estágios consistem em práticas inseridas em um conjunto de atividades que compõem uma prática profissional. Fora disso, podem ocorrer práticas isoladas voltadas à demonstração de alguma dimensão específica que esteja sendo trabalhada por um professor e grupo de estudantes. O que define o estágio como componente curricular é a possibilidade de um atendimento mais individualizado que permita o acompanhamento das atividades e orientação constante. É isso que o diferencia de uma aula prática, cujas atividades e orientações podem ser desenvolvidas, em alguns casos, com grupos maiores (em um laboratório ou em contextos naturais).

As diretrizes curriculares fixam que os estágios devem corresponder a não menos que 15% da carga horária total do curso. Com isso busca-se romper o modelo tradicional de estrutura curricular que concentrava toda a prática no final do curso e transformava os estágios finais no grande e efetivo momento de aquisição de competências profissionais. O estágio básico procura trazer tal prática para momentos anteriores do curso, sinalizando a importância de que prática e teoria não sejam vistas como momentos estanques na estrutura curricular.

Assim, os estágios básicos foram propostos como forma de tornar melhor distribuída, ao longo do curso, a inserção dos estudantes em práticas supervisionadas. Pretende-se evitar a divisão rígida e separada entre uma fase em que os estudantes recebem informação e outra em que eles fazem práticas ao final do curso.

Esses estágios do núcleo comum estão voltados a apoiar habilidades da prática profissional, como, por exemplo, avaliação, observação, entrevista, coordenação de grupos, transcrição em termos psicológicos de diferentes situações. Deve haver uma dinâmica a ser implantada nos estágios que conecte os básicos e os específicos. Os processos a serem desempenhados pelos estudantes nos estágios básicos, que compõem o Núcleo Comum, devem ser aprofundados e inseridos em diferentes contextos nos estágios específicos, os quais são desenvolvidos de acordo com as ênfases definidas no Projeto Pedagógico.

Considerando-se que os estágios devam estar coerentes com o projeto pedagógico e inseridos nos Serviços de Psicologia, eles estarão sempre sob a responsabilidade técnica de um psicólogo. Isto é, a prática realizada pelos estudantes terá sempre como responsável último um docente ou profissional de Psicologia. A expressão 'diretamente supervisionada' constante nas Diretrizes refere-se ao fato de que estes, como constituintes do projeto de formação, são de responsabilidade direta do curso, implicando a exigência de que os supervisores sejam docentes também vinculados diretamente à universidade.

Recomenda-se que o número de estagiários nos grupos de supervisão de estágio, tanto dos básicos quanto dos específicos seja o mínimo possível, dentro de uma faixa de cinco a dez estudantes, não ultrapassando, portanto, o número de dez estudantes. Todo esforço deve ser feito no sentido de que o número de estudantes por supervisor seja o menor possível, que em grupos devem se reunir ao menos três horas por semana. A proporção entre horas de supervisão e 'horas de trabalho em campo/atendimento' deve ser definida considerando o tipo de atividade, de campo, de clientela, de condições de trabalho na universidade, etc.

Portanto, não há como definir uma relação genérica, única. Embora se possa sugerir como referência inicial, uma proporção em que 50% sejam de supervisão e 50% de atividade efetiva, o Projeto Pedagógico do curso, que inclui a proposta dos estágios, é que deve ser a referência para explicitar tipos de estágio, competências relacionadas, horas e modo de supervisão, horas e tipo de atividade dos estagiários em campo.

Também é recomendável que, na medida do possível, o supervisor tenha alguma forma de participação direta nas atividades de campo, não ficando estas apenas a cargo dos estudantes. A forma de contar as horas de estágio não foi ainda alvo de definição oficial. Recomenda-se, entretanto, a inclusão das horas de supervisão e das horas de atuação efetiva do estudante no cômputo da carga horária do curso.

As diretrizes preveem o aproveitamento de atividades complementares que ajudem a desenvolver competências do psicólogo. Cada projeto de curso deverá

estabelecer quais tipos de atividade complementares podem ser aproveitadas para integralização da carga horária de cada estudante. Nesta decisão, deve guiar-se, uma vez mais, pelas competências definidas no seu projeto pedagógico. Há, no entanto, que se evitar a banalização deste recurso, o que distorce o papel do mesmo no processo de formação. Assim, compreende-se que a carga horária de estágios somada às atividades complementares não deve ultrapassar 20% do total de horas dos cursos, excluídos os estágios de formação de professor de psicologia que foram regulamentados na Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, em parágrafos específicos.

O total de horas destinadas aos estágios e atividades complementares da formação de profissionais de psicologia deve ser de, no mínimo, oitocentas horas de atividades. Por definição do Conselho Nacional de Educação, o número total de horas de cada curso deve ser calculado com base na hora de sessenta minutos, e não na duração das horas-aula. Assim, os estágios no curso de Psicologia devem ser computados como ultrapassando o total de oitocentas horas de sessenta minutos.

As diretrizes apontam ainda para a distinta atenção dos projetos pedagógicos para a formação de psicólogos voltada às políticas públicas. Esse incremento tem sido defendido de modos diferenciados. Há estudos que apontam para o significativo espaço de mercado de trabalho que a psicologia ocupa hoje em diferentes organismos de operação das políticas públicas, bem como a clara tendência de crescimento das vagas nesse tipo de trabalho.

Outros estudos assinalam a oportunidade de aproximar os psicólogos de um tipo de habilitação que já é comum a muitas profissões da área da saúde, da educação e da assistência social. Para muitos de nós, a atenção a políticas públicas corresponde a uma excelente oportunidade de trazer para o cotidiano da formação de psicólogos e de professores de psicologia um conhecimento sobre os problemas vividos pela população brasileira e uma vivência no enfrentamento desses problemas.

De outro modo, a promoção da atenção dos cursos de Psicologia a alguma prática profissional ou algum contexto específico de atuação pode ser considerada legítima, mas deve ser tratada com cuidado. Há risco em começarmos a

trabalhar com a ideia de conteúdos que devem ou não ser dados no curso. Isto fere a lógica que organiza as diretrizes curriculares e abre espaço para que as discussões no interior dos cursos se deem da mesma forma como vêm historicamente ocorrendo, como acrescentar ou suprimir conteúdos, componentes curriculares, informações, reduzindo a formação à simples informação.

Por outro lado, essa promoção da atenção a alguma dimensão da formação é legítima porque corresponde ao diálogo que os cursos mantêm com a sociedade e com o momento histórico. Neste sentido, ao olharmos as competências elencadas, poderíamos mostrar quais delas seriam importantes para a atuação do psicólogo em políticas públicas, como no SUS, por exemplo.

A atenção a algum contexto específico não deve toldar a identificação das habilidades e competências envolvidas nas práticas relacionadas a esse contexto a fim de não se fixar em modelos homogeneizadores da formação. Assim, o alvo da formação é a produção dessas habilidades e competências e não a preparação dos futuros psicólogos para esses contextos. O Núcleo Comum não incorpora nada que direcione a formação para um contexto específico de atuação. Pelo contrário, fala da necessidade da diversidade de contextos para que as competências sejam desenvolvidas.

O objetivo do núcleo comum é permitir que o estudante se situe no complexo campo da psicologia como ciência e como profissão, adquirindo uma visão abrangente e plural das múltiplas perspectivas e possibilidades de intervenção. É também o espaço para o domínio de habilidades básicas para o desenvolvimento de práticas as mais diversas que, por esta diversidade, são impossíveis de serem contempladas em um único curso. Assim, o núcleo comum da formação definiu-se, claramente, por desenvolver competências que são centrais para todos os campos de atuação do psicólogo.

Deste modo, entende-se que os vários contextos propostos para a atuação dos cursos de Psicologia têm em comum o fato de consistirem em espaços onde são operadas políticas públicas. Assim, a concepção de formação trazida pelas Diretrizes Curriculares tem a noção básica de que a formação por competências e

habilidades deve preparar o futuro profissional para atuar em diferentes contextos. A atuação em políticas públicas, se colocada como algo a ter atenção incrementada no Projeto Pedagógico, atende a uma indicação de relevância social neste momento. Ou seja, defender a formação para atuar em políticas públicas significa indicar, explicitamente, uma avaliação de que esse campo de práticas deve ser fortalecido já desde a formação, como forma de garantir a ampliação da presença social da Psicologia na realidade social brasileira.

Além dos aspectos destacados acima, os seguintes pontos também justificam a reformulação do PPC:

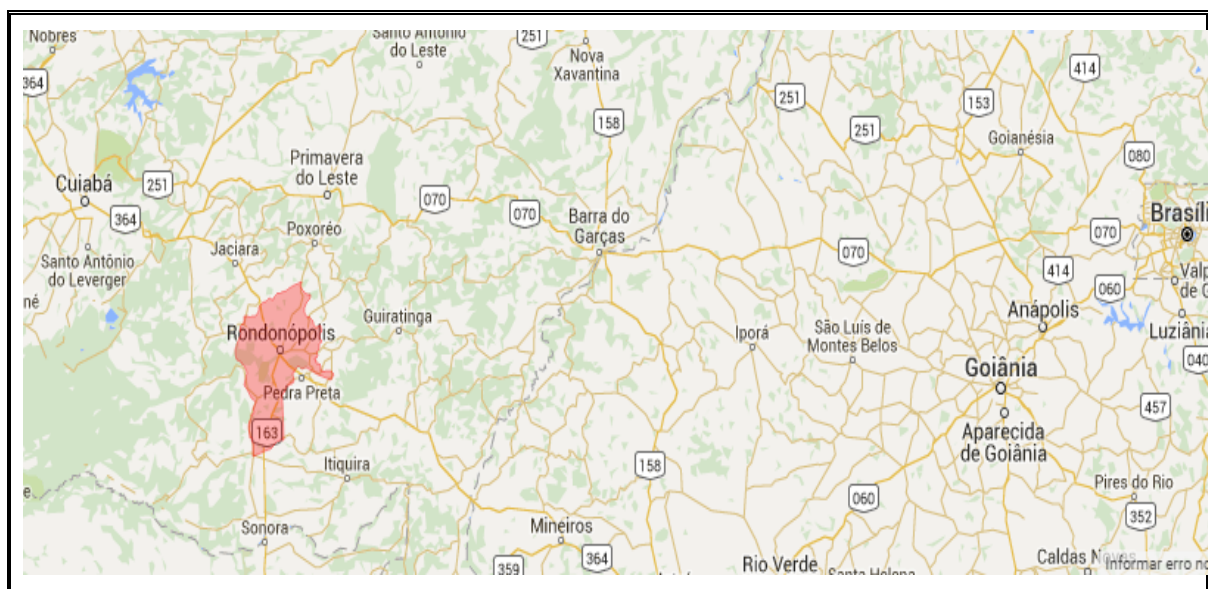
- Resolução Nº. 2, de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância de 2017 (Ministério da Educação - MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES);
- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMT, que prevê a expansão da infraestrutura do curso, a criação de programa de especialização na interface psicologia/políticas públicas e a criação de programa de mestrado em Psicologia.
- Resolução CONSEPE Nº. 118, de 10 de novembro de 2014, que trata de normas para elaboração e reelaboração de projeto pedagógico de curso de graduação da UFMT;
- Inclusão da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso (Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008, Lei nº 12.288/2010, Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004);
- Inclusão da disciplina optativa de Libras (Decreto nº 5.626/2005);
- Inclusão da disciplina optativa de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Dec. Nº 4.281, de 25 de junho de 2002);
- Inclusão de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012) como componente curricular obrigatório.

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Contexto educacional, profissional e laboral

O município de Rondonópolis-MT está localizado a 920 km a oeste de Brasília-DF e a 212 km a leste de Cuiabá, capital mato-grossense, num importante entroncamento de rodovias estaduais (MT 130 e MT 270) e federais que ligam o Sul ao Norte do país (BR 163) e o Centro-Oeste ao leste (BR 364), além de estar interligado por ferrovia à região sudeste e aos portos. Caracteriza-se, portanto, como ponto de passagem obrigatório de bens e mercadorias.

Figura 4 – Mapa da localização geográfica do município de Rondonópolis.



Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/rondonopolis_mt

Segundo estimativa do IBGE, para 2014, população de Rondonópolis atingiu aproximadamente 211.718 habitantes, o que colocou o município, em número de habitantes, em 135ª posição no Brasil, 54ª posição entre os municípios interioranos brasileiros e em 3ª posição no estado de Mato Grosso. Sua população é predominantemente urbana, estimada em 96%. Dessa população, 50% estão na faixa etária entre os 20 e 50 anos.

Ainda segundo o IBGE, para 2014, a população estimada de sua microrregião, que está dividida em oito municípios, é de aproximadamente 270.798

habitantes. A estimativa populacional para a mesorregião, que está dividida em 18 municípios, é de aproximadamente 526.445 habitantes.

Com tais características, tornou-se cidade polo de uma vasta região que congrega a economia de cerca de 20 municípios, que têm em Rondonópolis uma referência para busca de bens, mercadorias e serviços. A localização privilegiada o coloca como importante polo regional de serviços públicos e privados na área de saúde e educação, entre outros.

Neste contexto, a criação do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT pela UFMT foi um importante marco para o município e abriu margem para que outros cursos também fossem instalados no campus, como enfermagem e, mais recentemente, o curso de medicina. Na ocasião de sua criação foi o primeiro curso de psicologia em instituição pública e embora outros 07 cursos tenham sido criados no estado de Mato Grosso, apenas 01 foi em universidade pública, pela própria UFMT, no campus de Cuiabá. Os demais são mantidos por universidades privadas.

Com isso, o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT cumpre importante papel social na região e no estado, pois criou e ampliou as vagas públicas para a formação de psicólogos. Na época da criação do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, constatava-se que a maioria dos cursos de formação concentrava-se na região sudeste (54,71%). Isso explicava de certa forma, o difícil acesso da população local a esse tipo de formação acadêmica e aos serviços que estes profissionais poderiam oferecer.

Segundo a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), em 2014, a região Centro-Oeste, na qual se localiza a UFMT, concentra apenas 7,5% dos cursos de psicologia do Brasil, ficando apenas na frente da região Norte (6%). Quando comparado com toda a região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso abriga 25% dos cursos de psicologia e entre estes, apenas os 02 cursos mantidos pela UFMT são públicos, ou seja, 20% do total do estado. Estes dados revelam a importância do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT na região e no estado.

Neste contexto de pouca oferta de cursos de Psicologia na região, destacamos que nos últimos anos as políticas públicas voltadas para assistência social, saúde, educação e segurança pública, entre outras, passaram a contratar praticamente todos os profissionais que se formam. Dados do CRP 18 (Conselho Regional de Psicologia 18ª Região) apontam que em 2010 havia cerca de 1300 profissionais regularmente cadastrados junto ao Conselho e no mês de janeiro de 2016, cerca de 2900 profissionais.

Podemos observar, ainda, grande demanda de profissionais nas regiões interioranas, localidades onde boa parte dos egressos do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT está conseguindo empregos, o que denota, uma vez mais, sua importância e seu papel social.

Outro dado importante acerca da importância do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT refere-se ao fato de que muitos egressos continuam a formação acadêmica, com especializações, mestrados e doutorados. Muitos têm prestado concursos públicos e conseguido aprovação entre os primeiros colocados. No tocante ao processo de formação, a taxa de evasão é pequena frente ao cenário nacional da evasão universitária, segundo dados do Registro Acadêmico da UFMT.

1.1 Concepção do curso

1.1.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT

Os princípios do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT estão articulados com os princípios da UFMT, definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que são os seguintes:

- Autonomia institucional e compromisso social;
- Ética;
- Pluralidade;
- Ensino público, gratuito e laico;

- Qualidade acadêmica;
- Gestão democrática e transparente;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Articulação com a sociedade;
- Ousadia.

Considerando essa articulação e sua interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios norteadores do Curso de Psicologia, Bacharelado, /UFMT/CUR são os seguintes:

- Investimento na pesquisa, em articulação com o ensino;
- Conhecimento das diversas abordagens teórico e práticas dos fenômenos psicológicos sem diluir suas diferenças e favorecer a visão crítica sobre a produção do conhecimento em Psicologia;
- Interlocução com outras áreas de conhecimento, tendo em vista a complexidade do fenômeno humano;
- Compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos para a atuação profissional;
- Postura ética como fundamento da produção e divulgação do conhecimento psicológico, bem como do exercício da profissão.

Deste modo o Curso de Psicologia, Bacharelado, UFMT/CUR defende firmemente o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão como modo da Universidade e, portanto, o próprio curso, defender seus valores e planejamentos, posto que este tripé produz certo dinamismo na vida acadêmica, produzindo auto regulação e qualidade na oferta de seus serviços à população.

As articulações das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mantidas pelo Curso, com a política institucional da UFMT serão detalhadas em momentos subsequentes desse Projeto.

1.1.2 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

Regime acadêmico

O curso será semestral, em regime de créditos (cada crédito será equivalente a 16 horas de aulas).

Número de vagas e ingresso de estudantes

Anualmente, serão disponibilizadas 40 vagas com entrada no primeiro semestre.

Turno de funcionamento

As atividades do curso ocorrerão em período integral (Matutino e vespertino) e distribuídas semanalmente de segunda-feira a sábado. Quando convier, as aulas serão ofertadas aos sábados, pois serão reservados prioritariamente para trabalhos em grupo, encontros de grupos de estudo, de pesquisa e de extensão, realização de reuniões de planejamento, estudos/pesquisa na biblioteca e/ou em laboratórios, realização de atividades de extensão e complementares. Do mesmo modo, poderá ocorrer alocação de atividades do curso no período noturno, como aulas, eventos, reuniões, supervisões e estágios.

Período mínimo e máximo de integralização do curso:

O período mínimo para integralização será de 10 semestres e o máximo de 15 semestres, conforme regulamentação em vigor e fluxo de curso.

Dimensões das turmas:

Aulas teóricas: no máximo 45 estudantes por sala. Nas unidades curriculares optativas, cada turma deve contar com no mínimo 10 estudantes.

Estágios: no mínimo 05 estagiários e no máximo 10 por turma/projeto. Em situações excepcionais, o Colegiado poderá avaliar a possibilidade de formação de turmas maiores ou menores.

Aulas práticas: as turmas serão dimensionadas pelo professor e apresentadas no plano de ensino, haja vista que as aulas práticas integram e estão, neste curso, diretamente associadas às aulas teóricas.

1.1.3 Formas de ingresso no curso

O acesso ao curso ocorrerá uma vez ao ano, sempre no primeiro semestre letivo, por meio do ENEM/SISU ou outra modalidade adotada pela UFMT. O ingresso poderá ocorrer também por meio de transferência interna e externa, matrícula de graduados e outras formas legais, referendadas pela UFMT.

1.1.4 Objetivos do curso

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT tem o objetivo geral de formar profissionais capazes de:

- Atuar de maneira ética e crítica em diversos contextos;
- Produzir conhecimentos sensíveis às questões sociais que compõem o cenário local e global;
- Problematicar a realidade social, política e cultural e seus efeitos sobre os modos de subjetivação contemporâneos com a finalidade de construir conhecimentos e formas de atuação profissional que permitam compreender e lidar com essa realidade;
- Produzir práticas profissionais comprometidas, ética e politicamente, com as transformações sociais necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática;
- Assumir uma postura crítica e reflexiva diante da própria prática profissional, ressignificando os conhecimentos teórico-práticos produzidos em diferentes contextos de atuação.

E os objetivos específicos de formar profissionais com as competências e habilidades de:

- Observar, analisar e interpretar os aspectos sociais, culturais e institucionais que constituem e são constituídos por fenômenos psicológicos;
- Desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade, de modo a indagá-la, levantando questões que possam se constituir como objetos de investigação na área de Psicologia;
- Ter sensibilidade, criatividade e adotar procedimentos éticos nas relações com o outro, estabelecidas nas diversas situações de pesquisa e de prática profissional.
- Elaborar projetos e relatórios de pesquisa e de intervenção em diversos contextos;
- Avaliar permanentemente sua própria prática profissional, a fim de redimensionar os conhecimentos e procedimentos que envolvam sua atuação;
- Constituir uma concepção ampliada de saúde, compreendendo o sofrimento psíquico como produto dos modos de subjetivação nos diferentes contextos sócio históricos, culturais e condições de vida.

Tendo em vista estas características do perfil de formação em Psicologia, o egresso deste Curso estará preparado para atuar principalmente nos seguintes campos: (I) Políticas públicas, no âmbito da Saúde, Educação e Assistência Social e (II) Processos Clínicos, como avaliação psicológica, diagnóstico e intervenção.

1.1.5 Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011), as quais estabelecem que os cursos de Psicologia devem partir de uma série de princípios e compromissos para a formação do profissional psicólogo, que comporá o seguinte perfil profissional:

- Que seja comprometido com a construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- Que compreenda os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos sociais e biológicos;
- Que reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que

permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

- Que apresente compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Que possa atuar em diferentes contextos de modo a considerar as necessidades sociais e os direitos humanos, bem como colabore para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Que mantenha o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Que se esforce para o contínuo aprimoramento e capacitação.

1.1.6 Graus e títulos obtidos

Os estudantes que cursarem a graduação em Psicologia farão jus ao diploma de Bacharel com Formação de Psicólogo.

1.1.7 Carga horária para integralização curricular

Para obtenção do grau de Bacharel com Formação de Psicólogo o estudante deverá cumprir a carga horária mínima de 4000 horas (total de 250 créditos) conforme descrição da matriz e fluxo curricular apresentados a seguir.

1.1.8 Estrutura curricular

De acordo com a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia adotamos uma matriz curricular dividida em cinco eixos estruturantes, cujas unidades curriculares compõem o Núcleo Comum e as Ênfases. Por Núcleo Comum entende-se a articulação entre as competências básicas e os eixos estruturantes que, como estratégia da resolução supracitada, garante que os psicólogos formados em qualquer curso do país tenham a mesma 'formação básica'.

Esta articulação perpassa toda a matriz curricular e oportuniza o contato do estudante com a diversidade da Psicologia, como ciência e profissão, garantindo, portanto, formação generalista ao psicólogo. Neste projeto, o Núcleo Comum se efetiva pelas atividades teóricas, práticas e estágio básico (Extensão Universitária e Psicologia I e Extensão Universitária e Psicologia II) e que são desenvolvidas ao longo do curso. Além destes componentes curriculares, fazem parte do Núcleo Comum desta matriz o Estágio Específico I (144 horas) realizado no 7º e, por sua continuidade, o Estágio Específico II (144 horas), no 8º semestre que juntos proporcionam aos estudantes a primeira experiência de protagonismo profissional.

Por Ênfases Curriculares entende-se que constituem partes complementares e diversificadas da formação, consistindo, portanto, em um conjunto de competências previamente trabalhadas no Núcleo Comum. As Ênfases Curriculares não constituem especialização, apenas oportunidades de vivenciar, em diferentes contextos, os processos tratados no Núcleo Comum.

Nesta matriz curricular, as ênfases se iniciam no 9º semestre com a realização do Estágio Específico III (144 horas) e por sua continuidade no 10º semestre, no Estágio Específico IV (144 horas). Também fazem parte da ênfase 03 (três) unidades curriculares optativas (total de 192 horas/12 créditos), que subsidiam os estágios. O detalhamento das ênfases e de suas normas é apresentado no item 1.1.8.4.

Ao longo do curso é possível caracterizar cinco eixos que de maneira transversal preparam competências para o estudante, sem, contudo, levá-lo a afirmar-se numa ênfase do curso ou abordagem da Psicologia. Os eixos são apresentados logo em seguida, no item Eixos Curriculares, (1.1.8.1) e no item Matriz curricular, (1.1.8.2).

No 10º semestre, depois de os estudantes terem optado por uma ênfase no 9º semestre e cursado as unidades curriculares optativas, o Núcleo Comum do curso é retomado com a finalidade de dar um desfecho à formação, apresentando duas temáticas a serem cursadas de modo obrigatório. Elas tratam da atuação do psicólogo junto às políticas públicas e junto às intervenções clínicas. As temáticas serão operacionalizadas, respectivamente, por meio das unidades curriculares Seminários

em Políticas Públicas I e II e Seminários Clínicos I e III ou os Seminários Clínicos II e Seminários Clínicos IV, conforme a abordagem teórica escolhida, respectivamente Psicanálise e Análise do Comportamento.

Pode-se observar que o fluxo curricular é consideravelmente flexível, inicialmente porque adota os créditos como unidade de medida, o que oportuniza ao estudante mais condições de construir seu próprio fluxo caso seja necessário, quer seja por alguma eventualidade (mobilidade, trancamento, licença, reprovação e transferência) ou no momento de compor a ênfase que ele dará ao seu curso, permitindo-lhe escolher para isso, os projetos de estágio e as unidades curriculares optativas, assim como a abordagem teórica.

Assim, para que finalize seu curso conforme o itinerário curricular ideal em 10 semestres, o estudante deverá realizar todos os créditos semestrais propostos pelo fluxo do curso no Fluxo Curricular, item 1.1.5.4. Excepcionalmente, poderá ultrapassar o limite proposto por semestre e cursar no máximo 29 créditos, desde que em atendimento às seguintes situações e respectivos critérios:

- Situação 1: ajustamento de seu percurso curricular ao semestre em que estará matriculado em decorrência de (a) eventual reprova, (b) transferência, (c) mobilidade acadêmica, (d) licença médica e (e) retorno após trancamento do curso.
- Situação 2: ajuste proposto pelo curso caso (a) tenha ocorrido a não oferta de unidade curricular em semestre anterior, (b) caso a unidade curricular esteja sendo ofertada pelo curso antecipadamente, (c) caso a unidade curricular seja optativa e seja ofertada apenas eventualmente.

Nestas situações, o estudante deverá requerer autorização para cursar os créditos diretamente ao Colegiado de Curso. Em situações em que houver a necessidade de elaboração de Plano de Estudos para o estudante finalizar seu curso, o Colegiado poderá autorizar que seja extrapolado o limite proposto por semestre.

Convém destacar ainda, que considerando a necessidade de a matriz curricular garantir formação plural, participativa e democrática, este fluxo curricular inclui, pela própria natureza de um curso de psicologia, a abordagem de diversas

temáticas, como direitos Humanos, Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Neste sentido, a questão da Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012) é considerada de modo transversal em todo o curso e em diversas unidades curriculares, mas especialmente em Psicologia e Análise Institucional, Gênero/Diversidade/Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos, Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania e Seminários em Psicologia e Políticas Públicas.

A respeito da educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Dec. Nº 4.281, de 25 de junho de 2002), o curso toma o meio ambiente em sua totalidade, concebendo a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural. Deste modo, sustentabilidade não é considerada como conceito pertinente a um único componente curricular, mas enfoque que perpassa todo o processo formador. A temática também é explorada de modo transversal por diversas unidades curriculares, especialmente em Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania e Seminários em Psicologia e Políticas Públicas.

De modo semelhante, os conteúdos teóricos e práticos de diversos componentes curriculares desta matriz curricular tratam de estudar a formação histórica e cultural da população brasileira, articulando com isso, diversas legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/1996), a Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e a Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Estes conteúdos são tratados de modo transversal, mas serão abordados com maior especificidade nas unidades curriculares Antropologia, Sociologia II, Gênero/Diversidade/ Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos, Psicologia Social I, Psicologia Social II, Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania e Seminários em Psicologia e Políticas Públicas.

Além dos temas abrangentes que preparam os profissionais de psicologia para compreensão de seu contexto, faz-se necessário a atenção às especificidade dos indivíduos e seu meio. Deste modo, os componentes curriculares, em diversos momentos da formação, abordam questões como a educação especial e, em seu bojo, considera o previsto no Decreto nº 5.626, de 22 De Dezembro De 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Atendem esta legislação as unidades curriculares Estruturação do Sujeito Psíquico, Psicopatologia I e Psicopatologia II e, Psicologia e Educação. A exceção deve ser feita ao conteúdo Língua Brasileira de Sinais – Libras, que dado à sua natureza, será disponibilizada como unidade curricular optativa.

Ao finalizarmos esta apresentação do fluxo curricular, relembremos que a nova matriz curricular, atendendo a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, apresentará, em momento posterior e em projeto complementar, o modo pelo qual os graduandos em Bacharelado com Formação em Psicologia que se interessarem poderão obter o título de Professor de Psicologia e o grau de Licenciatura em Psicologia.

1.1.9 Eixos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Psicologia se fundamentam em eixos estruturantes, formulados de acordo com os eixos das Diretrizes Curriculares (Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011) e, logo em seguida, a tabela com os conjuntos de unidades curriculares que os caracterizam:

A - Eixo Fundamentos epistemológicos e históricos: permitem ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo as capacidades para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

B - Eixo Fundamentos teórico-metodológicos e investigação científica: garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção de conhecimento científico em Psicologia.

C - Eixo Fenômenos e processos psicológicos: constituem classicamente o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

D - Eixo Interfaces com campos afins do conhecimento: demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebem-no em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

E - Eixo Procedimentos de avaliação psicológica e prática profissional: devem assegurar um núcleo básico de competências: a) para o uso de instrumentos de avaliação e de intervenção em contextos específicos de atuação profissional e b) a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

1.1.10 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	Co-requisito
		Optativo/ Obrigatório		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Prerrequisito	
1º Núcleo Fundamentos epistemológicos e históricos	História da Psicologia I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	História da Psicologia II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Epistemologia da Psicologia	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social I	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social II	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				400	48	0	0	448	25	3	0	0	28		
2º Núcleo Fundamentos de Pesquisa	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Metodologia da Pesquisa	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Experimental	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I Comportamento e Aprendizagem II	Não
SUBTOTAL:				160	32	0	0	192	10	2	0	0	12		
3º Núcleo Fenômenos e processos psicológicos	Psicopatologia I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Psicopatologia II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio histórica	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Estruturação do Sujeito Psíquico	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Subjetividade e formação do Indivíduo	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Processos Grupais	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não

	Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I	Não
	Psicologia e Análise Institucional	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Trabalho	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Educação	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				672	160	0	0	832	42	10	0	0	52		
4º Núcleo Interfaces com campos afins do conhecimento	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatória	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatória	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Filosofia I	Obrigatória	História	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Filosofia II	Obrigatória	História	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Sociologia I	Obrigatória	Pedagogia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Sociologia II	Obrigatória	Pedagogia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Língua Portuguesa	Obrigatória	Letras	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Antropologia	Obrigatória	História	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				496	80	0	0	576	32	4	0	0	36		
5º Núcleo Procedimentos de avaliação psicológica e prática profissional	Avaliação Psicológica I	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica II	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I	Não
	Avaliação Psicológica III	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II	Não
	Avaliação Psicológica IV	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II + Avaliação Psicológica III	Não
	Ética	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Extensão Universitária e Psicologia I	Obrigatória	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Ética	Não
	Extensão Universitária e Psicologia II	Obrigatória	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Extensão Universitária e Psicologia I	Não
	Estágio Específico I	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Extensão Universitária e Psicologia II	Não
	Estágio Específico II	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico I	Não

Estágio Específico III	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico II	Não
Estágio Específico IV	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico III	Não
Teoria e Técnica em Psicanálise I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	
Seminários Clínicos I	Obrigatório cursar um de acordo com a abordagem teórica	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
ou														
Seminários Clínicos II														
Seminários Clínicos III														
ou	Obrigatório cursar um de acordo com a abordagem teórica	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Seminários Clínicos IV														
Temas Emergentes em Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL:			624	848	0	0	1472	39	53	0	0	92		
SUBTOTAL NÚCLEOS:			2352	1168	0	0	3520	147	73	0	0	220		
Atividades Complementares	Obrigatório						96					6		
Unidades Curriculares Optativas	Obrigatório						384					24		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:							4000					250		
Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo													
ENADE**														

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); TOT – Total.

1.1.11 Elenco das Unidades Curriculares optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrig.		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Prerrequi- sito	Co- requisito
Elenco das Unidades Curriculares optativas	1. Antropologia Urbana	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	2. Atenção Psicossocial	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	3. Clínica e Cultura	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	4. Comportamento Organizacional	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	5. Comportamento Social e Cultura	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	6. Comportamento Verbal	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	7. Discursos Sobre o Corpo, Sexualidades e Diversidades	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	8. Educação e Inclusão	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	9. Envelhecimento e Políticas Públicas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	10. Epistemologia do Behaviorismo Radical	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	11. Estudos da Subjetividade	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	12. Genética Humana	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	13. Infância e Juventude, Direitos e Políticas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	14. Introdução à Psicofarmacologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	15. Introdução à Psicologia Hospitalar	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	16. LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	Optativa	Letras	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	17. Metodologia de Pesquisa em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	18. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

19. Metodologia de Pesquisa em Políticas Públicas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
20. Orientação Profissional	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
21. Políticas Públicas: História, Conceitos e Princípios	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
22. Política Nacional de Assistência Social	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
23. Psicanálise, Literatura e Artes	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
24. Psicologia, Emergências e Desastres	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
25. Psicoterapia Comportamental Infantil	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
26. Psicologia e instituições	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
27. Psicologia Jurídica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
28. Psicologia Organizacional e do Trabalho	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
29. Psicologia Sócio-Histórica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
30. Psicopatologia da Criança e do Adolescente	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
31. Teoria Crítica e Educação	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
32. Temas Em Psicanálise Com Crianças	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
33. Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento II	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
34. Teoria e Técnica em Psicanálise II	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
35. Tópicos Avançados em Análise Comportamental Clínica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
36. Tópicos em Psicopatologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
37. Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
38. Trabalho Científico Em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); TOT – Total.

1.1.12 Ênfases Curriculares: Definição e normatização

Cada ênfase curricular reúne um grupo de unidades curriculares que apontam para o aprofundamento em um determinado domínio de conhecimento e intervenção em Psicologia, sem, contudo, caracterizar uma especialização.

Considerando que a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011 determina que a instituição formadora deve oferecer ao menos duas ênfases curriculares de modo que o estudante possa escolher ao menos uma para cursar, esta reformulação mantém – em relação ao PPC anterior - a oferta de duas ênfases, mas remodeladas, alterando suas nomenclaturas, características, objetivos, momento da escolha e maneira de integralização.

As duas ênfases curriculares ofertadas, em substituição, respectivamente, às ênfases (1) Processos de Subjetivação, Educação e Sociedade e (2) Processos de Subjetivação, Saúde e Cultura da matriz curricular/2007 são as seguintes:

- 1 - Psicologia e Políticas Públicas
- 2 - Psicologia e Processos Clínicos

As unidades curriculares das ênfases, independentemente da escolhida pelo estudante, totalizam 480 horas e são as seguintes:

- Estágio Específico III (144 horas - 9º semestre)
- Estágio Específico IV (144 horas - 10º semestre)
- 3 unidades curriculares optativas (64 horas cada - 9º semestre)

Portanto, a opção a ser feita pelos estudantes por uma das ênfases ocorrerá no 9º Semestre, quando o estudante escolherá 03 unidades curriculares optativas, a serem cursadas no semestre e 01 projeto de estágio (Estágio específico III - 144 horas) que se estenderá até o fim do curso, no 10º semestre (Estágio

específico IV – 144 horas). Está previsto que o Curso oferecerá a cada ano letivo projetos de estágio que contemplem as duas ênfases.

Tanto as unidades curriculares optativas quanto o projeto de estágio escolhido pelos estudantes deve estar vinculado à ênfase escolhida. No caso dos projetos de estágios, a vinculação a uma ou outra ênfase será feita anualmente pelos professores supervisores de estágio do Curso e pela Coordenação de Estágios. De maneira semelhante, a escolha das unidades curriculares optativas ficará ao cargo do estudante e sujeita às orientações de seu supervisor de estágio, pois é recomendado que as unidades curriculares optativas escolhidas sejam articuladas ao projeto de estágio e à ênfase adotada.

Para cada turma do 9º semestre será oferecido pelo Curso um elenco de unidades curriculares optativas que não necessariamente serão sempre as mesmas. Haverá, ainda, a possibilidade de o estudante cursar unidades curriculares optativas pertinentes ao Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT em outros cursos da UFMT ou por meio de processo de mobilidade acadêmica. No item 1.1.8.1.0, serão apresentados as definições e normas dos créditos curriculares optativos.

Não haverá possibilidade de o estudante cursar duas ênfases, embora parte excedente dos créditos das unidades curriculares optativas, se cursadas extraordinariamente, poderá ser aproveitada internamente pelo Curso como conteúdo integrante das Atividades Complementares (ver Regulamento das Atividades Complementares no Apêndice C) ou como carga horária excedente no histórico escolar.

Ênfase Psicologia e Políticas Públicas

A ênfase “Psicologia e Políticas Públicas” se refere a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos de subjetivação, entendidos como construções datadas e, portanto, em constante transformação e articuladas com os fenômenos históricos, culturais e sociais. Especificamente, objetiva investigar e intervir nos contextos das diversas políticas

públicas de modo crítico, ético e criativo diante da realidade enfrentada pelos sujeitos que delas participam.

Para a ênfase Psicologia e Políticas Públicas espera-se que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Identificar e analisar práticas em políticas públicas à luz dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia;
- Conhecer processos de gestão das políticas públicas, no sentido de compreender como estes afetam as relações psicossociais e o trabalho do psicólogo;
- Identificar as tensões que afetam as relações interpessoais e o trabalho do psicólogo nas políticas públicas e vice-versa;
- Dominar e selecionar instrumentos para acompanhamento e avaliação das estratégias de ação e de intervenção implantadas, reformulando-os quando necessário.
- Elaborar projetos de intervenção cujos objetivos sejam pertinentes às demandas das políticas públicas e apontem para mudanças que permitam um movimento criativo por parte das instituições;
- Observar, interagir e intervir, de modo a construir uma prática em políticas públicas que envolva o trabalho com os conflitos nelas existentes e o compromisso ético na relação com o outro.
- Posicionar-se em defesa das políticas públicas como uma das formas possíveis de garantir a qualidade de vida, a justiça social e a cidadania, opondo-se às violações da integridade humana.

Ênfase Psicologia e Processos Clínicos

A ênfase “Psicologia e Processos Clínicos” se refere a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos psicológicos, entendidos como construções históricas, culturais e sociais, portanto em constante transformação, e suas articulações com os fenômenos culturais, éticos, estéticos e simbólicos.

A ênfase buscará ainda, a produção de pesquisas e intervenções nas práticas em saúde com foco nos aspectos subjetivos em contextos diversos, tais como: unidades básicas de saúde, ambulatórios de saúde, núcleos de atenção psicossocial, clínica-escola, hospitais, clínicas especializadas, instituições e comunidades. Especificamente, objetiva a inserção do psicólogo nesses contextos de modo a produzir leituras críticas e ações criativas diante da realidade vivida pelos sujeitos que deles participam, a partir de uma visão ampliada de clínica e de saúde.

Para a ênfase curricular Psicologia e Processos Clínicos se espera que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Constituir uma concepção ampliada de clínica e de saúde, de modo que o estudante tenha condições de relacionar o sofrimento psíquico com os modos de subjetivação correspondentes, os contextos sócio históricos e as condições de vida.
- Compreender os contextos de surgimento da atenção à saúde, seu desenvolvimento frente às transformações da contemporaneidade e as possibilidades das intervenções clínicas e psicossociais, de forma que o estudante tenha o domínio das principais técnicas e práticas.
- Entender e problematizar a demanda, cada vez mais comum na clínica tradicional, oriunda do contexto escolar (a queixa escolar) não apenas como algo circunscrito ao “aluno-problema”, mas como elemento produzido em uma vasta rede de relações que inclui todos os agentes no interior da escola, pais, comunidade e sociedade.

- Conhecer os diversos campos de atuação do psicólogo nas instituições de saúde, desde o mais tradicional, como a clínica psicológica (psicodiagnóstico, psicoterapia, avaliação psicológica, etc.), até os campos recentemente constituídos como a saúde pública (estratégia saúde da família, serviços substitutivos em atenção psicossocial, aconselhamento em DSTs, HIV e AIDS, programas de saúde integral, psicologia hospitalar, psicologia das emergências, mediação de conflitos, etc.) de tal modo que tenha subsídios teóricos, técnicos e práticos suficientes para transitar entre estes campos.
- Perceber e identificar situações de vulnerabilidade individual, grupal, de comunidades ou populações que possam comprometer a qualidade de vida e elaborar programas/projetos/intervenções de atenção.

1.1.13 Fluxo curricular

PERÍODO	FLUXO CURRICULAR														
	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativo ou obrigatório		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOTAL	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOTAL	Prerrequisito	Co-requisito
1º SEMESTRE	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	História da Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatório	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Filosofia I	Obrigatório	História	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Sociologia I	Obrigatório	Pedagogia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Língua Portuguesa	Obrigatório	Letras	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				352	32	0	0	384	22	2	0	0	24		
2º SEMESTRE	História da Psicologia II	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio histórica	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Antropologia	Obrigatório	História	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Filosofia II	Obrigatório	História	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Sociologia II	Obrigatório	Pedagogia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatório	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				324	64	0	0	384	20	4	0	0	24		
3º SEMESTRE	Epistemologia da Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Estruturação do Sujeito Psíquico	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

	Avaliação Psicológica I	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Não	Não
	Metodologia da Pesquisa	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Probabilidade e Estatística	Obrigatório	Matemática	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social I	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				364	80	0	0	448	23	5	0	0	28		
4º SEMESTRE	Subjetividade e formação do Indivíduo	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica II	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I	Não
	Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I	Não
	Psicologia Social II	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Processos Grupais	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Ética	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				272	112	0	0	384	17	7	0	0	24		
5º SEMESTRE	Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica III	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I e II	Não
	Psicopatologia I	Obrigatório	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Experimental	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I e II	Não
	Extensão Universitária e Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Ética	Não
SUBTOTAL:				288	160	0	0	448	18	10	0	0	28		
6º SEM EST	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não

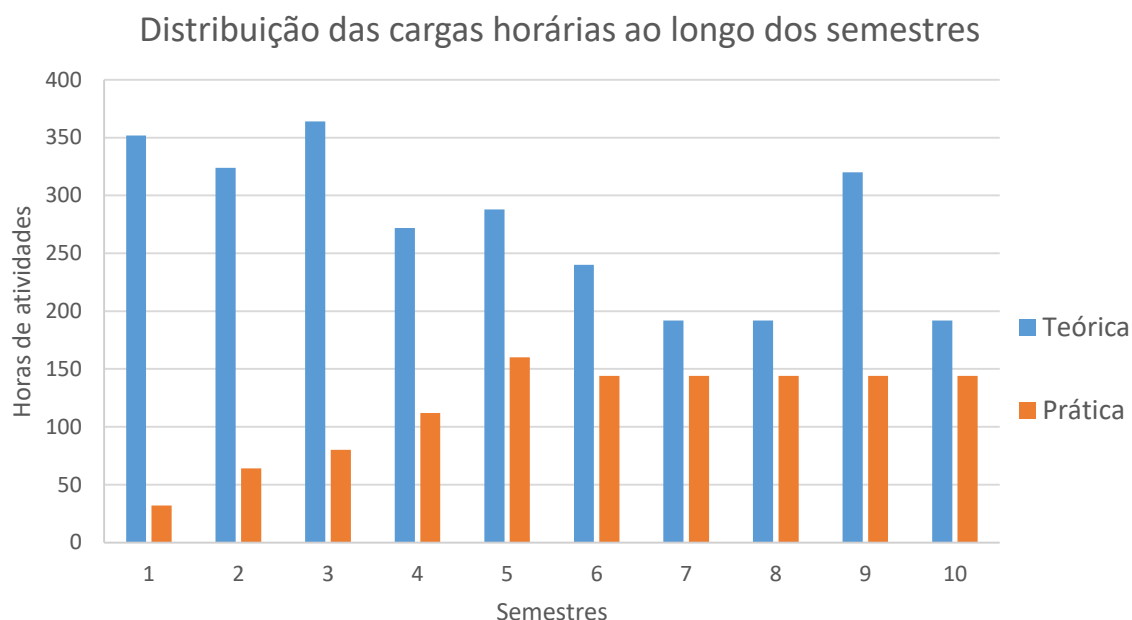
	Optativa	Obrigatório	Psicologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUBTOTAL:				128	144	0	0	272	8	9	0	0	17			
10º SEMESTRE - Núcleo Comum e Ênfases	Estágio Específico IV	Obrigatório	Psicologia	0	144	0	0	144	0	9	0	0	9	Estágio Específico III	Não	
	Temas Emergentes em Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não	
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não	
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não	
SUBTOTAL:				192	144	0	0	336	12	9	0	0	21			
TOTAL COMPONENTES CURRICULARES				2352	1168	0	0	3520	147	73	0	0	220			
Atividades Complementares		Obrigatório						96						6		
Unidades Curriculares Optativas		Obrigatório						384						24		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:								4000						250		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo														
ENADE**																

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); TOT – Total.

1.1.14 Síntese das cargas horárias e créditos dos componentes curriculares

	Carga Horária			Créditos		
Períodos	Teórica	Prática	Total	Teórico	Prático	Total
1.	352	32	384	22	2	24
2.	324	64	384	20	4	24
3.	364	80	448	23	5	28
4.	272	112	384	17	7	24
5.	288	160	448	18	10	28
6.	240	144	384	15	9	24
7.	192	144	336	12	9	21
8.	0 + *	144	144	0	9	9
9.	128 +*	144	272	8	9	17
10.	192	144	336	12	9	21
Atividades Complementares			96	-	-	6
*Unidades Curriculares Optativas			384	-	-	24
Totais	2352	1168	4000	147	73	250

1.1.15 Proporcionalidade entre cargas horárias teóricas e práticas/estágio



1.1.16 Créditos curriculares optativos: definição e normas

Os créditos optativos serão cumpridos por meio da realização de unidades curriculares escolhidas pelo estudante. As unidades curriculares optativas serão ofertadas pelo próprio curso, manterão estreita relação com o mesmo e terão a finalidade de atualizar rápida e permanentemente o Curso, possibilitando a correção de possíveis distorções, enfatizar temáticas emergentes ou ainda acentuar aspectos importantes à formação numa ou outra ênfase do curso ou mesmo na formação do profissional.

A finalidade é que o estudante agregue à sua formação unidades curriculares que ampliem sua concepção de mundo, científica, cultural e artística e, com isso, dinamize a formação de modo a considerar elementos inter e transdisciplinares.

É importante destacar que a estratégia de créditos optativos oferecerá maior flexibilidade à formação, que ocorrerá tanto para o estudante, que poderá escolher as unidades curriculares que deseja cursar, quanto para o Curso, que ampliará sua sensibilidade para especificidades de uma ou outra turma, temática ou aptidões/necessidades de seus professores em determinado período, projeto, extensão, pesquisa e ênfase.

Neste projeto, considerando o estreito número de professores, as unidades curriculares optativas do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT serão oferecidas, preferencialmente, para os estudantes que estiverem no itinerário curricular ideal, ou seja, para os estudantes do 8º e 9º semestres. Os estudantes dos demais semestres poderão antecipar qualquer unidade curricular optativa que o Curso oferecer, o que poderá ocorrer por meio de: (a) matrículas simples, desde que não haja prerequisite, exista disponibilidade de vagas e de horário e atendam eventuais critérios especificados pelo(a) professor(a) responsável pela unidade curricular optativa e respeite o limite máximo de créditos que podem ser cursados por semestre que é de 29; (b) matrícula deferida pelo Colegiado conforme situações previstas no item 1.1.8, Estrutura curricular.

Os estudantes devem cumprir 24 créditos optativos, sendo que, no mínimo, 12 créditos devem ser cumpridos em unidades curriculares optativas ofertadas pelo próprio curso e estão relacionadas no Elenco das Unidades Curriculares, no item Matriz Curricular.

As unidades curriculares optativas também poderão ser buscadas pelo próprio estudante noutros cursos e conforme seus interesses e não se encontram aqui relacionadas porque têm a finalidade de singularizar para o estudante, seu itinerário de formação.

Nesta situação, para fazer a escolha o estudante deve considerar os seguintes critérios: (a) que não haja pré-requisito para cursar a unidade curricular escolhida; (b) que exista disponibilidade de vagas e de horário e atenda eventuais critérios do professor responsável pela unidade curricular; (c) que não ultrapasse o limite de 12 créditos que podem ser cursados fora do curso, (d) que não ultrapasse o limite de créditos

que podem ser cursados por semestre, que são 29 e, (e) que não seja escolhido componente curricular de formação específica do outro curso, como estágio e tcc.

Ao atender estes critérios, o estudante deverá requerer ao Colegiado de Curso, com a antecedência de 30 dias ao cronograma de matrículas, a autorização para cursar a unidade curricular pleiteada, explicitando o nome da unidade curricular, carga horária, número de créditos, ementa, conteúdos específicos, bibliografias básicas e complementares, bem como, justificativa dos motivos pelos quais deseja cursar essa unidade curricular. É necessário também que o coordenador de ensino do curso onde a unidade será cursada se manifeste a favor e informe a existência de vaga.

O Colegiado de Curso de Psicologia usará como critério de julgamento a importância da unidade curricular para a formação do Bacharel em Psicologia e se atende aos demais critérios listados acima.

Eventual carga sobressalente de créditos optativos poderá ser aproveitada para as atividades complementares, conforme o Regulamento das Atividades Complementares (Apêndice C).

1.1.17 Metodologia de ensino e aprendizagem

O curso visa a formação de profissionais generalistas que, quando defrontados com demandas específicas, tenham habilidades e competências para buscar estratégias de resolução de problemas que sejam eficientes, eficazes, científicas, criativas e éticas. Além disso, faz-se necessário que suas habilidades sejam flexíveis, de modo a permitir a constituição de novos campos de atuação para atender às questões emergentes ou inéditas de uma sociedade em constante transformação.

A constituição de um repertório abrangente como este exige que a formação não se limite a um conjunto estático de conteúdos e técnicas, mas que permita o domínio de competências e habilidades aplicáveis a qualquer contexto. Para tanto, é necessário articular a capacidade de analisar, interpretar e compreender teorias, com habilidades de

investigação e produção de novos conhecimentos. Isto permite a avaliação, proposição e desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às demandas das diferentes populações, pautando-se em uma atuação ética e reflexiva.

Consideramos, portanto, que a formação do estudante, a relação professor-estudante e a preparação para o trabalho profissional não são ações abstratas, mas concretas. Sua operacionalização implica em uma proposta de formação integrada, de modo que as unidades curriculares oportunizem vivências que estabeleçam relações entre a teoria e a prática.

Deste modo, a metodologia de ensino e aprendizagem subjacente a este projeto pedagógico integra um vasto conjunto de atividades a serem desenvolvidas por docentes e discentes. Essas atividades devem estar pautadas na disciplinaridade, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, pela leitura crítica e criativa da realidade e da área de conhecimento e pela coerência com os objetivos e as diretrizes do curso e da futura profissão.

Dado que a Psicologia é um campo de saber multifacetado e complexo, optou-se por manter e cultivar a diversidade de métodos pedagógicos e avaliativos, de modo a atender as especificidades de cada unidade curricular. Considera-se importante que os docentes, em conjunto com os discentes, possam planejar e organizar as estratégias de ensino e avaliação coerentes com os objetivos propostos e que fomentem as potencialidades dos acadêmicos. Os resultados desse processo de investigação e reflexão deve ser expresso nos Planos de Ensino de cada unidade curricular.

Apesar da opção pela diversidade metodológica, existe uma concepção metodológica unificada que deve ser priorizada em todas as unidades curriculares. Trata-se da opção por metodologias ativas, ou seja, maneiras de ensinar que possibilitam o aprender fazendo e o aprender a aprender. Desse modo, as atividades são planejadas de modo a, na medida do possível, oferecer a oportunidade de concretizar modos de ação relevantes para o futuro profissional.

Nesse sentido, os conteúdos e temáticas presentes devem ser considerados como meios para a constituição dos repertórios visados, e não como fins em si mesmos.

Coerentemente, as avaliações serão amplas, continuadas e envolver habilidades diversificadas. O como fazer será enfatizado tanto quanto o que deve ser feito, garantindo a generalização das capacidades para os novos conhecimentos e futuros contextos.

Para operacionalização deste tipo de relação ensino aprendizagem, os professores poderão propor nos planos de ensino a utilização das metodologias ativas e suas variantes técnicas (problematização, estudo de caso, narrativa, espiral construtivista, Arco de Maguerez, entre outras). Pré-requisito para a utilização desse paradigma de aprendizagem é a compreensão dos conteúdos como meios para o ensino de competências e habilidades que sejam extensíveis e aplicáveis a novos contextos.

Para cumprimento deste posicionamento, a metodologia de ensino e aprendizagem preocupa-se, desde as unidades curriculares iniciais, em colocar o estudante em contato com os fundamentos da psicologia, suas interfaces, técnicas e campos de atuação. Nessa fase, as capacidades de leitura, compreensão, análise e interpretação serão focalizadas. O objetivo é o desenvolvimento das habilidades de apreensão reflexiva de conteúdos, bem como a capacidade de articulação e expressão de ideias. Considera-se que este repertório seja a base para a aprendizagem continuada que é requisito da atuação profissional, bem como para a produção de conhecimento.

Em um segundo momento, enfatiza-se as habilidades de investigação que permitirão a avaliação de demandas com as quais o futuro profissional irá se deparar. A compreensão do contexto profissional deve ser articulada com a busca por material científico que fundamente o planejamento de estratégias de intervenção. Para isso, serão oportunizadas vivências em cenários de práticas acadêmicas e profissionais. Estas experiências devem aproximar-se, tanto quanto possível, da complexidade que será verificada em situações reais, exigindo o desenvolvimento de ações diversificadas por parte do acadêmico.

As aulas práticas, estágios básico e específico, projetos de pesquisa e extensão são, por excelência, o campo em que estas experiências devem se desenvolver. Pretende-se, entretanto, que todas as unidades curriculares sejam planejadas de modo a maximizar as oportunidades de atuação do estudante. Desse modo, a promoção de

autonomia intelectual e responsabilidade social devem ser priorizadas no processo de ensino e aprendizagem ao longo de toda a formação.

Temos, portanto, que a formação envolverá situações que desenvolvam a capacidade de criar alternativas de ação, de leitura da realidade em diferentes contextos, autonomia intelectual, utilização apropriada do conhecimento relevante e socialmente significativo e o compromisso com a construção de uma sociedade justa e democrática.

1.2 Operacionalização do curso

1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

A Coordenação de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT poderá, anualmente, realizar levantamento de demandas acadêmicas dos discentes ingressantes e, por meio de planejamento específico, propor estratégias de superação das dificuldades eventualmente apresentadas.

Como estratégia permanente, considerando que ler e escrever muito bem são competências fundamentais para os psicólogos, tal questão será adotada como tema transversal no curso e em todas as atividades acadêmicas serão propostas, estimuladas e avaliadas pelos professores.

As monitorias serão operacionalizadas pela ampla divulgação do processo seletivo de monitores. Após a seleção dos monitores, eles serão apresentados aos estudantes, situação em que serão discutidos os Planos de Monitoria, conforme as unidades curriculares, especificando seus objetivos, cronograma e formas de atendimento pelos monitores.

De modo semelhante, mas considerando que as tutorias geralmente são oferecidas por outros cursos e para demandas delimitadas (Letras, Matemática, etc.) o incentivo para a participação será feita pelos professores do Curso de Psicologia diretamente aos estudantes que apresentem dificuldades específicas, como as de escrita.

Temos, portanto, que permanentemente será incentivado que os estudantes participem das tutorias e das atividades de monitoria. Cabe lembrar que a RESOLUÇÃO

CONSEPE N.º 36, DE 24 DE MAIO DE 2010 estabelece as normas para regulamentar o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso e a RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 43, DE 24 DE MAIO DE 2010, dispõe sobre a normatização da Monitoria na Universidade Federal de Mato Grosso.

1.2.2 O trabalho acadêmico

O trabalho acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT será desenvolvido atendendo a legislação, ou seja, com no mínimo 200 dias letivos, em período integral. Com uma entrada anual, sempre no primeiro semestre do ano letivo, o curso tem carga horária total de 4000 horas, distribuídas em 10 semestres, conforme apresentado no item 1.1.7, Carga horária para integralização curricular.

No primeiro semestre, o trabalho acadêmico se iniciará com a recepção e acolhimento dos estudantes recém ingressos e apresentação da estrutura acadêmica e administrativa da Universidade, além dos programas de apoio ao discente. Em seguida, serão apresentadas as instalações do curso, seu projeto pedagógico e corpo docente. A recepção dos calouros contará ainda com a participação dos demais discentes, que também realizarão atividades de acolhimento e culturais.

Anualmente o curso realizará semana acadêmica e ao longo dos bimestres, pequenos fóruns com questões específicas, como eventos alusivos ao dia de luta antimanicomial, ao dia mundial do autismo, dia do psicólogo, psicologia e política, entre outros. Nestas situações, os professores farão transferência de atividades para viabilizar a participação dos estudantes. Também fará parte do trabalho acadêmico, a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, conforme critérios dos editais.

Também estão previstas, podendo ocorrer a qualquer momento, atividades de avaliação do curso como assembleias, reuniões com professores e coordenação e livre acesso aos professores e coordenação. Ordinariamente, ocorrerá a participação de representante discente no colegiado de curso e outras formas de avaliação interna e externa do curso.

Em todo início de semestre haverá reunião com todos os estudantes para apresentação do semestre letivo, apresentando por exemplo, os meios pelos quais ocorrerá a distribuição de vagas de estágio e disponibilidade de unidades curriculares optativas. Para aqueles que estarão às vésperas de conclusão do curso, lhes será dado acompanhamento específico para que realizem o ENADE, apresentem o relatório de atividades complementares e eventualmente, orientações quanto à apresentação de plano de estudos para finalização de carga horária em tempo para colação de grau. Outras orientações poderão ser ofertadas nestas reuniões, como a abertura de editais para apoio aos discente, seleção de monitores, pesquisadores, extensionistas e mobilidade acadêmica.

As unidades curriculares serão ofertadas semestralmente, uma única vez ao ano. Todas, com exceção dos estágios são de 64 horas, perfazendo 04 créditos cada. Algumas unidades curriculares contam com atividades práticas, como descritas no item Fluxo Curricular. Os estágios, conforme descrito no item 1.2.3, estágio curricular supervisionado e no Regulamento de Estágio, ocorrem nos últimos quatro semestres do curso (7º, 8º, 9º e 10º) e cada um totaliza 192 horas, perfazendo 12 créditos. Os estágios do 9º e 10º semestre devem ser feitos a partir da ênfase escolhida pelo estudante.

Conforme descrito no item 1.1.8.3, Ênfases Curriculares: Definição e normatização, o curso ofertará duas ênfases: 1 - Psicologia e Políticas Públicas e, 2 - Psicologia e Processos Clínicos. A ênfase consiste na vivência mais intensa de determinado contexto e processo, aprimorando com isso as competências necessárias para melhor desenvolver as habilidades profissionais em tal cenário. A preferência por uma ênfase se caracterizará pela escolha do estágio e pela realização das unidades curriculares optativas, que devem subsidiar, portanto, sua formação na ênfase selecionada.

1.2.3 Estágio Curricular Supervisionado

Considerando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional, a Resolução CONSEPE N.º 117, de 11 de agosto de 2009 que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, que

estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em psicologia e licenciatura em psicologia, a unidade curricular de estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT é caracterizada como componente da formação profissional que ocorrerá por meio de atividade prática, será realizada em ambiente real de trabalho, sob a orientação da instituição e de maneira que envolva os aspectos humanos, sociais, éticos e técnicos da profissão.

Deste modo, na perspectiva acadêmica, o estágio terá como objetivo (a) oportunizar ao estudante a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional e de modo que promova o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social e (b) propiciar experiências que estejam diretamente relacionadas com o desenvolvimento e aprimoramento das competências da formação básica e habilidades técnicas do Psicólogo.

Os tipos de estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT configuram-se como estágio curricular obrigatório e como estágio curricular não-obrigatório e seguem o disposto no Art. 3º da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009. No caso do estágio curricular não-obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, o Colegiado de Curso deverá analisar a proposta do estudante para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, às condições do campo para sua realização e às reais possibilidades de acompanhamento por parte do Colegiado de Curso.

O estágio curricular obrigatório compreenderá a oferta das modalidades de estágio básico e estágios específicos. A oferta da modalidade de estágio básico ocorrerá por meio das unidades curriculares (a) Extensão Universitária e Psicologia I (64 horas) e (b) Extensão Universitária e Psicologia II (64 horas). Os estágios específicos serão operacionalizados pelas unidades curriculares Estágio Específico I (144 horas), Estágio Específico II (144 horas), Estágio Específico III (144 horas) e Estágio Específico IV (144 horas). O regulamento de estágio do Curso segue no Apêndice B.

1.2.4 Atividades complementares

As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT se caracterizam pelo conjunto de atividades extracurriculares realizadas pelo estudante ao longo de sua formação e constituem a articulação necessária à complementação da formação, sem contudo pertencer a um ou outro eixo estruturante. Com carga horária de 96 horas (6 créditos), as atividades complementares serão integralizadas ao longo dos semestres letivos do Curso e classificadas conforme as seguintes categorias:

- I. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa
- II. Atividades de participação e/ou organização de eventos
- III. Experiências profissionalizantes e/ou complementares
- IV. Publicações
- V. Apresentação de trabalhos científicos em congressos e/ou outros eventos científicos
- VI. Atividades de extensão
- VII. Representação em órgão colegiados/entidades estudantis
- VIII. Atividades artístico-culturais e produções técnico-científicas
- IX. Cursos extracurriculares

O Regulamento das Atividades Complementares e a Planilha de Aproveitamento seguem no Apêndice C.

1.2.5 Relação com a Pós-Graduação

A reformulação do Curso neste momento, ao considerar as características do corpo docente existente e os rumos que o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado, CUR/UFMT pode tomar, pretende, de maneira estratégica, favorecer a criação das condições básicas para futura instalação de programa de pós-graduação, fomentando na graduação o surgimento e amadurecimento de grupos de pesquisa, que se dará, principalmente, por meio da efetivação e fortalecimento das ênfases do curso. Assim, a oferta de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* está prevista e em fase de elaboração por Comissão Específica do Curso.

Do mesmo modo, há a previsão de oferta esporádica de pós-graduação na modalidade *latu sensu*, processo que se encaminhará oportunamente a partir de demanda levantada junto aos estudantes concluintes da graduação e egressos.

Cabe destacar que atualmente vários professores estão atuando em programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT e em Programa de Residência Multiprofissional.

1.2.6 Iniciação à pesquisa científica

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT consoante ao objetivo de estimular a realização de pesquisas pelos professores e envolvimento dos estudantes nos estudos, manterá seus esforços para que todos os professores mantenham pesquisas em andamento, o que ocorrerá com a consolidação dos seguintes laboratórios e grupos de pesquisa,

- GEAC - Grupo de Estudo em Análise do Comportamento;
- GEIJC - Grupo de Estudo da Infância, Juventude e Cultura na Contemporaneidade;
- Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC)
- Grupo de estudo LEPSI - Laboratório Esquizoanalista de Produção de Subjetividades e(m) Interseccionalidade
- Grupo de estudo FORTEP – Formação Humana, Teorias Educacionais e Políticas Públicas / Laboratório de Teoria Crítica e Educação.

1.2.7 Programas e atividades de extensão

A política de extensão do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT acompanhará o que propõe: (I) a Política de Ensino Superior Brasileira, que tem como um de seus princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (II) a Política Nacional de Extensão Universitária; (III) a estratégia da meta

12.7 do Plano Nacional de Educação e (IV) o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMT, que tem o objetivo institucional de ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

Desse modo, o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT manterá sua considerável oferta de atividades de extensão, especialmente porque seus estágios se caracterizam pela prestação de serviços à comunidade em diversos contextos, beneficiando, anualmente, centenas de pessoas.

Observamos que os estágios realizados durante a graduação em psicologia são, por sua própria natureza, oferta de serviços psicológicos aos sujeitos, grupos e instituições. Deste modo, na perspectiva acadêmica (profissionalização do estudante) o estágio supervisionado curricular, conforme proposto no item 1.2.3 Estágio Curricular Supervisionado, atende o previsto nas Diretrizes Curriculares para curso de Psicologia (Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011) com a carga horária e os objetivos necessários para a profissionalização.

Esta mesma atividade, quando considerada na perspectiva dos fundamentos da universidade (ensino, pesquisa e extensão), também atende as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, bem como a estratégia da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Créditos curriculares para extensão universitária), que prevê que 10% da carga horária do curso deve ser dedicada à extensão universitária, quantidade que corresponde, neste PPC, a 704 horas. Portanto, a carga horária que pode ser considerada como atividade extensionista atende ao solicitado e corresponde a 17,6% da carga horária total.

Isso ocorre porque a natureza destas atividades (observações, avaliações, atendimentos, orientações, desenvolvimentos de projetos, atividades multidisciplinares, intervenções comunitárias/institucionais, entre outras), assim como os locais de sua realização (políticas e serviços públicos) caracterizam apropriadamente o cenário da extensão universitária. Estas atividades são, portanto, pertinentes às diretrizes da extensão, são relevantes socialmente e exequíveis sem, entretanto, precisarem ser registradas formalmente nos sistemas de gestão de projetos de extensão.

Assim, na perspectiva do papel social da Universidade, as atividades de estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT terão o objetivo de ofertar serviços psicológicos à população, caracterizando, portanto, as atividades de extensão prevista no Plano Nacional de Educação.

Acrescenta-se, ainda, que propomos a curricularização da extensão, criando as unidades curriculares (a) Extensão Universitária e Psicologia I (64 horas/04 créditos) e (b) Extensão Universitária e Psicologia II (64 horas/04 créditos), como forma de viabilizar o tipo de estágio básico, previsto na Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011 e a estratégia da meta 12.7.

Destaca-se, finalmente, que na perspectiva administrativa (para fins de encargos dos docentes) apenas as atividades de estágio serão consideradas como carga horária, posto que o caráter extensionista das ações é uma das consequências das atividades de estágio e não necessitarão de registro ou relatório de projeto de extensão.

Ou seja, essas ações de estágio de natureza extensionista não serão formalizadas junto à Câmara de Extensão, diferentemente de outros projetos, ações e programas de extensão que poderão ser propostos pelos professores e técnicos do curso e deverão ser formalizados e terão os devidos efeitos administrativos.

É preciso observar que o aumento dos programas, projetos e ações de extensão fica condicionado ao aumento da quantidade de professores do curso, tendo em vista que os encargos dos atuais professores estão concentrados no atendimento das necessidades básicas do curso. as atividades de ensino e pesquisa, atendendo as necessidades básicas do curso.

Apesar disso, planejam-se as seguintes ações de extensão:

- Manutenção e incentivos aos serviços prestados pelo Centro de Práticas em Psicologia (CEPRAPSI), Núcleo de Estudos e Atividades da Terceira Idade (NEATI) e Laboratório Especial de Ludicidade, inclusive com cedência de professores para a coordenação dos referidos serviços e aproveitamento da carga horária de extensão como atividade curricular para a formação dos estudantes.

- Elaboração de programas, projetos e ações de extensão voltada à formação continuada para qualificação dos trabalhadores da educação, saúde e assistência social;
- Promoção de ações de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa que articulem os diversos segmentos da sociedade à comunidade universitária, que poderão usufruir dos serviços prestados pelo CEPRAPSI, Laboratório Especial de Ludicidade e NEATI;
- Realização de projetos de extensão que visem à socialização de conhecimentos produzidos pelo curso e sua divulgação em nível local e regional, tais como conferências, cursos, minicursos e semanas acadêmicas;
- Dinamização da vida artístico-cultural universitária, desenvolvendo ações que oportunizem a produção e expressão artístico e cultural local e regional.
- Participação nos editais PETs e outros por meio de submissão de projetos.

1.2.8 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação do processo ensino aprendizagem do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT em seus aspectos operacionais e normativos seguirá o disposto na Resolução CONSEPE Nº 63, de 24 de setembro de 2018, que regulamenta a avaliação da aprendizagem na Universidade Federal de Mato Grosso.

As normas de avaliação do processo ensino aprendizagem do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT seguem no Apêndice E - Regulamento da Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem do Curso de Graduação em Psicologia do CUR/UFMT.

Do ponto de vista de sua fundamentação, a postura frente à avaliação do processo ensino aprendizagem adotada pelo Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT baseia-se numa concepção dialética e, portanto, processual e capaz de levar em consideração a articulação entre informação, reflexão e prática pedagógica. Nesta perspectiva, entende-se a avaliação como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível que estudantes e professores se encontram em relação ao alcance dos objetivos propostos, conteúdos ministrados e metodologias de ensino adotadas.

Nestes termos, a avaliação será:

1ª. Contínua – deverá acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo apenas pontual, nem um momento terminal do processo educativo;

2ª. Sistemática – constituir-se-á em um ato intencional, consciente e planejado, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, requerendo clareza quanto às suas finalidades, para permitir que se acompanhe o desenvolvimento do educando na assimilação, construção e produção de conhecimentos;

3ª. Integral – estender-se-á aos domínios cognitivo e social, visando à formação/desenvolvimento de atitudes, procedimentos/posturas, conceitos etc.,

4ª. Inclusiva – poderá facilitar ao docente a detecção de problemas e/ou dificuldades de aprendizagem para que possa propor alternativas de apoio pedagógico com vistas a amenizá-las ou saná-las, integrando o estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;

5ª. Abrangente – não se restringirá ao desempenho do estudante, mas colherá subsídios para avaliar o desempenho do docente e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o plano de formação de professores proposto pelo curso;

6ª. Cooperativa - possibilitará atuação ativa de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um *feedback* reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

Desta maneira, a avaliação deverá privilegiar o desenvolvimento de habilidades e competências para a análise crítica e reflexiva dos contextos bem como para o exercício profissional qualificado e ético.

1.2.9 As TICs no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias informacionais da comunicação são amplamente utilizadas pela UFMT, especialmente para a administração da vida acadêmica. Pelo curso, as TICs são utilizadas na elaboração de estudos e realização de pesquisas, como ferramenta didática e facilitador da aprendizagem.

Administrativamente, a UFMT disponibiliza os seguintes recursos informacionais:

- O Sistema de Gerenciamento de Encargos (SGE), que trata de registrar e organizar os encargos dos professores;
- O Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) que trata de gerir a vida acadêmica dos estudantes;
- O Sistema de Gestão de Projetos de Extensão (SIGPROJ), que gerencia os projetos de extensão;
- Site da universidade com informações de diversas naturezas da vida acadêmica e com espaço para busca de dados pertinentes à vida acadêmica de cada estudante e de livre acesso ao mesmo.
- Site para os cursos, que disponibilizam informações e documentos pertinentes à vida acadêmica.
- Laboratórios de informática com internet, que é de livre acesso aos estudantes.

Ao analisarmos o uso das TICs como ferramenta didática e meio facilitador da aprendizagem temos que embora o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT não adote a modalidade EaD (Ensino à Distância), tal tecnologia está disponibilizada pela UFMT, pois todos os cursos podem fazer uso de plataforma de suporte ao EaD.

Neste contexto, a Secretaria de Tecnologia da Informação disponibiliza cursos aos seus professores com o objetivo de oferecer-lhes conhecimentos relativos ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como apoio às suas práticas pedagógicas, bem como disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por unidade curricular oferecida, ficando aos critérios dos cursos e professores, adotá-lo ou não. Cabe destacar que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o estudante encontra o Plano de Ensino respectivo a cada unidade curricular.

Noutra esfera de uso das tecnologias informacionais, cada turma de estudantes mantém, a pedido da coordenação de ensino do curso, *e-mail* coletivo e de uso exclusivo e formal de contato entre coordenação de curso e turmas. Espontaneamente, os estudantes também criam redes sociais, que sem o caráter formal,

parecem cumprir importante canal de diálogo entre estudantes, professores e comunidade acadêmica.

A especificidade do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT não requer o uso intensivo de tecnologias durante a formação, entretanto, o curso conta com o Grupo de Estudo em Análise do Comportamento (GEAPAC) e o Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC), que contam com computadores e têm desenvolvido pesquisas com seres humanos por meio da utilização de *software*.

1.2.10 Apoio ao discente

Inicialmente, cabe destacar que não há fluxos pré-determinados para que os discentes do Curso de Psicologia tenham livre acesso aos professores, técnicos e Coordenação de Curso, exceto aos órgãos administrativos da Universidade.

Como meios de incentivo aos estudos dos discentes e apoio à sua permanência na Universidade são ofertados os seguintes programas: de monitoria, remunerada e/ou voluntária; de Iniciação Científica (PIBIC/VIC), com bolsas remuneradas e/ou voluntárias; de tutoria e de mobilidade acadêmica (nacional e internacional). Quanto ao apoio aos estudantes com dificuldades sócio econômicas, a Coordenação de Curso realizará orientações e encaminhamentos para a SAE (Supervisão de Assistência Estudantil) órgão responsável pela administração de apoio socioeconômico aos estudantes.

Nas situações em que haja necessidade de acessibilidade pedagógica, o Colegiado designará comissão específica para que realize levantamento e caracterização da demanda. A partir dessa avaliação, serão tomadas medidas visando garantir o acesso físico aos diferentes contextos educativos, bem como adaptações aos processos pedagógicos e flexibilidade curricular de modo a atender as especificidades de cada situação.

Estas ações de apoio aos discentes são regulamentadas pelos seguintes documentos:

- RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 74, DE 28 DE JULHO DE 2014. Dispõe sobre intercâmbio internacional para a comunidade acadêmica da UFMT.
- RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 08, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2014 e RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 96 , DE 31 DE JULHO DE 2017. Dispõe sobre regulamento de mobilidade acadêmica.
- RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 25, DE 23 DE OUTUBRO DE 2013. Dispõe sobre aprovação da norma do Auxílio Permanência em substituição à Bolsa Permanência.
- RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 18, DE 03 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre a normatização do Programa de Bolsa Expandido Fronteiras, destinado à Mobilidade Acadêmica Internacional.
- RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 37, DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre normatização do Programa de Bolsa de Apoio a Inclusão no âmbito da UFMT.
- RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 36, DE 24 DE MAIO DE 2010. Estabelece normas para regulamentar o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso.
- RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 51, DE 03 DE MAIO DE 2016. Dispõe sobre a normatização da Monitoria na Universidade Federal de Mato Grosso.
- RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 05, DE 05 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre alteração na Resolução Consuni n.º 10, de 14 de setembro de 2004, referente a Política de Bolsas Estudantis na UFMT e a partir da qual as Bolsas oferecidas pela UFMT a estudantes serão as seguintes: Bolsa Pesquisa, Bolsa Extensão, Bolsa Evento, Bolsa Permanência, Bolsa Aula de Campo, Bolsa Monitoria, Programas de Tutoria, Mobilidade Acadêmica, de Apoio a Inclusão e Bolsa Moradia.

1.2.11 Interação com redes públicas de ensino e de saúde

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT desenvolve diversas ações junto à rede pública de ensino e rede pública de saúde, como estágios, projetos de extensão e projetos de ensino tutorial (PET/Pró-saúde). Estas ações são legitimadas por meio de convênios já existentes e em ações específicas, por meio de Termo de Compromisso. A partir de 2019, a inserção nos cenários de atuação da rede de

saúde ocorrerão por meio do COAPES- Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde.

1.2.12 Quebra ou dispensa de pré-requisito

Considerando que o curso apresenta unidades curriculares que requerem que outras unidades curriculares tenham sido cursadas anteriormente e que eventualmente esta linearidade não poderá ser alcançada, segue apresentado no Apêndice L, o REGULAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE PRÉ-REQUISITO DE UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO

2.1 Corpo docente

Os currículos dos professores que compõem o corpo docente efetivo estão arquivados e disponíveis na Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT, mas também podem ser encontrados nos seguintes endereços eletrônicos:

1. Prof. Dr. Alcindo José Rosa - <http://lattes.cnpq.br/3414098807432964>
2. Prof. Dr. Adriano da Silva Rozendo - <http://lattes.cnpq.br/6358987303345440>
3. Prof.^a Dr.^a Carmem Lúcia Sussel Mariano - <http://lattes.cnpq.br/6604877443132931>
4. Prof.^a Dr.^a Juliana Cristina Donadone - <http://lattes.cnpq.br/1378737477400686>
5. Prof.^a Dr.^a Julia Zanetti Rocca - <http://lattes.cnpq.br/7678523240628345>
6. Prof. Dr. Luís Fernando Barnetche Barth - <http://lattes.cnpq.br/0050223383656762>
7. Prof. Dr. Márcio Ales. N. do Nascimento - <http://lattes.cnpq.br/8464036589700253>
8. Prof. Me. Natássia H. Daldegan Bueno - <http://lattes.cnpq.br/4320956216131771>
9. Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas - <http://lattes.cnpq.br/7697583593525598>
10. Prof. Ma. Noemi Bandeira - <http://lattes.cnpq.br/1628988597410761>
11. Prof.^a Dr.^a Raquel Gonçalves Salgado - <http://lattes.cnpq.br/1165554868380123>
12. Prof. Dr. Rauni Jandé Roama Alves - <http://lattes.cnpq.br/4766101006250288>
13. Prof.^a Dr.^a Talita Leite Tavares - <http://lattes.cnpq.br/7508740322631983>
14. Prof.^a Dr.^a Thaís Ferro Nogara de Toledo - <http://lattes.cnpq.br/3291947757578226>

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência profissional no mundo do trabalho	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
1	Alcindo José Rosa	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	10 anos	22 anos	2 anos
2	Adriano da Silva Rozendo	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	9 meses	7,5 anos	-
3	Carmem Lúcia Sussel Mariano	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	14 anos	15 anos	1,5
4	Juliana Cristina Donadone	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	-	14,5 anos	-
5	Julia Zanetti Rocca	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	-	6 anos	-
6	Luís Fernando Barnetche Barth	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	10 anos	22 anos	-
7	Márcio Alessando N. do Nascimento	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	8,5 anos	10 anos	-
8	Natássia H. Daldegan Bueno	Mestrado	Psicologia	D.E	Psicologia	10 anos	1 ano	-
9	Nivaldo Alexandre de Freitas	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	15 anos	15 anos	-
10	Noemi Bandeira	Mestrado	Psicologia	D.E	Psicologia	12 anos	9 anos	-
11	Raquel Gonçalves Salgado	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	-	25 anos	-
12	Rauni Jandé Roama Alves	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	2 anos	5,5 anos	-
13	Talita Leite Tavares	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	1 ano	3 anos	-
14	Thaís Ferro Nogara de Toledo	Doutorado	Psicologia	D.E	Psicologia	2 anos	13 anos	-
15	Amanda Jacinto Mendes	Mestrado	Psicologia	CLT – 40h	Psicologia	2 anos	4 anos	1
16	Raphael Rodrigues Sanches	Doutorado	Psicologia	CLT – 40h	Psicologia	-	2 anos	-
17	Lívia Borges Souza	Mestrado	Psicologia	CLT – 40h	Psicologia	2 anos	0,5 ano	-
18	Luana Santos Duarte	Graduada	Psicologia	CLT – 40h	Psicologia	5 anos	2 meses	-

2.1.2 Quadro da produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Docente	Alcindo José Rosa
ROSA, A.J.; REIS, A. O. A. . Maternidades sucessivas na adolescência: do destino ao desejo. In: Raquel Gonçalves Salgado; Carmem Lúcia Sussel Mariano; Leonardo Lemos de Souza. (Org.). Gênero, sexualidade, diversidade e educação. 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2016, v. 1, p. 1-226. ROSA, A.J; SILVA JUNIOR, A. J. . O PRÓ-SAÚDE vai para a Escola: O Programa Saúde na Escola como cenário para formação interdisciplinar e intersetorial.. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2015. SOUZA, G.N.P; ALVES, R.J.R; SOUZA, L. P.S.; ROSA, A.J. Prevalência de sintomas depressivos e/ou ansiosos em pessoas com hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (No Prelo) PERES, K.R.L.; ROSA, A.J; Impasses da atuação de psicólogos e contribuições psicanalíticas para o campo da atenção psicossocial. Psicanálise & Barroco em revista (No Prelo)	
Docente	Adriano da Silva Rozendo
ROZENDO, A. S. Essay about Homo Juventus: A Brief History about the Formation of Anti-Aging Medicines Discourses Between 19th and 20th Centuries. aging research open access, Lisle/IL/USA, p. 1 - 8, 22 mar. 2018. ROZENDO, A. S.. Ageísmo: um estudo com grupos de Terceira Idade. Revista Kairós (Online), v. 19, p. 79-89, 2016. DONADONE, J. C. ; ROZENDO, A. S. . Universidade da Terceira idade e atendimento psicoterápico para idosos. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 1, p. 119-128, 2015. ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. . Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. Revista Kairós (Online), v. 18, p. 95-107, 2015.	

ROZENDO, A. S.. Entrevista com o Professor François Vellas, Ph.D. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (UnATI. Impresso), v. 18, p. 213-217, 2015.

DOCENTE	Amanda Jacinto Mendes

MENDES, A. J.. Depressão e Síndrome do Pânico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

MENDES, A. J.. E o sentimento, como vai?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

MENDES, A. J.. Palestra - AUTOESTIMA: amor próprio ou amor do outro?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

DOCENTE	Carmem Lúcia Sussel Mariano

MARIANO, C. L. S.; PRADO, R. L. Fúlvia Rosemberg e sua luta pelo direito à creche e à educação infantil. *Revista Magistério*, v. 1, p. 17-20, 2017.

MARIANO, C. L. S.; MARIANO, H. A. O debate sobre a infância na Quinzena Social de Paris de 1928 e o processo de criação do Instituto Interamericano del Niño. *Projeto História* (Online), v. 55, p. 190-207, 2016.

MARIANO, C. L. S. Gênero e sexualidade no cotidiano escolar. In: SALGADO, R. G.; MARIANO, C. L. S.; SOUZA, L. L.. (Org.). *Gênero, sexualidade, diversidade e educação*. 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2016, p. 85-100.

MARIANO, C. L. S.; SALGADO, R.; OLIVEIRA, E. S. A. . Infância, sexualidade e contemporaneidade em debate: entre o sagrado e o profano. In: SALGADO, R. G.; MARIANO, C. L. S.; SOUZA, L. L.. (Org.). *Gênero, sexualidade, diversidade e educação*. 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2016, 101-116.

SALGADO, R. (Org.); MARIANO, C. L. S. (Org.); SOUZA, L. L. (Org.) . *Gênero, sexualidade, diversidade e educação*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

DOCENTE	Julia Zanetti Rocca

BASTOS, J. G. ; GONCALVES, G. P. B. ; SOUSA, K. E. ; OKADA, A. R. S. ; NOGUEIRA, A. O. F. ; CASTRO, T. R. ; OLIVEIRA, G. A. M. ; FREITAS, E. L. A. B. ; ROCCA, J. Z. . ?Modelação em vídeo e intervenção mediada por pares para promover interações sociais de alunos com Transtorno do Espectro Autista. *ACTA COMPORTAMENTALIA*, 2017, Vol. 26, Núm. 2 pp. 249-266.

CAMPOS JUNIOR, R. F. ; ROCCA, J. Z. . Introdução à linguagem de programação R aplicada à pesquisa e intervenção comportamental. In: Hernando Borges Neves Filho; Luiz Alexandre Barbosa de Freitas; Nicolau Chaud de Castro Quinta. (Org.). INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES PARA ANALISTAS DO COMPORTAMENTO. 1ed.Campinas, São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2018, v. 1, p. 101-123.

CARVALHO, G. B. M. ; GEREMIA, I. ; OSOWSKI, V. S. ; FREITAS, L. A. B. ; ROCCA, J. Z. . Intervenção mediada por pares como estratégia de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. REVISTA CORIXO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2018.

ROCCA, J. Z.; DONADONE, J. C. ; OLIVEIRA, V. G. . ?A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso ? Campus Universitário de Rondonópolis. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 16, p. 59-66, 2017.

GEREMIA, I. ; CARVALHO, G. B. M. ; CECON, C. G. C. ; ROCCA, J. Z. ; FREITAS, L. A. B. . Intervenção mediada por pares em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. In: VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2016, São Carlos - SP. VII Congresso Brasileiro de Educação Especial (VII CBEE), 2016.

CHIZZOLINI, G. C. ; OSOWSKI, V. S. ; GEREMIA, I. ; ROCCA, J. Z. . Modelação em vídeo para promover habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática. In: VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2016, São Carlos - SP. VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2016.

DOCENTE	Juliana Cristina Donadone

OLIVEIRA, V.G.; DONADONE, J.C; ROCCA, J.Z . A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 16, p. 59-66, 2017.

DONADONE, J.C.; MEYER, S.B. Análise de contingências de orientações em intervenções clínicas comportamentais. Fragmentos de cultura, v. 27, p. 290-302, 2017.

ROZENDO, A.S. ; DONADONE, J. C. Políticas públicas e asilos de velhos: grau de dependência em idosos institucionalizados. REVISTA KAIRÓS, v. 20, p. 299-309, 2017.

DOCENTE	Lívia Borges Souza

SOUZA, L. B.. Novas formas de subjetividade - Cultura, Sintomas e Psicanálise. 2018.

SOUZA, L. B.; TAURO, D. V. E. . REFLEXÕES SOBRE A CRISE DAS SIGNIFICAÇÕES CONTEMPORANEAS. 2015. SOUZA, L. B.; TAURO, D. V. E. . Efeitos do discurso capitalista no sujeito. 2015.	
DOCENTE	Luana Santos Duarte
DUARTE, L. S.. Experiências dos alunos egressos do Curso de Psicologia/CUR. 2017. DUARTE, L. S.; FAGUNDES, M. S. ; SANTOS, B. S. ; RODRIGUES, A. Z. . Práticas assistenciais e psicologia hospitalar: diálogos entre o psicólogo e o enfermeiro. 2016.	
DOCENTE	Luís Fernando Barnetche Barth
BARTH, L. F. B.; REIS, C. M. D. R. . Letras de Amor e Morte em um Conto de João Antônio Neto. MISCELÂNEA (ASSIS. ONLINE), v. 21, p. 163-178, 2017. BARTH, L. F. B.. A Pele de Onagro e o último chiste de Freud. POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM, v. 23, p. 180-196, 2016.	
DOCENTE	Natássia Henriques Daldegan Bueno
BUENO, N. H. D. O Sagrado E O Feminino: As Mulheres E Suas Vicissitudes No Consumo Da Ayahuasca. 2017. Dissertação (Mestrado Em Psicologia) – Programa De Mestrado Em Psicologia, Universidade Federal De Rondônia, Porto Velho. BUENO, N. H. D. O Que Precisamos Falar Sobre Kevin? 2015. Trabalho De Conclusão De Curso (Especialização Em Psicanálise Clínica: De Freud A Lacan). Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Toledo. BUENO, N. H. D. Redução De Danos Com Pessoas Vivendo Em Situação De Rua: Um Relato De Experiência Na Amazônia Ocidental A Partir Do Método Catártico. In: V Congresso Internacional Sobre Drogas, 2015, São João Del-Rey. Drogas E Direitos Humanos. São João Del-Rey, 2015. P. 277-277.	
Docente	Nivaldo Alexandre de Freitas
FREITAS, N. A.. Freud, Kafka e os limites da formação humana. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. 222p .	

FREITAS, N. A.. Alguns obstáculos para a educação inclusiva dentro e fora da escola. Educação, Cultura e Sociedade, v. 8, p. 20-31, 2018.

FREITAS, N. A.. Escola Sem Partido como instrumento de falsa formação. Fênix (UFU. Online), v. 14, p. 1-20, 2017.

FREITAS, N. A.; ARAUJO, E. E. B. ; DIAS, N. S. O. ; LACERDA, D. D. A. ; SANTOS, R. D. . Passos iniciais de uma intervenção de Psicologia Escolar em escolas públicas de Rondonópolis. Corixo - Revista de Extensão Universitária, v. 6, p. 101-114, 2017.

FREITAS, N. A.. Apontamentos sobre a ideia de formação humana em Vigotski com base na teoria crítica. In: Congresso de Pesquisa em Educação, CONPEduc 2017 (Política e Educação: desafios contemporâneos), 2017, Rondonópolis. Congresso de Pesquisa em Educação, CONPEduc 2017 (Política e Educação: desafios contemporâneos), 2017. p. 1-11.

FREITAS, N. A.. Formação e pseudoformação com base na Teoria Crítica. In: SemiEdu - Seminário de Educação: 'Saberes e Identidades: Povos, Culturas e Educações', 2016, Cuiabá, MT. Anais SemiEdu 2016 UFMT. Cuiabá, MT: Instituto de Educação, 2016. v. 1.

DOCENTE	Márcio Alessandro Neman do Nascimento

SANCHES, T.C; NASCIMENTO, M. A. N. “Pedras pelo caminho”: As (e)vidências da arte da experimentação no cotidiano da cidade. In: AZEVEDO, Maria Thereza. Cidade possível, 100 em 1 dia Cuiabá: pensar, experimentar e reencantar a cidade. Curitiba:CRV, 2017.

PEIXOTO, L. S.; SOUZA, S. S.; SAMPAIO, C. R.; SONDA, C. A.; NASCIMENTO, M. A. N.; LISBOA, H. C. F.; GOULART, L. S. Oficinas exitosas sobre atividades e hábitos alimentares em um Centro De Referência De Assistência Social Do Sul De Mato Grosso. In: Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.7, n.4 – Out/Dez. 2017. ISSN: 2238-2259.

NASCIMENTO, M.A.N; SANCHES, T.C.; PERES, W.S. Por onde andariam as fadas, os monstros e outros seres fantásticos? Problematicando corporalidades e suas interseccionalidades a partir das obras cinematográficas Vênus Negra e Preciosa. In: LEMOS, Flávia Cristina Silveira et. al. (orgs). Criações Transversais com Gilles Deleuze: artes, saberes e políticas. Curitiba: CRV, 2016, 171-188. ISBN: 978-85-444-1156-8.

PEIXOTO, L. S.; SOUZA, S. S.; NASCIMENTO, M. A. N. do; REIS, J. A.; SAMPAIO, C. R.; OLIVEIRA, M. F. Hábitos alimentares, educação alimentar e ambiental em um centro de Referência de Assistência Social do sul do Estado de Mato Grosso. In: Rev. Terceira Margem Amazônica. 2º Sem. 2018. ISSN: 2238-7641. (prelo).

DOCENTE	Raphael Rodrigues Sanchess

FERRAZZA, D. A. ; SANCHES, R. R. ; ROCHA, L. C. ; JUSTO, J. S. . Comunidades Terapêuticas em novas configurações do manicomialismo. ESTUDOS CONTEMPORANEOS DA SUBJETIVIDADE, v. 7, p. 363-375, 2017.

SANCHES, R. R.; FERRAZZA, D. A. ; ROCHA, L. C. ; JUSTO, J. S. . Uma apreciação genealógica sobre as dificuldades da efetiva implantação do paradigma da redução de danos na atenção aos usuários de drogas como decorrência do proibicionismo. In: III Congresso Internacional de Saúde Mental, 2016, Irati-PR. Anais do III Congresso Internacional de Saúde Mental, 2016.

SANCHES, R. R.; FERRAZZA, D. A. ; JUSTO, J. S. . O normal e o patológico em saúde mental: considerações sobre Canguilhem e Boorse. In: I Encontro de Psicologia Social e Saúde Coletiva, 2016, Botucatu-SP. Anais do I Encontro de Psicologia Social e Saúde Coletiva, 2016.

Docente

Raquel Gonçalves Salgado

FERRARINI, A. R. K. Em busca do corpo perfeito: as crianças na cultura da beleza e da sedução. *Em Aberto*, v. 29, p. 83-93, 2016.

FERRARINI, A. R. K.; QUEIROZ, F. R. O.; SALGADO, R. G. Infância e escola: tempos e espaços de crianças. *Educação e Realidade*, v. 41, p. 1027-1048, 2016.

MARIANO, C. L. S.; OLIVEIRA, E. S. A. Infância, sexualidade e contemporaneidade em debate: entre o sagrado e o profano. In: SALGADO, Raquel Gonçalves; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel; SOUZA, Leonardo Lemos. (Org.). *Gênero, sexualidade, diversidade e educação*. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2016. p. 101-115. ISBN: 9788532705747.

SALGADO, Raquel Gonçalves; TEIXEIRA JÚNIOR, Waine. Gênero e Diversidade na Escola como Política de Formação de Professores/as no Mato Grosso. In: KAMENSKY, Andréa Paula dos Santos Oliveira et al. (orgs.). *Políticas e direitos: políticas públicas de formação docente em direitos humanos, gênero e diversidade na escola no Brasil (2006-2016)*. São Paulo: Editora Pontocom, 2016. p. 126-146. ISBN: 9788566048766.

ALEXANDRE, Bruno Prado; SALGADO, Raquel Gonçalves. Corpos que “não cabem”: memórias de escola nas narrativas de travestis. *Albuquerque: Revista de História*, v. 9, n. 17, p. 48-64, jan.-jul., 2017.

SALGADO, Raquel Gonçalves; SOUZA, Leonardo Lemos; Willms, Elni Elisa. Infância, arte, gênero, sexualidade e educação: a mordaca e a criminalização em nome da proteção. *Revista Periódicus*, v. 1, n. 9, p. 26-54, mai.-out., 2018.

SALGADO, Raquel Gonçalves; GARCIA, Paula Fernanda Martins. Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil. *Revista Zero-a-seis*, v. 20, n. 37, p. 112-124, jan.-jun., 2018.

SALGADO, Raquel Gonçalves; SOUZA, Leonardo Lemos. Gêneros, sexualidades e infâncias: cenas de crianças na contramão da inocência. *Revista Childhood & Philosophy*, v. 14, n. 29, p. 241-258, jan.-abr., 2018.

DOCENTE	Rauni Jandé Roama Alves

DE CÁSSIA NAKANO, TATIANA ; ZEFERINO GOZZOLI, MARCELA ; ROAMA ALVES, RAUNI JANDÉ ; ZAIA, PRISCILA ; ROSA CAMPOS, CAROLINA . Investigación de la Eficacia de una Escala de Evaluación de altas habilidades - versión profesor. REXE Revista de Estudios y Experiencias en Educación, v. 15, p. 83-94, 2016.

ANDRADE, M. J. ; CARVALHO, M. C. ; ALVES, R. J. R. ; CIASCA, S. M. . Desempenho de escolares em testes de atenção e funções executivas: estudo comparativo. *Psicopedagogia (São Paulo)*, v. 33, p. 123-132, 2016.

ALVES, R. J. R.. Avaliação neuropsicológica para crianças e adolescentes: diagnósticos e condutas: relato sobre seu primeiro ano de funcionamento em uma clínica-escola da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis. In: Navas, Ana Luiza; Azoni, Cíntia Salgado; Oliveira, Darlene Godoy de; Borges, Juliana Postigo Amorina; Mousinho, Renata. (Org.). Guia de boas práticas: do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem. 1ed.São Paulo: Instituto ABCD, 2017, v. 1, p. 71-77.

CAMPOS, C. R. ; ALVES, R. J. R. ; NAKANO, T. C. . Avaliação psicológica voltada à população de paratletas: revisão de estudos. In: Evandro Morais Peixoto; Tatiana de Cássia Nakano; Marcos Alencar Abaide Balbinotti. (Org.). Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico. 1ed.Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 157-184.

ALVES, R. J. R.; LIMA, R. F. ; PIERINI, R. ; SIMAO, A. N. P. ; CIASCA, S. M. . Criatividade e o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: dupla excepcionalidade?. In: Tatiana de Cássia Nakano. (Org.). Psicologia Positiva Aplicada à Educação. 1ed.São Paulo: Vetor, 2018, v. 1, p. 197-220.

Docente	Talita Leite Tavares

TAVARES, T. L.. Introdução. In: Leoncio Camino; Nuno S. Carneiro; Conceição Nogueira. (Org.). Aqui, (Tam) Bem Reguladas: Sexualidades e Discursos de Igrejas Inclusivas. 1 ed. Recife: Livro Rápido, 2017, v. 1, p. 07-20.

TAVARES, T. L.; CAMINO, L.; TORRES, A. R. R. T. Ado, Ado, Ado, Ser Viado Não é Pecado: A Trajetória de Igrejas Inclusivas dos Estados Unidos ao Contexto Latino-Americano. In: Leoncio Camino; Nuno Santos Carneiro; Conceição Nogueira. (Org.). Aqui, (Tam) Bem Reguladas: Sexualidades e Discursos de Igrejas Inclusivas. 1 ed. Recife: Livro Rápido, 2017, v. 1, p. 21-68.

TAVARES, T. L.; CAMINO, L.; CARNEIRO, N. S.; NOGUEIRA, C. Estudos Críticos do Discurso, Estudos Queer e Construcionismo Social: Possibilidades de Articulação. In: Leoncio Camino; Nuno Santos Carneiro; Conceição Nogueira. (Org.). Aqui, (Tam) Bem Reguladas: Sexualidades e Discursos de Igrejas Inclusivas. 1 ed. Recife: Livro Rápido, 2017, v. 1, p. 69-120.

TAVARES, T. L.; CAMINO, L. Mas nós incluímos: Os Discursos de Auto apresentação de Igrejas Inclusivas Brasileiras em Sites de Internet. In: Leoncio Camino; Nuno Santos Carneiro; Conceição Nogueira. (Org.). Aqui, (Tam) Bem Reguladas: Sexualidades e Discursos de Igrejas Inclusivas. 1 ed. Recife: Livro Rápido, 2017, v. 1, p. 121-174.

Docente	Thaís Ferro Nogara de Toledo
BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato; TOLEDO, Thaís Ferro Nogara de; VELASCO, Saulo Missiaggia; DUARTE, Flavia Meneses. (2018). Behavior and illusions: a model to study superstition in a participant replacement experiment. <i>Psicologia, Reflexao e Critica</i> , 31, p. 17. BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato; TOLEDO, Thaís Ferro Nogara de; SIMÕES, Reinaldo Augusto Gomes ; BIZARRO, Lisiane. (2017). Comparing illusion of control and superstitious behavior: Rate of responding influences judgment of control in a free-operant procedure. <i>Learning and Motivation</i> , 1, p. 1. TOLEDO, Thais Ferro Nogara de; BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato.; SAMPAIO, Angelo Augusto ; MARQUES, Natália Santos; CABRAL, Pedro; ALVES, Lorena; MACHADO, Leandro Reis; RODRIGUES, Leandro. (2015). Free culturant: A software for the experimental study of behavioral and cultural selection. <i>Psychology & Neuroscience</i>, 8, p. 366-384.	

2.1.3 Plano de qualificação docente

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT manterá política de qualificação docente com vistas à realização de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado. A cada ano letivo, será homologada pelo Colegiado do Curso a relação dos docentes para qualificação, a ser realizada mediante afastamento dos encargos didáticos e administrativos de acordo com o que estabelece: a RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 142, de 02 de dezembro de 2013, que dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* dos docentes da UFMT, a RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 04, de 26 de março de 2014, que dispõe sobre normas de afastamento de servidores técnico-administrativos, do quadro efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso; e o Plano de Qualificação Docente do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/CUR.

O Plano de qualificação de docentes do curso de Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT tem os objetivos de garantir que todos os professores se qualifiquem em nível de mestrado; ampliar o quadro de professores doutores a fim de estimular a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*; e consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu* através da qualificação de pós-doutores.

O docente que irá solicitar o afastamento deve comunicar ao Colegiado de Curso a sua intenção de afastamento para qualificação com pelo menos 06 (seis) meses de antecedência, para que o Curso possa organizar a distribuição de encargos para o próximo período letivo. Para pós-doutorado, a comunicação deve ser feita com 01 ano de antecedência, visto que não há professor substituto para cobrir os encargos de responsabilidade do docente que se afastará.

As condições para requerer afastamento para mestrado/doutorado é ter cumprido, na Instituição, o tempo correspondente ao afastamento por qualificação anterior, conforme o artigo 4 da Resolução CONSEPE nº 142, de 02 de dezembro de 2013.

Os critérios para definir a vez do docente na relação dos candidatos ao afastamento para cursar mestrado/doutorado são os seguintes:

- I - Apresentar o maior período de tempo de docência na instituição;
- II - Apresentar o maior período de tempo após sua formação ou qualificação.

Para pós-doutorado, além das condições anteriores, serão acrescidas as seguintes:

1. Ser coordenador de projeto de pesquisa devidamente registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMT.

2. Realizar a contagem de pontos dos critérios listados abaixo, conforme o Plano de Qualificação Docente do ICHS/CUR:

- I. Tempo de docência na instituição (0,5 ponto por semestre);
- II. Tempo decorrido desde sua última qualificação (doutorado ou pós-doutorado) (0,5 ponto por semestre);
- III. Tempo de docência em quadro permanente de programa de pós-graduação *stricto sensu* (0,5 ponto por semestre);
- IV. Ter sido aprovado em edital específico de agência de fomento para pesquisa, com concessão de bolsa de estudo;
- V. Ter produção acadêmica, nos últimos 03 (três) anos, como segue:
 - a) artigo publicado em periódico qualificado (2,0 pontos por publicação);
 - b) livro publicado por editora qualificada (2,0 ponto por publicação);
 - c) capítulo de livro publicado por editora qualificada (1,0 ponto por publicação);
 - d) trabalho completo publicado em anais de congresso qualificado (0,5 ponto por publicação);
 - e) Orientações concluídas de estudantes nos últimos 3 (três) anos:
 - ✓ Doutorado (1,0 ponto por orientação).
 - ✓ Mestrado (0,5 ponto por orientação).
 - ✓ Iniciação Científica (0,25 ponto por orientação).

Caso um docente não possa se afastar no período previsto, este deverá comunicar oficialmente ao Colegiado de Curso as razões de sua declinação na primeira reunião do Colegiado do semestre anterior ao encaminhamento da relação de docentes a serem afastados, por parte do Coordenador de Curso à Direção do Instituto. Sendo assim, o docente sucessor assumirá a vez e o desistente retorna ao final da lista.

Na hipótese de haver mais de um docente nas mesmas condições para afastamento, conforme os critérios acima relacionados, a idade do candidato será utilizada como critério de desempate, dando a vez àquele que tenha mais idade.

2.2 Corpo Técnico-administrativo

Atualmente, o Curso conta com dois servidores, ambos funcionários terceirizados, um exercendo a função de técnico em assuntos educacionais e outro, a função de secretaria, conforme descrito a seguir:

- Técnica em assuntos educacionais da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT: responsável pelo atendimento ao público e suporte administrativo e acadêmico para a Coordenação de Ensino e professores.
- Secretária do CEPRAPSI (Centro de Práticas em Psicologia): responsável pelo atendimento ao público, agendamentos dos serviços, zelo pelos materiais de atendimento psicológico (prontuários e testes) e suporte administrativo para a Coordenação do CEPRAPSI.

2.2.1 Quadro descritivo

	Área de atuação	Área de formação requerida do técnico	Técnico Responsável	Titulação	Regime de contratação	Regime de Trabalho	Unidad e de lotação
1	Secretaria do Curso	Técnico em assuntos educacionais	Leliane Harthecopf	Graduação	Terceirizada	40h	ICHS
2	Secretaria do CEPRAPSI	Secretariado	Dhaia Larisse Reis Rabelo	Graduação	Terceirizada	40h	ICHS

2.2.2 Plano de qualificação dos técnicos

O Curso de Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT manterá política de capacitação de seus técnicos administrativos em consonância com a legislação pertinente (Lei nº 8.112/90 e a Resolução CONSUNI nº 04/2014). A capacitação será incentivada de

modo que seja garantido os direitos do servidor (como sua ascensão dentro da carreira) e operacionalizada nos termos previstos na legislação. Para isso, anualmente ocorrerá o planejamento de participação em cursos de qualificação, incluindo a consulta ao setor responsável pela organização das qualificações, a Pró-reitora do *Campus* e o Instituto.

III – INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e de apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professor em tempo integral

- 03 salas de 20 m² cada que abriga 02 professores em cada uma, equipada com condicionador de ar, computador e móveis;
- 03 salas de 30 m² cada que abriga 03 professores em cada uma, equipada com condicionador de ar, computador e móveis;
- 01 sala de 20 m² de supervisão equipada com condicionador de ar e móveis;

3.1.2 Sala de coordenação de curso, serviços acadêmicos e de professores

- 01 Sala de 60 m² que abriga a Secretaria, com espaços delimitados para Coordenação de Curso, Secretária, atendimento ao público e professores em trânsito, equipada com ar condicionado e mobiliário adequado;

3.1.3 Salas de aula

- 05 salas de aula de 60 m² equipada com ventiladores, projetor, condicionador de ar, 45 carteiras universitárias e lousa;

3.1.4 Sala do centro acadêmico

- 01 sala de 20 m² para o funcionamento do Centro Acadêmico.

3.1.5 Outras salas

- 01 sala 8 m² destinada ao funcionamento do fotocopiadora.
- 01 sala 4 m² cedida ao funcionamento de copa/cozinha.
- 01 sala 8 m² cedida para ambiência dos servidores de apoio.

3.1.6 Ambientes de convivência

- 03 Corredores de acesso com bancos
- 01 saguão central com 400 m² amplo com cobertura

3.2 Biblioteca

O curso oferece acervo bibliográfico específico da área de Psicologia e suas interfaces. O acervo fica disponível aos estudantes e professores na Biblioteca Regional do campus. Os livros podem ser encontrados pelo site www.biblioteca.ufmt.br. Nos dois últimos dois anos houve a compra de mais de 400 títulos novos que totalizaram mais de 1000 volumes. A UFMT dispõe de plano de atualização do acervo permanente e regularmente são divulgados os editais de livros para que os professores façam suas solicitações.

3.3 Laboratórios

3.3.1 Laboratório de informática

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT não conta com laboratório de informática para uso exclusivo, pois o campus disponibiliza vários laboratórios para uso dos estudantes, os quais destacamos o laboratório de Informática do ICHS, com cerca de 15 computadores com acesso à internet e o Laboratório de Informática da Biblioteca, que conta com mais de 40 computadores, todos com acesso à internet. Para fins de pesquisa, o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT com 07 computadores no Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC), conforme Regulamento (Apêndice H).

Destacamos que o acesso e uso de computadores pessoais pelos estudantes, bem como o acesso à internet por meio de modem portátil ou via wifi, diminuiu consideravelmente a necessidade de oferta de tais recursos pela universidade.

3.3.2 Laboratório de ensino

- 01 sala que abriga o Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC), equipada com dois ares-condicionados, duas mesas retangulares grandes, seis mesas pequenas, cadeiras, 5 computadores HP novos (equipados com o Software Culturante Livre – Toledo, Benvenuti, & Sampaio, 2014, submetido), e dois computadores antigos (especialmente formatados para a execução do software ProgRef v3 - Costa & Banaco, 2002). O núcleo está configurado de modo a atender às demandas da parte prática da atual disciplina de Análise Experimental do Comportamento. Na nova proposta, atenderá às demandas da disciplina de Psicologia Experimental. Atualmente, o NELiCC está vinculado Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT - ECCE). O Regulamento de funcionamento desta laboratório encontra-se no Apendice H.
- 01 sala que abriga o Laboratório de Anatomofisiologia, equipada com ventiladores, condicionador de ar, carteiras universitárias, mesas de observação e peças anatômicas de acrílico, silicone e naturais. O Regulamento de funcionamento deste laboratório encontra-se no Apendice I;
- 01 sala que abriga o Laboratório de Avaliação Psicológica, equipada com ventiladores, condicionador de ar, carteiras universitárias, mesas para treinamento de aplicação de testes e lousa. O Regulamento de funcionamento deste laboratório encontra-se no Apendice J);

3.3.3 Laboratórios de habilidades

- O CEPRAPSI (Centro de Práticas em Psicologia) é composto por uma sala de recepção de 35 m², quatro (04) salas de aplicação de testes de 10,5 m², quatro (04) salas de atendimento psicoterápico individual de 15 m² cada e uma sala de atendimento infantil em grupo com 19 m² . Todas as salas são equipadas com ar condicionado e mobiliário

adequado. O Regulamento Geral do Centro de Práticas em Psicologia encontra-se no Apêndice D

IV – GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos colegiados e comitê de ética

4.1.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante foi criado pelo Colegiado de Curso em 11 de agosto de 2014 e composição atual designada pela Portaria ICHS/CUR nº 072/2017, de 20 de dezembro de 2017 (Anexo IX) e é composto pelos seguintes professores:

- Prof. Dr. Alcindo José Rosa
- Prof.^a. Dr.^a Carmem Lúcia Sussel Mariano
- Prof.^a. Dr.^a Julia Zanetti Rocca
- Prof.^a. Dr.^a Juliana Cristina Donadone
- Prof. Dr. Luís Fernando Barnetche Barth
- Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas

4.1.2 Colegiado de curso

Conforme regulamentado pela Resolução CONSEPE Nº 29/1994, o Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo da gestão de um curso de graduação da UFMT e é encarregado da elaboração, execução e avaliação/acompanhamento do projeto pedagógico de curso.

Considerando esta prerrogativa, o Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT é composto por 07 membros efetivos (06 docentes e 01 discente), 02 membros suplentes (01 docentes e 01 discente).

Atualmente compõem o Colegiado, designados por meio da Portaria PROEG nº 064, de 13 de abril de 2018 (Anexo X), os seguintes membros:

Membros Efetivos Docentes: Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas; Prof. Dr. Rauni Jandé Roma Alves; Prof.^a Dr.^a Thais Ferro Nogara de Toledo; Prof. Dr. Luís Fernando Barnetche Barth; Prof. Dr. Alcindo José Rosa; Prof.^a Dr.^a Carmem Lúcia Sussel Mariano; Prof.^a Dr.^a Juliana Cristina Donadone; Prof.^a Dr.^a Julia Zanetti Rocca.

Membro Efetivo Discente: Lorena Lopes de Oliveira

Membros Suplentes Docentes: Prof. Dr. Adriano da Silva Rozendo e Prof. Dr. Márcio Alessandro Neman do Nascimento

Membros Suplente Discente: Jessica Matos Cardoso

As reuniões ordinárias do Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT ocorrem uma vez ao mês e reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelos membros do Colegiado, desde que o pedido seja requerido por metade mais um dos membros.

São competências gerais do Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT o seguinte:

I- Quanto ao curso: planejar, avaliar e orientar permanentemente seu desenvolvimento; propor, aprovar/alterar os regulamentos (de estágio, de atividades complementares, CEPRAPI, Núcleo de Pesquisa, Laboratório, etc.); apreciar os projetos/relatórios de estágio, pesquisa e extensão; apreciar/propor monitorias e tutorias; Convocar o Colegiado Pleno, constituído por reunião em que todos os professores efetivos do Curso sejam convocados, bem como a representação discente, para apreciar e deliberar sobre assuntos que envolvam deliberações complexas que afetem a estrutura e funcionamento do Curso.

II- Quanto ao currículo: apreciar e avaliá-lo permanentemente, propor e realizar alterações que se fizerem necessárias; propor instrumento de acompanhamento e acompanhar os egressos.

III- Quanto aos planos de ensino: apreciar, avaliá-los (e propor alterações se for o caso) permanentemente de modo que sigam as diretrizes do Curso.

IV - Quanto ao corpo docente: avaliar suas atividades; deliberar sobre requerimentos de docentes a respeito de assuntos de interesse profissional e do curso (estágio probatório, progressão funcional, afastamento para capacitação, distribuição de encargos); constituição/apreciação de relatório de banca examinadora de concursos e seletivos, etc.); elaborar Plano de Capacitação Docente; representar contra o docente aos órgãos competentes em caso de infração disciplinar.

V- Quanto ao corpo discente: deliberar sobre trancamento de matrícula; transferências; mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos; quebra de prerequisite, colação de grau extemporânea e especial, requerimentos relativos a assuntos de interesse do curso e do discente; representar contra o discente ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

VI- Quanto às Unidades: Recomendar ao Diretor da Unidade as providências adequadas à melhor utilização dos recursos humanos, da infraestrutura e de materiais; colaborar com os demais Órgãos Colegiados das Unidades.

VII- Quanto à Universidade: Colaborar com os demais Órgãos Colegiados da Universidade e com a Reitoria.

4.1.3 Comitê de ética

Os pesquisadores do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT, quando necessário, submeterão seus projetos na Plataforma Brasil. O Campus conta com um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos criado pela Resolução CONSEPE/UFMT nº36/2016 e está homologado pela CONEP.

4.2 Coordenação e avaliação de curso

4.2.1 Coordenação de curso

A Coordenação de Ensino de Graduação é a instância que coordena as atividades pertinentes ao Ensino, mantendo uma interação com as atividades de Pesquisa e Extensão, estabelecendo com as mesmas uma relação de horizontalidade. Nos cursos em que não há a Chefia de Departamento, como é o caso do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT, a coordenação de curso acumula também a responsabilidade político-administrativa.

Deste modo, a Coordenação de Ensino de Graduação é gerida por um (a) Coordenador(a), que é eleito(a) a cada 2 (dois) anos por meio de consulta eleitoral e pelo voto direto do corpo docente, discente e técnico, ligado ao Curso.

De modo geral, as atribuições do Coordenador de Ensino de Graduação são as seguintes:

I - Funções Políticas

- Ser líder, com atitude estimuladora, proativa, agregadora, participativa e articuladora.
- Ser o representante do curso.
- Ser promotor permanente do desenvolvimento do conhecimento do Curso no âmbito da UFMT e na sociedade.
- Ser responsável pela articulação do Curso com a sociedade.

II - Funções Gerenciais

- Ser o responsável pela gestão de pessoas e da supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- Ser o responsável pelo encaminhamento da indicação de aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;
- Ser responsável pelo controle da frequência dos docentes e servidores;
- Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso, dando os devidos despachos aos processos a ele encaminhados;
- Promover a distribuição de encargos;

- Fazer a distribuição das atividades do curso conforme salas disponíveis;
- Convocar as reuniões do Colegiado de Curso;
- Representar o Curso nos órgãos colegiados da UFMT.

III - Funções Acadêmicas

- ✓ Garantir e monitorar a execução do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Promover a realização das ações de avaliação e monitoramento da qualidade do curso.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo engajamento de professores e estudantes em programas e projetos de extensão universitária.

IV - Funções Institucionais

- ✓ ser responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação externa do Curso (ENADE).

4.2.2 Avaliação interna e externa do curso

O Curso será avaliado a partir dos seguintes processos avaliativos:

I - Avaliação discente

- Externa: O desempenho dos estudantes ao final do Curso será avaliado por meio do ENADE.
- Interna: O desempenho dos estudantes ao longo do curso será avaliado nas avaliações da aprendizagem, conforme delineado no item 2.6.7. Também será oferecido aos estudantes pela Coordenação de Curso, a cada semestre, o instrumento auto avaliativo proposto no APÊNDICE F - Instrumento de Avaliação Interna do Curso de Psicologia/CUR/UFMT

II - Avaliação docente

- Docentes efetivos em estágio probatório: São avaliados conforme RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 24/2002 e RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 39/2005 durante os três (3) primeiros anos.
- Docentes efetivos com direito a progressão funcional: Para fins de progressão da carreira docente, os professores, a cada dois anos, são avaliados mediante a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, conforme RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 001/92, RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 20/92, RESOLUÇÃO CONSEPEN.º 006/93., RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 015/2006, RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 018/2006 RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 019/2006 RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 021/2006 RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 022/2006.

A avaliação dos professores, tanto efetivos como substitutos, também será realizada pela Coordenação e Colegiado do Curso, levando-se em conta a relação professor/estudante, professor/professor, pontualidade, planejamento de ensino, colaboração em projetos coletivos, participação em atividades de pesquisa e extensão, atualização dos conteúdos programáticos, competência no desempenho de sua tarefa, participação em eventos extracurriculares, publicações científicas, participação em outras atividades institucionais, dentre outras.

Para esta avaliação será utilizado como instrumento básico o Plano Individual de Atividades (PIA), bem como a resolução CONSEPE nº 158/2010 que norteia seu preenchimento.

III- Avaliação das Unidades Curriculares

As Unidades Curriculares serão avaliadas anualmente durante a execução dos planos de ensino pelos professores que os ministram, que poderão fazer as devidas adequações. Eventuais dificuldades estruturais não solucionadas ao longo do ano letivo serão objeto de reflexão durante as reuniões pedagógicas e poderão ser encaminhadas para adequações/modificações no Projeto Político de Curso, quando ocorrer sua reformulação.

IV – Auto avaliação do Curso

Anualmente, durante o período de planejamento pedagógico, o Curso será avaliado em assembleia composta por seus professores, técnicos

administrativos e representantes discentes. Essa avaliação será feita por meio do levantamento das atividades desenvolvidas ao longo do último período letivo no tocante ao tripé ensino, pesquisa e extensão, recursos humanos e materiais, infraestrutura e acervo bibliográfico, de modo que os aspectos positivos e negativos sejam expressos e providências sejam encaminhadas.

Assim, a autoavaliação do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT se constitui em um dos instrumentos do planejamento anual pedagógico.

V - Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Anualmente, durante o período de planejamento pedagógico, o Projeto Pedagógico de Curso será avaliado em assembleia composta por seus professores, núcleo docente estruturante, técnicos administrativos e representantes discentes de modo que sejam analisados e sistematizados os indicadores e aspectos que contribuem para a eficiência pedagógica do projeto vigente no atendimento de seus objetivos.

VI - Avaliação do egresso no triênio pós-formatura

Será feita gestão junto à Secretaria de Tecnologia da Informação da UFMT para que seja desenvolvida página *online* no *site* do curso para que os egressos alimentem banco de dados que permitam o levantamento de dados acerca da inserção no mercado de trabalho, em concursos públicos, na carreira acadêmica ou em outras atividades.

VII - Avaliação externa pelo MEC

Regularmente, o Curso de Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT será avaliado pelo programa de avaliação externa do MEC.

VIII - Avaliação externa pela UFMT

Regularmente, o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT será avaliado pelo programa de avaliação institucional da UFMT.

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Reunião de docentes

As reuniões gerais dos docentes do curso ocorrem ordinariamente no período de planejamento pedagógico e extraordinariamente ao longo do semestre letivos.

4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

A assembleia da comunidade acadêmica têm o caráter consultivo e é instrumento da gestão democrática do curso na medida em que permite a consulta a docentes, discentes, servidores e qualquer público relacionado às demandas do Curso, como instituições conveniadas, populações atendidas em estágio, etc.

Sua realização deverá ocorrer sob demanda, a partir da requisição de qualquer segmento da comunidade acadêmica. Além disso, o Colegiado de Curso deve avaliar semestralmente a necessidade de realização de assembleia de modo a garantir a socialização das questões relevantes à gestão do curso.

4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

O Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT disponibiliza espaço para o funcionamento do Centro Acadêmico do Curso.

4.3.4 Mobilidade estudantil, nacional e internacional

A mobilidade acadêmica será incentivada pelo Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT e deverá ocorrer como direito do discente conforme legislação institucional nas modalidades intercampus dispostas nas Resoluções CONSEPE N.º 08, de 24 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre regulamento de mobilidade acadêmica e CONSEPE N.º 74, de 28 de julho de 2014, que dispõe sobre intercâmbio internacional para a comunidade acadêmica da UFMT.

4.3.5 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

Regularmente, o Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT promoverá sua semana acadêmica. Entretanto, o maior foco do curso será a realização de eventos de extensão ao longo dos semestres letivos que exploram temáticas específicas.

V - PLANO DE MIGRAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Conforme a equivalência de estudos apresentada abaixo, ~~no Quadro de equivalência de estudos entre a matriz curricular 2007 e a matriz curricular 2019 e tendo em vista o caráter das alterações propostas na reformulação da Matriz Curricular/2007 avaliou-se que todos os estudantes do último ano não migrarão para a nova matriz curricular/2019. Pode-se observar que apenas 03 unidades curriculares obrigatórias da nova matriz não encontram unidades curriculares equivalentes na matriz anterior. São elas: Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos (64 horas), Estágio Específico II (144 horas) e Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II (64 horas).~~

Com isso, segue adiante no item 5.1 o Quadro de equivalência da matriz curricular 2007 para a matriz curricular 2019 e no item 5.2, o Plano de adaptação de turmas para a Matriz curricular 2019, onde apresentamos para cada turma que estará em processo de migração, as respectivas unidades curriculares que terão que ser cursadas.

Lembramos que com o regime de créditos haverá maior flexibilidade para que os estudantes cursem as unidades curriculares eventualmente não cursadas, pois poderão cumprir tais créditos ao longo da formação.

5.1 Quadro de equivalência entre a matriz curricular 2007 e a matriz curricular 2019:

Matriz curricular 2007		Matriz curricular 2019		Aproveitamento		
Componentes curriculares	CH	Componentes curriculares	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Epistemologia e História da Psicologia	120	História da Psicologia I	64	X	-	-
		História da Psicologia II	64	X	-	-
Teorias da subjetividade	120	Epistemologia da Psicologia I	64	X	-	-
		Psicologia e Processos Grupais	64	X	-	-
Filosofia	60	Filosofia I	64	X	-	-
Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico em Ciências Humanas	120	Trabalho Científico Em Psicologia	64	X	-	-
		Metodologia da Pesquisa	64	X	-	-
Metodologia da Pesquisa em Psicologia	60	Metodologia de Pesquisa em Psicologia	64	X	-	-
Pesquisa em Psicologia	120	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	64	X	-	-
		Psicologia Experimental	64	X	-	-
Fundamentos de Anatomia e Fisiologia para a Psicologia	120	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	64	X	-	-
		Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	64	X	-	-
Introdução às Ciências Sociais	120	Sociologia I	64	X	-	-
		Sociologia II	64	X	-	-
Estatística	60	Probabilidade e Estatística	64	X	-	-
Língua Portuguesa	60	Língua Portuguesa	64	X	-	-

Psicologia e Desenvolvimento Humano I	120	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	64	X	-	-
		Estruturação do Sujeito Psíquico	64	X	-	-
Teorias e Sistemas Contemporâneos em Psicologia	120	Filosofia II	64	X	-	-
		Antropologia	64	X	-	-
Psicologia Social e Comunitária	120	Psicologia Social I	64	X	-	-
		Psicologia Social II	64	X	-	-
Avaliação Psicológica I	120	Avaliação Psicológica I	64	X	-	-
		Avaliação Psicológica II	64	X	-	-
Análise Experimental do Comportamento	150	Comportamento e Aprendizagem I	64	X	-	-
		Comportamento e Aprendizagem II	64	X	-	-
		Subjetividade e formação do Indivíduo	64	x	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
Psicologia e Desenvolvimento Humano II	120	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64	X	-	-
		Envelhecimento e Contemporaneidade	64	X	-	-
Processos Grupais	120	Psicologia e Trabalho	64	X	-	-
		Psicologia e Análise Institucional	64	X	-	-
Psicopatologia Geral	120	Psicopatologia I	64	X	-	-
		Psicopatologia II	64	X	-	-
Psicologia e Contextos educativos	120	Psicologia e Educação	64	X	-	-
		Psicologia e Contextos Educativos	64	X	-	-
Avaliação Psicológica II	120	Avaliação Psicológica III	64	X	-	-
		Avaliação Psicológica IV	64	X	-	-
Estágio Básico	150	Extensão Universitária e Psicologia I	64	X	-	-
		Extensão Universitária e Psicologia II	64	X	-	-

Estágio Específico I	180	Estágio Específico I	144	X	-	-
Psicologia e Saúde Pública I	120	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	X	-	-
		Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	X	-	-
Psicologia, Trabalho e Organizações	120	Temas Emergentes em Psicologia	64	X	-	-
		Psicologia Organizacional e do Trabalho	64	X	-	-
Fundamentos Teóricos em Psicoterapias	120	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	X	-	-
		Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	X	-	-
Teorias e Técnicas em Psicoterapia I ou Teorias e Técnicas em Psicoterapia III	120	Seminários Clínicos I	64	X	-	-
		Teoria e Técnica em Psicanálise II	64	X	-	-
	120	Seminários Clínicos II	64	X	-	-
		Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento II	64	X	-	-
Psicologia e Saúde Pública II	60	Atenção Psicossocial	64	X	-	-
Psicoterapia de Crianças	60	Seminários Clínicos III* ou Seminários Clínicos IV*	64	X	-	-
Estágio Específico II	360	Estágio Específico III	144	X	-	-
		Estágio Específico IV	144	X	-	-
Clínica e Cultura	60	Clínica e Cultura	64	X	-	-
Psicologia e educação inclusiva	60	Educação e Inclusão	64	X	-	-
Infância, juventude e cultura contemporânea	60	Infância e Juventude, Direitos e Políticas	64	X	-	-
Organização do trabalho pedagógico e gestão de instituições educativas	60	Comportamento Organizacional	64	X	-	-
Linguagem, subjetividade e cultura	60	Estudos da Subjetividade	64	X	-	-

Psicologia e instituições	60	Psicologia e instituições	64	X	-	-
Formação do pensamento e da linguagem	60	Comportamento verbal	64	X	-	-
Gênero, sexualidade e cultura	60	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	64	X	-	-
Introdução à antropologia	60	Antropologia Urbana	64	X	-	-
Introdução à psicofarmacologia	60	Introdução à psicofarmacologia	64	X	-	-
Introdução à psicologia hospitalar	60	Introdução à Psicologia Hospitalar	64	X	-	-
Movimentos sociais e cidadania	60	Política Nacional de Assistência Social	64	X	-	-
Orientação profissional	60	Orientação profissional	64	X	-	-
Aspectos psicossociais do envelhecimento	60	Envelhecimento e Políticas Públicas	64	X	-	-
Psicanálise	60	Psicanálise, Literatura e Artes	64	X	-	-
Seminários clínicos	60	Temas Em Psicanálise Com Crianças	64	X	-	-
Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	60	Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	64	X	-	-
Tópicos em Psicopatologia	60	Tópicos em Psicopatologia	64	X	-	-
Genética Humana	60	Genética Humana	64	X	-	-
Psicoterapia de casal e familiar	60	Tópicos Avançados em Análise Comportamental Clínica	64	X	-	-
Psicopedagogia	60	Teoria Crítica e Educação	64	X	-	-
Psicodrama	60	Comportamento Social e Cultura	64	X	-	-
Tópicos em teorias da subjetividade	60	Discursos Sobre o Corpo, Sexualidades e Diversidades	64	X	-	-
Teorias e Técnicas em Psicoterapia II	120	Psicoterapia Comportamental Infantil	64	X	-	-
		Psicopatologia da Criança e do Adolescente	64	X	-	-
Atividades Complementares	300	Atividades Complementares	96	-	-	-
-	-	Estágio Específico II	144	-	-	x

-	-	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-	-	x
-	-	Psicologia Jurídica	64	-	-	x
-	-	Epistemologia do Behaviorismo Radical	64	-	-	x
-	-	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	64	-	-	x
-	-	Metodologia de Pesquisa em Políticas Públicas	64	-	-	x
-	-	Políticas Públicas: História, Conceitos e Princípios	64	-	-	x
-	-	Psicologia, Emergências e Desastres	64	-	-	x
-	-	Psicologia Sócio-Histórica	64	-	-	x

*A equivalência será definida pela abordagem teórica escolhida pelo estudante.

VI - PLANO DE MIGRAÇÃO DE TURMAS PARA MATRIZ CURRICULAR 2019

Com a finalidade de adaptar a migração entre a matriz curricular de 2007 para a matriz curricular 2019, os estudantes em itinerário curricular regular e sem reprovas, deverão cursar as seguintes unidades curriculares conforme o ano de ingresso.

Ingressantes em 2018

Os discentes que ingressaram no ano de 2018 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
3º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Epistemologia da Psicologia I	64	-
	Estruturação do Sujeito Psíquico	64	-
	Avaliação Psicológica I	32	32
	Comportamento e Aprendizagem I	48	16
	Probabilidade e Estatística	64	-
	Psicologia Social I	48	16
4º	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio- histórica	48	16
	Subjetividade e formação do Indivíduo	48	16
	Avaliação Psicológica II	32	32
	Comportamento e Aprendizagem II	48	16
	Psicologia Social II	48	16
	Psicologia e Processos Grupais	48	16
	Ética	48	16
5º	Envelhecimento e Contemporaneidade	48	16
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	48	16
	Psicologia e Educação	48	16
	Avaliação Psicológica III	32	32
	Psicopatologia I	64	0
	Psicologia Experimental	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia I	0	64
6º	Psicologia e Contextos Educativos	48	16
	Avaliação Psicológica IV	32	32
	Psicopatologia II	64	0
	Psicologia e Trabalho	48	16
	Psicologia e Análise Institucional	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia II	0	64
7º	Estágio Específico I	0	144

	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	-
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	-
8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-
	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144
	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

Ingressantes em 2017

Os discentes que ingressaram no ano de 2017 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
5º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Envelhecimento e Contemporaneidade	48	16
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	48	16
	Psicologia e Educação	48	16
	Avaliação Psicológica III	32	32
	Psicopatologia I	64	0
	Psicologia Experimental	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia I	0	64
6º	Psicologia e Contextos Educativos	48	16
	Avaliação Psicológica IV	32	32
	Psicopatologia II	64	0
	Psicologia e Trabalho	48	16
	Psicologia e Análise Institucional	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia II	0	64
7º	Estágio Específico I	0	144
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	-
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	-

8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-
	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144
	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

Ingressantes em 2016

Os discentes que ingressaram no ano de 2016 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
7º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Estágio Específico I	0	144
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-
	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144
	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

6.1 Termos de compromisso de direção de unidades acadêmicas envolvidas com o curso

Todos os cursos ofertantes de unidades curriculares ao Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT assinaram os respectivos termos de compromissos e se encontram disponíveis junto à Secretaria do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT e seguem no Apêndice G. A atualização destes documentos foram requeridas ao cursos cujos termos foram assinados a mais de dois anos e protocoladas pelo SEI, conforme segue. Os processos estão relacionados no SEI ao processo deste PPC.

PROCESSO SEI	DEPARTAMENTO/CURSO
23108.986290/2018-15	Depto. de História
23108.986322/2018-74	Depto. de Educação
23108.986334/2018-07	Depto. de Matemática
23108.986342/2018-45	Depto. de Letras
23108.986322/2018-74	Depto. de Educação
23108.018871/2019-03	Depto de Biologia

6.2 Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso

O curso possui convênios para a realização de estágio e projetos de extensão com as seguintes instituições:

- Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Rondonópolis;
- Secretaria Municipal de Assistência Social Prefeitura Municipal de Rondonópolis;
- Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Rondonópolis;
- Associação Beneficente Paulo de Tarso;
- Hospital e Maternidade Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis-MT
- APAE- Rondonópolis-MT.
- Lar dos Idosos Paul Percis Harris
- Fundação Lar Cristão
- Secretaria de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso - SESPMT
- Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso – SEJUDHMT
- Centro de Reabilitação Louis Braille
- Fundação UNISELVA

6.3 Outras disposições

6.3.1 Política de colação de grau especial

Para a eventualidade de o estudante ser reprovado no décimo semestre e para que não permaneça aguardando a nova oferta da unidade curricular em que foi reprovado em semestre posterior, mecanismos de antecipação poderão ser acionados pelo curso, como período letivo especial (Resolução CONSEPE nº 93, de 03 de outubro de 2011) ou adoção de planos de estudo.

O mesmo mecanismo poderá ser adotado quando em alguma excepcionalidade (admissão em concurso público e/ou pós-graduação) o formando necessitar antecipar sua colação de grau.

VII - REFERÊNCIAS

ABEP, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (2009). Construção de acordos sobre a aplicação das diretrizes curriculares para os cursos de psicologia no país. Disponível em: <<http://www.abepsi.org.br>> Acesso em: 11 abr. 2018.

BENETTI, P.C.; SOUSA, A.I.; SOUZA, M.H.N. Guia da Creditação da Extensão da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ/Pró- Reitoria de Extensão, 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 de junho de 2014. Edição extra, p. 1-8, 2014.

CARTA DE SALVADOR, Salvador, BA, de 11 de maio de 2011, que apresenta posicionamento da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) acerca da obrigatoriedade de oferta da Licenciatura em Psicologia.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Instrução aos CRPs quanto ao registro de Diploma de Bacharel em Psicologia do CFP - Conselho Federal de Psicologia.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

LEI FEDERAL Nº9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da educação.

LEI FEDERAL Nº 11.788/2008 – Trata da Regulamentação dos Estágios.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Relatório MEC/INEP sobre ENC, Brasília, 2004.

OFÍCIO Nº95/CES/CNE/MEC que esclarece atos relativos ao registro de Diploma de Bacharel em Psicologia.

OFÍCIO Nº 43/CES/CNE/MEC, Brasília, 14 de março de 2012, que apresenta posicionamento do Conselho Nacional de Educação acerca da obrigatoriedade de oferta da Licenciatura em Psicologia.

PARECER CNE/CES 00062/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

PLANO de desenvolvimento Institucional da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso, 2013-2017.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (ForGrad, 1999).

PORTARIA MEC Nº 2051/2004 – Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

RESOLUÇÃO Nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

RESOLUÇÃO Nº 5/CNE/CES, de 15 de março de 2011, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, 2011.

RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 27, de 01 de março de 1999, que regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem na UFMT.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 32, de 02 de abril de 2003, que homologou a Criação do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT no Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT.

RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 121, de 04 de dezembro de 2006, que estabelece a nova matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia/CUR.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 117, de 11 de agosto de 2009, que regulamenta os estágios no âmbito da UFMT.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 36, DE 24 DE MAIO DE 2010. Estabelece normas para regulamentar o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 37, DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre normatização do Programa de Bolsa de Apoio a Inclusão no âmbito da UFMT.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 43, DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre a normatização da Monitoria na Universidade Federal de Mato Grosso.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 21, DE 05 DE ABRIL DE 2010, que dispõe sobre alteração na Resolução CONSEPE n.º 52, de 19 de dezembro de 1994.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 08, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2014. Dispõe sobre regulamento de mobilidade acadêmica.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 74, DE 28 DE JULHO DE 2014. Dispõe sobre intercâmbio internacional para a comunidade acadêmica da UFMT.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 68, DE 24 DE JULHO DE 2014, que aprova os procedimentos que tratam de gestão da regularidade de vínculo acadêmico institucional dos estudantes nos cursos de graduação da UFMT.

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 05, DE 05 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre a Política de Bolsas Estudantis na UFMT.

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 18, DE 03 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre a normatização do Programa de Bolsa Expandido Fronteiras, destinado à Mobilidade Acadêmica Internacional.

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 25, DE 23 DE OUTUBRO DE 2013. Dispõe sobre aprovação da norma do Auxílio Permanência em substituição à Bolsa Permanência.

VIII - APÊNDICES

APÊNDICE A – EMENTÁRIO

ANTROPOLOGIA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		ANTROPOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de História				HIS
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Estudar as principais abordagens teóricas da Antropologia para compreensão das questões socioculturais contemporâneas.

EMENTA

As principais correntes do pensamento científico da Antropologia. Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo, com ênfase na história e cultura afro-Brasileira e indígena. Principais abordagens teóricas da Antropologia e compreensão das questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica

MAUSS, Ml. *Sociologia e Antropologia*. Vol. II. São Paulo: EdUSP, [s/d]..

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: 1995.

STRAUSS, C.L. *Tristes trópicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHINOY, E. *Sociedade*. Uma Introdução à Sociedade. São Paulo, Cultrix, 1983.

VELHO, G. *Individualismo e cultura*: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Bibliografia complementar

ARDUINI, J. *Antropologia*: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002.

BALDUS, H. *Ensaio de etnologia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1979, vol. 101..

CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Pesquisas de Antropologia Política. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1985.

FRAZER, S.J.G. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MORIN, E. *O enigma do homem*. Rio de Janeiro: Zahar.

ROCHA, E.P. G. (org.). *Testemunha ocular*. Textos de antropologia social do cotidiano.

SHAPIRO, H.L. *Homem, cultura e sociedade*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956.

STRAUSS, C.L. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo
32	32	-	-

OBJETIVO

Conhecer e compreender os fundamentos da avaliação psicológica e relacioná-los às questões éticas e técnicas.

EMENTA

Introdução ao estudo da avaliação psicológica, conceitos básicos, métodos e instrumentos. Estudo dos testes psicológicos de acordo com as normas de utilização, aspectos de construção, padronização, validade e precisão. Ética e direitos humanos e a avaliação psicológica. Técnicas de exame psicológico infantil.

Bibliografia básica

ANASTASI, A. & URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Artmed. Porto Alegre, 2000.
 ALVES, I. C. B. & DUARTE, J. L. M. *Escala de maturidade mental Colúmbia: Manual para aplicação e interpretação*. 1a Edição Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2001.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.
 PASQUALI, L., (Org.) *Técnicas de Exame Psicológico - TEP: Manual* São Paulo, Casa do Psicólogo. 2001. Vol.1.
 RAVEN, J. C.; RAVEN, J.; COURT, J. H. *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial*. São Paulo, CETEPP, 1988.

Bibliografia complementar

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, R. M. *Avaliação Psicológica: Conceito, Métodos e Instrumentos*. Casa do Psicólogo, 2004.
 BUNCHAFT, G. E CAVAS C.S.T. *Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas de comportamento e suas aplicações*. São Paulo. Vetor, 2002.
 CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Resolução Sobre comercialização, uso e elaboração de testes psicológicos*. CFP Nº 002/2003.
 CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores* -Brasília: CFP, 2011.
 CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). *Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo*. São Paulo: CRP SP, 2008.
 HOGAN, T. P. *Introdução à prática de testes psicológicos*/Thomaz P. Hogan: tradução de Luiz Antônio Fajardo Pontes; revisão técnica Francisco Donizetti Mendes Takahashi. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 MALLOY-DINIZ, L. F., FUENTES, D., MATTOS, P., & ABREU, N. *Avaliação neuropsicológica*. Artmed Editora, 2009.

NORONHA, A.P.P, & VENDRAMINI, C.M.M. *Parâmetros Psicométricos: Estudo Comparativo entre Testes de Inteligência e de Personalidade*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16 (1) pp. 177-182, 2003.

PASQUALI, L., & PRIMI, R. (2003). Fundamentos da teoria da resposta ao item: TRI. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 99-110.

PRIMI, R. (Org.) *Temas em Avaliação Psicológica*, Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - Ibap. Campinas. 2002.

AValiação Psicológica II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
32	32	-	-

OBJETIVO

Conhecer e compreender técnicas de entrevista e observação, técnicas de exame psicológico infantil e elaboração de laudos psicológicos.

EMENTA

A situação da testagem psicológica no Brasil. Técnicas de entrevista e observação, técnicas de exame psicológico infantil. Elaboração de laudos psicológicos. Ética e avaliação psicológica. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia básica

ANASTASI, A. & URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Artmed. Porto Alegre, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2003). *Resolução CFP nº 007/2003*. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo. São Paulo: CRP SP, 2008.

PASQUALI, L., (Org.) *Técnicas de Exame Psicológico - TEP: Manual* São Paulo, Casa do Psicólogo. 2001. Vol.1.

_____. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

SISTO, F. F., Noronha, A. P. P & Santos, A. A. A. Manual Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica Ltda., 2005.

Bibliografia complementar

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, R. M. *Avaliação Psicológica: Conceito, Métodos e Instrumentos*. Casa do Psicólogo, 2004.

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, & NACIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (AERA, APA, NCME, 1999). Standards for educational and psychological testing (3rd ed.). Washington, DC: American Educational Research Association.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-V. Washington, DC: American Psychiatric Association.

BARBIERE, V. Por uma Ciência-Profissão: o psicodiagnóstico interventivo como método de investigação científica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 575-584, jul/set, 2008.

CAPITÃO, C. G., SCORTEGAGNA, S. A., & BAPTISTA, M. N. A importância da avaliação psicológica na saúde. *Avaliação Psicológica*, 4(1), 75-82, 2005.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Resolução Sobre comercialização, uso e elaboração de testes psicológicos*. CFP Nº 002/2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo. São Paulo: CRP SP, 2008.

LINHARES, M. B. M. Avaliação assistida: fundamentos, definição, características e implicações para a avaliação psicológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 11, n. 01, 2012.

RUEDA, F. J. M., NORONHA, A. P. P., SISTO, F. F., SANTOS, A. A. A., & CASTRO, N. R. *WISC-IV: Escala Wechsler de Inteligência para crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

AValiação Psicológica III

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA III		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
32	32	-	-

OBJETIVO

Conhecer e compreender os mecanismos projetivos e a aplicação, avaliação e interpretação de técnicas projetivas gráficas, realizar psicodiagnóstico e estudos de casos.

EMENTA

Introdução ao estudo dos mecanismos projetivos. Apresentação, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas projetivas gráficas. Introdução às técnicas de entrevista em psicodiagnóstico, psicodiagnóstico e a “hora do jogo” como um instrumento diagnóstico. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia básica

CUNHA, J. A. e Col. *Técnicas projetivas gráficas - por que sim? Por que não?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. *Psicodiagnóstico - V*. 5.ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000.

EDWIN, L. *Projective Psychology-Clinical Approaches To The Total Personality*. Read Books Ltd, 2013.

FORMIGA, N. S.; MELLO, I. Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 20, n. 2, p. 12-19, 2000.

PRIMI, R. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 25ANOS, p. 25-36, 2010.

TUBER, Steven. Understanding personality through projective testing. Jason Aronson, 2012.

Bibliografia complementar

BUCK, J. N. *HTP Manual e guia de interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Resolução Sobre comercialização, uso e elaboração de testes psicológicos*. CFP Nº 007/2003.

CHABERT, C. *Psicanálise e métodos projetivos*. Trad. Álvaro José Leite e Eliane M. A. Costa e Silva – 1 ed. São Paulo: Vetor, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo. São Paulo: CRP SP, 2008.

GRASSANO, E. *Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; ALCHIERI, J. C. Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 4, p. 88-99, 2004.

VAZ, C. E.; VEIT, E. (Org.). *Personalidade, cultura e técnicas projetivas; psicologia da personalidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PASQUALINI-CASADO, L. A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, v. 11, n. 2, p. 185-193, 2006.

WERLANG, B. S. G.; FENSTERSEIFER, L.; LIMA, G. Q. Teste Aperceptivo Familiar (FAT): técnica projetiva de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, v. 5, n. 2, p. 255-260, 2006.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA IV

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA IV			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA IV		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
32	32	-	-

OBJETIVO

Realizar o processo psicodiagnóstico de modo a integrar todas as técnicas necessárias, especialmente a elaboração de documentos decorrentes da avaliação psicológica.

EMENTA

Avaliação da Personalidade. O Processo Psicodiagnóstico e as etapas de realização: observação, entrevistas, análise de instrumentos, escrita de laudos e técnicas de devolutiva, para crianças, jovens e adultos. O Teste de Apercepção Temática. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia básica

CUNHA, J. A. e Col. *Técnicas projetivas gráficas - por que sim? Por que não?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. *Psicodiagnóstico* - V. 5.ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000.

EDWIN, L. *Projective Psychology-Clinical Approaches To The Total Personality*. Read Books Ltd, 2013.

FORMIGA, N. S.; MELLO, I. Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 20, n. 2, p. 12-19, 2000.

PRIMI, R. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 25ANOS, p. 25-36, 2010.

TUBER, Steven. *Understanding personality through projective testing*. Jason Aronson, 2012.

Bibliografia complementar

CHABERT, C. *Psicanálise e métodos projetivos*. Trad. Álvaro José Leite e Eliane M. A. Costa e Silva – 1 ed. São Paulo: Vetor, 2004.

Conselho Federal de Psicologia. *Resolução nº 001*. Regulamenta a Avaliação Psicológica em Concurso Público e processos seletivos da mesma natureza. 2002.

Conselho Federal de Psicologia. *Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário*. 2010.

Conselho Federal de Psicologia. *Institui o Manual para Avaliação Psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores*. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). *Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo*. São Paulo: CRP SP, 2008.

GRASSANO, E. *Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. S. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 9. Ed.1986.

SHENTOUB, V. *Manual de utilização do TAT*. Lisboa: Climepsi. 1990.

VAZ, C. E.; VEIT, E. (Org.). *Personalidade, cultura e técnicas projetivas; psicologia da personalidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			Carga horária:
	BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS I			64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Biologia				BIO
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
48	16	-	-	

OBJETIVO

Compreender como algumas síndromes genéticas e/ou metabólicas podem influenciar o desenvolvimento humano.

EMENTA

Fundamentos de genética. A relação entre hereditariedade e comportamento, considerando as implicações da Genética nos seguintes aspectos: deficiência intelectual, inteligência, alcoolismo e psicose. Alterações cromossômicas. Síndromes genéticas e metabólicas.

Bibliografia básica

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
 JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M.J. WHITE, R. L. *Genética médica*. 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.
 STERN, Curt. *Genética humana*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
 MOTTA, Paulo A. *Genética Humana: aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, M. L. *Psicofisiologia*. São Paulo: Atheneu, 1995.
 DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
 BORGES-OSORIO, B. B. et al. M. R. *Genética Humana*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 CARAKUSHANSK, Gerson. *Doenças Genéticas em Pediatria*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 JORDE, L.B., CAREY, J.C., BAMSHAD, M.J. & WHITE, R.L. *Genética Médica*. 2000.
 STRACHAN, Tom & READ, Andrew P. *Genética Molecular Humana*. 2ª ed., 2003.

BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS II

BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS II			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Biologia			BIO
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Aprender e compreender como o Sistema Nervoso e o Sistema Endócrino podem influenciar os processos psicológicos.

EMENTA

Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso e do Sistema Endócrino e suas implicações para os processos psicológicos.

Bibliografia básica

GUYTON, A.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
 NETTER, F. *Atlas de anatomia humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, M. L. *Psicofisiologia*. São Paulo: Atheneu, 1995.
 BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. São Paulo: Artmed Editora, 2002.
 DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
 KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELI, T.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. *Princípios de Neurociências-5*. São Paulo: AMGH Editora, 2014.
 LENT, R. *100 bilhões de neurônios*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2010.

COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM I

COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM I			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender os conceitos básicos e princípios da análise experimental do comportamento e aplicá-los aos diversos campos de atuação da psicologia.

EMENTA

Psicologia como ciência. Behaviorismo, Seleccionismo e Análise do Comportamento. Evolução, comportamento e aprendizagem. Comportamento reflexo e condicionamento respondente. Comportamento operante e condicionamento operante. Modelagem e aquisição de novos comportamentos. Controle aversivo do comportamento. Esquemas de reforço e manutenção de comportamento. Controle do comportamento por estímulos.

Bibliografia básica

BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 CATANIA, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
 SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. *Princípios básicos da análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editorial Psy, 1995.
 FERSTER, C. B., CULBERTSON, S., BOREN, M. C. P. *Princípios do Comportamento*. São Paulo: Hucitec, 1979.
 HOLLAND, J. G. E SKINNER, B. F. *A análise do comportamento*. São Paulo: E.P.U., 1975.

KELLER, F. S.E SCHOENFELD, W. H. *Princípios de Psicologia*. São Paulo: E.P.U. 1974.

COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM II

COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM II			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender os conceitos básicos e princípios da análise experimental do comportamento e relacioná-los aos diversos campos de atuação da psicologia.

EMENTA

Processos Complexos em Controle por Estímulos (atenção, percepção e abstração). Formação de Conceitos. Relações de Equivalência. Comportamento Verbal. Controle do Comportamento por Regras. Pensamento, Linguagem e Cognição. Eventos públicos e privados. Intenção e conhecimento. Motivação. Emoção. Questões sociais e agências controladoras: liberdade, controle, ciência, governo, religião, educação. Evolução da Cultura e Planejamento Cultural.

Bibliografia básica

BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Skinner, B.F. (1983) Sobre o behaviorismo. São Paulo: EDUSP/HUCITEC.

Bibliografia complementar

CATANIA, A.C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÉRIO, T. P., ANDERY, M. A., GIOIA, P. S., MICHELETTO, N. *Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

SKINNER, B. F. *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978.

Skinner, B. F. (1984). Seleção pelas consequências: uma análise teórica. Em Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papyrus, 2005.

EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Apresentar as bases epistemológicas e éticas das diversas concepções teóricas e metodológicas presentes no campo de saber da psicologia.

EMENTA

Análise dos fundamentos epistemológicos das disciplinas e ciências psicológicas que se constituíram a partir do século XVIII e suas concepções de homem e de mundo.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1991.
JACÓ-VILELA Ana Maria, LEAL-FERREIRA Arthur Arruda & PORTUGAL Francisco T.. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.
JAPIASSU, H. *Introdução à Epistemologia da Psicologia*. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
PENNA, A. G. *História das Ideias Psicológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
RUSSELL, B. (2002). *História do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002 (original publicado 1961).
SANTI, P. L. R. *A Construção do Eu na Modernidade: da Renascença ao século XIX*. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO PSÍQUICO

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO PSÍQUICO		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Compreender as diferenças entre o desenvolvimento da criança e a estruturação do sujeito psíquico à luz dos principais conceitos psicanalíticos.

EMENTA

O bebê e a criança na perspectiva psicanalítica. O desenvolvimento da criança e a estruturação do sujeito do inconsciente. A constituição psicossexual, as pulsões, o transativismo, o estágio do espelho o complexo de Édipo. Uma perspectiva para a compreensão do espectro autista. As bases psicanalíticas do brincar.

Bibliografia Básica

FREUD, S. (1972). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em J. Salomão (Org.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. VII, pp. 123-252). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1905)
FREUD, S. (2004) Pulsões e destinos da pulsão. Em L. A. Hans (Org.), *Escritos sobre a psicologia do inconsciente* (Vol. I, pp. 133-173). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1915)

LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. Em *Escritos* (pp. 96-103). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LACAN, J. *O seminário: Livro 5, as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

NASIO, J.-D. *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar

BERNARDINO, L. M. F. (Org.) *O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição*. São Paulo: Escuta, 2006.

FARIA, M. R. *Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo, de Freud a Lacan*. Taubaté- SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

FINK, Bruce. *O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREUD, S. (1976). Conferências Introdutórias sobre psicanálise. Em J. Salomão (Org.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. XVI, pp. 355-396). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1916-1917).

GUELLER, A. S. e SOUZA, A. S. L. de (Orgs.). *Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

JERUSALINSKY, J. *A criação da criança: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê*. Salvador, BA: Ágalma, 2011.

NASIO, Juan David. *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE

ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender os processos psicossociais envolvidos no envelhecimento humano buscando abranger estereótipos, experiências e a realidade da velhice.

EMENTA

História da velhice. Imagens e pensamentos sobre o envelhecimento. Asilo de velhos. Geriatria e Gerontologia. Aposentadoria e terceira idade. Cidadania e Direitos Humanos. Sexualidade. Tanatologia. Ageísmo. Envelhecimento na cultura contemporânea.

Bibliografia Básica

BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DEBERT, G. G. . *A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.

BARROS, M. (Org.) *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. p. 69-85, 2007.

Bibliografia Complementar

GROISMAN, D. *A infância do asilo*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). 1999, 120f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. A velhice entre o normal e o patológico. *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*. Rio de Janeiro, v.9, p. 61-78. jan-abr, 2002.

NERI, A. L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001. 200 p.

_____. (Org.) *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus, 1993. 285 p.

TÓTORA, S. Apontamentos para uma ética do envelhecimento. *Kairós*, São Paulo, vol. 11, n. 1 p. 21-38, jun. 2008.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA I

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	64	-	-

OBJETIVO

Observar e conhecer cenários de atuação da psicologia e respectivas práticas, bem como elaborar e apresentar plano de ação/atenção psicológica a partir da perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária.

EMENTA

Contextos e possibilidades de atuação da Psicologia. O compromisso social da Psicologia. A Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social. Elaboração de projetos de intervenção.

Bibliografia Básica

LANE, S. T. M. (1984a). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, B.S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

Bibliografia Complementar

ABRANCHES, S.H. et. al. (Orgs.) *Política Social e Combate à Pobreza*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1987.

BOTOMÉ, P.S. *Pesquisa alienada e ensino alienante o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, EDUCS, EDUFSCAR, 1996.

CIAMPA, A. C. *A estória do Severino e a história de Severina: Um ensaio de Psicologia Social*. São Paulo, SP: Brasiliense. (1987).

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. 7a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX. Carta de Manaus. Maio de 2012. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

_____. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA II

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA II			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	64	-	-

OBJETIVO

Executar plano de ação/atenção psicológica junto aos cenários de prática da psicologia a partir da perspectiva da Política Nacional de Extensão Universitária.

EMENTA

A Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social. Ferramentas de gestão, acompanhamento e avaliação de projetos. Relatórios analíticos e críticos.

Bibliografia Básica

ARREGUI et al. Metodologia de monitoramento e avaliação do trabalho com famílias. São Paulo. SAS – PUC-SP, 2004.

BAPTISTA, M.V. Planejamento social: Intencionalidade e instrumentação. São Paulo. Veras Editora. Lisboa, 2003.

MARINO, E. Manual de avaliação de projetos sociais. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

FARIA, D.S.(org.). Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília. UnB, 2001.

GURGEL, R.M. Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação. São Paulo: Cortez; Universidade Federal do Ceará, 1986.

SANTOS, B.S. Pela mão de Alice. O Social e Político na Pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

MELO NETO, J.F. (org.). Extensão universitária: diálogos populares. João Pessoa: UFPB, 2002.

CASTANHAR, J.C; COSTA, F.L. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista da Administração Pública, ano 5, n. 37, 2003.

BARREIRA, M.C.R.N. e CARVALHO, M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo, IEE/PUC-SP, 2001.

SANTOS, W. G. A Trágica Condição da política Social. Séries de estudos, nº.45. Rio de Janeiro: IUPERJ. 1986.

SILVA, M.O. (org.). Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

MARIANGELA, B.W; CASTANHO E OLIVEIRA, I.IM. (Org.) Trabalho com famílias. São Paulo: IEEPUCSP, 2004, v. 2.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			Carga horária:
	ESTÁGIO ESPECÍFICO I			192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
-	192	-	-	

OBJETIVO

Caracterizar, descrever e avaliar situações, contextos e casos envolvendo demandas psicológicas e sociais de modo que iniciem o estudante no exercício profissional em cenários de práticas da Psicologia permitindo que desenvolva competências e habilidades profissionais.

EMENTA

Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o). Brasília, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. ABC DO SUS: Doutrinas e princípio. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Brasília, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia. Jornal do Federal. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS*. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2008.

_____. *Referências Técnicas Para Atuação das (os) Psicólogas (s) no Sistema Prisional*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social - CREAS*, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. *Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*, 2013.

_____. *Relações raciais*. Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os), 2017.

_____. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas à Terra*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para Gestores*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

ESTÁGIO ESPECÍFICO II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	ESTÁGIO ESPECÍFICO II		192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	192	-	-

OBJETIVO

Caracterizar, descrever e avaliar situações, contextos e casos envolvendo demandas psicológicas e sociais de modo que o estudante avance no exercício profissional em cenários de práticas da Psicologia permitindo que exercite as competências e habilidades profissionais.

EMENTA

Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que exercite práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o). Brasília, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. ABC DO SUS: Doutrinas e princípio. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Brasília, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia. *Jornal do Federal*. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS*. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2008.

_____. *Referências Técnicas Para Atuação das (os) Psicólogas (s) no Sistema Prisional*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social - CREAS*, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. *Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*, 2013.

_____. *Relações raciais. Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os)*, 2017.

_____. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas à Terra*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para Gestores*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

ESTÁGIO ESPECÍFICO III

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	ESTÁGIO ESPECÍFICO III	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI

Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	192	-	-

OBJETIVO

Caracterizar, descrever e avaliar situações, contextos e casos envolvendo demandas psicológicas e sociais de modo que o estudante enfatize sua formação em determinados cenários de práticas da Psicologia.

EMENTA

Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização .

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o). Brasília, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. ABC DO SUS: Doutrinas e princípio. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Brasília, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia. *Jornal do Federal*. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS*. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2008.

_____. *Referências Técnicas Para Atuação das (os) Psicólogas (s) no Sistema Prisional*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial* . Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social - CREAS*, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. *Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*, 2013.

_____. *Relações raciais. Referências Técnicas para a atuação de Psicólogos(os)*, 2017.

_____. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas à Terra*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para Gestores*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

ESTÁGIO ESPECÍFICO IV

ESTÁGIO ESPECÍFICO IV			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	ESTÁGIO ESPECÍFICO IV		192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	192	-	-

OBJETIVO

Exercitar a prática psicológica em diferentes contextos envolvendo demandas psicológicas e sociais de modo que se aproprie de recursos e instrumentais em determinado cenário de prática da Psicologia e produza relatório analítico.

EMENTA

Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização e produção de relatório analítico e crítico de sua iniciação e das perspectivas profissionais.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). *Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011*

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à discussão sobre a formação da(o) psicóloga(o)*. Brasília, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. *ABC DO SUS: Doutrinas e princípio*. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências*. Brasília, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia*. *Jornal do Federal*. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS*. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2008.

_____. *Referências Técnicas Para Atuação das (os) Psicólogas (s) no Sistema Prisional*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) nos Centro de Referências Especializado de Assistência Social - CREAS*, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. *Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para a atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*, 2013.

_____. *Relações raciais. Referências Técnicas para a atuação de Psicólogos(os)*, 2017.

_____. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas à Terra*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para Gestores*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

ÉTICA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		ÉTICA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
48	16	-	-	

OBJETIVO

Caracterizar, analisar e interpretar a legislação brasileira pertinente às diferentes áreas de atuação do psicólogo, bem como sua regulamentação. Avaliar situações práticas da atuação do psicólogo a partir dos conhecimentos técnicos e teóricos pertinentes de modo a considerar a dimensão ética envolvida nas ações.

EMENTA

Fundamentos filosóficos da Ética. Ética e cultura ocidental. Princípios éticos e documentos do Conselho Federal de Psicologia que regulamentam a prática do psicólogo e a pesquisa com seres humanos. Posicionamento na garantia dos direitos humanos.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2014.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011

GARRAFA, V. *Dimensão da Ética em Saúde*. Pública. São Paulo: ESP/USP, 1995.

VASQUEZ, A.S. *Ética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

VALLS, Á. L. M. *O que é ética?* São Paulo: Brasiliense, 1996.

Bibliografia complementar

BADIOU, A. *Ética: um ensaio sobre a consciência do mal*. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1995.

BELLINO, F. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: EDUSC, 1997.

BOFF, L. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.

_____. *Ética da vida*. Brasília: Letraviva, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Resolução Nº 002 - Sobre comercialização, uso e elaboração de testes psicológicos*. Brasília: CFP /2003.

DINIZ, D. *O que é bioética?* São Paulo: Brasiliense, 2000.

DUSSEL, E. *Ética da libertação - na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIGUEIREDO, A. & Col. *Ética e saúde mental*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

OLIVEIRA, M.A. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SUNG, J. M. *Conversando Sobre Ética e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FILOSOFIA I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	FILOSOFIA I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de História			HIS
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender e caracterizar questões fundamentais da filosofia e descrever, de modo geral, as abordagens epistemológicas das principais escolas de pensamento, situando-as historicamente. Discutir questões éticas a partir dos fundamentos conceituais e relacioná-las com as questões contemporâneas.

EMENTA

Teorias e métodos do conhecimento (epistemologia): filosofia grega, filosofia medieval, métodos dedutivo e indutivo modernos, apriorismo kantiano, dialética idealista e materialista, fenomenologia, filosofia moderna e pós-moderna; filosofia das ciências. Ética e cidadania: teorias sobre a ética; o indivíduo e a consciência sociocultural e ação política.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 CARNOY, M. *Estado e Teoria Política*. 17. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.
 CARVALHO, M. C. M. (Org.). *Paradigmas Filosóficos da Atualidade*. Campinas-SP: Papirus, 1989.
 CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
 HESSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Brasília/São Paulo: EdUNB/Ática, 1989.
 LARA, T. A. *Caminhos da Razão no Ocidente: A filosofia nas suas origens gregas*. Petrópolis: Vozes, 1989. Vol. 1.
 ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.
 BACHELARD, G. *A Formação do Espírito Científico*. 4. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
 BOBBIO, N.; BOVERO, M. (Org.). *Teoria Geral da Política: A filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *O Que é Filosofia?* 3. reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.
 DUROZOI, G. e ROUSSEL, A. *Dicionário de Filosofia*. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1999.
 FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
 GARDINER, P. *Teorias da História*. 3. Ed., Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
 MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 9. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2004.
 NOVAES, A. (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992.
 OLIVA, A. (Org.). *Epistemologia: A cientificidade em questão*. Campinas-SP: Papirus, 1990.

FILOSOFIA II

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		FILOSOFIA II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de História				HIS
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48		16	-	-

OBJETIVO

Compreender e caracterizar questões fundamentais da filosofia e algumas relações com a psicologia.

EMENTA

A relação entre ser humano e mundo como tema fundamental do conhecimento. Teorias críticas no século XX. Questões sobre os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia. Filosofia política e psicologia.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. Em: Textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 191p. (Os Pensadores).
 CARVALHO, M. C. M. (Org.). Paradigmas Filosóficos da Atualidade. Campinas-SP: Papirus, 1989.
 CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
 HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 PLATÃO. A República. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 352p. (Os Pensadores). (Livro VII: Alegoria da caverna) [109.2 - P418pr]

Bibliografia complementar

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores).
 LOCKE, J. Ensaio acerca do Entendimento Humano. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores).
 MARX, K e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Novas Direções.

GÊNERO, DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

GÊNERO, DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	GÊNERO, DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender e problematizar a diversidade de gênero e étnico-racial como uma das questões pungentes na educação em direitos humanos e no âmbito de suas interfaces com as políticas públicas vigentes, de modo a oferecer subsídios teórico-práticos à atuação profissional do psicólogo pautada numa ética das relações humanas.

EMENTA

Direitos humanos, diversidade social, sexual e étnico-racial no contexto dos processos educativos. A construção sócio histórica do corpo, da sexualidade e das relações de gênero. A contribuição dos estudos de gênero. Gênero no currículo e na organização do trabalho pedagógico: o sexismo na linguagem, nos livros e nas práticas socioeducativas. Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. Discussão acerca de documentos oficiais vigentes: Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos; Lei nº11. 645/2008; Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004; Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Bibliografia Básica

BITTAR, C. B. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e a discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

CASTRO, M. G.; ABRAMOWAY, M.; SILVA, L. B. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, S. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2012.

D'ADESKY, J. *Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Palla, 2001.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade: a vontade de saber*. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LE BRETON, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, D. M.; SANTOS L. T.; FERNANDES, M. J. C. *Educação & Diversidade: temas em debate*. São Paulo: Editora CRV, 2014.

PEREIRA, M. E. et. al. (orgs.). *Formação de professores em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Brasília; Rio de Janeiro: SPM, 2007.

PRIORE, M. D.; AMANTINO, M. (orgs.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SILVA, I. B. *O racismo silencioso na escola pública*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2009.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA I

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		HISTÓRIA DA PSICOLOGIA I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64		-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar as principais escolas de pensamento da Psicologia a partir de seu contexto histórico e social, bem como das vertentes filosóficas e científicas que influenciaram sua formação.

EMENTA

História da Psicologia na cultura ocidental: dos mitos ao pensamento clássico (séculos XVII e XVIII). Investigação histórica dos movimentos intelectuais, artísticos, políticos e religiosos que contribuíram para a emergência do “psicológico” e das ideias psicológicas.

Bibliografia Básica

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*, 02 volumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FIGUEIREDO, L. C. *A Invenção do Psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)*. São Paulo: Escuta, 2002.

JACÓ-VILELA A. M., LEAL-FERREIRA A. A. & PORTUGAL, F.T. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

MASSIMI, M. *História da psicologia brasileira: Da época colonial até 1934*. São Paulo: Epu, 1990.

PENNA, A. G. *História das Ideias Psicológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

RUSSELL, B. (2002). *História do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002 (original publicado 1961).

SANTI, P. L. R. *A Construção do Eu na Modernidade: da Renascença ao século XIX*. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. & SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 1999.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA II

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		HISTÓRIA DA PSICOLOGIA II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64		-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar as principais escolas de pensamento da Psicologia a partir de seu contexto histórico e social, bem como das vertentes filosóficas e científicas que influenciaram sua formação. Descrever e comparar a concepção de homem, de ciência e de mundo de diferentes abordagens da psicologia.

EMENTA

História da Psicologia na cultura ocidental: do pensamento clássico (séc. XVII e XVIII) à constituição da Psicologia científica (séculos XIX e XX). Investigação histórica dos movimentos intelectuais, artísticos, políticos e religiosos que contribuíram para a criação dos projetos de psicologia como área específica de conhecimento.

Bibliografia Básica

MASSIMI, M. *História da psicologia brasileira: Da época colonial até 1934*. São Paulo: Epu, 1990.

JACÓ-VILELA A. M., LEAL-FERREIRA A. A. & PORTUGAL, F.T. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1991.

Bibliografia Complementar

PENNA, A. G. *História das Ideias Psicológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

RUSSELL, B. (2002). *História do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002 (original publicado 1961).

SANTI, P. L. R. *A Construção do Eu na Modernidade: da Renascença ao século XIX*. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. & SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 1999.

INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender a infância e a juventude como construções histórico-culturais, permitindo outros modos de refletir, pesquisar e produzir conhecimento sobre esses conceitos, tendo em vista os processos de subjetivação da criança e do jovem na cultura contemporânea. Refletir criticamente sobre os paradigmas, estabelecidos na tradição da ciência psicológica, voltados para o desenvolvimento humano e sobre o caráter linear e normativo que assumem.

EMENTA

Perspectivas histórica e crítica sobre os paradigmas do desenvolvimento humano na psicologia. História, cultura e desenvolvimento humano: a crítica às ideias de evolução e progresso na compreensão da vida humana. A construção histórica social da infância e a juventude: discursos, imagens, práticas sociais e instituições. Políticas públicas para a infância e juventude no Brasil. As questões de gênero, sexualidade, etnia e classe social na cultura contemporânea. Novas tecnologias, consumo e modos de subjetivação. As concepções de infância e juventude em diversas produções culturais: literatura, anúncios publicitários, brinquedos, programas televisivos, cinema, música e teatro.

Bibliografia Básica

ABRAMO, H. W. et. al. (orgs.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.
 ARIÊS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
 BUCKINGHAM, D. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
 CASTRO, L. C. (org.). *Crianças e jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: Nau Editora: FAPERJ, 2001.
 CORSARO, W. A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
 CASTRO, L. C. (org.). *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: Nau, 1999.
 CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.

CASTRO, L. R.; CORREA, J. (orgs.). *Juventude contemporânea*. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOBIM E SOUZA, S. (org.). *Subjetividade em questão: A infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

JOBIM E SOUZA, S. (org.). *Crônicas do cotidiano e ficções científicas: Educação@Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		LÍNGUA PORTUGUESA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Letras				Let
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64		-	-	-

OBJETIVO

Acessar, analisar e compreender substratos linguísticos de diferentes naturezas (oral, escrito, pictográfico, etc.) a partir da compreensão do contexto social e cultural de sua produção. Ser capaz de expressar-se oralmente, por escrito ou por diferentes estratégias linguísticas de acordo com as normas da língua portuguesa padrão. Escrever textos e desenvolver apresentações orais utilizando linguagem técnica e científica de acordo com as normas pertinentes à área de conhecimento.

EMENTA

Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.

Bibliografia Básica

BECHARA, E.. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. 26.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

AULETE, F.J.C.; VALENTE, A.L.S. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete*. Edição brasileira original: Hamílcar de Garcia. Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em: <www.auletedigital.com.br>.

BARTHES, R.. *O prazer do texto*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva S.A., 1977.

GOLD, M.. *Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização*. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2002.**

HOUAISS, A.*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KLEIMAN, A.B. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MEDEIROS, J.B. *Correspondência: técnica de comunicação criativa*. Como redigir textos administrativos e oficiais. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, M.O *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

SMITH, F. *Compreendendo a Leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Traduzido por Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VAL, M.G.C. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

METODOLOGIA DA PESQUISA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:	
		METODOLOGIA DA PESQUISA		64	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:	
Curso de Psicologia				PSI	
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:		Ch aula de campo:
48		16	-		-

OBJETIVO

Analisar criticamente a construção do conhecimento científico em psicologia. Planejar e desenvolver uma pesquisa. Elaborar relatórios e artigos científicos.

EMENTA

Construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas. Identificação de tema. Formulação de problemas. Material e métodos. Apresentação e análise dos resultados. Considerações finais. Projetos de pesquisa. Relatórios técnico-científicos. Artigos científicos.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo Prentice Hall, 2002. 242p. (22 exemplares).

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p. (20 EXEMPLARES).

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1990. 251 p.(30 exemplares).

Bibliografia complementar

ABNT. NBR 6024:2003 – Informação e documentação. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação.

ABNT. NBR 6027:2012 – Informação e documentação. Sumário. Apresentação.

ABNT. NBR 6028:2003 – Informação e documentação. Resumo. Apresentação.

ABNT. NBR 6023:2002 – Informação e documentação. Referências. Elaboração.

ABNT. NBR 10520:2002 – Informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação.

ABNT. NBR 15287:2011 – Informação e documentação. Projeto de Pesquisa. Apresentação.

ABNT. NBR 14724:2011 – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação.

ABNT. NBR 10719:2009 - Informação e documentação. Relatório técnico e/ou científico. Apresentação.

ABNT. NBR 6022:2003 – Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.

_____. *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 289p. (10 exemplares).

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POLÍTICAS PÚBLICAS: DEMOCRACIA, DIREITOS E CIDADANIA

CÓDIGO				COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:	
Codificado pela S		POLÍTICAS PÚBLICAS: DEMOCRACIA DIREITOS E CIDADANIA			64		
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:					SIGLA:		
Curso de Psicologia					PSI		
Ch teórica:		Ch prática:		Ch PCC:		Ch aula de campo:	
64		-		-		-	

OBJETIVO

Compreender o papel do Estado e do controle social na construção das políticas públicas e estudar o Sistema Único de Saúde (SUS) como paradigma de política pública para a garantia dos direitos humanos, da consideração da pluralidade cultural e racial (em especial a afro-brasileira e a indígena), da cidadania e da sustentabilidade ambiental.

EMENTA

O papel do Estado e a construção das políticas públicas. Aspectos históricos das políticas públicas no Brasil. A reforma sanitária como paradigma da luta pela redemocratização do país. O Sistema Único de Saúde (SUS) como paradigma de política pública para a garantia de direitos humanos e cidadania: a universalidade, a integralidade e a equidade. A Cultura Afro-Brasileira e Indígena como aspectos negligenciados pela epidemiologia e pelas práticas em saúde. Educação Ambiental e sustentabilidade como estratégia de educação em saúde.

Bibliografia Básica

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (Orgs.). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro. FIOCRUZ/CEBES, 2008, p. 735-759.

GONÇALVES, M.G. *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

PAIM J.S. *O que é SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MARQUES E, FARIA C.A.P (Org.) *A política pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Editora Unesp/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013.

PASTORINI, A.; ALVES, A.M.; GALIZIA, S. (Org.) *Estado e cidadania: reflexões sobre as políticas públicas no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Editora FGV, 2013.

Bibliografia Complementar

BOCK, A.M.B. *Psicologia e ideologia: 40 anos de compromisso com as elites*. In: *Psicologia e compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 9 – 28.

TEIXEIRA, S.F. (Org.). *Reforma Sanitária - Em busca de uma teoria*. São Paulo: Cortez/ABRASCO, 1989.

VASCONCELOS, E. M. Estado e Políticas Sociais no Capitalismo: Uma Abordagem Marxista. *Revista Serviço Social e Sociedade*. n. 28. São Paulo: Cortez, 1988.

MESTRINER, M. L. *O Estado entre a Filantropia e a Assistência Social*. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES JÚNIOR, V.S. *A cidadania social na constituição de 1988: estratégias de posituação e exigibilidade judicial dos direitos sociais*. São Paulo: Verbatim, 2009.

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSEN, G. *Uma história da Saúde Pública*. São Paulo: Unesp/Hucitec/Abrasco, 1994.

SPOSATTI, A. et alii. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. *Os Direitos (dos Desassistidos) Sociais*. São Paulo: Cortez, 1989.

SIRAQUE, V. *Controle social da função administrativa do Estado: possibilidades e limites na Constituição de 1988*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
		PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Matemática			MAT
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aplicar noções básicas de estatística à prática profissional e/ou acadêmica. Analisar dados de pesquisa. Ser capaz de compreender trabalhos e/ou artigos científicos que empregam conceitos de estatística.

EMENTA

Introdução às ideias básicas do método estatístico; Distribuição de frequências; Gráficos estatísticos; Medida de posição; Medidas de dispersão; Medidas de assimetria e Curtose; Introdução à probabilidade; Variáveis aleatórias; Distribuições de probabilidade; Correlação e Regressão Linear; Noções de Amostragem e Testes de Hipótese.

Bibliografia Básica

MARTINS, G.A. *Estatística geral e aplicada*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORETTIN, P.A. & BUSSAB, W.O. *Estatística Básica*. Atual Editora Ltda. São Paulo, 1981.

MAGALHÃES, M. N e Lima, A.C.P. *Noções de probabilidade e estatística*. EDUSP. 7a. ed., 2005.

Bibliografia Complementar

FONSECA, J., S., MARTINS, G.A.. *Curso de Estatística*. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas.

CRESPO, A.A. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.*

TIBONI, C.G.R. *Estatística básica*: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnólogos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.

DOWNING, D.; CLARK, J.. *Estatística aplicada*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

STEVENSON, W.J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra, 1981.

DAVID, R. A., DENIS, J. S. e THOMAS, A. W. *Estatística aplicada à Administração e Economia*. Tradução da 2. Ed. Norte-americana: Luiz Sérgio de castro Paiva; revisão técnica: Petrônio Garcia Martins. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAPPONI, J. *Estatística usando Excel*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PSICOLOGIA E CONTEXTOS EDUCATIVOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	PSICOLOGIA E CONTEXTOS EDUCATIVOS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Problematizar a dificuldade de aprendizagem a partir de elementos teóricos e práticos, levando em consideração as instituições de ensino, as políticas públicas de educação e os contextos sociais da educação, aspectos que ajudam a pensar formas de atuação do psicólogo escolar e educacional.

EMENTA

Aprendizagem como objeto da psicologia. Dificuldades de aprendizagem: definição, fatores e análise crítica. Perspectivas críticas das ações preventivas e remediativas nos diferentes contextos educativos. Educação: políticas públicas e legislação.

Bibliografia básica

CUNHA, B. B. e outros. *Psicologia na escola*: um pouco de história e algumas histórias. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

JOSÉ, E. & COELHO, M. T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, A. M. & SOUZA, M. P. (orgs.) *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MEIRA, M. E. M. & ANTUNES, M. A. M. (org.) *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, M. S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PATTO, M. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: TA Queiroz, 1996.

Bibliografia complementar

CODO, W. (org.) *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GUZZO, R. S.L. *Psicologia Escolar - LDB e Educação hoje*. Campinas, Alínea, 2002.

_____. ALMEIDA, L. & WECHSLER, S. M. *Psicologia Escolar: padrões e práticas em países de língua portuguesa e espanhola*. Campinas, Alínea, 2001.

MACEDO, L. Fundamentos para uma educação inclusiva. In: *Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados*. PUC-SP, no. 13, 2o. semestre 2001 p. 29- 52.

MACHADO, A. *Crianças de classe especial* – efeitos do encontro da saúde com a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MALUF, M. R. Novos rumos para a Psicologia e os psicólogos da Educação. In: Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados. PUC-SP, no. 9, 2o. sem. 1999, p. 15 – 42.

MARTINEZ, A . M. Psicologia Escolar e compromisso social. Campinas, Alínea, 2005.

MEIRA, M.E.M. & ANTUNES, M.A . M. Psicologia Escolar: Teorias críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

MOROZ, M. et alli. Psicologia da educação: retratando 25 anos de produção de um programa de pós-graduação. In: Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós- graduados. PUC-SP, no. 9, 2o. semestre 1999, p. 93 - 110.

PALANGANA, I.C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. São Paulo, Plexus, 1994.

WECHSLER, S. M. Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas, Alínea, 2001.

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS INTERACIONISTA E SÓCIO-HISTÓRICA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS INTERACIONISTAS E SÓCIO-HISTÓRICA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
48	16	-	-	

OBJETIVO

Caracterizar e compreender o pensamento de autores clássicos de teorias de desenvolvimento e aprendizagem, considerando semelhanças e diferenças entre suas concepções. Questionar a atualidade de suas reflexões e adequação de suas teorias ao contexto brasileiro de educação e formação.

EMENTA

Concepções de sujeito, conhecimento e mundo nas abordagens interacionista e sociocultural. O papel do outro na constituição do sujeito. Desenvolvimento e aprendizagem: diferentes perspectivas. As relações entre pensamento e linguagem em debate. As pesquisas em desenvolvimento humano à luz das abordagens interacionista e sociocultural.

Bibliografia Básica

CASTORINA, J. A. et alli (org.). *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1998.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Cortez, 1989.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, H. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.

Bibliografia Complementar

- ARENDT, R. J. J. O pensamento de Piaget e Deleuze. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 231-236, 1996.
- COLINVAUX, D.; BANKS-LEITE, L.; DELL'AGLIO, D. D. (orgs.) *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- JOBIM E SOUZA, S. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- PRESTES, Z. *Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Smionovitch Vigotski no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (orgs.) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender os processos psicológicos relacionados à Educação, como aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando refletir a atuação profissional frente aos desafios atuais da inclusão escolar e diversas formas de exclusão.

EMENTA

Introdução à Psicologia da Educação: a constituição histórica da Psicologia enquanto área de conhecimento e campo de estudo dos fenômenos educativos. O estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem: principais abordagens e implicações para as teorias e práticas educacionais. Necessidades educativas atuais e a contribuição da diversidade teórica da Psicologia: educação inclusiva, relações de gênero, étnico-raciais e sexualidade e, relação entre professor e estudante. Importância do conhecimento psicológico e da aproximação multidisciplinar para a formação docente. O caso das crianças diagnosticadas como Transtorno do Espectro Autista como paradigma para a inclusão.

Bibliografia Básica

- CARRARA, K. (Org.). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação – Necessidades Educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 3., 1995.

CROCHÍK, J. L.; CROCHÍK, N. Teoria crítica e educação inclusiva. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 14, n. 28, p. 122-137, jul.-dez./2008.

LAROCCA, P. *A psicologia na formação docente*. Campinas: Átomo Alínea, 1999.

SALVADOR, C. C. (Org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia Evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 1, 1995.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 2, 1996.

CROCHÍK, J. L. Fatores Psicológicos e Sociais Associados ao Bullying. *Psicologia Política*, VOL. 12. Nº 24. PP. 211-229. MAIO – AGO. 2012

GOULART, I. B. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAROCCA, P.; ALTTHAUS, M. T. M. *Psicologia da Educação, didática e profissionalização docente*. Relatório de pesquisa. Ponta Grossa: UEPG, 1999.

MARTINEZ, A. M. (Org.) *Psicologia escolar e compromisso social*. Campinas: Editora Alínea, 2007.

OLIVEIRA, M. K. *Vigotsky - aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PRESTES, Z.; TUNES, E. A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais.v.29, n.3. Campinas: Estudos de Psicologia, 2012.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL			
CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
		PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Reconhecer, diferenciar e avaliar criticamente os diversos métodos de pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. Planejar e executar um experimento. Elaborar relatório de pesquisa.

EMENTA

Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento. A experimentação com seres humanos: aspectos éticos e metodológicos. Planejamento experimental para o estudo de processos complexos em seres humanos. Coleta de dados de pesquisa com seres humanos. Tratamento e análise de dados de pesquisa. Elaboração de relatórios de divulgação.

Bibliografia básica

- COZBY, P. C. *Métodos de Pesquisa em Ciência do Comportamento*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. *A Análise do Comportamento no Laboratório Didático*. São Paulo: Manole, 2002.
- SIDMAN, M. *Táticas da Pesquisa Científica: avaliação dos dados experimentais na Psicologia*. São Paulo: Brasiliense, 1978.

Bibliografia complementar

- Abreu-Rodrigues, J & Ribeiro, M. R. (2005) *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychological Association. (2012). *Manual de publicação da American Psychological Association* (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre, RS: Penso.
- LUNA, S. V. *O planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PSICOLOGIA E ANÁLISE INSTITUCIONAL

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S		PSICOLOGIA E ANÁLISE INSTITUCIONAL		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
48	16	-	-	

OBJETIVO

Caracterizar e compreender os elementos teóricos que subsidiam uma prática crítica como analista institucional/sócio analista junto ao coletivo de pessoas em contextos institucionais, organizacionais e grupais. Propor intervenções ético-políticas pautadas em princípios da promoção de saúde mental em equipamentos governamentais, não-governamentais, comunidades ou outros territórios especificados.

EMENTA

Conceitos de indivíduo, grupo e instituições. O movimento institucionalista e a Análise Institucional no Brasil. Análise institucional sócio analítica e suas críticas à psicanálise. A cartografia no estudo do processo de produção de subjetividade e na pesquisa-intervenção. Processos grupais nas instituições. Modernidade, contemporaneidade e gestão do social. Abordagens e práticas transdisciplinares de intervenção na perspectiva institucionalista. Michel Foucault e a Análise Institucional. As contribuições da Análise Institucional para os movimentos sociais e direitos humanos. Diálogos da Análise Institucional com o Construcionismo Social.

Bibliografia Básica

- BAREMBLITT, G. F. *Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 9 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

L'ABBATE, S.; MOURÃO, L.C.; PEZZATO, L.M. (orgs.). *Análise institucional e saúde coletiva no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 2013 (Coleção Saúde em Debate; 242).
 LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
 LOREAU, R.A *análise institucional*. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis, Vozes, 1975.

Bibliografia Complementar

ALTOÉ, S. (org.). *René Lourau. Analista institucional em tempo integral*. Hucitec, São Paulo, 2004.
 DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
 FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
 _____, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 17. ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.
 GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
 GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo; Perspectiva, 2001.
 KAMKHAGI, V.R.; SAIDON, O. *Análise Institucional no Brasil*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.
 - MANSANO, S.R. *Sorria, você está sendo controlado: resistência e poder na sociedade de controle*. São Paulo: Summus, 2009.
 - MARTINS, J.B.; HARMOUTI, N. D.; INIGUEZ, L. (orgs.). *Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social*. São Carlos: RiMa; Curitiba: Fundação Araucária, 2002.
 RODRIGUES, H. B.C.; BENEVIDES, R.; (Orgs) *Grupos e instituições em análise*. Rosa dos tempos, Rio de Janeiro, 1992.
 - RODRIGUES, H.B.C; ALTOE, S.(orgs.) *SaúdeLoucura nº 8: Análise Institucional*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS

PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender os aspectos sociais, históricos, culturais e políticos das distintas teorias e intervenções técnicas e éticas da psicologia dos grupos, com enfoque em diferentes contextos de processos grupais.

EMENTA

Estudos dos fenômenos grupais à luz de diferentes concepções e seus conceitos básicos. Formação de grupos na contemporaneidade. Elementos técnicos para observação, intervenção e avaliação de grupos.

Bibliografia básica

BAREMBLITT, G. (org.) *Grupos: teoria e técnica*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994.
 FREUD, S. *Psicologia de grupo e a análise do eu*. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XVIII.
 LEWIN, K. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
 OSORIO, L. C. *Psicologia Grupal: Uma Nova Disciplina para o Advento de uma Era*. São Paulo: Artmed, 2003.
 PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Bibliografia complementar

BARROS, R. B. *Grupo. A afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
 BION, W.R. *Experiências com Grupos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.
 BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevista e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
 ENRIQUEZ, E. *Da Horda ao Estado: Psicanálise do Vínculo Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
 LANCETTI, A. (org.) *Grupos e Coletivos. Saúde e Loucura nº 4*. São Paulo: Editora Hucitec, 1973.
 MAILHIOT, G. B. *Dinâmica e Gênese dos Grupos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1981.
 MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1980.
 PAGÈS, M. *A vida afetiva dos grupos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.
 ROGERS, C. R. *Grupos de Encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
 ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. e cols. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PSICOLOGIA E TRABALHO

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
		PSICOLOGIA E TRABALHO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Realizar análise histórica do trabalho, examinando a organização dos modos de produção e sua relação com o trabalhador de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.

EMENTA

Fundamentos de economia política. Relação trabalho e sujeito. Taylorismo, Fordismo, Toyotismo. Psicodinâmica e sofrimento no trabalho. Trabalho imaterial e contemporaneidade. Gerencialismo e patologias do trabalho.

Bibliografia básica

ANTUNES, R. *O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho - estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Oboré, 1987.

GAULEJAC, V. *Gestão como doença social - Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida, SP: Ed. Ideias& Letras; 2007

Bibliografia complementar

ENGEL, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: civilização Brasileira, 1979.

LANE, S. CODO, W. *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1971.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo, Atlas, 1996.

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

PSICOLOGIA SOCIAL I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOLOGIA SOCIAL I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender perspectivas da Psicologia Social, seu histórico e a relação indivíduo-sociedade a partir de diferentes enfoques. Caracterizar e compreender a Psicologia Comunitária e metodologias de intervenção em fenômenos psicossociais. Abordar práticas e intervenções em Psicologia Social e Comunitária.

EMENTA

Histórico da Psicologia Social. A crítica da individualização do social na Psicologia. Produção teórico-metodológica no campo da Psicologia Social a partir do exame crítico reflexivo de diferentes paradigmas. Origem e paradigmas da Psicologia Comunitária latino-americana. Campo de atuação do psicólogo social e comunitário. Poder e produção de subjetividade. Psicologia Social e a perspectiva teórico-metodológica da interseccionalidade. Metodologias críticas e participativas em Psicologia Social.

Bibliografia básica

FARR, R. M. *As raízes da Psicologia Social moderna*. Petrópolis: Vozes, 2008

CAMPOS, R. H. F. e GUARESCHI, P. (Orgs.). *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GUARESCHI, P. *Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MONTERO, M. *Introducción a la Psicología Social Comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2008.

NOGUEIRA, C. *Interseccionalidade e psicologia feminista*. Salvador: Editora Devires, 2017.

Bibliografia complementar

ADORNO, W. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

- BOCK, A. M. B., GONÇALVES, M. e FURTADO, O. (orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRIZOLA, A. L. C.; ZANELLA, A. V.; GESSER, M. (Orgs.). *Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos*. Florianópolis: ABRAPSO-NUPPE/CFH/UFSC, 2013.
- GUARESCHI, N. M. de F. e BRUSCHI, M. E. *Psicologia Social nos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUARESCHI, N. M. de F. e HÜNING, S. M. (Org.) *Foucault e a Psicologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- FREUD, S. *Psicologia das massas e análise do eu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. 18ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramalheite. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 1987.
- JACQUES, M. G. C. (org.). *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LANE, S. e CODO, W. (Orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LANE, S. e SAWAIA, B. (Orgs.). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MARTIN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), p. 7-27, 1996.
- PEREIRA, W. C. C. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Belo Horizonte: Vozes/PUC Minas, 2001.
- REICH, W. *Psicologia das Massas do Fascismo*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, R. N. *A invenção do social*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOLANO, E. *O ódio como política*. São Paulo: Boi tempo, 2018.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, F. P.; XIMENES, V. M.; COELHO, J. P. L.; SILVA, K. S. Psicologia Comunitária e Educação Libertadora. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2008, 10(2), p. 147-161.
- SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

PSICOLOGIA SOCIAL II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOLOGIA SOCIAL II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender a Psicologia Comunitária e metodologias de intervenção em fenômenos psicossociais. Conhecer o campo de atuação do psicólogo social.

EMENTA

Psicologia Comunitária. Metodologias críticas e participativas em Psicologia Social. Movimentos Sociais e o resgate da história e cultura Afro-brasileira e indígena. Questões teóricas e práticas da Psicologia Social na sociedade contemporânea: comunidade; processos de subjetivação; relações de gênero, de classe, etárias e étnico-raciais. Pesquisa em Psicologia Social.

Bibliografia básica

MARTIN-BARÓ. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 1996, 2(1), p. 7-27.
 MONTERO, M. *Introducción a la Psicología Social Comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2008.
 GUARESCHI, N. M. de Fátima e BRUSCHI, Michel Euclides. *Psicologia Social nos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.
 THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)*, v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008
 BOCK, A. M. B., GONÇALVES, M. e FURTADO, O. (orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2006.
 CARONE, I. e BENTO, M. A. S. (orgs.). *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 FURTADO, J. R.; ZANELLA, A. V. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 9, n. 4, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400010&lng=pt&nrm=iso>.
 JACQUES, M. G. C. (org.). *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.
 GUARESCHI, N. M. F. (Org.). *Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo*. Rio de Janeiro, 2008.
 GUARESCHI, P. *Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
 SAWAIA, B. (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.
 SILVA, Rodrigo Lages e. Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2004, 24 (4), 2-11.
 SILVERIO, V. R.; PINTO, R. P.; ROSEMBERG, F. (Orgs.). *Relações raciais no Brasil: pesquisas contemporâneas*. São Paulo: Contexto, 2011.

PSICOPATOLOGIA I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOPATOLOGIA I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender os fundamentos da psicopatologia descritiva, reconhecer os quadros psicopatológicos, as alterações das funções psíquicas, elaborar hipóteses psicodiagnósticas e compreender os efeitos das principais classes de psicofármacos.

EMENTA

Histórico das investigações psicopatológicas. O normal e o patológico. Exame psíquico. Alterações das funções psíquicas. Síndromes psicopatológicas: o diagnóstico do transtorno do espectro autista como meio de conhecer e exercitar a CID-10. Noções de psicofarmacologia.

Bibliografia Básica

BEAUCHESNE, H. História da Psicopatologia. Trad. Álvaro Cabral São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1996.

PELBART, P. P. *Da clausura do fora ao fora da clausura: Loucura e desrazão*. Brasiliense: São Paulo. 1989.

PAIM, I. *Curso de psicopatologia*. 11.ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 1993.

LINDEN, M.; MANNS, M. *Psicofarmacologia para psicólogos*. Trad. Oskar H. J. Blohm. São Paulo : E.P.U., 1980.

JASPERS, K. *Psicopatologia Geral*. Trad. Samuel Penna Reis. São Paulo: Ed. Atheneu. 2000.

PSICOPATOLOGIA II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOPATOLOGIA II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender as estruturas clínicas psicopatológicas e suas correlações com as transformações da contemporaneidade, além de discutir o planejamento das intervenções psicoterápicas, das possibilidades e limites de atuação clínica.

EMENTA

Psicopatologia e Psicanálise. A ética e o sujeito da Psicanálise. As estruturas clínicas: Neurose, Psicose e Perversão. Neurose: Inibição, sintomas, angústia e defesas. Psicose: Narcisismo, Paranoia, esquizofrenia e melancolia. Perversões: fetichismo,

sadismo e masoquismo. Sofrimento psíquico e contemporaneidade. O Transtorno do Espectro Autista como paradigma da psicopatologização da vida.

Bibliografia Básica

FREUD, S. (1894) As neuropsicoses de defesa. In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

_____ (1895/1894) Obsessões e Fobias - Seu mecanismo psíquico e sua etiologia In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

_____ (1914) Luto e melancolia In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

_____ (1914) Introdução ao narcisismo. In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

_____ (1924) A perda da realidade na neurose e na psicose. In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

Bibliografia Complementar

BERGERET, J. (Org.) *Psicopatologia: Teoria e Clínica* Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CALIGARIS, C. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses*. Artes Médicas, 1989.

FREUD, S. (1930) Mal-estar na Civilização. In: *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago.1965.

GANGORA, M.A.N (2003). Noção de psicopatologia em Análise do Comportamento. Em: Primeiros Passos em Análise do Comportamento e cognição. Costa, C.E, Luzia, J.C e Sant'ana, H.H.N Org.São Paulo: Esetec.

QUINET, A. *Psicose e Laço Social: esquizofrenia, paranoia e melancolia*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender os contextos e as formas de intervenção do psicólogo de acordo com as perspectivas dos direitos humanos, das políticas públicas e em consonância com as diretrizes da educação ambiental e em saúde, bem como desenvolver atitudes críticas em relação a essa atuação.

EMENTA

Possibilidades de intervenção do psicólogo para a garantia dos direitos humanos junto aos: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio Saúde da Família (NASF), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de triagem sorológica (CRTs), Centros de Referência de Direitos Humanos (CRDH), Centros Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência em Saúde do

Trabalhador (CEREST), entre outros. A educação ambiental como estratégia de educação em saúde.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para a atuação do(a) psicólogo(a) nos Programas de DST e AIDS*. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2008.

_____. *Referências Técnicas Para Atuação das (os) Psicólogas (s) no Sistema Prisional*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS* / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2012.

_____. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas à Terra*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

_____. *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para Gestores*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

VASCONCELOS, E.M. (org.). *Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2010.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS I

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SEMINÁRIOS CLÍNICOS 1		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender a aplicação de técnicas comportamentais, analítico-comportamentais e cognitivo-comportamentais na atuação prática/clínica.

EMENTA

Discussão de casos clínicos sob o enfoque analítico-comportamental. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo analista do comportamento em diferentes contextos. Pesquisas atuais em análise do comportamento.

Bibliografia básica

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papirus, 2005.
TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.
DE FARIAS, A. K. (Org.). *Análise Comportamental Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

BAUM, W.M. *Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CABALLO, V.E. *Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos*. Transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. v.1. São Paulo: Editora Santos, 2003.
CABALLO, V.E. *Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade. Intervenção em crise, tratamento da personalidade e do relacionamento e psicologia da saúde*. V. 2. São Paulo: Editora Santos, 2007.
COLEÇÃO COMPLETA: "Sobre comportamento e cognição". Santo André, SP, ESETec editores associados. Volume 1 a 27.
COSTA, C.E. *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. Santo André: ESETec, 2003.
KOHLENBERG, R.J.; TSAI, M. *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando relações terapêuticas Intensivas e Curativas*. Santo André: ESETec, 2006.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS II

SEMINÁRIOS CLÍNICOS II			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SEMINÁRIOS CLÍNICOS II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender a teoria e a técnica psicanalítica por meio do estudo de sua aplicação em diversos contextos clínicos.

EMENTA

Discussão de casos clínicos e situações sob o enfoque psicanalítico. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo que se orienta pela psicanálise. Psicanálise e pesquisa.

Bibliografia básica

ALBERTI, S. & FIGUEIREDO, A.C. *Psicanálise e Saúde Mental - Uma Aposta*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.
CALLIGARIS, C. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses*. Artes Médicas, 1989.
DOR, J. *Estruturas e Clínica psicanalítica*. RJ: Taurus Editora, 1993.

FREUD, S. Obras *Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Edição Standard Brasileira Rio de Janeiro, Imago, 1976.

SANTOS BEZERRA, D. O lugar da Clínica na Reforma Psiquiátrica Brasileira. Curitiba: Editora CRV: 2013.

Bibliografia complementar

ANDRÊ, S. A. *O que quer uma mulher*. Jorge Zahar Editor, RJ, 1988. ARAGÃO & RAMIREZ, H.H., CARVALHO ASSADI, T. & DUNKER, C. A pele como litoral – Fenômeno psicossomático e psicanálise. São Paulo: Annablume Editora, 2011.

BARBERO, G.H. *“Homossexualidade e perversão na psicanálise: uma introdução aos Gay & Lesbian Studies”*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FIGUEIREDO, A.C. (org.) *Psicanálise, Pesquisa e Clínica* Rio de Janeiro, Coleções IPUB, Rio de Janeiro, CUCA-IPUB/UFRJ, 2001.

GAZZOLA, L. *Estratégias na neurose obsessiva*. Jorge Zahar Editor, RJ, 2002.

GODINO CABAS, A. *O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan*. R.J. Jorge Zahar ed., 2009.

LACAN, J. Intervenção sobre a transferência. In: *Escritos*. Jorge Zahar Editor, R.J., 1998.

MAHONY, P. *Freud e o homem dos ratos*. Editora Escuta, SP, 1991.

NASIO, J. D. A histeria- Teoria e clínica psicanalítica. Jorge Zahar Editor, RJ, 1991.

PALONSKY, C. *Estruturas clínicas na clínica*. A Histeria. Editora PUC-Minas. BH, 1997.

QUINET, A. *Psicose e Laço Social* R.J.: Jorge Zahar Editor, 2006 (Apresentação).

SAFATLE, Vladimir: *Fetichismo Colonizar o outro*. Editora Civilização Brasileira. RJ, 2010.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS III

SEMINÁRIOS CLÍNICOS III			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SEMINÁRIOS CLÍNICOS III		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Diferenciar as contribuições dos autores mais importantes do campo da psicanálise de crianças. Conhecer os aspectos técnicos fundamentais na direção do tratamento de crianças.

EMENTA

Contextualização histórica da psicoterapia com crianças. A psicanálise com crianças e os seus principais teóricos (Sigmund Freud, Anna Freud, Melanie Klein, Donald W. Winnicott e Françoise Dolto): contribuições, limites e divergências. A direção do tratamento na infância e os aspectos fundamentais da técnica em psicoterapia infantil: a entrevista, o papel dos pais, o consultório, os materiais de jogo e a interpretação. Problemas atuais e as possibilidades de intervenção clínica em diferentes contextos. Aspectos éticos.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança – teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

FREUD, A. *O tratamento psicanalítico de crianças*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. Em J. Salomão (Org.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. X, pp. 13-154). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1909)

GUELLER, A.S. de e SOUZA, A. S. L. de. *Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SEGAL, H. *Introdução à obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago, 1975

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde*, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005.

CASTRO, M. da G. e STÜRMER, A. *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHECCHINATO, D. *Psicanálise de pais: criança, sintoma dos pais*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2007.

COSTA, C. M. e FIGUEIREDO, A. C. (Orgs.). *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

COSTA, T. *Psicanálise com crianças*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

DOLTO, F. *Seminário de psicanálise de crianças*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

FERREIRA, T. *A escrita da clínica: psicanálise com crianças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LAURIDSEN-RIBEIRO, E. e TANAKA, O. Y. *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Hucitec, 2010.

ROSEMBERG, A. M. S. de (Org.). *O lugar dos pais na psicanálise de crianças*. São Paulo: Editora Escuta, 2002.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS IV

SEMINÁRIOS CLÍNICOS IV			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SEMINÁRIOS CLÍNICOS IV		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Relacionar os princípios da análise do comportamento com a intervenção clínica comportamental infantil, incluindo o uso do lúdico na intervenção clínica.

EMENTA

Princípios da análise do comportamento utilizados na prática clínica com crianças. Aspectos teóricos e técnicos da terapia comportamental infantil. Treino de habilidades sociais com crianças. A entrevista de devolução e o laudo psicológico. Treino nas etapas do processo terapêutico com crianças. A utilização do lúdico em sessões psicoterápicas. Realização de grupos de pais.

Bibliografia Básica

SILVARES E.F.M.. *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. Vol. 1. São Paulo: Papirus.2000.

_____. *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. Vol. 2. São Paulo: Papirus.2000.

KOHLBERG, R.J.; Tsai, M. *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando relações terapêuticas Intensivas e Curativas*. Santo André: ESETec. 2006.

Bibliografia Complementar

DEL PRETTE, G.; DEL PRETTE, Z.A.P.; MEYER, S.B. (). Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduando de psicologia. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 2007. P. 305-314.

DEL PRETTE, G.; SILVARES, E.F.M.; MEYER, S.B. Validade interna em 20 estudos de caso comportamentais brasileiros sobre terapia infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 2005. P. 93-105.

MOURA, C.B.; GROSSI, R.; HIRATA, P. (). Análise funcional como estratégia para tomada de decisão em psicoterapia infantil. *Estudos de Psicologia*, 26(2), 2009. P. 173-183.

MOURA, C.B.; VENTURELLI, M.B. Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), p. 2004. P.17-30.

REGRA, J.A.G. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 2000. P. 79-101.

SILVARES, E.F.M.; GONGORA, M.A.N. Da entrevista de pesquisa à entrevista clínica: do conteúdo ao processo. In: E.F.M. Silves; M.A.N. Gongora (Orgs). *Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças*. (pp. 11-25). 2º Ed. São Paulo: Edicon.2006.

SILVARES, E.F.M.; GONGORA, M.A.N. Manual para entrevista clínica inicial. In: E.F.M. Silves; M.A.N. Gongora (Orgs). *Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças*. (pp. 29-63). 2º Ed. São Paulo: Edicon.2006

SILVARES, M.E.F.M). Intervenção clínica comportamental com crianças. In: Rangé, B. (Org). *Psicoterapia Comportamental e cognitiva: pesquisa, aplicações e problemas*. (pp. 133-140). Campinas: Psy II. 1998.

SOCIOLOGIA I

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S		SOCIOLOGIA I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Educação				EDU
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Caracterizar e compreender as principais correntes do pensamento sociológico considerando seus fundamentos teóricos e metodológicos. Discutir questões contemporâneas à luz da sociologia de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.

EMENTA

Conceitos fundamentais de Sociologia. Principais correntes do pensamento Sociológico. Representações sociais e teorias sociológicas sobre ciência. Indústria cultural, comunicação e mudanças sociais. Estado nacional contemporâneo: socialismo, liberalismo, neoliberalismo, política e economia.

Bibliografia Básica

ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 COHN, G. (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Azougue, 2007.
 HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. A indústria cultura. In *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
 MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 WEBER, M. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

ADORNO, T. W. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
 HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. *Temas básicos da sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.
 ASSOUN, P.L. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.
 BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
 BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 COMTE, A. *Curso de Filosofia Positiva*. Os Pensadores. Comte: vida e obra. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 COSTA, C. *Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.
 DOSSE, F. *História do estruturalismo*. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: EdUNICAMP, 1993.
 GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
 GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
 GUARESCHI, P. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. São Paulo: EDIPUCRS.
 HELLER, A et al. *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
 LOWY, M. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo: Busca Vida, 1987.
 MARTINS, C. B. *O que é sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2006. 87p. (Col. Primeiros Passos).
 MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
 MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. Porto Alegre: LePM, 2007. 132p.
 MATOS, O. C. F. *Escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.
 OLIVEIRA, P.S. (org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: EdUNESP, 1998.
 SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903), *Mana* 11(2), p.577-591, 2005.
 TOURAINE, A. *Crítica da Modernidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
 WEBER, M. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SOCIOLOGIA II

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		SOCIOLOGIA II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Educação				EDU
Ch teórica:		Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48		16	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender as principais correntes do pensamento sociológico brasileiro, considerando seus fundamentos teóricos e metodológicos. Discutir questões contemporâneas no Brasil à luz da sociologia de modo a subsidiar a atuação do psicólogo.

EMENTA

Principais correntes e autores do pensamento sociológico brasileiro. O latifúndio, a escravidão, a força de trabalho livre, a industrialização, a urbanização, a organização político-partidária, o Estado. A cidade moderna e a pobreza: classes sociais, movimentos e conflitos sociais. Sociologia e lutas por direitos civis no Brasil e no mundo. Discriminação e desigualdades raciais, mito da “democracia racial”, ideologia do branqueamento, ações afirmativas para negros e questões afrodescendentes na sociologia brasileira.

Bibliografia Básica

HASENBALG, C. A. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, E. F (Org). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009 (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira, vol. 4).

PRADO JUNIOR, C. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense, 1972.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. RJ: Leya, 2017.

Bibliografia complementar

ANTUNES, R. (org.) *Inteligência brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BENTO, M. A. S.; CARONE, I. *Psicologia social do racismo: branqueamento e branquitude*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CANDIDO, A. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000.

COHN, G. (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Azougue, 2007.

COUTINHO, C. N. *Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000.

- FERNANDES, F. *Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FREIRE, G. *Casa Grande & Senzala*. São Paulo: Círculo do Livro S.A, sd.
- HELLER, A et al. *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- HENRIQUES, R. (2001). *Desigualdade Racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90*. Rio de Janeiro: IPEA.
- IANNI, O. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- LOWY, M. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- NASCIMENTO, E. F (Org). *Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014 (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira, vol. 2).
- OLIVEIRA, P.S. (org.). *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: EdUNESP, 1998.
- QUINTANEIRO, T. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.
- SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- SCHWARZ, R. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- SOUZA, Neuza Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- SOUZA, J. (et. al.) *Ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
48	16	-	-

OBJETIVO

Compreender o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva funcional. Identificar as influências de variáveis biológicas, ambientais e sociais sobre o desenvolvimento humano. Descrever metodologias de investigação de fenômenos do desenvolvimento. Em diferentes contextos, analisar demandas psicológicas e propor estratégias de intervenção considerando aspectos relativos à perspectiva funcional do desenvolvimento.

EMENTA

Concepções de homem, desenvolvimento e subjetividade. Variáveis biológicas, ambientais e culturais e suas influências no desenvolvimento. Ontogênese: características e transformações. Crítica à concepção de desenvolvimento baseada em

idade cronológica e estágios de desenvolvimento: estrutura versus função. Métodos de investigação de fenômenos da área de desenvolvimento. Estratégias para construção, desenvolvimento e avaliação de programas de intervenção considerando a perspectiva funcional do desenvolvimento.

Bibliografia Básica

ABIB, J. A. D. (1997). *Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia*. São Carlos: EDUFSCar.

BIJOU, S. W.; RIBES, E. (1996). *El desarrollo del comportamiento*. México: Universidad de Guadalajara.

SKINNER, B. F. (2007). Seleção por consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9, 129-137. (Publicado originalmente em 1981.)

SKINNER, B. F. (1993). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1993. (Publicado originalmente em 1974.)

TOURINHO, E. Z. (2009). *Subjetividade e relações comportamentais*. São Paulo: Paradigma.

HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (Org.). *Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 1-19.

Bibliografia Complementar

ARIÉS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1981.

BUSSAB, V. S. R. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 13, n.2, 2000.

COLINVAUX, D.; DELL'AGLIO, D. D.; LEITE, L. B. (2011). *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

DESSEN, M. A.; COSTA JR., A. L. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MATOS, M. A. (1983). A medida do ambiente de desenvolvimento infantil. *Psicologia*, 9 (1), pp. 5-18.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papyrus, 1995.

TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.

TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Analisar temas e práticas emergentes na Psicologia e suas implicações ético-políticas para a atuação do psicólogo.

EMENTA

O compromisso ético-político dos profissionais da psicologia no Brasil. Temas e práticas emergentes. Implicações ético-políticas e técnicas das novas práticas.

Bibliografia Básica

ACHCAR, R. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

VILELA, A. M. J. *Formar-se psicólogo: como ser livre como um pássaro*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1996.

BETTOI, W.; SIMAO, L.M. Profissionais para si ou para outros?: algumas reflexões sobre a formação dos psicólogos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 20-31, jun. 2000

Bibliografia Complementar

BASTOS, A. V. B. e Ashcar, R. Dinâmica profissional e formação do psicólogo: uma perspectiva de integração. Em: Conselho Federal de Psicologia, *Psicólogo*

FREITAS, M. F. Q., & MIRIANI, J. (2007). Práticas psicossociais nas unidades básicas de saúde: Reflexões a partir da psicologia social comunitária. *Revista Documenta*, 17. Disponível em: http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arq_anexos/revsdocum/doc17_artigo8.pdf

MOROSINI, M. V. G. C., FONSECA, A. F., & Pereira, I. B. (2007). Educação e saúde na prática do agente comunitário. In C. M. Martins, C. M. (Ed.). *Educação e saúde* (pp. 13-34). Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. Oliveira, I. F., Dantas, C. M. B., Costa, A. L. F., ALVARENGA, A. R., CARVALHO, D. B. DE, & YAMAMOTO, O. H. (2004). O psicólogo nas unidades básicas de saúde: Formação acadêmica e prática profissional. *Interações*, 9, 17, 71-89. In Spink. J. P. (Ed.). *Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos* Petrópolis, RJ: Vozes.

SPINK, M. J. P. (2003). *Psicologia da saúde: A estruturação de um novo campo de saber*. In Spink. J. P. (Ed.). *Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos* (pp. 29-39). Petrópolis, RJ: Vozes.

TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE I

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Apropriar-se da teoria que fundamenta a técnica da Psicanálise para atuar em intervenções clínicas.

EMENTA

Os escritos freudianos sobre técnica psicanalítica. Conceitos fundamentais: associação livre, atenção flutuante, interpretação, transferência, repetição, resistência, repressão e angústia. Teoria da libido e o narcisismo. Contribuições da psicanálise francesa e inglesa. O “tripé” na formação psicanalítica: teoria, supervisão e análise do analista. A ética em Psicanálise.

Bibliografia básica

CESAROTTO, O.; SOUZA LEITE, M. P. de. *O que é Psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1987. Coleção Primeiros Passos, nº 133.

FREUD, S. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACAN, J. *O Seminário – Livro 1 – Os Escritos Técnicos de Freud*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1979.

Bibliografia complementar

BIRMAN, J. *A constituição da psicanálise: Freud e a experiência psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus/Timbre, 1989.

KEHL, M. R. *Sobre ética e Psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LAPLANCHE, J. E PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. Trad. de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LACAN, J. *O Seminário – Livro 2 – O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

_____. *O seminário, Livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ROUDINESCO, E. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____; PLON, M. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NASIO, J.-D. *Lições sobre os sete conceitos Cruciais da Psicanálise*. Tradução, Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I

TEÓRIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TEÓRIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender os conceitos da prática analítico comportamental, incluindo suas estratégias, avaliações e intervenções.

EMENTA

Análise comportamental aplicada. Avaliação comportamental: estratégias e instrumentos. A análise funcional do comportamento. O atendimento psicoterápico: da entrevista inicial ao encerramento. Procedimentos e estratégias de intervenção.

Bibliografia básica

TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.

DE FARIAS, A. K. (Org.). *Análise Comportamental Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. (Orgs.). *Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. Londrina: EDUEL, 2009.

Bibliografia complementar

- ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Orgs.). *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas*. São Paulo: Rocca, 2004.
- KAZDIN, A. E. *History of behavior modification: experimental foundations of contemporary research*. Baltimore: University Park Press, 1978.
- KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. *Psicoterapia Analítico Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas*. ESEtec: Santo André, 2006.
- SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. A. N. *Psicologia Clínica Comportamental: A inserção da entrevista com adultos e crianças*. São Paulo: EDICON, 1998.
- SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papirus, 2005.
- STURMEY, P. *Functional Analysis in Clinical Psychology*. New York: John Wiley & Sons Inc, 1996.
- ZAMIGNANI, D. R. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. Santo André: ARBytes, 1997. V. 3.

EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

ANTROPOLOGIA URBANA

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		ANTROPOLOGIA URBANA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Promover a compreensão da relação histórica entre o homem e seu espaço habitado, sua origem e formação, e seus desdobramentos na organização sociopolítica da cidade contemporânea. Refletir sobre as influências na distribuição e qualificação do espaço urbano das particularidades étnico-raciais, das identidades culturais e das forças socioeconômicas que atuam na composição do meio urbano.

EMENTA

Temas de Antropologia Cultural e Sociologia Urbana relacionados à organização e concepção do espaço. Estudos sobre as relações entre homem, natureza e cultura presentes no convívio humano e que moldam os espaços urbanos. Modernidade e individualismo. Subjetividade e espaço urbano. Classes sociais e as divisões urbanas, físicas e simbólicas. Dicotomia rural-urbana. Alguns elementos da história afro-brasileira e indígena relacionado ao espaço urbano.

Bibliografia Básica

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
 DA MATTA, R. A casa, a rua e o outro mundo: o caso do Brasil. In A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
 SIMMEL, G. [1902] A Metrópole e a Vida Mental. In VELHO, Otávio (org.) O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.
 VELHO, G. A Utopia Urbana: um estudo de Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
 VELHO, G. **Um Antropólogo na Cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, F. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília: UnB, 1996.
 BENEVOLO, L. História da cidade. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2001.
 CORREA, R.L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989.
 COUTINHO, E. Edifício Master (Documentário), 2002.
 DUNKER, C.I.L. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros. Col. Estado de Sítio: São Paulo: Boitempo, 2015.
 FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1992.
 HAUSER, P.M. Estudos de urbanização. São Paulo: Pioneira, 1976.
 SAFATLE, V. Circuito dos Afetos: Corpos políticos, Desamparo, Fim do Indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer e compreender o contexto da reforma psiquiátrica e da luta Antimanicomial bem como suas implicações epistêmicas, teórico-técnicas e éticas.

EMENTA

A Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Luta Antimanicomial. A concepção de sujeito e suas implicações político-clínicas. O paradigma da atenção psicossocial e as diretrizes nacionais de saúde mental. Planejamento de ações de atenção psicossocial na Saúde da Família. Atenção ao usuário em sofrimento psíquico intenso. Atenção à crise e projeto terapêutico singular. Acompanhamento contínuo ao usuário e à família em estratégia de rede. Os centros de atenção psicossocial. O paradigma da redução de danos. A complexidade das intervenções em situações abertas (apoio matricial, visitas domiciliares, consultório de rua, acompanhante terapêutico, casa de abrigo transitório, residências terapêuticas).

Bibliografia Básica

AMARANTE, P. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
 COSTA-ROSA, A. O Modo Psicossocial: Um Paradigma das Práticas Substitutivas ao Modo Asilar. In P. Amarante (org.), *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade do consumo de álcool e outras drogas e as políticas públicas brasileiras. Brasília: CFP, 2010.
 LOBOSQUE, A.M. *Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos*. São Paulo: Hucitec, 1997.
 PAULON, S.; NEVES, R. *Saúde Mental na Atenção Básica: a territorialização do cuidado*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
 BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei 10.216 de 06 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.
 BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
 BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica n. 34: Saúde Mental*. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. *Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial*, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

LANCETTI, A. *Clínica peripatética*. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PITTA, A. (org.) *Reabilitação psicossocial no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

VASCONCELOS, E.M. (Org). *Reinventando a Vida: Narrativas de recuperação e convivência com o transtorno mental*. Rio de Janeiro, EncantArte. 2005.

YASUI, S. *Rupturas e Encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CLÍNICA E CULTURA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	CLÍNICA E CULTURA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Relacionar as questões que se apresentam na prática clínica com a cultura contemporânea, os modos de subjetivação, os processos simbólicos, os contextos sociais, históricos culturais, éticos e estéticos.

EMENTA

Emergência dos saberes, demandas e práticas clínicas na cultura contemporânea. Investigação do sujeito na cultura sob uma abordagem teórico-clínica a partir da articulação de diferentes campos do saber: Psicanálise, Psicologia Social, Filosofia e Arte. Concepção ampliada de clínica. Modos de subjetivação que se constituem na atualidade e seus efeitos sobre a clínica atual.

Bibliografia básica

BAUMAN, Z. *O Mal-estar na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BIRMAN, J. *O Mal-estar na Atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

COSTA, J. F. *O Vestígio e a Aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LIPOVETSKY, G. *A Era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri-SP: Manole, 2005.

MEICHES, M. P. *A Travessia do Trágico em Análise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, L. C. *Psicanálise: elementos para a clínica contemporânea*. Editora Escuta, 2003.

KEHL, M. R. *Ressentimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

NOVAES, A. *Muito Além do Espetáculo*. São Paulo: SENAC, 2005.

RIVERA, T. *Guimarães Rosa e a Psicanálise: ensaios sobre imagem e escrita*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PEREIRA, P. O. *No Horizonte do Outro: Uma Etnografia da Cena Analítica Contemporânea*. Brasília: Universa, 1999.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender o comportamento humano no contexto organizacional bem como os modos como indivíduos e grupos se relacionam no contexto das organizações.

EMENTA

Elementos do comportamento humano no contexto organizacional. O indivíduo, os grupos e a organização: cultura, clima e mudanças organizacionais, motivação, liderança, percepção, conflitos, atitudes e diferenças individuais, comunicação.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. *Comportamento organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 OLIVEIRA, M. A.G. *Comportamento organizacional para a gestão de pessoas*. São Paulo: Saraiva, 2011.
 ROBBINS, S.P.I.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. *Comportamento organizacional/ Teoria e prática no contexto brasileiro*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010...
 ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A.V.B. (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SIQUEIRA, M.M.M. *Medidas do comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ROTHMANN, S.; COOPER, Cary L. *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 331 p.
 BERGAMINI, C.W.. *Psicologia aplicada a administração de empresas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 BERGAMINI, C. W. *Liderança : administração do sentido*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 CAVALCANTI, V. L. et al. . *Liderança e motivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 TAMAYO, A. & PORTO, J.B. *Valores e Comportamento nas Organizações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 MERCURE, D. & SPURK, J. (orgs). *O trabalho na história do pensamento ocidental*. Petrópolis: Vozes, 2005.
 CHANLAT, J. F. (Coord) (org). *Indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 GOULART, I. B. & SAMPAIO, J.R. (Orgs.) *Psicologia do Trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
 BARBIERI, U. F. *Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação*. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCHESI, A. *O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COMPORTAMENTO SOCIAL E CULTURA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			Carga horária:
	COMPORTAMENTO SOCIAL E CULTURA			64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Aprofundar o estudo do comportamento social e discutir criticamente os instrumentos conceituais da análise do comportamento para compreensão do comportamento humano e das práticas culturais. Debater a extensão desses conceitos para dilemas da cultura contemporânea.

EMENTA

O modelo de seleção por consequências: filogênese, ontogênese e cultura. Comportamento Social. Contingências comportamentais entrelaçadas. Seleção cultural e práticas culturais. Macrocontingências e Metacontingências.

Bibliografia básica

BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 TODOROV, J. C., Martone, R. C., & Moreira, M. B. (2005). *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. Santo André: ESETec

Bibliografia complementar

BANACO, R.A. (Org.) *Sobre o Comportamento e Cognição*. Vols. 1 a 4. Santo André: ARBytes. 1997.
 SKINNER, B. F. *Seleção pelas consequências: uma análise teórica*. Em *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural.1984.
 SKINNER, B.F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: EDUSP/HUCITEC.1983.
 SKINNER, B. F. *Walden II: uma sociedade do futuro*. São Paulo: Herder.1972.
 SKINNER, B. F. *O mito da liberdade*. São Paulo: Summus.1983.

COMPORTAMENTO VERBAL

COMPORTAMENTO VERBAL			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	COMPORTAMENTO VERBAL		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer em termos teóricos e práticos a perspectiva analítica comportamental do comportamento verbal. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a eventos privados.

EMENTA

Estudo analítico-comportamental de processos verbais e linguísticos. Operantes verbais e a análise do comportamento verbal. Controle complexo do comportamento verbal por eventos antecedentes e consequentes: formação de classes funcionais e de equivalência de estímulos, processos de transferência e transformação de estímulo, comportamento governado por regras, relações entre comportamento verbal e comportamento não verbal, produtividade da linguagem, pensamento. A abordagem analítico-comportamental e as abordagens tradicionais ao estudo da linguagem.

Bibliografia básica

SKINNER, B. F. *O Comportamento Verbal*. (M.da P. Villalobos, trad.). São Paulo: Cultrix, EDUSP, (1957/1978).

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. (J.C. Todorov & R. Azzi, trads.). São Paulo: Cultrix, EDUSP, (1957/1978).

HUBNER, M.M.C. *Conceituação do comportamento verbal e seu papel na terapia*. In: Banaco, R. A. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: Vol. 1. Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. (pp. 277-281) São Paulo: Arbytes, 1997.

Bibliografia complementar

MEYER, S.B. *Mudamos, em terapia verbal, o controle de estímulos?* Acta comportamentalia, 8(2), 215-225, 2000.

MEYER, S.B.; OSHIRO, C.; DONADONE, J.C.; MAYER, R.C.F.; STARLING, R. (2008). *Subsídios da obra "Comportamento Verbal" de B. F. Skinner para a terapia analítico-comportamental*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10(1), 105-116.

ESHLEMAN, J. W. *Quantified trends in the history of verbal behavior research*. *The Analysis of Verbal Behavior*, 9, 61-80, 1991.

GREER, R. D. & KEOHANE, D. *The evolution of verbal behavior in children*. *Journal of Speech and Language Pathology: Applied Behavior Analysis*, 1.2, 1-33, 2006.

INFÂNCIA E JUVENTUDE, DIREITOS E POLÍTICAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	INFÂNCIA E JUVENTUDE, DIREITOS POLÍTICAS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer os principais marcos legais da infância e juventude com vistas a compreensão e análise crítica das políticas dirigidas a este público, bem como da atuação do psicólogo.

EMENTA

Emergência dos novos paradigmas de compreensão da infância. Infância, adolescência e direitos: marcos legais, tensões, princípios, concepções e sistema de garantia de direitos. Desigualdades que atingem a infância e adolescência e seus recortes etários, de gênero, de classe e de etnia. Infância e adolescência na agenda de políticas públicas. Possibilidades de atuação do psicólogo na área da infância e juventude.

Bibliografia Básica

CORSARO, W. A. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, M.; AMARAL e SILVA, A. F.; MENDEZ, E. G. (Coord.). *Estatuto da Criança e do Adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais*. 3ª edição. São Paulo: Malheiros Editores, 2000.

FREITAS, M.C. (Org.). *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 49-86.

RENAUT, A. *A libertação das crianças: a era da criança cidadão*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

QVORTRUP, J. Infância e Política. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 141, set./dez. 2010, p. 777 a 792.

Bibliografia Complementar

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança*, 20/11/1989.

BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FONSECA, C.; SCHUCH, P. (Org.). Políticas de proteção à infância: um olhar antropológico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 09-17.

OZELLA, S. (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 91-101.

ROSEMBERG, F. Crianças pobres e famílias em risco: as armadilhas de um discurso. *Rev. Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. IV (1), p. 28-33, 1994a.

_____. Crianças e adolescentes na sociedade brasileira e a Constituição de 1988. In: OLIVEN, Ruben George; RIDENTI, M.; BRANDÃO, G. M. (Org.). *A Constituição de 1988 na vida brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2008, p. 296-333.

_____; MARIANO, C. L. S.. A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança: debates e tensões. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n.141, v. 40, p. 693-728, set./dez. 2010.

SIROTA, R. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. São Paulo, Fundação Carlos Chagas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 112, p. 7-31, março, 2001.

UNICEF. O impacto do racismo na infância. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_folderraci.pdf

DISCURSOS SOBRE O CORPO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADES

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	DISCURSOS	SOBRE O CORP	64
SEXUALIDADES E DIVERSIDADES			
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender o corpo e a sexualidade em suas dimensões histórica, política, cultural e discursiva, com vistas a oferecer, ao futuro psicólogo, um aporte teórico e crítico para as suas intervenções nos mais diversos contextos de atuação profissional.

EMENTA: História do corpo e da sexualidade. O corpo e a sexualidade como discursos. Os estudos de gênero e suas contribuições para a psicologia. Sexualidade, cultura, política e relações de poder.

Bibliografia Básica

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LE BRETON, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar

BUTLER, J. *Cuerpos que importan*. Buenos Aires: Paidós, 2008.

CASTRO, M. G.; ABRAMOWAY, M.; SILVA, L. B. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HARAWAY, D. J. *Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinvención de la naturaleza*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

PRECIADO, P. B. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: N-1, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

SOUZA, L. L.; GALINDO, D.; BERTOLINI, V. (orgs.) *Gênero, corpo e ativismos*. Cuiabá, MT: EDUFMT, 2012.

SOUZA, L. L.; SALGADO, R. G. (org.) *Infância e juventude no contexto brasileiro: gêneros e sexualidades em debate*. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

PRIORE, M. D.; AMANTINO, M. (orgs.). *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PROUT, A. (org.). *The body, childhood and society*. New York: St. Martin's Press, 2000.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
		EDUCAÇÃO E INCLUSÃO		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Problematizar as especificidades e os desafios da educação inclusiva e da educação especial para a atuação nos diversos contextos sociais afetados direta ou indiretamente pelas consequências do processo de inclusão/exclusão.

EMENTA

Educação em direitos humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Espaços Educativos formais e não-formais. Princípios da Educação inclusiva. Concepções: deficiência e deficiente; diferenças e inclusão. Acesso e permanência do deficiente nos contextos educativos escolares. Políticas de educação inclusiva em escolas de Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Culturas inclusivas. Contextos educativos inclusivos. Necessidades educativas especiais. Acessibilidade física e tecnológica ao deficiente. Corpo, sexualidade e alteridade no contexto das deficiências. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão*. Brasília: Ministério da Educação; 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: Casa Civil; 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 25 abr. 2016.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). *Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas*; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

COTRIN, J.T.D. *Psicologia e Educação Especial: perspectivas históricas e políticas*. Cuiabá (MT) Edufmt, 2013.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. 2. T. Campinas: Autores Associados, 2007.

UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre Princípios Políticas e Práticas em Educação Especial*. Salamanca: UNESCO; 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 25 abr.

Bibliografia Complementar

AMARO, D. G. *Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AQUINO, J. G. (org.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Evolução da educação especial no Brasil*. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2010.

FÁVERO, E.A.G. *Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade*. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

CROCHÍK, J. L.; CROCHÍK, N. Teoria crítica e educação inclusiva. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v.14, n.28, p.134-150, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/revistas/28/InterMeio_v14_n28%20Jose.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.) *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 25 abr. 2016.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: *Investigar em Educação - IIª Série*, Número 1, 2014 - Disponível em: < https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf.pdf>. Acesso em: 10 abr 2016.

SPROVIERI, Maria Helena Siqueira; ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco B. *Deficiência mental: sexualidade e família*. Barueri: Manole, 2005.

ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

Compreender paradigmas presentes e emergentes de envelhecimento, as políticas e serviços públicos envolvidos no processo, suas implicações nas materialidades e imaterialidades da velhice.

EMENTA

Advento da terceira idade e aposentadoria. Políticas liberais e as novas experiências de envelhecimento. Precarização dos sistemas previdenciários e seus efeitos sobre a velhice. Políticas de atenção ao idoso independente. Políticas de atenção ao idoso semi-dependente. Políticas de atenção ao idoso dependente. Legislação da pessoa idosa vigente. Agenciamentos para reingresso no mercado de trabalho e seus efeitos. Perspectivas para o envelhecimento no Brasil. Atuação da psicologia em políticas públicas, serviços, conselhos e entidades afins.

Bibliografia Básica

COSTANZI, R. N. SIDONE, O. J. Z. *Previdência: tendências internacionais das reformas*. IPEA: 2018.

DEZAN, S. Z. O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista de Psicologia da UNESP*. v. 14, n. 2, p. 28-42. Jul, 2015.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*. 2009.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 23, n. 6, Jun. 2018.

Bibliografia Complementar

CORREA, M. R., FRANÇA, S. A. M., HASHIMOTO, F. Políticas Públicas: a construção de imagens e sentidos para o envelhecimento humano. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*. v. 15, n. 2, p. 219-238, 2010.

DEBERT, G. G.; SIMÕES, J. A. A aposentadoria e a invenção da terceira idade. In G. G. Debert (org.), *Antropologia e velhice*, Campinas: UNICAMP-IFCH, 1994.

_____. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v.12, n 34, 1997.

MOREIRA, M. D. Velhos trabalhadores aposentados: uma análise dos impactos da sociabilidade capitalista no cotidiano laboral dos velhos trabalhadores aposentados (re) ingressos no mercado de trabalho (...). Dissertação (Mestrado em Serviço Social). 2017, 199f. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

NERI, A. L. *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007

EPISTEMOLOGIA DO BEHAVIORISMO RADICAL

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	EPISTEMOLOGIA DO BEHAVIORISMO RADICAL		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Descrever e caracterizar os fundamentos e pressupostos da teoria da Análise do Comportamento a partir de suas influências filosóficas e científicas. Analisar, avaliar criticamente e discutir questões epistemológicas a partir da perspectiva do Behaviorismo Radical. Identificar e descrever diferenças e semelhanças desse paradigma em relação a outras concepções epistemológicas.

EMENTA

Behaviorismo metodológico e radical: evolução histórica, pressupostos filosóficos e metodológicos. Visão de homem e de ética. Modelo de causalidade: determinismo e indeterminismo. Questões sobre consciência e subjetividade na análise do comportamento. Cultura e sociedade para a análise do comportamento.

Bibliografia básica

- ABIB, J. A. D. (2001). Arqueologia do Behaviorismo Radical e o Conceito de Mente. In: H.J. Guilhardi e Outros. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. Campinas: ESETec, v. 7, p. 20-35.
- CHIESA, M. (1992). Radical Behaviorism and Scientific Frameworks: From mechanistic to Relational accounts. *American Psychologist*, 47, 1287-1299.
- MORRIS, E. (1988). Contextualism: The World View of Behavior Analysis. *Journal of Experimental Child Psychology*, 46, 289-323.
- SKINNER, B. F. (2005). *Teorias de aprendizagem são necessárias?* Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 1 (1), 105-124. Tradução de Lincoln da Silva Gimenes, David Alan Eckerman e Patrícia Regina Lopes Galvão. Publicado originalmente em *Psychological Review*, 57, 193-216, 1950.
- SIDMAN, M. *Táticas da Pesquisa Científica: avaliação dos dados experimentais na Psicologia*. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papirus, 2005.

Bibliografia complementar

- BRIDGMAN, P. W. *The Logic of Modern Physics*. New York: Macmillan, 1928.
- HAYES, S. C., HAYES, L. J. The verbal action of the listener as a basis for rule-governance. In S. C. Hayes (Ed.), *Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control* (pp. 153-190). New York: Plenum, 1989.
- HAYES, S. C., BARNES-HOLMES, D., ROCHE, B. *Relational Frame Theory: A post-Skinnerian account of human language and cognition*. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2001.
- JAMES, W. *Collected Essays and Reviews*. New York: Longmans, Green, 1920.
- MOORE, J. On the Principle of Operationism in a Science of Behavior. *Behaviorism*, 3, 120 – 138, 1975.
- MOORE, J. Thinking about Thinking and Feeling about Feeling. *The Behavior Analyst*, 23, 45 – 56, 2000.
- MOORE, J. Philosophy of Science, with Special Consideration Given to Behaviorism as the Philosophy of the Science of Behavior. *The Psychological Record*, 60 (1), 13, 2010.
- SCHLICK, M., CARNAP, R. Coletânea de textos de Moritz Schlick e Rudolf Carnap. Organização de P. R. Mariconda, Col. *Os Pensadores*, 2ª edição. São Paulo: Abril, 1985. (Trabalho original publicado em 1936).
- SIDMAN, M. *Equivalencerelations: a researchstory*. Boston, MA: Authors Cooperative, 1994.
- SKINNER, B. F. The operational analysis of psychological terms. *Psychological Review*, 52, 270-277/291-294, 1945.
- SKINNER, B. F. A case history in scientific method. *American Psychologist*, Vol 11 (5), May, 221-233, 1956.
- SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*. New York: Appleton- Century Crofts, 1957.

ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela S	ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI

Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Discutir os processos de constituição do sujeito em diferentes abordagens nos campos da Psicologia e da Psicanálise, assim como abordagens contemporâneas que problematizam os modos de subjetivação.

EMENTA

Estudos dos processos de constituição do sujeito em diferentes abordagens nos campos da Psicologia e da Psicanálise. Análise das construções históricas de noções de sujeito, personalidade, identidade, individualidade, alteridade. Abordagens contemporâneas dos modos de subjetivação.

Bibliografia Básica

FERREIRA, A. L. *O múltiplo surgimento da Psicologia*. In: JACÓ-VILELA, FERREIRA & PORTUGAL. *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. "O Homem e seus Duplos". In: FOUCAULT, *As Palavras e as Coisas – uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT Michel. "Sujeito e Poder" (1ª parte). In: RABINOW, P. & DREYFUS, H. (1995). *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica* (V. P. Carrero, trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LIMA, L. C. *Um par problemático: representação e sujeito moderno*. Em BARTUCCI, G. (org.) *Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

LIPOVETSKY, G. A *Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri, SP: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. *O Mal-estar na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COSTA, J. F. *O Vestígio e a Aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

COUTINHO, D. (2009). A Construção do eu na modernidade: do projeto romântico ao impressionismo em Freud. *Ágora*(Rio de Janeiro). Volume XII. n. 2, jul/dez 2009.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*, 02 volumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FOUCAULT, M. *Loucura, Literatura e Sociedade*, Ditos & Escritos I. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

GERMANO, I. "Interioridade, intimidade: o discurso psicológico na literatura dos séculos XIX e XX". Em JACÓ-VILELA, A. M. *et alli. História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.

HALL, C.S., LINDZEY, G. & CAMPBELL, J. B. *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KEHL, M. R. Minha vida daria um romance. Em BARTUCCI, G. (org.) *Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.B. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIPOVETSKY, G. *Os Tempos Hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

GENÉTICA HUMANA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela STI	GENÉTICA HUMANA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer as determinações genéticas e da hereditariedade para o comportamento humano e as síndromes associadas

EMENTA

A genética humana. A hereditariedade. A estrutura e a função dos cromossomos e genes. Síndromes associadas a alterações cromossômicas. A relação entre hereditariedade e o comportamento humano.

Bibliografia básica

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M.J. WHITE, R. L. *Genética médica*. 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

MOTTA, Paulo A. *Genética humana: aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia complementar

BORGES-OSORIO, B. B. et al. M. R. *Genética Humana*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARAKUSHANSKY, Gerson. *Doenças Genéticas em Pediatria*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

NORA, J. J. e FRASER, F. C. *Genética médica*. 3ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.

STERN, Curt. *Genética humana*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA

INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela STI	INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer as classes de medicamentos psicotrópicos e seus efeitos, seus modos de ação no organismo, indicações/contraindicações e seus efeitos colaterais e discutir a questão do trabalho em equipe multiprofissional e a medicalização da vida.

EMENTA

Classes de medicamentos psicotrópicos e seus efeitos psicotrópicos, seus modos de ação no organismo, indicações/contraindicações e seus efeitos colaterais. Introdução ao estudo dos mecanismos bioquímicos identificados nas síndromes psiquiátricas. Formação de senso crítico a respeito do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e das pressões mercadológicas para a prescrição de medicamentos psicotrópicos. Medicalização da vida.

Bibliografia Básica

CAPONI, S.; VERDI, M.; BRZOZOWSKI, F.S.; HELLMANN, F. (Org.) *Medicalização da Vida: Ética, Saúde Pública e Indústria Farmacêutica*. 1ª Edição. Palhoça: Unisul; 2010.
 GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia; tradução Patrícia Lydie Voeux. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
 LIMA, D. R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
 LINDEN, M.; MANNS, M. Trad. Oskar H. J. Blohm. *Psicofarmacologia para psicólogos*. São Paulo : E.P.U., 1980.
 TENG, C.; DEMÉTRIO, F.N. *Psicofarmacologia Aplicada: Manejo Prático Dos Transtornos Mentais*. Rio de Janeiro. Atheneu. 2013.

Bibliografia complementar

CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
 DSM-IV: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [impresso e on-line]. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
 GRAEFF, F. G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2. ed., ver. amp. São Paulo: EPU, 1990.
 NEMEROFF, C. B.; SCHATZBERG, A. F. Fundamentos de psicofarmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 RANG, H. P. DALE, M. M. RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALAR

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender o surgimento da Psicologia Hospitalar, os modos, potencialidades e recursos para a atuação do psicólogo em hospitais.

EMENTA

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Aspectos históricos, políticos e teóricos. Psiquismo e doenças orgânicas: elementos teóricos e clínicos. A Psicologia diante da doença e da morte: possibilidades de intervenção e impasses. O trabalho do psicólogo nas equipes multidisciplinares junto aos pacientes e familiares.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org.). *Psicologia hospitalar: teoria e pratica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 114 p.

CAMPOS, T. C. P. *Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995. 112 p.

SIMONETTI, A. *Manual de psicologia hospitalar: O mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 194 p.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org.). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Thomson Learning, 2000. 225 p.

_____. (Org.) *O Doente, a psicologia e o hospital*. 3 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Thomson, 2004. 108 p.

_____. *Tendências em psicologia hospitalar*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 195 p.

_____.; CHIATTONE, H.BC.; MELETI, M.R. (Org.) *A psicologia no hospital*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 126 p.

ESSLINGER, I. *De que é a vida, afinal: descortinando os cenários da morte no hospital*. Casa do Psicólogo 2004 ed.. 245 p.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S		LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Letras				Let
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Apresentar e exercitar (de modo introdutório) a Língua Brasileira de Sinais.

EMENTA

Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, cognitivos, linguísticos e culturais.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: INES.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o

Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>.

Acesso em: 15 de Nov. 2014.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M.S. *Libras em contexto: curso básico* - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, 2001. 384 p.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 vol. Editora EDUSP, 2013

FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993.

IGUMA, A.; PEREIRA, C.B. (org). Saúde em Libras: Vocabulário ilustrado: Apoio para atendimento do paciente surdo. São Paulo: Áurea Editora, 2010.

LACERDA, C. B. F. e GÓES, M. C. R. (Org.) Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.

QUADROS, R.M. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. *Tradutor e Interpretador de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 p. (Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos).

SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	METODOLOGIA DE PESQUISA E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender as principais metodologias e técnicas de pesquisa em ciências humanas e sociais. Discutir questões contemporâneas sobre a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais.

EMENTA

Pesquisas quantitativas, censo e survey; pesquisas qualitativas; etnografia; pesquisa sócio-histórica; história oral e história de vida; pesquisa documental; análise discursiva; análise de conteúdo; cartografia; pesquisas participantes; rodas de conversa; grupos focais; hermenêutica de profundidade; pesquisa-intervenção e pesquisa-ação; narrativas e pesquisa autobiográficas.

Bibliografia Básica

BARBIER, R.. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano, 2002.

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 3 ed, 2010.
- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. (orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina. 2009.

Bibliografia complementar

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 1988.
- BLOCH, M. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CASTRO, L. R. BESSET, V. L. *Pesquisa Intervenção na infância e Juventude*. Rio de Janeiro, Editora Nau, 2008.
- BURKE, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011.
- DaMATTA, R. *Relativizando: uma Introdução à Antropologia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- DIONNE, H. *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Líber Livro, 2007.
- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (orgs). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Tradução de Vera Mello Joscelyne Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- IBIAPINA, I. M. L. de . *Pesquisa colaborativa*. Brasília: Líber Livro, 2008.
- JOLY, F. *A cartografia*. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2013.
- KOTTAK, C. P. *Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural*. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, C. *Olhar, escutar, ler*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- STRAUSS, A; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- REY, G. *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	METODOLOGIA DE PESQUISA	PSICOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aprofundar o estudo sobre a produção de conhecimento em psicologia. Discutir e avaliar criticamente os métodos de pesquisa em psicologia. Planejar, desenvolver e relatar uma pesquisa.

EMENTA

Fundamentos da pesquisa em psicologia. Planejamento de pesquisa, delineamento de objeto, métodos de pesquisa. Procedimentos de investigação. A pesquisa experimental, a pesquisa etnográfica, a pesquisa-participante, pesquisa em psicanálise e estudo de caso. Os diversos instrumentos de coleta de dados da pesquisa em psicologia. Ética em pesquisa.

Bibliografia básica

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
D'OLIVEIRA, M. M. H. *Ciência e pesquisa em psicologia*. São Paulo: E.P.U., 1984. Coleção Temas básicos em psicologia, v. 3.
GONZÁLES REY F. J.; *Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Caminhos e Desafios*. Ed. Thompson-Pioneira, 2002.
LAKATOS, E. M. & MARACONI, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. Amp. São Paulo: Atlas, 1994.
LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003.
MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1998.
PACHECO, F. R. A. et al *Ciência, Pesquisa, Representação e Realidade em Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar

ALVES, A. J. A "Revisão da Bibliografia" em Teses e Dissertações: Meus tipos Inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.81, p. 53-60. Maio, 1992.
BARBIER, R.A *pesquisa-ação*. Brasília: Plano Editora, 2002.
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.
BRANDÃO, C. R. (org.) *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense. 2ª ed. 1982.
BRASIL, Cons. Nacional de Saúde, Ministério da Saúde: *Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos*. Resolução 196/1996 <http://conselho.saude.gov.br/docs/rego-196-doc>.
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1986.
QUIVY RAYMOND, C. L. V. *Manual de investigação em ciências sociais*. 2º ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 1998.
ROKWEILL, J. & EZPELETA, E. *Pesquisa Participante* Trad. Francisco S. A. Barbosa. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Col. Temas Básicos 3ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:

METODOLOGIA DE PESQUISA E			64
POLÍTICAS PÚBLICAS			
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
-	-	-	64

OBJETIVO

Conhecer aspectos gerais das metodologias de pesquisa em políticas públicas com ênfase na avaliação.

EMENTA

Abordagens teóricas e metodologias de pesquisa: análises quantitativas e qualitativas de dados quanti e quali. Avaliação de políticas públicas. Tipos de avaliação e métodos. Estratégias qualitativas de avaliação. Estratégias quantitativas de avaliação de resultados e impactos. Metodologias “líquidas”.

Bibliografia Básica

BAKER, J. Avaliando o impacto de projetos de desenvolvimento voltados à pobreza. In: BARREIRA E CARVALHO (org.) Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

DRAIBE, S.M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA e CARVALHO (org.) Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

GOMIDE, A. & PIRES, R., 2014. *Capacidades Estatais e Democracia: arranjos institucionais de políticas públicas*. Brasília: Ipea.

Bibliografia Complementar

ALVES, A.M; HOLANDA, G.M. Metodologias “líquidas”: combinando abordagens e métodos para avaliações de políticas públicas em TIC. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v.1, n.2, Set-Dez/2016, pp.70-90.

Bourdieu, P. (2004). Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP.

Castells, M. (2003). A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

JANNUZZI, P.M. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas – PPP, no 36, Jan/Jun, IPEA, 2011. <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/issue/view/30>

_____. Métodos de pesquisa social aplicados à Avaliação de Programas. In: Monitoramento e Avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

TREVISAN, A.P. e VAN BELLEN, H.M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. RAP – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer aspectos históricos, conceituais e técnicos do processo de orientação profissional nos diferentes contextos.

EMENTA

Orientação profissional: aspectos conceituais e históricos. Adolescência, maturidade e o mundo do trabalho. Diferentes enfoques em Orientação Profissional: clínica, educacional, trabalho e crítico.

Bibliografia Básica

- Bock, S. D. (et al.). *A escolha Profissional em Questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional - a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CARVALHO, M. M. J. *Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica*. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.
- LEVENFUS, R.S. (et. al.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MELLO, F. A. F. *O desafio da escolha profissional*. São Paulo: Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar

- LEVENFUS, R. S. *Interesses e Profissões: suporte informativo ao orientador vocacional*. São Paulo: Vetor Editora, 2005.
- LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. & Cols. *Orientação vocacional ocupacional*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LISBOA, M. D. e SOARES D. H. P. (orgs.) *Orientação Profissional em Ação. Formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus, 2000.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. *O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação*. Porto Alegre: Trabalho apresentado no V EPERGS, 1983.
- OLIVEIRA, I. D.; VASCONCELOS, Z. B. de (orgs.). *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor Editora, 2004.
- SILVA, L.L.M. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. In: PSIC - *Revista de Psicologia da Vetor*. Editora, Vol. 4, nº.1, 2003, pp. 42-53. Site: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psic/v4n1/v4n1a06.pdf>. Acessado em: 30/11/2008.
- SOARES, D.H.P. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.
- _____. (org.) *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.
- _____. *O que é Orientação Profissional*. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998.

POLÍTICAS PÚBLICAS: HISTÓRIA, CONCEITOS E PRINCÍPIOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela S	POLÍTICAS PÚBLICAS: HISTÓRIA, CONCEITOS E PRINCÍPIOS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender os processos subjacentes ao desenvolvimento das políticas públicas, seus princípios, diretrizes e aplicação, assim como analisá-los criticamente.

EMENTA

Processo de formulação e desenvolvimento de políticas. Construção de agendas, formulação e operacionalização de políticas. Ciclo vital de questões socialmente problematizadas. Retórica pública e construção de problemas sociais. Políticas sociais universalistas e focalizadas. Estigmatização da pobreza e políticas sociais. Justiça social e ações afirmativas. Gestão em políticas públicas. Atores Sociais e Controle social.

Bibliografia Básica

BUCCI, M. P. D. *Direito administrativo e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva, 2002.
 BEHRING, E. R. *Brasil em Contra-Reforma*. Desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
 BRASIL. *Constituição Federal da República do Brasil*. Brasília. 1988.
 GOHN, M.G. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2007.
 THEODORO, M.; DELGADO, G. Política social: universalização ou focalização: subsídios para o debate. *Políticas sociais – acompanhamento e análise*. Brasília, IPEA, agosto, 2003, p. 122-126.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. *O Conceito de Sociedade Civil*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
 _____. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 _____. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
 CASTEL, R. *As Metamorfoses da Questão Social*. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
 CEPAL. *Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – América Latina e Caribe*. CEPAL, 2004.
 CHESNAIS, F. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
 FALEIROS, V. P. *A Política Social do Estado Capitalista*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1980.
 _____. *O que é política social*. São Paulo: Brasiliense. 1986.
 HOBBSBAWM, E. *Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 STANISCI, S. A. *Os conselhos deliberativos e paritários e a questão participativa de políticas sociais*. São Paulo, Fundap, 1999.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	DE	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:

64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), seus antecedentes e suas consequências e as dimensões da atuação do psicólogo neste campo.

EMENTA

Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Sistema Único de Assistência Social (SUAS). NOB-SUAS e NOB-RH. Construção de indicadores sócio assistenciais. Controle social e participação política. Parâmetros para atuação do psicólogo no CREAS e CRAS. Gestão dos processos e do trabalho em equipe. Interdisciplinaridade e intersectorialidade. Intervenção Psicossocial, Grupos socioeducativos e visita domiciliar. Construção de documentos oficiais.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências/CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS*. Brasília, agosto de 2007.

_____. *Referências técnicas para Prática de Psicólogos(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS* / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2012.

CRUZ, L.R.; RODRIGUES, L.; GUARESCHI, N.M. F. (Org.) *Interlocuções entre a Psicologia e a Política Nacional de Assistência Social*. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2013.(e-book).

NEIVA, K.M.C. *Intervenção Psicossocial: Aspectos Teóricos, Metodológicos e Experiências Práticas*. São Paulo: Vetor: 2010.

PEREIRA, W. C.C. *Nas trilhas do trabalho comunitário: Teoria, Método e Prática*, São Paulo: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei 8742, de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) *Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília. 08/12/1993.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS*. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH*. Brasília, 2006.

CORREIA, M. V. C. *Controle social na Política de Assistência Social?* Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXIII, v. 1, n. 72.

COUTO, B. R. *O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*: Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N.(Org.). *Políticas públicas e assistência social: diálogos com as práticas psicológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

YAZBEK, M.C. *Classes Subalternas e Assistência Social*. São Paulo: Cortez, 1993.

VASCONCELOS, E.M. (org.) *Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias*. São Paulo; Editora Paulus, 2003.

PSICANÁLISE, LITERATURA E ARTES

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	PSICANÁLISE, LITERATURA E ARTES		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Introduzir algumas relações da psicanálise com outras formas de expressão do ser humano, como as realizadas pela literatura e pelas artes, permitindo a reflexão acerca dos limites da psicologia científica e da interpretação psicanalítica, bem como as contribuições destas para a interpretação dos fenômenos culturais.

EMENTA

Introdução aos fundamentos da psicanálise. O saber psicanalítico, suas interfaces e aplicações. O papel da literatura e das artes na psicanálise e a importância da psicanálise na literatura e nas artes.

Bibliografia Básica

CANDIDO, A. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
 FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. In: *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Vol. 9, Rio de Janeiro: Imago, 1996.
 FREUD, S. O Moisés de Michelangelo. In: *Obras completas*, volume 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 GARCIA-ROZA, L. A. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009
 RIVERA, T. *Arte e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Bibliografia Contemporânea

BARTUCCI, G. (Org.). *Psicanálise, literatura e estéticas da subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
 BARTUCCI, G. (Org.). *Psicanálise, Arte e estéticas da subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
 BETTELLHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
 EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 FERREIRA, N. P. *Malditos, obscenos e trágicos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
 LEITE, D. M. *Psicologia e literatura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
 ROBERT, M. *A revolução psicanalítica*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 ROUANET, S. P. *Os dez amigos de Freud*, volumes I e II. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
 WILLEMART, P. *Além da psicanálise: a literatura e as artes*. São Paulo: Nova Alexandria: FAPESP, 1995.

PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender as instituições e o processo de subjetivação nas instituições e subsidiar criticamente a atuação do psicólogo nas instituições

EMENTA

As instituições sociais e sua dinâmica. O processo de institucionalização: o instituído e o instituinte. O poder e os mecanismos disciplinares. O processo de subjetivação nas instituições no mundo contemporâneo. A perspectiva ética, política e crítica da atuação do psicólogo nas instituições.

Bibliografia básica

ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa, Editorial Presença. 1977.
 BAREMBLITT, G. *Compêndio de Análise Institucional. Teoria e Técnica*. Rio de Janeiro. Ed. Rosa dos Tempos. 1992.
 BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
 FOULCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1993.
 GUATTARI, F. & ROLNIK, S.B. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
 LOUREAU, R. *Análise institucional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

Bibliografia complementar

CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
 FIGUEIRA, S. A. (Org.). *Sociedade e doença mental*. Rio de Janeiro, Campus, 1978.
 FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
 GOFFMAN, E. *Prisões, manicômios e conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
 PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo, Martins Fontes, 1978.
 RIZZINI, I. *Assistência à infância no Brasil: uma análise de sua construção*. Rio de Janeiro, Ed. Universidade Santa Úrsula, 1993.
 SANTOS, B. de. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo, Cortez, 1999.

PSICOLOGIA, EMERGÊNCIAS E DESASTRES

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOLOGIA, EMERGÊNCIAS E DESASTRES		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Apresentar as possibilidades de intervenção psicológica em situações de emergências e desastres.

EMENTA

A psicologia das emergências e desastres: possibilidades de ação. Defesa Civil. Ação humana e relações humano-ambientais. Subjetividade e desastres.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. A participação dos psicólogos nas ações da Defesa Civil. Brasília, 5 dez. 2006.

BINDÉ, J. P.; CARNEIRO, C. Uma análise da ação humana a partir da perspectiva da psicologia dos desastres. Revista Psico, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 25-24, jul./dez. 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Apostila sobre implantação e operacionalização de COMDEC. Brasília, 2007, 71 p., 4a. ed. Disponível em: <http://defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/apostilas.asp>. Acesso em: 16 jan. 2008.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Emergências e Desastres: as contribuições da psicologia. Jornal do Federal. Brasília, ano 21, n. 95, p. 6, dez. 2009.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Emergências e Desastres: tema que ainda precisa ser debatido pela sociedade. Jornal do Federal. Brasília. ano 22, n. 96, 7-8 p., 2010.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia. Jornal do Federal. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

DEFESA CIVIL. Sistema Nacional de Defesa Civil. Ministério da Integração Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.defesacivil.gov.br/sindec/index.asp> Acesso em: 10 jan. 2011.

LOPES, D.C. et al. Construindo comunidades mais seguras: preparando para a ação cidadã em defesa civil. Florianópolis: UFSC/CEPED; [Brasília]: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2009. 181

PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. Estratégias e temas envolvidos na abordagem psicológica das relações humano-ambientais. In: Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 10, 2004. Aracruz. Disponível em: Acesso em: 28 mar. 2007.

RODRIGUES, A. M. Evitar Tragédias, Corrigir Problemas? In: LEMOS, A. I.; ROSS, J. L. S.; LUCHIARI, A. (orgs.). América Latina: Sociedade e Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2008.

ROSS, J. L. S. Inundações e deslizamentos em São Paulo. Riscos da relação inadequada sociedade-natureza. Territorium, Coimbra, n. 8, 15-23 p., 2001.

PSICOLOGIA JURÍDICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:			Carga horária:
Codificado pela S	PSICOLOGIA JURÍDICA			64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:				SIGLA:
Curso de Psicologia				PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:	
64	-	-	-	

OBJETIVO

Compreender o campo de atuação da Psicologia junto ao poder judiciário e o sistema penitenciário, assim como discutir a naturalização de conceitos que desconsideram o contexto social. Discutir exame psicológico e a questão penitenciária à luz dos direitos humanos.

EMENTA

A psicologia jurídica enquanto relações do mundo do direito e da psicologia. A psicologia criminal, formal, penal e penitenciária. Determinantes socioeconômicos, culturais e políticos da delinquência e criminalidade. Desafios da assistência e ressocialização de crianças e jovens abandonados. A reincidência. Os conceitos de responsabilidade, periculosidade, doença mental, anormalidade psíquica, defeitos de caráter e personalidade psicopática. O exame psicológico e a justiça. O testemunho. A questão penitenciária e os direitos humanos.

Bibliografia Básica:

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. Psicologia Jurídica – 2 ed. ATLAS 2010.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1986.
GONÇALVES, S. G. ; BRANDÃO, E. P. (orgs). Psicologia Jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: NAU, 2004.
RAUTER, C. et all. *Execução penal* – estudos e pareceres. RJ: Ed. Lumen Juris, 1995.
WAISELFISZ, J. Mapa da Violência: os Jovens do Brasil. Rio de Janeiro: UNESCO. 2002
SILVA, D. M.P. Psicologia Jurídica no processo civil brasileiro: a interface da Psicologia com Direito. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

BRITO, L. M.T. (org). Temas de Psicologia Jurídica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
CEZAR-FERREIRA, V. A. da M. Família, separação e mediação: uma visão psicojurídica. São Paulo: Editora Método, 2004.
HAYNES, J.M. ; MARODIN, M. Fundamentos da mediação familiar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.
PASSETI, E. (1995). Violentados: crianças, adolescentes e justiça. São Paulo: Imaginário Sá. A. A. Criminologia Clínica e Psicologia Criminal. São Paulo: Ed. Revista de Tribunais, 2007.
FERNANDES, H. M. R. (coord). Psicologia, Serviço Social e Direito: uma interface produtiva. Pernambuco: Ed. Universitária, 2001.
GUERRA, V. N. A. Violência física doméstica contra crianças e adolescentes e a imprensa: do silêncio à comunicação. 1995. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
WAISELFIZ, J. Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília. São Paulo: Cortez, 1998.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI

Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Compreender a história e o significado do trabalho na contemporaneidade e aprender a aplicar as técnicas utilizadas no processo de gestão de pessoas.

EMENTA

Construção histórica do trabalho. Significado do trabalho. Impactos dos aspectos econômicos sobre a organização do trabalho e sobre o trabalhador. Processos de gestão de pessoas (recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação, avaliação de desempenho, gestão de competências e remuneração). Fundamentos do comportamento organizacional.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

_____. *Comportamento organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROBBINS, S.P.I.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. *Comportamento organizacional/ Teoria e prática no contexto brasileiro*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A.V.B. (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIQUEIRA, M.M.M. *Medidas do comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ROTHMANN, S.; COOPER, Cary L. *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 331 p.

BERGAMINI, C.W.. *Psicologia aplicada a administração de empresas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. *Liderança : administração do sentido*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAVALCANTI, V. L. et al. . *Liderança e motivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

TAMAYO, A. & PORTO, J.B. *Valores e Comportamento nas Organizações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MERCURE, D. & SPURK, J. (orgs). *O trabalho na história do pensamento ocidental*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHANLAT, J. F. (Coord) (org). *Indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOULART, I. B. & SAMPAIO, J.R. (Orgs.) *Psicologia do Trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

BARBIERI, U. F. *Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação*. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCHESI, A. *O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G.D.S. & MOURÃO, L. *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*.

DUTRA, J. S. Competências : conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

Objetivo

Oferecer subsídios teóricos, embasados na abordagem histórico-cultural em psicologia, que permitam a compreensão e a intervenção junto a fenômenos e processos psíquicos, culturais e sociais.

Ementa

A teoria de Vigotski: uma perspectiva histórica do sujeito e da cultura. Conhecimento, afetividade e sociedade: a mediação simbólica. Inteligência e construção de conceitos. Instrumento e signo no processo de constituição da subjetividade. As relações entre linguagem e pensamento. Interação entre aprendizado e desenvolvimento: o conceito de zona de desenvolvimento iminente. Pensamento, linguagem e imaginação. As pesquisas de Leontiev e de Luria. A psicologia histórico-cultural e a educação escolar.

Bibliografia Básica

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
 VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaios psicológicos*. São Paulo: Ática, 2009.
 VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B., GONÇALVES, M. e FURTADO, O. (Orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2006.
 DUARTE, N. *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2001.
 HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. *Temas básicos da sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.
 LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. *Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, L. Inteligência: todos podem aprender? In OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Orgs). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosófico*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. SP: Scipione, 1998.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEER, R. V. D.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. SP: Loyola, 1996.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 12ª ed. São Paulo: Ícone, 2012.

PSICOPATOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PSICOPATOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
Codificado pela S	PSICOPATOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Estudar a aplicação dos conceitos de normal e patológico na infância e adolescência, os transtornos mais frequentes e expressões psicopatológicas na contemporaneidade.

EMENTA

O conceito de normal e patológico. As influências dos meios familiar e escolar. A identificação dos transtornos emocionais e de comportamento com início usual na infância, seu tratamento e sua intervenção precoce. O estudo das expressões contemporâneas em psicopatologia infantil. A medicalização da infância.

Bibliografia Básica

BERGERET, J. *Psicopatologia: teoria e clínica*. Porto Alegre: ARTEMD, 2006.

LERNER, R. e KUPFER, M. C. M. *Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa*. São Paulo: Escuta, 2008.

MARCELLI, D. e COHEN, D. *Infância e psicopatologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10: descrições clínicas e diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OUTEIRAL, J. (Org.). *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes: desenvolvimento, psicopatologia e tratamento*. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRAUER, J. F. *Ensaio sobre a clínica dos distúrbios graves na infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CASTRO, M. da G. K. e STÜRMER, A. (Orgs.). *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GORAYEB, R. *Psicopatologia infantil*. São Paulo: EPU, 1985.
- JERUSALINSKY, A. (Org.). *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.
- LAURENT, É. *A batalha do autismo: da clínica à política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- LAZNIK, M. C. e COHEN, D. *O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa*. São Paulo: Instituto Langage, 2011.
- MARCELLI, D. *Manual de psicopatologia da infância – de Ajuriaguerra*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- VORCARO, A. *Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.
- Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. SP: Casa do Psicólogo. 1994
- Weber, L. N. D., Botomé, S. P. & Rebelatto, J. R. Psicologia: definições, perspectivas e desenvolvimento. *Psicologia Argumento*, XIX, 9-28. 1996.

TEMAS EM PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TEMAS EM PSICANÁLISE COM CRIANÇAS		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Conhecer as diferentes estruturas clínicas que compõem a psicopatologia psicanalítica de crianças.

EMENTA

Estudo da psicopatologia psicanalítica infantil. As estruturas clínicas. Os pais e a patologia infantil. As contribuições dos principais psicanalistas de crianças. Os casos clássicos em psicanálise de crianças e suas considerações teóricas.

Bibliografia Básica

- FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. Em J. Salomão (Org.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. X, pp. 13-154). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1909)
- GUELLER, A. S. de e SOUZA, A. S. L. de (Orgs.). *Psicanálise com crianças: perspectivas teórico-clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- NASIO, J.-D. *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- NASIO, J.-D. *Os grandes casos de psicose*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- ZORNIG, S. A. J. *A criança e o infantil em psicanálise*. São Paulo: Escuta, 2008.

Bibliografia Complementar

- CHECCINATO, D. *Psicanálise de pais: criança, sintoma dos pais*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2007.
- DOLTO, F. *Seminário de psicanálise de crianças*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- DUNKER, C. I. L. *A psicose na criança: tempo, linguagem, sujeito*. São Paulo: Zagodoni, 2013.
- FARIA, M. R. *Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo, de Freud a Lacan*. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.
- FERREIRA, T. *A escrita da clínica: psicanálise com crianças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- OLIVEIRA, V. B. (Org.) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PETRI, R. *Psicanálise e infância: clínica com crianças*. Rio de Janeiro: Cia. de Freud; São Paulo: FAPESP, 2008.
- WINNICOTT, D.W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artmed, 1983.

TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

Objetivo

Apresentação das principais ideias da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e algumas de suas contribuições para pensar o problema da formação humana e a educação para a emancipação.

Ementa

Teoria tradicional e Teoria crítica. Materialismo histórico e o projeto interdisciplinar da Escola de Frankfurt. A dialética do esclarecimento e a crítica da razão. Ciência, conhecimento, técnica e o problema da dominação. Indústria cultural e alienação. Pseudoformação. Arte e emancipação. A educação e seus atuais limites para a formação do indivíduo.

Bibliografia Básica

- ADORNO, T. W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ADORNO, T. W. Sobre a relação entre sociologia e psicologia. In: *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*, ano XVII, n. 56, dezembro de 1996.
- BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas I)
- BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas I, II e III)

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas I)

FREUD, S. (1930) O mal-estar na civilização. In: _____. *Obras Completas*. V.18 Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e Teoria crítica. In: *Os pensadores*. SP: Abril Cultural, 1985.

HORKHEIMER, M.; ADORNO. T. W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

MARCUSE, H. A obsolescência da psicanálise. In: *Cultura e sociedade*. Volume II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARCUSE, H. *Eros e Civilização*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. *Prismas: Crítica Cultural e Sociedade*. São Paulo: Ática, 1998.

ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70.

ADORNO, T. W. *Minima Moralia: Reflexões a partir da vida danificada*. São Paulo: Ática, 1993.

ADORNO, T. W. *Notas de Literatura I*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.

ADORNO, T. W. *Palavras e sinais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FREUD, S. (1914) À Guisa de Introdução ao Narcisismo. In: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*. Volume I. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004.

FREUD, S. (1908) Moral sexual 'civilizada' e doença nervosa moderna. In: _____. *Obras Completas*. V. X, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

GOETHE, J. W. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: USF, 2002.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2002.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: Que é Esclarecimento?* SP: Abril Cultural.

LUKÁCS, G. *A teoria do romance*. SP: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosófico*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

NOBRE, M. (Org.) *Curso livre de Teoria Crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PATTO, M. H. S. *Mutações do Cativo: escritos de psicologia e política*. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

PRADO JÚNIOR, B. *Alguns ensaios: Filosofia, Literatura, Psicanálise*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ROUANET, S. P. *Teoria Crítica e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). *Mana* 11(2), p. 577-591, 2005.

WEBER, M. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WIGGERSHAUS, R. *A escola de Frankfurt*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Caracterizar e compreender a atuação a partir da perspectiva analítico-comportamental questões como psicopatologia, equivalência de estímulos e quadros relacionais, abarcando desta forma, comportamentos humanos complexos.

EMENTA

Noções de psicopatologia em análise do comportamento. Psicoterapia Funcional-analítica. Paradigma de Equivalência de Estímulos. Teoria dos Quadros Relacionais. Terapia de Aceitação e Compromisso. Psicoterapia infantil.

Bibliografia básica

HAYES, S. C., BARNES-HOLMES, D., ROCHE, B. *Relational Frame Theory: A post-Skinnerian account of human language and cognition*. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2001.

SIDMAN, M. *Equivalence relations: a research story*. Boston, MA: Authors Cooperative, 1994.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papirus, 2005.

TOURINHO, E. Z. *O autoconhecimento na psicologia comportamental de B. F. Skinner*. Santo André: ESETec, 2006.

Bibliografia complementar

BANACO, R. A. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. São Paulo: Arbytes, 1997.

SÉRIO, T. M. A. P. O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*. São Paulo, v.7, n.2, dez. 2005.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.

TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE II

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE II		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aprofundar os conceitos básicos da Psicanálise Freudiana e seus desenvolvimentos posteriores na escola Lacaniana. Transmitir a Psicanálise como uma teoria ligada

diretamente à prática clínica, à supervisão e à análise do analista. Demonstrar que a psicanálise pode ser utilizada pela psicologia, fora do *setting* convencional, como método de investigação do inconsciente e de intervenções diversificadas.

EMENTA

O ensino de Jacques Lacan. O inconsciente estruturado como linguagem. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise: as estruturas clínicas. Angústia, sintoma e gozo. Os três registros: Real, Simbólico e Imaginário. Objeto a. O nó borromeu. O Édipo do Mito e o Édipo Estrutural. O lugar do analista na condução do tratamento. A segunda clínica de Lacan. O ato analítico e o desejo do analista.

Bibliografia básica

GARCIA-ROZA, L. A. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 JORGE, M. A. C. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan*. Vol.1: As bases conceituais. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
 JORGE, M. A. C. & FERREIRA, N. P. *Lacan, o grande freudiano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
 LACAN, J. *O Seminário – Livro 2 – O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

_____. *O Seminário – Livro 11 – Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

NASIO, J.-D. *Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Bibliografia complementar

DOR, J. *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 FREUD, S. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
 LACAN, J. *O Seminário, Livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
 LAPLANCHE, J. E PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. Trad. de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 NASIO, J. -D. *Como trabalha um psicanalista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
 OCARIZ, M. C. *O sintoma e a clínica psicanalítica: o curável e o que não tem cura*. São Paulo: Via Lettera, 2003.
 QUINET, A. *As 4+1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
 ROUDINESCO, E. ; PLON, M. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TOPICOS AVANÇADOS EM ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TOPICOS AVANÇADOS EM ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aprender e discutir as novas propostas de abordagem psicoterapêuticas na Análise do Comportamento, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicoterapia Funcional Analítica (FAP).

EMENTA

Apresentação e discussão de novas formulações, modelos, princípios e/ou áreas de investigação em análise do comportamento provenientes de revisões conceituais e/ou pesquisa empírica básica ou aplicada. Novos modelos de intervenção clínica na análise do comportamento: A terapia de aceitação e compromisso – ACT de S. Hayes e a Psicoterapia analítico funcional – FAP de Kohlenberg e Tsai.

Bibliografia básica

KOHLBERG, R.J.; TSAI, M. *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando relações terapêuticas Intensivas e Curativas*. Santo André: ESETec, 2006.

Hayes, S.C. A contextual approach to therapeutic change. In: Jacobson, N. (Ed.). *Psychotherapists in clinical practice: cognitive and behavior perspectives* (pp. 327-387). New York: Guilford, 1987.

SKINNER, B.F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

ULMAN, J. D. *Macro contingencies and institutions: A behaviorological analysis*. *Behavior and Social Issues*, 15, 95-100, 2006.

VARGAS, E. A. Verbal behavior: Implications of its mediational and relational characteristics. *The Analysis of Verbal Behavior*, 15, 149-151, 1998.

VARGAS, J. S. *Cognitive analysis of language and verbal behavior: Two separate fields*. In L. J. Hayes & P. N. Chase (Eds.), *Dialogues on Verbal Behavior* (pp. 197-201). NV: Context Press, 1991.

VARGAS, J. S. *Cognitive analysis of language and verbal behavior: Two separate fields*. In L. J. Hayes & P. N. Chase (Eds.), *Dialogues on Verbal Behavior* (pp. 197-201). NV: Context Press, 1991.

STURMEY, P. *Funcional Analysis in Clinical psychology*. New York: John Wiley & Sons Inc, 1996.

BORGES, N.B.; CASSAS, F.A. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto alegre: Artmed, 2012.

TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de História			HIS
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:

64	-	-	-

OBJETIVO

Aprofundar o estudo das questões socioculturais contemporâneas à partir das abordagens antropológicas.

EMENTA

As principais correntes do pensamento científico da Antropologia. Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo, com ênfase na história e cultura afro-Brasileira e indígena. Principais abordagens teóricas da Antropologia e compreensão das questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. Vol. II. São Paulo: EdUSP, [s/d]..
 RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: 1995.
 STRAUSS, C.L. *Tristes trópicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 CHINOY, E. *Sociedade*. Uma Introdução à Sociedade. São Paulo, Cultrix, 1983.
 VELHO, G. *Individualismo e cultura*: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Bibliografia complementar

ARDUINI, J. *Antropologia*: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002.
 BALDUS, H. *Ensaio de etnologia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1979, vol. 101..
 CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Pesquisas de Antropologia Política. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1985.
 FRAZER, S.J.G. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
 LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
 MORIN, E. *O enigma do homem*. Rio de Janeiro: Zahar.
 ROCHA, E.P. G. (org.). *Testemunha ocular*. Textos de antropologia social do cotidiano.
 SHAPIRO, H.L. *Homem, cultura e sociedade*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956.
 STRAUSS, C.L. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

CURSO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de História			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos psicológicos acerca da adolescência.

EMENTA

Temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento a partir de diversas abordagens teóricas.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, Arminda e col. *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
 RASSIAL, Jean-Jacques. *A passagem adolescente*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.
 RASSIAL, Jean-Jacques. *O sujeito em estado limite*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

Bibliografia complementar

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
 CASTRO, Lúcia Rabello de; BESSET, Vera Lopes. (Orgs.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: NAU, 2008.
 COIMBRA, Cecília; Nascimento, Maria Lívia. *A produção de crianças e jovens perigosos: a quem interessa?* In: CEDECA/São Martinho. *Direitos Humanos não tem idade*, 2008.
 DOLCI, Inês Amosso e ABRÃO, Jorge Luís Ferreira (Orgs.). *Adolescência e universidade: questões atuais*. São Paulo: Artes & Ciências, 2008.
 NOVAES, R. e VANNUCHI, P. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Abramo, p. 89-114, 2004.

TÓPICOS EM PSICOPATOLOGIA

TÓPICOS EM PSICOPATOLOGIA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TÓPICOS EM PSICOPATOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de História			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos nos temas relativos à expressão psicopatológica infanto-juvenil na contemporaneidade. Identificar novas formas de expressão da psicopatologia em crianças e adolescentes. Diagnosticar expressões psicopatológicas precoces.

EMENTA

Fenômenos psicossomáticos, psicopatologia infanto-juvenil, distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, *obesidade*) e outros.

Bibliografia Básica

AJURIAGUERRA, Juan de. *Manual de psicopatologia infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 1991.
 BERGERET, Jean. *Psicopatologia: teoria e clínica*. Porto Alegre: ARTEMED, 2006.
 BERGÈS, Jean. *O corpo na neurologia e na psicanálise*. Porto Alegre: CMC, 2008.
 GASPAS, Fabiana Lustosa. A violência do outro na anorexia: uma problemática de fronteiras. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. VIII, 4, 629-643, 2005.
 GORAYEB, Raul. *Psicopatologia infantil*. São Paulo: EPU, 1985.

Bibliografia complementar

GONZAGA, Ana Paula e WEINBERG, Cybelle. Transtornos alimentares: uma questão cultural? *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. VIII, 1, 30-39, 2005.

MARCANTONIO, Aurélio Palmeiro da Fontoura. Um estudo sobre a somatose infantil em paciente portador de leucemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. VIII, 2, 244-257, 2005.

MARCELLI, Daniel. *Manual de psicopatologia da infância – de Ajuriaguerra*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MARCELLI, Daniel e COHEN, David. *Infância e psicopatologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

NASIO, Juan-David. *Psicossomática: As formações do objeto a*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RASSIAL, Jean-Jacques. *A passagem adolescente*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997

RASSIAL, Jean-Jacques. *O sujeito em estado limite*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2010.

TRABALHO CIENTÍFICO EM PSICOLOGIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:		Carga horária:
	TRABALHO CIENTÍFICO EM PSICOLOGIA		64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:			SIGLA:
Curso de Psicologia			PSI
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch aula de campo:
64	-	-	-

OBJETIVO

Capacitar o aluno na busca por informação técnico-científica especializada em Psicologia, bem como no uso e aplicação de normas técnicas de redação e formatação, visando à elaboração do trabalho científico.

EMENTA

Acesso às fontes de informação especializada em Psicologia. Revistas científicas de Psicologia. Estrutura do trabalho científico (artigos, monografias). Elaboração de resumos. Normalização das citações no texto, das referências e aspectos formais da apresentação do manuscrito.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo Prentice Hall, 2002. 242p. (22 exemplares).

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

ABNT. NBR 6024:2003 – Informação e documentação. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação.

- ABNT. NBR 6027:2012 – Informação e documentação. Sumário. Apresentação.
- ABNT. NBR 6028:2003 – Informação e documentação. Resumo. Apresentação.
- ABNT. NBR 6023:2002 – Informação e documentação. Referências. Elaboração.
- ABNT. NBR 10520:2002 – Informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação.
- ABNT. NBR 15287:2011 – Informação e documentação. Projeto de Pesquisa. Apresentação.
- ABNT. NBR 14724:2011 – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação.
- ABNT. NBR 10719:2009 - Informação e documentação. Relatório técnico e/ou científico. Apresentação.
- ABNT. NBR 6022:2003 – Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Manual de publicação da APA*. Tradução de Daniel Bueno. Revisão técnica de Maria Lucia Tiellet Nunes. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- HADDAD, N. *Metodologia de estudos em ciências da saúde*: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.
- PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- VOLPATO, G. (2010). *Método lógico para redação científica*. Botucatu, SP: Best Writing, 2010.

APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ICHS/CUR/UFMT

TÍTULO I: DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I: DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º - Considerando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes em âmbito nacional, a Resolução CONSEPE N.º 117, de 11 de agosto de 2009 que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, a unidade curricular de estágio do Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR/UFMT é caracterizada como uma atividade prática do currículo, componente da formação profissional, realizada em ambiente real de trabalho, sob a orientação da instituição de ensino e de maneira que envolva os aspectos humanos e técnicos da profissão e o comprometimento social com o contexto do campo de estágio.

CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS

Art. 2º – O estágio terá como objetivo (a) oportunizar ao estudante a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional e de modo que promova o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social e (b) propiciar experiências que estejam diretamente relacionadas com o desenvolvimento e aprimoramento das competências da formação básica e habilidades técnicas do Psicólogo.

CAPÍTULO III: DA TIPOLOGIA

Art. 3º – Os tipos de estágio do Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR/UFMT configuram-se como estágio curricular obrigatório e como estágio curricular não-obrigatório e seguem o disposto no Art. 3º da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009.

Art. 4º- No caso do estágio curricular não-obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, o Colegiado de Curso deverá analisar a proposta do estudante para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, as condições do campo para sua realização e as reais possibilidades de acompanhamento por parte do Colegiado de Curso.

Parágrafo Único – Se houver demandas por estágio curricular não-obrigatório, o Colegiado de Curso deverá avaliar a situação e em caso de parecer favorável deve indicar um professor da área para supervisionar o estágio, conforme determina o Capítulo III da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009. Esse docente ficará encarregado de receber, analisar e avaliar os relatórios que deverão ser encaminhados ao curso pela instituição e/ou empresa concedente do estágio.

Art. 5º - Conforme § 3º do art. 1º da Lei 11.788/08 as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas aos estágios com a anuência do Colegiado de Curso e desde que os projetos sejam compatíveis e a carga horária suficiente para ambos os aproveitamentos.

Parágrafo Único: Os aproveitamentos poderão ser feitos desde que as atividades sejam realizadas nos anos letivos de matrícula no estágio.

TÍTULO II: DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I: DA COMPOSIÇÃO, DURAÇÃO, VAGAS E MATRÍCULA

Art. 6º – Tendo em vista o que versa Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011, o estágio do Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT está composto por projetos de estágio divididos em dois níveis, básico e específico, e distribuídos nos semestres e ênfases, com suas respectivas cargas horárias, conforme disposto no quadro abaixo.

1 – Estágio Básico

Núcleo Comum do Curso				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos
5º	Estágio Básico	Extensão Universitária e Psicologia I	64	04
6º	Estágio Básico	Extensão Universitária e Psicologia II	64	04

2 – Estágios Específicos

Núcleo Comum do Curso				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos
7º	Específico	Estágio Específico I	144	09
8º	Específico	Estágio Específico II	144	09

Ênfases				
Semestre	Tipo	Unidade Curricular	CH	Créditos
9º	Específico	Estágio Específico III	144	09
10º	Específico	Estágio Específico IV	144	09

§ 1º O estágio básico, por meio das unidades curriculares (a) Extensão Universitária e Psicologia I e (b) Extensão Universitária e Psicologia II incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum (Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011).

§ 2º Cada estágio específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso ou objetivos da formação de professores, conforme aponta a Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011.

Art. 7º – Os projetos de estágio básico, por meio das unidades curriculares (a) Extensão Universitária e Psicologia I e (b) Extensão Universitária e Psicologia II, terão carga horária idêntica (64 horas por semestre) e os estagiários poderão ser distribuídos em subturmas.

Art. 8º – Os projetos de Estágio Específico da graduação em Psicologia terão carga horária idêntica (144 horas por semestre) e embora para fins de registro escolar ocorram por semestre, cada par (7º e 8º semestre e 9º e 10º semestre) terá duração de um ano letivo, compondo respectivamente as unidades curriculares Estágio Específico I e II e Estágio Específico III e IV.

§ 1º – Os Estágios Específicos III e IV estarão, conforme escolha do estagiário, necessariamente vinculados à ênfase por ele adotada.

§ 2º – Dentro do ano letivo não será permitida a migração do estagiário de um projeto para outro, exceto em situações excepcionais, com justificativa suficiente e anuência do Colegiado de Curso.

§ 3º - Caso o estudante manifeste interesse em permanecer no mesmo projeto de estágio em ano letivo seguinte, será avaliada pela Coordenação de Estágio tal possibilidade.

§ 4º - Cada nível de estágio, ênfases e habilitação, acima delimitados, serão compostos por diferentes projetos de estágio filiados a áreas, campos e abordagens distintas.

§ 5º - Caberá ao Colegiado de Curso do Curso de Psicologia/CUR/UFMT, conforme os níveis, ênfases, habilitação e possibilidades de supervisão, apontar, incentivar e fazer gestão para que, de maneira equânime, seu corpo de supervisores proponha projetos de estágio que atendam o disposto no parágrafo 4º.

§ 6º - Nos projetos de estágio, devem constar: fundamentação teórica da proposta do estágio; objetivos; relevância do projeto, ênfase ou habilitação a que se filia; desenvolvimento (atividades a serem desenvolvidas, tipo de supervisão, número de vagas); número de horas de supervisão; critérios de avaliação; cronograma e bibliografia básica.

Art. 9º - Cada projeto de estágio, em nível específico, deve possuir um módulo preparatório, que terá por objetivo o desenvolvimento da competência da escuta e leitura psicológicas do contexto de atuação, de modo que o estudante adquira

habilidades para instrumentalizar-se para a atuação efetiva na área do projeto de estágio.

Art. 10º - Cada projeto de estágio deve perfazer a carga total da disciplina de estágio, sendo que cerca de 30% das horas devem estar destinadas à supervisão e o restante, destinado às demais atividades do estágio.

Parágrafo Único - A carga horária do Projeto de Estágio deve ser cumprida integralmente durante dois semestres letivos (7º e 8º semestres e 9º e 10º semestres) e obedecer ao calendário acadêmico da Universidade.

Art. 11 - A respeito da inscrição e matrícula no estágio:

§ 1º – Antecedendo cada novo ano letivo, a Coordenação de Estágio divulgará amplamente os Projetos de Estágio, suas respectivas ênfases, supervisores, número de vagas e critérios de seleção, se for o caso.

§ 2º – Eventualmente, se houver Projetos de Estágio com demanda maior que o número de vagas, o supervisor deverá realizar seleção dos candidatos, adotando os critérios que melhor se adequarem à situação.

§ 3º – No ato da matrícula do 5º semestre, o estudante deve matricular-se na unidade curricular Extensão Universitária e Psicologia I e, posteriormente, no 6º semestre, deve matricular-se na unidade curricular Extensão Universitária e Psicologia II, de modo que finalize o ciclo das unidades.

§ 4º – No ato da matrícula do estágio específico III, o estagiário deve matricular-se considerando a ênfase escolhida.

CAPÍTULO II: DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 12 - Considera-se campo de estágio capaz de absorver estagiários do Curso de Graduação em Psicologia do ICHS/CUR/UFMT, o Centro de Práticas em Psicologia e as instituições públicas ou privadas ou outras entidades que se caracterizem como possibilidades éticas de prática profissional do psicólogo e que atendam ao disposto no Art. 8º da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009.

CAPÍTULO III: DOS INSTRUMENTOS LEGAIS

Art. 13 - Os estágios a serem realizados em instituições públicas ou privadas, organizações e/ou empresas ocorrerão por meio da celebração de convênios entre a Universidade e a concedente de estágio, que deverão se pautar pelos Artigos 9, 10, 11 e 18 da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009.

Parágrafo Único - A pessoa do estagiário, em qualquer das modalidades de estágio a que se refere esta Resolução, ficará coberta, obrigatoriamente, contra riscos de acidentes pessoais, durante o período do estágio, quer pela UFMT ou pelas

instituições/organizações/empresas concedentes de estágio, quando esta obrigatoriedade lhes for designada no convênio, conforme disposto no Art. 29º da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009.

TÍTULO III: DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I: DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

Art. 14 - A organização técnico-administrativa dos estágios do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT estará a cargo de um Coordenador de Estágios.

§ 1º- A função de Coordenador de Estágios é subordinado à Coordenação e ao Colegiado de Curso, devendo ser ocupado por um dos supervisores de estágio do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, cujo mandato será de 24 (vinte e quatro) meses.

§ 2º- O Coordenador de Estágio, logo após sua nomeação, passará a compor o Colegiado de Curso.

§ 3º - Está prevista a participação discente no planejamento dos estágios, conforme disposto no Art. 16 da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009.

§ 4º - Caberá ao Colegiado de Curso a aprovação dos Projetos e Planos de Estágio.

Art. 15 – São atribuições do Coordenador de Estágios:

§ 1º- a elaboração de diretrizes, planejamentos e normas para os estágios de cada ano letivo, devendo considerar os seguintes elementos:

- a) número de estagiários;
- b) tipo de estágio;
- c) áreas e ênfase;
- d) campo de estágio e convênios;
- e) período de realização;
- f) distribuição de turmas por supervisor;
- g) exigências regulamentares (carga horária, matrícula, etc.).

§ 2º- Realizar gestão para a criação e formalização de convênios entre a UFMT e instituições/organizações/empresas que possam conceder campos para a realização de estágio.

§ 3º- Elaborar normas de seleção de estagiários, quando necessário.

§ 4º- Divulgar para os estudantes os projetos de estágios, as entidades concedentes e as normas para a inscrição e seleção (quando necessário).

§ 5º- Participar da avaliação da execução dos projetos de estágio.

§ 6º- Realizar a solicitação de seguro contra acidentes pessoais à UFMT de todos os estagiários.

§ 7º- Receber do corpo de supervisores os documentos relativos aos Estágios, sistematizá-los e encaminhá-los, quando necessário, à instância competente.

§ 8º- Encaminhar ao Colegiado de Curso questões advindas dos estágios e não especificadas neste Regulamento.

§ 9º- Fornecer à Coordenação e ao Colegiado de Curso as informações pertinentes ao estágio que possam orientar a tomada de decisões.

CAPÍTULO II: DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 16 - Entende-se por supervisão a orientação e o acompanhamento obrigatório das diferentes atividades de Estágio, visando favorecer o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático do estagiário. (Art. 19º da Resolução CONSEPE n.º117, de 11 de agosto de 2009).

Art. 17 - O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, conforme dispõe o Cap. I, Art. 3º, § 1º da Lei 11.788/08.

§1º- As supervisões deverão garantir carga horária suficiente para que o trabalho seja realizado e poderá, segundo a natureza da proposta de estágio, ser grupal e/ou individual.

§2º - As supervisões deverão pautar-se primordialmente por discussões sobre a atuação prática do estagiário, devendo ser subsidiadas por relatos verbais e/ou escritos das atividades desenvolvidas e leituras pertinentes ao projeto de estágio.

§3º - As supervisões deverão ocorrer nas dependências da Universidade e/ou instituições/organizações/empresas ou outras entidades conveniadas, em horários que não coincidam com os das demais unidades curriculares.

§4º - As supervisões deverão preferencialmente ser semanais, mas, dependendo da natureza do projeto, poderão ocorrer quinzenalmente desde que garanta a carga horária de supervisão.

Art. 18 - Considerando que os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas (Art. 20 da Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de

março de 2011), são atribuições do supervisor de estágio do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT:

§ 1º- Colaborar com as atividades do Coordenador de Estágio, atendendo às solicitações que se fizerem necessárias.

§ 2º- Elaborar Projetos de Estágios, considerando as demandas dos campos de estágio e em comum acordo com instituições/organizações/empresas, com o Centro de Práticas em Psicologia e/ou outras entidades concedentes, bem como submetê-los à apreciação do Colegiado de Curso no prazo pré-determinado, tendo em vista as atribuições de horas/aula aos supervisores, o estabelecimento de convênios e a seleção de estagiários.

§ 3º- Supervisionar os estagiários, preparando-os para as seguintes atividades: orientação na elaboração do plano de estágio; encaminhamento dos estagiários ao local de estágio, munidos de carta de apresentação e termo de compromisso; orientação nas questões teóricas e práticas e no cumprimento das normas do estágio e do Código de Ética do Psicólogo.

§ 4º- Organizar juntamente com os estagiários os horários e formas de supervisão.

§ 5º- Servir como elo entre o Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR–UFMT e a entidade concedente do campo de estágio, mantendo-as informadas a respeito do que se fizer necessário.

§ 6º- Comparecer ao local de estágio periodicamente, no mínimo, uma vez por mês.

§ 7º- Avaliar os estagiários segundo critérios próprios e pelos estabelecidos pela Resolução CONSEPE n.º14/99.

§ 8º- Encaminhar ao Coordenador de Estágio a documentação pertinente aos Projetos de Estágio e Estagiários, bem como noticiá-lo sobre eventuais problemas que não forem resolvidos na relação supervisor-estagiário e instituição concedente.

Art. 19 - O Professor Supervisor deverá pertencer ao corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR/UFMT e supervisionar na área de sua especialidade.

Parágrafo Único – Dependendo da natureza do projeto, recomenda-se que cada supervisor assuma turmas de estágio com no mínimo 05 estagiários e no máximo 12.

Art. 20 - São atribuições do estagiário

§ 1º- Matricular-se nas unidades curriculares de estágio.

§ 2º- Elaborar as atividades de seu plano de estágio e o relatório final, de acordo com as normas propostas pelo supervisor e pelos prazos regimentais.

§ 3º- Assumir e cumprir o estágio com responsabilidade conforme projeto de estágio, termo de compromisso e plano de estágio.

§ 4º- Ater-se ao cumprimento das normas do estágio e do Código de Ética do Psicólogo e aos mecanismos de avaliação do estagiário.

§ 5º- Participar assiduamente das atividades de estágio, devendo submeter-se aos mesmos critérios de frequência da Universidade.

§ 6º- Observar os prazos para entrega de qualquer documentação e relatórios solicitados.

§ 7º- Zelar pelo justo uso, guarda e conservação do material que lhe for confiado.

§ 8º- Quando por motivos justos (adoecimento, licenças médicas, entre outros) e previsíveis (férias, congressos) o estagiário precisar interromper ou faltar aos compromissos de estágio, cabe a ele desmarcar antecipadamente seus compromissos de estágio.

CAPÍTULO III: DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO E DO ESTÁGIO

Art. 21 - A avaliação do desempenho do estagiário será realizada pelo supervisor, de modo contínuo e sistemático durante o desenvolvimento de todo o estágio e envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais devendo observar o estagiário quanto:

- a** - ao zelo da postura profissional e pelo cumprimento das normas e aspectos éticos;
- b** - à aprendizagem, desenvolvimento e domínio dos aspectos teóricos e práticos;
- c** - à assiduidade ao estágio e supervisões e,
- d** - à capacidade comunicativa e participação grupal.

§1º - Critérios de avaliação, particulares a cada projeto e/ou campo de estágio, poderão ser adicionados desde que sejam comunicados ao estagiário no início do estágio e que constem no projeto.

§2º- O estagiário será considerado APROVADO quando:

- a** - cumprir a carga horária de estágio.
- b** - entregar o relatório de estágio e/ou documentos e/ou equipamentos dentro do prazo estipulado pelo supervisor;
- c** - obter o aproveitamento mínimo previsto;

§3º- O estagiário será considerado REPROVADO quando ocorrer uma ou mais das situações abaixo:

- a** – não cumprir no mínimo 75% da carga horária de estágio prevista no Regulamento de Avaliação do Curso.

b – não entregar o relatório de estágio e/ou documentos e/ou equipamentos dentro do prazo estipulado pelo supervisor;

c – não obter a nota mínima prevista no Regulamento de Avaliação do Curso.

§4º- O cumprimento da carga horária mínima pelo estagiário é condição necessária para a finalização do estágio, entretanto, não lhe garante aprovação.

§5º- No caso de reprovação, o estagiário deverá refazer a carga horária total da disciplina de estágio em que foi reprovado, porém, ele terá o direito de nova opção de projeto de estágio.

Art. 22 - A nota final, a ser atribuída no término do estágio, terá como base os critérios de avaliação adotados e o aproveitamento do estagiário será expresso sob a forma adotada no REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO CUR/UFMT

Art. 23 - A avaliação geral de cada Estágio deverá ocorrer no final do período letivo, contando com a participação de todos os envolvidos (supervisores, estagiários, representantes das concedentes e coordenador de estágios). Entretanto, é possível que avaliações desta natureza ocorram periodicamente a fim de aperfeiçoar diretrizes, condutas e decisões.

Art. 24 - Se comprovado o desempenho antiético ou inadequado do estagiário ou, ainda, por outros motivos, o supervisor poderá solicitar a interrupção ou suspensão do estágio, comunicando os motivos por escrito à Coordenação de Estágios, ao Colegiado de Curso e à concedente de estágio.

Parágrafo Único - Das decisões do supervisor, caberá ao estagiário requerer recursos em primeira instância ao Colegiado de Curso, posteriormente à Congregação do Instituto e, finalmente, ao CONSEPE.

TÍTULO IV: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO ÚNICO

Art. 25 - Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2019.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

Rondonópolis, 26 de outubro de 2018.

Prof. Dr Nivaldo Alexandre de Freitas

Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

Portaria Nº 1067/SGP/2018

APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO I: DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º– As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia/ICHS/CUR/UFMT se caracterizam pelo conjunto de atividades extracurriculares realizadas pelo estudante ao longo de sua formação e que constituem a articulação necessária à complementação da formação.

§ 1º – As atividades complementares serão lançadas no Histórico Escolar com a finalidade de compor a estrutura curricular e a carga horária do curso.

§ 2º – O estudante pode iniciar as atividades complementares desde sua matrícula no Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT e integralizá-las até o final do Curso, devendo totalizar 96 horas.

§ 3º - O Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT não se obriga a ofertar as atividades complementares, devendo apenas providenciar a avaliação e integralização da carga horária.

CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS

Art. 2º – As Atividades Complementares têm o objetivo de oportunizar, incentivar e valorizar a realização pelo estudante de atividades que possam se constituir em instrumentos válidos para o aprimoramento e incremento de sua formação científica, profissional e cultural.

CAPÍTULO III: DAS CATEGORIAS E CARGAS HORÁRIAS E APROVEITAMENTO

Art. 3º – Podem ser consideradas atividades complementares as seguintes categorias:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em programas PET, PIBIC, VIC e participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores da UFMT;

II – Atividades de participação e/ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, oficinas, palestras, fóruns e semanas acadêmicas;

III – Experiências profissionalizantes e/ou complementares: participação em projetos sociais governamentais e não governamentais;

IV – Trabalhos publicados em revistas impressas e *online*, indexadas e não indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de comunicações orais e em pôsteres em eventos científicos;

V – Atividades de extensão: estudos realizados em programas de extensão e participação nas atividades de projetos de extensão – bolsista ou voluntário;

VI – Representação em órgão colegiados docentes e discentes: participação como membro em órgãos colegiados, comitês ou comissões de trabalhos na UFMT;

VII – Atividades artístico-culturais, desportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte e esportes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música, equipes desportivas e produção ou elaboração de vídeos, *sites*, *blogs*, exposições e programas radiofônicos e televisivos; e aprovação ou premiação em concursos de cunho acadêmico-científico.

VIII – Cursos extracurriculares na área ou em áreas afins, realizados na UFMT ou em outras instituições de ensino superior do país ou no exterior.

§ Único – Acerca do que versa o item V, acima mencionado, as unidades curriculares Extensão Universitária e Psicologia I e Extensão Universitária e Psicologia II não são passíveis de aproveitamento para atividades complementares.

Art. 4º – Para fins de reconhecimento das atividades complementares, serão adotadas as seguintes cargas horárias, conforme as categorias:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: 32 horas (2 créditos) para cada atividade por ano;

II – Atividades de participação em eventos: até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades;

III – Atividades de organização de eventos: até 16 horas (1 crédito) para o conjunto de atividades;

IV – Experiências profissionalizantes e/ou complementares: até 48 horas (6 créditos) para o conjunto de atividades;

V – Artigos completos publicados em periódicos indexados (incluindo publicações *online*) e/ou capítulos de livro: 32 horas (2 créditos) por publicação;

VI – Artigos completos e/ou Resumos expandidos publicados em anais de congressos (com ISSN): 8 horas (0,5 crédito) por publicação;

VII – Resumos publicados em anais de congressos (com ISSN): 4 horas (0,25 crédito) por publicação;

VIII - Matérias publicadas no formato jornalístico em jornais e revistas não científicas: 4 horas (0,25 crédito) por publicação;

IX – Apresentação de trabalhos em reuniões científicas:

(a) 8 horas (0,5 crédito) por atividade de comunicação oral

(b) 4 horas (0,25 crédito) por comunicação em pôster;

X - Atividades de extensão: 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades/ano;

XI – Representação em órgãos colegiados e/ou entidades estudantis: 8 horas (0,5 crédito) por ano de mandato;

XII – Atividades artístico-culturais, desportivas e produções técnico-científicas: 8 horas (0,5 crédito) para o conjunto de atividades;

XIII – Cursos extracurriculares em Psicologia ou áreas científicas afins: até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades ao longo da formação realizados na UFMT ou em outras instituições de ensino superior do país ou no exterior – inclui cursos à distância.

XIV – Colaboração voluntária como participante em pesquisas: 4 horas (0,25 crédito) para cada participação até o limite de 16 horas (1 crédito);

Art. 5º. – Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: declarações/certificados dos órgãos/unidades competentes;

II – Atividades de participação e/ou organização de eventos: certificado de presença, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidades competentes;

III – Experiências profissionais complementares: Termo de Compromisso, atestados de participação e/ou apresentação de relatórios;

IV – Publicações: cópias dos artigos publicados, aceites de revista e/ou outros documentos comprobatórios;

V – Atividades de extensão: atestados ou certificados de participação e/ou apresentação de relatórios e/ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão;

VI – Representação em órgão colegiados: portarias, atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e/ou apresentação de relatórios;

VII – Atividades artístico-culturais e produções técnico-científicas: atestados de participação, apresentação de relatórios e/ou trabalhos produzidos (vídeos, fotos).

CAPÍTULO IV: DA AVALIAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

Art. 6º - Os pedidos de avaliação das atividades, reconhecimento e integralização da carga horária serão validados pelo Colegiado de Curso, que poderá designar comissão/professor(res) para emitir parecer sobre o reconhecimento de atividades realizadas pelos estudantes.

§ 1º – O estudante deverá requerer, por meio de protocolo, o reconhecimento e integralização das Atividades Complementares junto à coordenação de curso em até 90 dias antes do prazo para a conclusão do Curso.

§ 2º – O Colegiado de Curso avaliará a consistência das Atividades Complementares apresentadas, emitindo parecer favorável para o aproveitamento da carga horária ou desfavorável, apontando, neste caso, a carga horária até então aproveitada.

§ 3º - A Coordenação tomará as providências cabíveis junto ao Registro Escolar para o lançamento da carga horária no Histórico Escolar.

§ 4º - Os pedidos de avaliação e integralização de atividades complementares de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem realizado Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pelo Colegiado de Curso que poderá computar, total ou em parte, a carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições deste Regulamento.

§ 5º - Os estudantes ingressantes por meio de admissão de graduado deverão desenvolver normalmente as atividades complementares requeridas pelo Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

§ 6º - Atividades caracterizadas como complementares, mas realizadas em período anterior ao início do curso não serão consideradas.

CAPÍTULO V: DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 7º - Para a execução das atividades complementares, os estudantes deverão se certificar para o fato de que estas sejam:

I – compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT;

II – compatíveis com a série que está cursando ou com o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;

III – realizadas em horário diferenciado ao das aulas;

IV – integralizadas até a conclusão do curso.

§ 1º – No ato do pedido de reconhecimento e integralização, as atividades complementares deverão ser categorizadas e totalizadas pelo requerente, conforme o disposto no Art. 3º, 4º e 5º e planilha anexa.

§ 2º – Se por ventura o estudante lançar carga horária além da necessária, o excedente não será computado e lançado no registro escolar.

CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º - Para os documentos comprobatórios de eventos (congressos, encontros, oficinas, seminários, palestras, etc.) cujas cargas horárias não estão descritas, admitir-se-á a atribuição de até 03 horas por período de realização do evento.

Art. 9º - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 10º - Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2019.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

Rondonópolis, 26 de outubro de 2018.

Prof. Dr Nivaldo Alexandre de Freitas

Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

Portaria Nº 1067/SGP/2018

PLANILHA DE APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT				
Instruções: Elenque, conforme as categorias e cargas horárias (CH) previstas no Regulamento das Atividades Complementares, todas as atividades para as quais deseja reconhecimento e integralização. Após o preenchimento desta planilha, junte cópias dos comprovantes das atividades e as encaminhe ao Colegiado de Curso por meio de requerimento protocolado.				
Nome:			Matrícula:	
Forma de entrada no Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT () Vestibular () Transferência () Outro: _____				
Descrição dos Aproveitamentos				
Categorias de Atividades Complementares	Carga Horária de Aproveitamento	Descrição das Atividades Realizadas	Parciais das CH Aproveitadas	Subtotais das CH Aproveitadas
I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa (monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação no PET, PIBIC, VIC e participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores da UFMT)	32 horas (2 créditos) para cada atividade por ano.			
II – Atividades de: A -participação em eventos	até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades			
b -organização de eventos	até 16 horas (1 crédito) para o conjunto de atividades			
III – Experiências profissionalizantes e/ou complementares (participação em projetos sociais governamentais e não governamentais)	até 48 horas (6 créditos) para o conjunto de atividades			
IV – Publicações a - Artigos completos publicados em				

periódicos/Revistas (incluindo publicações <i>online</i>) e/ou capítulos de livro e/ou CD-ROM, indexados.	32 horas (2 créditos) por publicação			
b - Artigos completos e/ou Resumos expandidos publicados em anais de congressos (com ISSN):	8 horas (0,5 crédito) por publicação			
c – Resumos publicados em anais de congressos e/ou outros eventos científicos (com ISSN):.	4 horas (0,25 crédito) por publicação;			
d – Matérias publicadas no formato jornalístico em jornais e revistas	4 horas (0,25 crédito) por publicação			
VI - Apresentação de trabalhos científicos em congressos e/ou outros eventos científicos. a - conferências, comunicações orais e/ou relatos de experiências.	8 horas (0,5 crédito) por comunicação oral			
b – Pôster	4 horas (0,25 crédito) por comunicação em pôster			
VII – Atividades de extensão Estudos e atividades realizadas em programas de extensão e participação em projetos de extensão – bolsista ou voluntário)	32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades/ano			
VIII – Representação em órgão colegiados (participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos na UFMT)	8 horas (0,5 crédito) por mandato			
IX – Atividades artístico-culturais, desportivas e produções técnico-científicas (grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia e	8 horas (0,5 crédito) para o conjunto de atividades			

música, participação em equipes desportivas e produção ou elaboração de vídeos, sites, exposições e programas radiofônicos e televisivos).				
X – Cursos extracurriculares (na área ou em áreas afins, realizados na UFMT ou em outras instituições de ensino superior do país ou no exterior – inclui cursos à distância)	até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades			
CARGA HORÁRIA TOTAL:				

APÊNDICE D - REGULAMENTO GERAL DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

REGULAMENTO GERAL DO CENTRO DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO I: DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. O Centro de Práticas em Psicologia do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) do Campus Universitário de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que também se denomina, abreviadamente, CEPRAPSI, foi criado em 2007, com a finalidade de ser unidade auxiliar do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT onde se realizam atividades práticas, estágios, pesquisas e extensões, conforme proposto pela Resolução nº 05/CNE/CES, de 15 de março de 2011.

Art. 2º. O CEPRAPSI é um órgão sem fins lucrativos cujo objetivo central é garantir a adequada formação de seu corpo discente.

Art. 3º. O CEPRAPSI oferecerá atendimento na área da psicologia de maneira livre, gratuita e laica.

Art. 4º. Para o seu adequado funcionamento, o CEPRAPSI conta com estrutura (física, funcional e material de consumo) mantida pela Universidade Federal de Mato Grosso.

CAPÍTULO II: DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º. São membros do CEPRAPSI:

I – Um coordenador, escolhido entre os professores que mantenham atividades de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidas no CEPRAPSI, indicado pelo Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT para um mandato de 2 anos;

II – Professores supervisores, vinculados ao quadro de professores efetivos e temporários do curso de graduação em Psicologia da UFMT/CUR, com atividades de ensino, pesquisa ou extensão em andamento no CEPRAPSI;

III – Discentes do curso de graduação em Psicologia da UFMT/CUR devidamente matriculados e participantes dos projetos de estágio, pesquisa e extensão no CEPRAPSI;

IV – Secretário(a) responsável pela recepção aos usuários, agendamento de atendimentos e arquivamento de documentos;

V – Bolsistas, discentes do curso de graduação em psicologia, como auxiliares nas tarefas de recepção aos usuários e agendamento de atendimentos.

CAPÍTULO III: DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Art. 6. São atribuições da coordenação do CEPRAPSI:

I- zelar pelo cumprimento deste regulamento, do Código de Ética Profissional dos Psicólogos, e de outras disposições legais;

II - coordenar e representar o CEPRAPSI;

III - elaborar e propor o orçamento anual do CEPRAPSI;

IV - convocar e presidir reuniões com os supervisores de estágio e demais professores que desenvolvam atividades no CEPRAPSI;

V - coordenar as atividades a serem desenvolvidas pela equipe administrativa;

VI – propor programas e/ou projetos de atuação do CEPRAPSI;

VII - encaminhar a órgãos superiores propostas de convênios que envolvam o CEPRAPSI e entidades externas à UFMT;

VIII - promover entendimentos com os professores, coordenador do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT, eventualmente, de outros cursos, para o pleno desenvolvimento de cursos, programas e prestação de serviços à comunidade;

IX - formular e propor aos professores supervisores e ao Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT normas técnico-administrativas para o bom funcionamento do CEPRAPSI;

X - manter os professores e o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT permanentemente informados sobre o desenvolvimento de todas as atividades e projetos do CEPRAPSI;

XI - elaborar e propor anualmente aos professores supervisores e ao Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT a aplicação dos recursos destinados ao CEPRAPSI.

CAPÍTULO IV: DAS RESTRIÇÕES

Art. 7. É expressamente vedado aos membros e usuários do CEPRAPSI:

I – Exercer qualquer atividade político-partidária dentro da instituição;

II – Vincular os atendimentos e atividades a qualquer prática ou expressão religiosa;

III – Discriminar o estudo, o ensino e a prática de qualquer teoria psicológica aceita e reconhecida cientificamente.

Parágrafo Único: É expressamente vedado aos membros do CEPRAPSI cobrar dos usuários ou exigir remuneração pessoal pela prestação de serviços.

CAPÍTULO V: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8 – Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

SALA DE REUNIÕES DO COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA/CUR/UFMT.

Rondonópolis, 07 de março de 2016.

Prof.^a Dr^a Juliana Cristina Donadone
Coordenadora de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

APÊNDICE E - REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO CUR/UFMT

CAPÍTULO I

DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Art. 1º. A avaliação, entendida como integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser coerente com uma concepção de educação, ensino e aprendizagem de modo que seja favorecedora do crescimento do estudante em termos de desenvolver o pensamento crítico, a habilidade de análise e a reflexão sobre a ação desenvolvida.

Parágrafo Único. Nos termos deste artigo, os resultados da avaliação, obtidos em momentos diferentes e por meio de maneiras diversas que envolvam habilidades de comunicação, análise e julgamento, deverão retornar aos estudantes, em tempo hábil, para reflexão crítica sobre seu desempenho.

Art. 2º. A avaliação do ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT será feita por unidade curricular, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade, participação e deslocamento no processo ensino-aprendizagem.

§ 1º. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades de cada unidade curricular e a participação e, por deslocamento no processo ensino-aprendizagem, o resultado de todas as atividades desenvolvidas na interação contínua entre estudante-conhecimento-professor.

§ 2º. Os aspectos de assiduidade e de participação e deslocamento no processo ensino-aprendizagem, de que trata o Caput deste artigo, serão considerados durante todo o semestre letivo e exame final, quando houver.

§ 3º. Não haverá abono de faltas, sendo adotado o regime de atividades domiciliares nos casos previstos em lei.

§ 4º. Nos estágios será adotado o critério de 90% de frequência.

Art. 3º. Em consonância com a Projeto Pedagógico do Curso, para cada unidade curricular constará no Plano de Ensino os critérios de avaliação.

Parágrafo Único. Os critérios de avaliação de cada unidade curricular serão objetos de análise do Colegiado de Curso no momento de apreciação dos Planos de Ensino.

Art. 4º. Os professores devem apresentar aos estudantes, no início de cada semestre letivo, o Plano de Ensino, definindo as formas e os encaminhamentos das atividades e do processo de avaliação.

CAPÍTULO II

DO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Art. 5º. As unidades curriculares deverão ter uma única nota final, que espelhará o resultado da participação e deslocamento no processo ensino-aprendizagem do estudante, no semestre letivo, e deverá ser encaminhada à Coordenação de Administração Escolar.

§ 1º. A quantidade de avaliações realizadas no semestre letivo ficará a critério do professor responsável pela unidade curricular, mas a natureza das avaliações deve ser consoante ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT. Recomenda-se que ao menos duas avaliações sejam realizadas por semestre letivo, cada qual utilizando-se de técnicas diversas.

§ 2º. Os resultados das avaliações realizadas, durante o período letivo, deverão ser sistematicamente registrados pelo professor, de modo a permitir o acompanhamento do aprendizado do/pelo estudante, bem como as orientações que poderão ser feitas a ele.

§ 3º. O estudante deverá ter livre acesso ao instrumento avaliativo e ao resultado de suas avaliações.

Art. 6º. As avaliações deverão ser realizadas em dia útil, dentro do horário de aulas/atividades das unidades curriculares.

Parágrafo Único. A realização de avaliações em dias, horários, locais e duração diversas do estabelecido neste artigo poderá ocorrer, desde que haja anuência, por escrito, do professor e de todos os estudantes a serem avaliados, cujo documento deverá ser juntado ao respectivo Diário de Classe.

Art. 7º. As notas deverão ser registradas no Diário de Classe e dado ciência aos estudantes no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

Art. 8º. Além das avaliações de que tratam o Artigo 5, poderá ser realizada uma prova final, após o 100º dia letivo, desde que prevista no Plano de Ensino, cujo resultado deverá ser apresentado ao(s) estudante(s).

CAPÍTULO III

DA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

Art. 9º. Serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) todos os resultados das avaliações do ensino-aprendizagem, comportando arredondamentos de notas até uma casa decimal.

Art. 10º. A ausência às avaliações da aprendizagem, implicará nota zero, ressalvados os casos de doença, comparecimento a tribunais, religião, luto, gala e demais casos previstos em lei, mediante comprovação do alegado, até dois dias úteis após o término do afastamento.

CAPÍTULO IV

DO RESULTADO FINAL

Art. 11. Será considerado aprovado o estudante que obtiver frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular e nota: I- igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média das avaliações do período letivo. II - igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre a nota da Prova Final e a média avaliações do período letivo.

Parágrafo Único. A Nota final obtida pelo estudante e a sua frequência na unidade curricular serão registradas em seu histórico escolar.

CAPÍTULO V

DA REVISÃO DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A revisão do resultado das avaliações, quando não for atendida pelo professor após solicitação informal do estudante, poderá ser requerida ao Coordenador de Ensino de Graduação do Curso em que esteja lotada a unidade curricular.

§ 1º. O pedido de revisão formal deverá ser apresentado junto ao protocolo acadêmico, até 2 (dois) dias úteis após a publicação da respectiva nota.

§ 2º. O pedido será liminarmente indeferido se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julgar prejudicado, não cabendo, neste caso, direito a recurso.

Art. 13. Em caso de deferimento do pedido, a revisão será feita por banca constituída por 3 (três) professores da área de conhecimento, designados pelo Colegiado de Curso a qual lavrará a ata a ser juntada ao requerimento. Ficará a

critério da banca revisora, ouvir o professor responsável pela unidade curricular e/ou o estudante requerente.

§ 1º. O resultado da revisão deverá ser divulgado no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, a partir da entrada do requerimento.

§ 2º. Não caberá pedido de recurso contra a decisão da banca designada pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI

DA SEGUNDA CHAMADA

Art. 14. Ao estudante que não comparecer na data designada para avaliação deverá ser concedida a segunda chamada, desde que comprovada um dos seguintes motivos:

I - Convocação pela Justiça Comum, Justiça Trabalhista, Justiça Eleitoral, ou Justiça Militar;

II - Luto decorrente do falecimento do cônjuge, companheiro, pais, madrasta ou padrasto, filhos, enteados, menor sob guarda ou tutela e irmãos, afastamento de 8 (oito) dias consecutivos;

III - Casamento do(a) requerente, afastamento de 8 (oito) dias consecutivos;

IV - Impedimento por motivo de saúde devidamente atestado por profissional competente;

V - Serviço militar obrigatório;

VI - Nascimento ou adoção de filho, nos primeiros vinte dias, para os casos não contemplados por licença maternidade;

VII - Participação como membro de Órgão Colegiado da UFMT, quando a sessão coincidir com a data e turno de realização da atividade avaliativa, considerando também a necessidade de deslocamento;

VIII - Participação com apresentação de trabalho ou como membro da comissão organizadora em evento de ensino, pesquisa e extensão cuja realização coincida com a data de realização da atividade avaliativa; considerando também a necessidade de deslocamento;

IX- Participação como delegado em eventos estudantis promovidos pelas entidades representativas de categoria estudantil, quando o evento coincidir com a data de realização da atividade avaliativa; considerando também a necessidade de deslocamento;

X- Participação em aula de campo/visita técnica, homologadas pela PROEG, em outro componente curricular cuja realização coincida com a data de realização da atividade.

Art. 15. O estudante deve formalizar o pedido de segunda chamada no protocolo virtual disponível no sistema SIGA (Sistema de Informações de Gestão Acadêmica da UFMT), no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, a contar da data de realização da avaliação.

§1º. O pedido de segunda chamada deve ser comprovado, anexando-se ao sistema o documento de comprovação do motivo indicado no Art. 14º.

§2º. A Coordenação de Ensino de Graduação do Curso de Psicologia, Bacharelado/CUR/UFMT receberá e-mail automático informando a solicitação do (a) estudante e analisará se a mesma atende ao disposto nesta Instrução Normativa.

§3º. Após o deferimento do pedido pela Coordenação de Ensino de Graduação do Curso, o (a) professor (a) da disciplina receberá uma mensagem por meio do e-mail cadastrado no Sistema Gerenciador de Encargos (SGE), comunicando sobre a solicitação da segunda chamada.

§4º. No SIGA, o (a) professor (a) agendará a avaliação e o sistema enviará uma mensagem para o e-mail do (a) estudante (a), comunicando a data, horário e local de realização da mesma.

§5º. Após a realização da avaliação, o (a) professor (a) acessará o SIGA para concluir o procedimento. Após este ato, o sistema comunicará a Coordenação de Ensino de Graduação do Curso de Psicologia por meio de mensagem enviada por e-mail.

Art.16. Os pedidos de segunda chamada que não se enquadrarem nas condições explicitadas no Artigo 14º serão julgados pelo Colegiado do Curso, desde que requeridos no prazo máximo de dois dias úteis, após a data de realização da verificação da aprendizagem.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17. As avaliações deverão ser mantidas com o professor durante o prazo recursal ou pendência de recurso referente à respectiva avaliação, após o qual serão devolvidas aos estudantes.

Art. 18. Os Diários de Classe e os Relatórios Finais serão preenchidos e submetidos *on line*.

Art. 19. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvida as partes envolvidas.

SALA DE REUNIÕES DO COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA/CUR/UFMT.

Rondonópolis, 07 de março de 2016.

Prof.^a Dr^a Juliana Cristina Donadone
Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT

APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE PSICOLOGIA Prezado (a) Estudante,

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, ao final de cada semestre será realizada uma avaliação com o objetivo de identificar pontos críticos relacionados ao processo educativo e implementação de ações que possibilitem mudanças e aperfeiçoamentos.

Deste modo, o presente instrumento visa avaliar o cotidiano acadêmico e, também, oportunizar que o estudante se auto avalie como discente. Portanto, sua participação é indispensável para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem do Curso. Esta avaliação se refere ao semestre letivo 20xx/x.

Comissão de Avaliação Interna do Curso de Psicologia

Antes de iniciarmos a avaliação propriamente dita, favor responder à seguinte pergunta:

O Projeto Pedagógico de Curso foi apresentado e discutido pela Coordenação do Curso, em sala de aula, no início do seu primeiro semestre no curso?

- ☐ Sim foi apresentado e discutido
- ☐ Somente apresentado
- ☐ Não foi apresentado e nem discutido
- ☐ Não me lembro

Instruções: Nas questões a seguir, avalie sua satisfação assinalando a alternativa que melhor represente sua resposta em relação ao cotidiano acadêmico. Utilize **(1) Muito satisfeito, (2) Satisfeito, (3) Pouco Satisfeito, (4) Insatisfeito.**

1ª SEÇÃO: Metodologia e Técnica de Ensino

Considerando este semestre, você afirmaria que os professores:	
1. Deixaram claro o Plano de Ensino e o(s) objetivo(s) das unidades curricular.	
2. Demonstraram clareza e objetividade na explicação do conteúdo da unidade curricular.	
3. Integraram os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da unidade curricular.	
4. Propiciaram condições para o desenvolvimento da sua compreensão.	
5. Tornaram evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.	

6. Indicaram fontes de consulta adequadas à proposta da unidade curricular.	
7. Cumpriram o Programa da unidade curricular.	
8. Utilizaram procedimentos didáticos adequados.	

2ª SEÇÃO: Postura Ético-Profissional

Considerando este semestre, você afirmaria que os professores:	
1. Estabeleceram uma relação cortês e em nível adequado com os estudantes.	
2. Mantiveram postura ético-profissional em sala de aula.	
3. Incentivaram os estudantes ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.	
4. Estimularam os estudantes a estabelecer conclusões e formular inferências.	
5. Estimularam os estudantes a integrar conhecimento com outras unidades curriculares correlacionadas.	
6. Trabalharam conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da unidade curriculares.	
7. Foram pontuais.	
8. Foram frequentes (assíduos).	
9. Exigiram pontualidade.	
10. Exigiram frequência (assiduidade).	

3ª SEÇÃO: Processo de Ensino-Aprendizagem

Considerando o semestre, você afirmaria que seus professores	
1. Utilizaram nas avaliações critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os estudantes.	
2. Exigiram nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.	
3. Auxiliaram nas dificuldades e/ou dúvidas em relação ao conteúdo da unidade curriculares.	
4. Estimularam a participação em eventos científicos ou culturais.	

4ª SEÇÃO: Autoavaliação - Discente

Considerando este semestre, você afirmaria sobre sua atitude:	
1. Foi assíduo (a).	

2. Foi participativo (a).	
3. Realizou leitura dos textos básicos.	
4. Buscou leituras complementares.	
5. Buscou em leituras e/ou outros meios de compreensão da unidade curriculares.	
6. Diante de dificuldades, ao longo do semestre, você buscou ajuda de:	
6.1 - Professor da unidade curriculares.	
6.2 - Outros profissionais da área.	
6.3 - Colegas.	
6.4 - Literatura sobre o assunto.	
6.5 - Monitores.	

Assinale com um "X" a resposta mais adequada, a seguir:

5ª SEÇÃO: Participação Cultural-Social:

Considerando este semestre, você afirmaria que participou de eventos:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Culturais, promovidos pelo Curso de Psicologia no CAMPUS.			
2. Culturais, promovidos pelo Curso de Psicologia fora do CAMPUS.			
3. Culturais, promovidos por outros Departamentos.			
4. Sociais, vinculados à Psicologia.			

6ª SEÇÃO: Infraestrutura - Salas de Aula

Quanto às salas de aula, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. São adequadas no que se refere à acústica.			
2. São adequadas no que se refere à climatização.			
3. São adequadas no que se refere ao tamanho.			
4. São adequadas no que se refere ao mobiliário.			
5. São adequadas no que se refere à disponibilidade de multimídia.			

7ª SEÇÃO: : Infraestrutura - Biblioteca

Quanto as Biblioteca Central, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Oferece acervo adequado, de qualidade, e em quantidade suficiente.			
2. As acomodações para o usuário são adequadas e suficientes.			
3. Oferece acesso à Rede Mundial de Computadores (Web) para consulta científica.			

8ª SEÇÃO: Infraestrutura - Serviço de Apoio

Em relação ao Serviço de Apoio oferecido, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. A Coordenação do Curso atendeu às suas necessidades.			
2. A Secretaria do CEPRAPSI atendeu às suas necessidades.			

9ª SEÇÃO: Avaliação deste Instrumento

Analisando este Instrumento de Avaliação, você afirmaria que:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Contemplou os itens importantes do processo de Ensino-Aprendizagem.			
2. É objetivo e claro nas formulações.			

10ª SEÇÃO: Sugestões

Escreva abaixo as sugestões que você considera pertinentes para o aperfeiçoamento de nosso processo permanente de avaliação do Curso de Psicologia.

APÊNDICE G - TERMOS DE COMPROMISSO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Rondonópolis-MT

TERMO DE COMPROMISSO DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR

O Colegiado de Curso do Curso de Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas em reunião realizada no dia 16 de abril de 2015, Ata nº03/Let/2015, decidiu assumir o compromisso de ofertar, por tempo indeterminado, ao Curso de Psicologia, o seguinte componente curricular:

COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	64 horas

Rondonópolis, 29 de abril de 2015.



 Maraisa Magalhães Arsenio
 Coordenadora do Departamento de Letras
 ICHS / CUR / UFMT
 SIAPE: 1479649

Prof. Dra Maraisa Magalhães Arsenio

Presidente do Colegiado de Curso

Curso de Letras-Língua Portuguesa e respectivas literaturas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Rondonópolis-MT

TERMO DE COMPROMISSO DE OFERTA
DE COMPONENTE CURRICULAR

O colegiado de Departamento de Matemática, em reunião realizada no dia 07/05/2015, Ata nº 006/2015, decidiu assumir o compromisso de ofertar, por tempo indeterminado ao Curso de Graduação de Psicologia o componente curricular, **Probabilidade e Estatística**.

Rondonópolis, 07 de maio 2015.



Prof. Dr. Eralci M. Terézio
Chefe do Dptº de Matemática
Slape: 1892113



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

DESPACHO/ INFORMAÇÃO/ PARECER

Processo no. 23108.313369/2015-71

Requerente: COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Assunto: SOLICITAÇÃO DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR

Como Coordenador *Pro Tempore* do Curso de História/ICHS/CUR/UFMT e Presidente do Colegiado de Curso, aprovo *ad referendum* a solicitação DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR do Curso de Psicologia/ICHS/CUR/UFMT para as disciplinas abaixo relacionadas para e a partir do **Ano Letivo 2016**, conforme solicitação no processo supra citado.

Nome Disciplina	Natureza	Carga Horária	Semestre Letivo
FILOSOFIA	OBRIGATÓRIO	64H	1º.
SOCIOLOGIA	OBRIGATÓRIO	64H	1º.
ANTROPOLOGIA	OBRIGATÓRIO	64H	2º.

Rondonópolis, 07 de maio de 2015.

Prof. Dr. Flávio Vilas-Bôas Tróvão

Matrícula Siape 1997.319

**Coordenador de Ensino *Pro Tempore*
Curso de História/ICHS/CUR/UFMT**

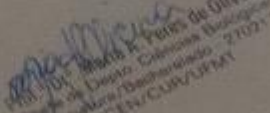
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO
Câmpus Universitário de Rondonópolis –MT

TERMO DE COMPROMISSO DE OFERTA DE
COMPONENTE CURRICULAR

O Colegiado de Departamento de Biologia em reunião realizada no dia 29/04/2016, Ata n° 006, decidiu assumir o compromisso de ofertar, por tempo indeterminado, ao Curso de Graduação em Psicologia, os seguintes componentes curriculares:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Bases Biológicas dos Processos Biológicos I	64
Bases Biológicas dos Processos Biológicos II	64

Rondonópolis, 20 de abril de 2017.


Prof. Dr. André K. Peters de Oliveira
Chefe de Depto. Ciências Biológicas
Licenciatura/Bacharelado 2102111
ICEN/CUR/UFMT

APENDICE H – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, COMPORTAMENTO E CULTURA (NELiCC)

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC)

TÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO E DOS FINS

Art. 1º - O Núcleo de Estudos em Linguagem, Comportamento e Cultura (NELiCC) é uma unidade de pesquisa vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e tem como finalidade ser um espaço para a realização de projetos de ensino e pesquisa de linguagem, comportamento e cultura.

§ 1º - O espaço físico e os equipamentos do NELiCC são destinados exclusivamente para atividades de pesquisa e ensino.

§ 2º - O uso do NELiCC é preferencial para docentes credenciados ao Grupo de pesquisas em Análise do Comportamento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4945927305577230).

§ 3º - Docentes não credenciados(as) poderão utilizar o NELiCC quando forem participantes de projeto de pesquisa coordenado por docente credenciado(a) ao Grupo de Pesquisa em Análise do Comportamento.

§ 4º - As atividades de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas no NELiCC incluem: coleta e análise de dados, discussão de resultados de pesquisa, e orientação de alunos(as) dentro de projetos vinculados ao grupo de pesquisa.

§ 5º - A utilização do NELiCC por estudante de graduação será autorizada desde que seja orientado por docente credenciado ao NELiCC no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

TÍTULO II – DA COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA INSTITUCIONAL E ADMINISTRAÇÃO

Art. 2º - A coordenação geral do NELiCC será realizada por um(a) Coordenador(a), nomeado(a) pelo Colegiado de Curso.

Art. 3º - Nas faltas ou nos impedimentos do(a) Coordenador(a), a Coordenação Geral será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Psicologia.

Art. 4º - São atribuições do(a) Coordenador(a) do NELiCC:

- a. Elaborar e divulgar as normas administrativas do NELiCC, em consonância com o presente Regulamento, que contemple as regras de utilização, convivência e emprego do espaço e dos equipamentos, de forma a viabilizar o alcance dos objetivos do laboratório;
- b. Gerenciar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;
- c. Racionalizar o uso do NELiCC, permitindo que vários projetos possam ser desenvolvidos simultaneamente, garantindo o uso otimizado dos espaços;
- d. Preservar a racionalização e o caráter multiusuário do espaço do NELiCC;
- e. Zelar pelo cumprimento das normas administrativas;
- f. Promover a integração e a divulgação das atividades desenvolvidas;
- g. Solicitar recursos orçamentários para manutenção do laboratório, garantindo sua inclusão no planejamento orçamentário da UFMT;
- h. Coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas;
- i. Propor mudanças, sempre que necessário, nas normas administrativas e no Regulamento;

Art. 5º - São atribuições e responsabilidades dos(as) usuários(as) do NELiCC:

- a. Utilizar as instalações para desenvolver apenas o(s) projeto(s) submetido(s) à coordenação geral;
- b. Realizar suas atividades de pesquisa seguindo princípios de integridade ética da conduta científica e profissional;
- c. Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório quando do exercício das suas atividades nas instalações, zelando pelo bom uso do espaço e dos equipamentos;
- d. Relatar à coordenação qualquer tipo de mal-uso ou depredação da estrutura do NELiCC e de seus equipamentos;
- e. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas administrativas de uso, Estatutos e legislações pertinentes;
- f. Fornecer informações para serem inseridas no relatório de atividades do NELiCC quando solicitado pela coordenação geral.

TÍTULO III - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos no Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 7º - Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2019.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

Rondonópolis, 26 de outubro de 2018.

PROF. DR NIVALDO ALEXANDRE DE FREITAS
Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT
Portaria Nº 1067/SGP/2018

APENDICE I - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS**

**REGULAMENTO GERAL PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO
DE ANATOMIA HUMANA**

Rondonópolis, 2017

Sumário

1 INTRODUÇÃO	254
2 ORIGEM DOS CADÁVERES DESTINADOS AO ENSINO	254
3 FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO	254
4 NORMAS DE SEGURANÇA NO LABORATÓRIO: USO DE QUÍMICOS E	255
MATERIAL PONTIAGUDO E CORTANTE	255
4.1 <i>Aconselhável no ambiente do laboratório de Anatomia Humana</i>	255
4.2 <i>Produtos e Reagentes Químicos</i>	256
4.3 <i>Material Pontiagudo ou Cortante</i>	256
5 NORMAS GERAIS PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO	257
5.1 <i>Indumentária Apropriada</i>	257
5.2 <i>Indumentária Proibida.....</i>	257
6 MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO E USO DOS RECURSOS	258
7 Horário de Estudo livre.....	259
8 Visitas ao Laboratório de Anatomia (Externas).....	259
9 Atividades práticas de monitoria.....	259
10 INFORMAÇÕES IMPORTANTES	259
11 Reserva do Laboratório	260
12 Empréstimo de modelos Anatômicos, peças de resina para fins didáticos na UFMT-ROO.....	260
Referências.....	260

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é a ciência que estuda as estruturas do corpo humano e é considerada como fundamento de toda a arte das ciências médicas. O ensino da Anatomia Clássica tem sido realizado em todos os cursos médicos do mundo, sendo essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências para os graduandos.

O Laboratório de Anatomia Humana é vinculado ao Curso de Medicina, atendendo os cursos de graduação em Enfermagem, Ciências Biológicas e Psicologia do câmpus Universitário de Rondonópolis. Objetiva permitir a realização de atividades de ensino, incluindo aulas teóricas e práticas em Anatomia Humana e atividades de pesquisa e extensão pela comunidade acadêmica.

2 ORIGEM DOS CADÁVERES DESTINADOS AO ENSINO

De acordo com os parágrafos 2º e 3º, inciso 2º, artigo 3º, da Lei 8.5018/1992, apenas os cadáveres de morte natural devem ser encaminhados a estudo e pesquisa em escolas de Medicina. Cadáveres de morte natural, cuja causa básica do óbito é uma doença ou estado mórbido, poderão ser destinados para estudo, visto que não haverá responsabilidade alheia a apurar. Os cadáveres de morte provocada por mecanismos violentos ou suspeitos não deverão ser destinados a estudo, visto que há necessidade de esclarecer as circunstâncias em que se deu o fato.

3 FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO

O laboratório estará disponível para o uso da comunidade acadêmica das 7:00 às 11:30 no período matutino e no período vespertino da 13:30 as 18:00 de segunda à sexta-feira. Quando necessário para o período noturno das 18:00 as 22:30 e Sábados das 7:00 as 11:30 e das 13:30 as 18:00. Semestralmente o coordenador elabora, juntamente com os docentes e coordenações que utilizam o espaço, uma planilha com horários de aulas regulares, monitorias, projetos de pesquisa e extensão. Visto a necessidade e a disponibilidade o espaço poderá ser utilizado ainda por outros interessados mediante a solicitação ao responsável pelo laboratório. Para a utilização do laboratório em outras atividades de ensino, pesquisa e extensão o

interessado deve encaminhar uma solicitação com data, período e atividade a ser desenvolvida ao coordenador do laboratório.

Para a realização de aulas práticas e visitas monitoradas é recomendado, no máximo, a presença de 40 alunos por turma. A divisão de turmas é imprescindível, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança.

Todas as atividades práticas de laboratório devem ser antecipadamente planejadas e agendadas com o coordenador do laboratório. Os alunos em aula prática só deverão ter acesso ao laboratório com a presença do professor da disciplina, técnico do laboratório ou monitor, devendo o responsável permanecer com os alunos durante o período de desenvolvimento das atividades.

4 NORMAS DE SEGURANÇA NO LABORATÓRIO: USO DE QUÍMICOS, MATERIAL PONTIAGUDO E CORTANTE

4.1 Aconselhável no ambiente do laboratório de Anatomia Humana

As regras e conselhos gerais para o desenvolvimento de um trabalho experimental seguro, estão principalmente relacionadas com a organização. Isso significa que o tempo dedicado à organização racional das atividades desenvolvidas no laboratório irá contribuir na prevenção de riscos químicos, biológicos e de acidentes com a manipulação de aparelhos. As seguintes regras devem ser respeitadas:

- Evite permanecer ou executar um experimento sozinho, pois em caso de acidente, pode haver dificuldade em obter ajuda;
- A prática de atividades ou experimentos perigosos ou que exijam mais cautela não devem ser executados fora do horário de trabalho, pelo mesmo motivo exposto no item acima;
- Organize seu local de trabalho previamente prevendo o espaço físico e a utilização de equipamentos e materiais;
- Sempre usar dentro do laboratório avental, sapatos fechados e calça comprida. Quando for necessário usar luvas, óculos de segurança, protetor auricular, máscara, etc.
- O uso de avental limpo é obrigatório no ambiente do laboratório. Com o mesmo rigor, é proibido o uso de aventais fora dos laboratórios como, por exemplo, em gabinetes, anfiteatros, salas de reuniões, sanitários, sala de lazer, etc.;

- Não fume, não se alimente ou beba no laboratório de Anatomia Humana;
- Luvas devem ser utilizadas para proteger as mãos. Portanto, remova-as para tocar em portas, maçanetas, livros e cadernos, telefone, pia, material anatômico sintético, etc.;
- Nunca jogue na pia ou no lixo comum:
 - produtos que reagem fortemente com a água,
 - produtos tóxicos (ex.: fenol, solventes clorados, formol),
 - produtos inflamáveis (ex.: álcool),
 - produtos pouco biodegradáveis;
 - produtos biológicos (fragmentos de material anatômico, potencialmente patogênicos) que não tenham sofrido o processamento devido (autoclavagem, desinfecção, inativação);

4.2 Produtos e Reagentes Químicos

Misturas contendo: glicerina, formaldeído, peróxido de hidrogênio, ácidos, álcool ou outros químicos, deverão ser descartados nos próprios laboratórios em frascos apropriadas e a Comissão Interna de Biossegurança deverá ser avisada. Os frascos deverão ser retornadas aos laboratórios, lavadas com etanol e água corrente antes de serem descartadas, ou serem reutilizadas como desprezadores de solventes.

4.3 Material Pontiagudo ou Cortante

Todo material pontiagudo ou cortante como, por exemplo, lâminas de bisturi, agulhas, estiletes, alfinetes, etc. Deverão ser desprezados em caixas de perfuro cortantes específicas e devidamente identificadas. Este frasco deverá ser identificado, mantido fechado e descartado no lixo específico, com a devida identificação, somente quando estiver completamente cheio.

4.4 Considerações gerais sobre a segurança para os riscos biológicos:

- Conhecimento da Legislação Brasileira de Biossegurança, especialmente das Normas de Biossegurança emitidas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança. Estas regras podem ser encontradas no site www.ctnbio.gov.br.
- O conhecimento dos riscos pelo manipulador;

- A formação e informação das pessoas envolvidas, principalmente no que se refere à maneira como essa contaminação pode ocorrer, o que implica no conhecimento amplo do microrganismo ou vetor com o qual se trabalha;
- O respeito das Regras Gerais de Segurança e ainda a realização das medidas de proteção individual;
- Uso de avental;
- Uso de luvas descartáveis (e/ou lavagem das mãos antes e após a manipulação);
- Máscara e óculos de proteção (para evitar aerossóis ou projeções nos olhos);

5 NORMAS GERAIS PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

O ambiente do Laboratório de Anatomia requer o máximo de respeito, disciplina e serenidade de atitudes, condizentes com a natureza do material de estudo: cadáveres humanos. O estudante deve utilizar o cadáver, peças anatômicas e os ossos com cuidado, respeito e dignidade.

5.1 Indumentária Apropriada

- Avental (jaleco) branco de mangas compridas, longos até os joelhos.
- Calça comprida.
- Sapato fechado.
- Óculos de segurança (quando necessário).
- Luvas (quando necessário).

5.2 Indumentária Proibida

- Bermuda, short ou saia. OBS: O uso de saia será permitido tendo como referência mínima a altura do joelho.
- Sandália, Chinelo, Sapato aberto.
- Boné, chapéu

5.3 Hábitos Individuais

- Lavar as mãos antes e depois de procedimentos e estudos.
- Lavar as mãos antes de sair do laboratório.
- Conhecer a localização e os tipos de extintores de incêndio no laboratório.

- Conhecer a localização das saídas de emergências.
- Manter a organização e limpeza durante todo o tempo em que permanecer no local.
- Permanecer em silêncio para o bom andamento da aula. Evitar conversas desnecessárias.
- Não fumar.
- Não comer.
- Não se sentar ou se debruçar na bancada.
- Coopere com a organização e limpeza do Laboratório. Os alunos podem auxiliar limpeza e conservação de seu material.

5.4 Especificidades do uso do Laboratório de Anatomia Humana

- É expressamente proibido no Laboratório de Anatomia tirar fotografias e permitir a entrada de pessoas estranhas no recinto.
- Não é permitido utilizar as peças anatômicas em qualquer outro recinto da Universidade que não seja o Laboratório de Anatomia, muito menos fora dela.
- Somente será permitida a entrada no Laboratório de Anatomia de alunos devidamente trajados.
- É proibido o uso de celulares, smartphones, rádio, iPod, mp3, tablete, iPad, gravadores e similares no recinto do Laboratório, sem autorização do responsável e principalmente em dias de avaliação.
- Devido às características do Laboratório de Anatomia procure falar baixo como sinal de respeito.

6 MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO E USO DOS RECURSOS

A limpeza do laboratório (estrutura física – pisos, paredes, janelas) é realizada pela equipe de limpeza do Campus (equipe terceirizada), sendo a limpeza das bancadas (mesas), equipamentos e utensílios utilizados nas aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão de responsabilidade dos técnicos de laboratório com supervisão e orientação dos docentes.

É vetado o transporte de equipamentos, utensílios e material anatômico do laboratório sem a autorização dos responsáveis; a conservação dos mesmos é de fundamental importância para o estudo dos demais alunos.

7 HORÁRIO DE ESTUDO LIVRE

O laboratório de Anatomia Humana está disponível para estudo livre, na ausência de aulas práticas, teóricas ou experimentos previamente agendados.

8 VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA (Externas)

Poderá ser autorizado a outras instituições visitas às dependências do laboratório previamente agendadas, nas datas ou horários que não interfiram nas atividades acadêmicas internas. Quando menor de idade este deverá estar acompanhado de um responsável maior. O visitante deverá ter idade mínima de 14 anos e de preferências estar cursando o ensino médio. Em casos de Escolas ou Universidades trazer declaração (ofício) da instituição solicitando a visita que deverá ser entregue à coordenação do Laboratório.

9 ATIVIDADES PRÁTICAS DE MONITORIA

Atividades práticas de monitoria devem ser supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina. É atribuição do professor organizar horários de monitoria para que estes não atrapalhem as atividades regulares de ensino.

O monitor deve de ser pontual, assíduo e responsável pela organização e limpeza do laboratório nos períodos de monitoria. O aluno monitor deverá relatar suas experiências durante as monitorias ao professor que deverá orientar a conduta do monitor.

Os alunos autorizados (monitores) pelo coordenador do laboratório ou coordenação do curso poderão fazer a retirada da chave do laboratório com os responsáveis pelo controle das mesmas.

Toda e qualquer alteração percebida no interior do laboratório, deverá ser informada ao coordenador, ao professor ou técnico; sempre que o aluno detectar quaisquer anomalias ele deverá avisar o professor ou técnico.

10 INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Os acidentes de trabalho ocorridos nas dependências do laboratório devem ser obrigatoriamente comunicados ao setor encarregado e preenchido a ficha CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Em caso de acidente grave, estar atento a necessidade de **chamar o SAMU 192**.

Estas normas (gerais e específicas) devem ter ampla divulgação junto à comunidade acadêmica e devem estar afixadas para consulta nas dependências dos respectivos laboratórios.

11 RESERVA DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

O laboratório poderá ser reservado em datas específicas para ministrar aulas teóricas, práticas e experimentos previamente no início de cada módulo, semestre, desde que as datas e horários estejam disponíveis. Com o técnico responsável ou coordenador do laboratório.

12 EMPRESTIMO DE MODELOS ANATOMICOS, PEÇAS DE RESINA PARA FINS DIDÁTICOS NA UFMT-ROO

Poderá ser emprestado para o discente ou docente que fica responsável pelo material como sua integridade. No ato do empréstimo será assinado um termo de responsabilidade, contendo o registro da retirada e data de entrega do mesmo.

REFERÊNCIAS

Melol NE, Pinheiro TJ. Procedimentos Legais e Protocolos para Utilização de cadáveres no Ensino de Anatomia em Pernambuco. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 34 (2): 315-323; 2010

APENDICE J - LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, NEUROPSICOLÓGICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (TRÓIKA-2)

TÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO E DOS FINS

Art. 1º - O TRÓIKA-2 (Laboratório de Avaliação Psicológica, Neuropsicológica e do Desenvolvimento Humano) é uma unidade de pesquisa vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e tem como finalidade ser um espaço para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão com processos de avaliação psicológica e neuropsicológica e do desenvolvimento humano.

§ 1º - O espaço físico e os equipamentos do TRÓIKA-2 são destinados exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º - As atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no TRÓIKA-2 incluem: coleta e análise de dados, discussão e publicações de resultados de pesquisa, e orientação de alunos dentro de projetos de pesquisa e de extensão.

§ 3º - O uso do TRÓIKA-2 é preferencial para docentes a ele credenciados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

§ 4º - Docentes não credenciados poderão utilizar o TRÓIKA-2 a qualquer momento, desde que avisado aos docentes credenciados e que não haja incompatibilidade com atividades anteriormente programadas.

§ 5º - A utilização do TRÓIKA-2 por estudantes de qualquer nível de ensino será autorizada desde que seja orientado por docente credenciado.

TÍTULO II – DA COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA INSTITUCIONAL E ADMINISTRAÇÃO

Art. 2º - A coordenação geral do TRÓIKA-2 será realizada por um Coordenador, nomeado pelo Colegiado de Curso.

Art. 3º - Nas faltas ou nos impedimentos do Coordenador, a Coordenação Geral será exercida pelo Coordenador do Curso de Psicologia.

Art. 4º - São atribuições do Coordenador do TRÓIKA-2:

Elaborar e divulgar as normas administrativas do TRÓIKA-2, em consonância com o presente Regulamento, que contemple as regras de utilização, convivência e emprego do espaço e dos equipamentos, de forma a viabilizar o alcance dos objetivos do laboratório;

Gerenciar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;

Gerenciar os projetos de extensão a serem desenvolvidos e definir, a partir da demanda apresentada, os locais onde serão realizados;

Racionalizar o uso do TRÓIKA-2, permitindo que vários projetos possam ser desenvolvidos simultaneamente, garantindo o uso otimizado dos espaços;

Preservar a racionalização e o caráter multiusuário do espaço do TRÓIKA-2;

Zelar pelo cumprimento das normas administrativas;

Promover a integração e a divulgação das atividades desenvolvidas;

Solicitar recursos orçamentários para manutenção do laboratório, garantindo sua inclusão no planejamento orçamentário da UFMT;

Coordenar e avaliar as atividades desenvolvidas;

Propor mudanças, sempre que necessário, nas normas administrativas e no Regulamento;

Art. 5º - São atribuições e responsabilidades dos usuários do TRÓIKA-2:

Utilizar as instalações para desenvolver apenas o(s) projeto(s) submetido(s) à coordenação geral;

Realizar suas atividades de pesquisa seguindo princípios de integridade ética da conduta científica e profissional;

Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório quando do exercício das suas atividades nas instalações, zelando pelo bom uso do espaço e dos equipamentos;

Relatar à coordenação qualquer tipo de mal-uso ou depredação da estrutura do TRÓIKA-2 e de seus equipamentos;

Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas administrativas de uso, Estatutos e legislações pertinentes;

Fornecer informações para serem inseridas no relatório de atividades do TRÓIKA-2 quando solicitado pela coordenação geral.

TÍTULO III - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos no Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 7º - Este regulamento entra em vigor na data de publicação da Matriz Curricular 2019.

Colegiado de Curso em Graduação em Psicologia

Rondonópolis, 26 de outubro de 2018.

Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas

Coordenador de Ensino de Graduação em Psicologia

Portaria Nº 1067/SGP/2018

APÊNDICE K – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT, Câmpus de Rondonópolis

Em 2017 foi criada uma Comissão de Inclusão no Câmpus de Rondonópolis, com dois docentes deste Curso integrando esta comissão (Nivaldo Freitas e Julia Rocca), além de docentes e funcionários de todos os institutos: PORTARIA Nº. 005/PRÓ-REITORIA/CUR/UFMT/2017. (portaria em renovação atualmente)

A Comissão tem atuado por meio de reuniões frequentes nas quais são planejadas ações para serem demandas aos setores apropriados do Câmpus, por meio de processos específicos. Além disso, a Comissão acompanhou as matrículas por cotas no ano letivo de 2018, tanto para analisar os documentos para a matrícula, como para apoiar de alguma maneira os estudantes com entrada nesta condição. A comissão conta com o apoio da Pró-Reitoria do Câmpus e do Serviço de Assistência Estudantil do Câmpus (SAE).

Entre os processos em andamento existem ações plenamente atendidas e algumas parcialmente atendidas, mas que perfazem uma referência para as ações de inclusão no Câmpus:

- **23108.907077/2018-47** : Versa sobre contratação de mais intérpretes de libras para a instituição;
- **23108.972886/2018-20** : Versa sobre solicitação de adequação para Acessibilidade do Câmpus, no que se refere à acessibilidade física de vários prédios do câmpus;
- **23108.930897/2018-32** : Versa sobre atendimento ao aluno cadeirante no câmpus.

Com base nas novas matrículas de 2019, principalmente relacionadas às cotas (PcD, quilombolas e índios) a Comissão irá propor para a gestão do Campus novas ações de inclusão e demandar recursos junto à Pró-Reitoria Administrativa do Campus para atender às necessidades específicas de cada estudante em inclusão.

APÊNDICE L – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos

REGULAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE PRÉ-REQUISITO DE UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Art. 1º - Considerando que as unidades curriculares com pré-requisitos promovem certa (a) organização do fluxo curricular e (b) ordenam conteúdos curriculares de modo que criam um encadeamento lógico para favorecer a metodologia de ensino e o processo aprendizagem, o Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Psicologia autorizará a dispensa de pré-requisito somente nas seguintes situações:

I – Se o discente necessitar de ajustamento de seu percurso curricular ao semestre em que estará matriculado em decorrência de (a) eventual reprova, (b) transferência, (c) mobilidade acadêmica - ida ou retorno, (d) licença gestante/maternidade, (e) licença médica e (f) retorno após trancamento do curso.

II – Se o discente estiver em situação de provável colação de grau (9º e 10º semestre);

III - Se o discente necessitar de Plano de Estudos para finalizar sua graduação dentro do prazo de integralização;

IV - ajuste proposto pelo curso caso (a) tenha ocorrido a não oferta de unidade curricular em semestre anterior e (b) caso a unidade curricular esteja sendo ofertada pelo curso antecipadamente.

Art. 2º - Em qualquer hipótese de dispensa de pré-requisito deve ser considerado o limite de créditos a serem cumpridos semestralmente, bem como a possibilidade de extrapolação do limite.

Art. 3º - A dispensa de pré-requisito será apreciada pelo Colegiado de Curso se solicitada com antecedência de 30 dias por meio de processo, com apresentação de histórico escolar e explicitação das unidades curriculares para as quais se deseja cursar, justificativa e apresentação de documentos comprobatório quando for o caso.

Art. 4º - A matrícula em unidades curriculares em que foi autorizada a dispensa de pré-requisitos estará condicionada à compatibilidade de horários de oferta e existência de vagas.

Art. 5º - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º - Este Regulamento entra em vigor na data da publicação da matriz curricular 2019.

Colegiado de Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.
Rondonópolis, 30 de novembro de 2018.

Prof. Dr Nivaldo Alexandre de Freitas
Coordenador de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT
Portaria Nº 1067/SGP/2018

IX - ANEXOS**ANEXO I - RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 32 , DE 02 DE ABRIL DE 2003 - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 32 , DE 02 DE ABRIL DE 2003

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.005772/00-9, 59/00-CONSEPE e apensos;

CONSIDERANDO a Decisão nº 19/2003-CONSEPE, de 24 de março de 2003,

R E S O L V E :

Artigo 1º - Aprovar a criação do Curso de Graduação em Psicologia no Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *Campus* Universitário de Rondonópolis.

Artigo 2º - A implantação do Curso de Graduação em Psicologia fica condicionada à implementação das seguintes condições técnicas:

I – Espaço físico, observados os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais (Portaria MEC nº 1679/99);

II – Laboratórios de Psicologia Experimental e Neuroanatomia;

III – Corpo Docente de acordo com a proposta escalonada contida no Processo que trata da proposta de criação do Curso;

IV – Acervo Bibliográfico.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, 02 de abril de 2003.

José Eduardo de Aguiar Siqueira do Nascimento
Presidente em exercício do CONSEPE

ANEXO II - Resolução reestruturação curricular do Curso de Graduação em Psicologia UFMT/CUR matriz/2007

RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 121, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2006.

Dispõe sobre reestruturação curricular do Curso de Graduação em Psicologia/CUR/UFMT.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta no Processo n.º 23108.031303/06-8, 137/06CONSEPE;

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em sessão realizada no dia 04 de dezembro de 2006;

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS, do Campus Universitário de Rondonópolis, com carga horária de 4200 horas, em Regime Seriado Anual, com 40 vagas anuais, e em período integral (matutino e vespertino), com período de integralização de no mínimo 5 anos e máximo, 5 anos, conforme anexos I, II e III.

Artigo 2ª – Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá 04 de dezembro 2006.

ELIAS ALVES DE ANDRADE

Presidente em exercício do CONSEPE

ANEXO III - Portaria de autorização de funcionamento do Curso

PORTARIA Nº 811, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2008

48 ISSN 1677-7042 1 Nº 222, sexta-feira, 14 de novembro de 2008

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 540/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.015777/2003-25, Registro Sapiens nº20031008853, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do curso de Psicologia, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, no turno diurno, a ser ministrado pela Universidade Federal de Mato Grosso, no campus fora de sede, localizado na Rodovia Rondonópolis/Guiratinga - Km 6, s/n, bairro Sagrada Família, no campus da cidade de Rondonópolis, Estado do Mato Grosso, mantida pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, com sede na cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

ANEXO IV - Portarias de reconhecimento e de renovação do reconhecimento do Curso de Psicologia UFMT/CUR

PORTARIA Nº 290 DE 06 DE MARÇO DE 2009.

DOU 09/03/2009 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 17

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, conforme consta do Processo E-MEC nº 20077271, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Psicologia, bacharelado, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, no turno integral, ministrado pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Rondonópolis, situado na Rodovia Rondonópolis/Guiratinga - Km 06, bairro Sagrada Família, na cidade de Rondonópolis, Estado do Mato Grosso, mantida pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, com sede na cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

PORTARIA Nº 271, DE 3 DE ABRIL DE 2017

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.499, de 3 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.084, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e Portaria Interministerial nº 45, de 12 de dezembro de 2007, modificada em 28 de dezembro de 2010, e Instrução Normativa nº 42, de 29 de julho de 2014, e considerando a disponibilidade na Nota Técnica nº 1/2017-REGESUP/SED-REGESUP, publicada em 14 de março de 2017, e sua proposta a SERC, lida em seu próprio texto, resolve:

Art. 1º Para recomendar o reconhecimento das cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, encaminhada pelas Instituições de Ensino Superior citadas, nos termos do disposto no art. 15, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A recomendação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso oferecido nas condições previstas na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Para os efeitos do art. 15, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a recomendação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até a data analítica seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVANA SANTOS DE ALMEIDA PRADO

ANEXO

(Recomendação de Reconhecimento de Cursos)

311	20170160	CIÊNCIA ECONÔMICA (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APODIO VILHOS, 900 - BICO-LEÃO, CAMPINA GRANDE, PB
312	20170161	DESIGN (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APODIO VILHOS, 900 - BICO-LEÃO, CAMPINA GRANDE, PB
313	20170162	GESTÃO PÚBLICA (Tecnologia)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
314	20170163	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
315	20170164	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
316	20170165	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
317	20170166	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
318	20170167	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
319	20170168	JORNALISMO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
320	20170169	PSICOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
321	20170170	PSICOLOGIA (Bacharelado)	15 (quinze e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
322	20170171	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
323	20170172	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
324	20170173	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
325	20170174	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)	100 (cem e zero)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
326	20170175	DESIGN (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
327	20170176	DIREITO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
328	20170177	JORNALISMO (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
329	20170178	JORNALISMO (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
330	20170179	PSICOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
331	20170180	TURISMO (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
332	20170181	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
333	20170182	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
334	20170183	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
335	20170184	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
336	20170185	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
337	20170186	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	15 (quinze e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
338	20170187	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
339	20170188	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
340	20170189	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
341	20170190	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
342	20170191	DIREITO (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
343	20170192	PSICOLOGIA (Bacharelado)	65 (sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
344	20170193	PSICOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
345	20170194	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
346	20170195	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
347	20170196	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
348	20170197	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
349	20170198	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
350	20170199	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
351	20170200	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnologia)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
352	20170201	PSICOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
353	20170202	PSICOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
354	20170203	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB
355	20170204	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE 2184	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GOMES DE FREITAS, 100 - LINS, CAMPINA GRANDE, PB

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/assessoria/leis/>, pelo código 005126170400136

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

ANEXO V - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011.
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº- 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011
(DOU de 16/03/2011)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, nos arts. 62 e 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas Resoluções CNE/CP nos 1, de 18 de fevereiro de 2002, e 2, de 19 de fevereiro de 2002, e na Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, com fundamento nos Pareceres CNE/CES nos 1.314/2001, 72/2002, e 62/2004, e no Parecer CNE/CES nº 338/2009, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 7 de fevereiro de 2011, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia constituem as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso.

Art. 3º O curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VII - aprimoramento e capacitação contínuos.

Art. 4º A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Art. 6º A identidade do curso de Psicologia no País é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos.

Art. 7º O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

Art. 8º As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em

Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais

III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Art. 9º As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Art. 10. Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Art. 11. A organização do curso de Psicologia deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotar, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura.

1º A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição.

§ 2º A partir das competências e habilidades definidas, o projeto de curso deverá especificar conteúdos e experiências de ensino capazes de garantir a concentração no domínio abarcado pelas ênfases propostas.

§ 3º A instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem a possibilidade de escolha por parte do aluno.

§ 4º O projeto de curso deve prever mecanismos que permitam ao aluno escolher uma ou mais dentre as ênfases propostas.

Art. 12. Os domínios mais consolidados de atuação profissional do psicólogo no País podem constituir ponto de partida para a definição de ênfases curriculares, sem prejuízo para que, no projeto de curso, as instituições formadoras concebam recortes inovadores de competências que venham a instituir novos arranjos de práticas no campo.

§ 1º O subconjunto de competências definido como escopo de cada ênfase deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. São possibilidades de ênfases, entre outras, para o curso de Psicologia:

a) Psicologia e processos de investigação científica, que consiste na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, capacitando o formando para analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;

b) Psicologia e processos educativos, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;

c) Psicologia e processos de gestão, que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;

d) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

e) Psicologia e processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

f) Psicologia e processos de avaliação diagnóstica, que implica a concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

§ 2º As definições gerais das ênfases propostas no projeto de curso devem ser acompanhadas pelo detalhamento das competências e pelo conjunto de disciplinas que darão o suporte do conhecimento acumulado necessário para o seu desenvolvimento pelo formando.

§ 3º As ênfases devem incorporar estágio supervisionado estruturado para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

Art. 13. A Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

§ 1º O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

§ 2º A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional.

do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;

c) Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

§ 3º A Formação de Professores de Psicologia deve oferecer conteúdo que:

a) destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;

b) articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;

c) considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;

d) promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referente à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;

e) estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

§ 4º Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino.

§ 5º A prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar,

e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

§ 6º A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;

b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

§ 7º As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

§ 8º Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura.

Art. 14. A organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas - ênfases - sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

Art. 15. O projeto do curso deve explicitar todas as condições para o seu funcionamento, a carga horária efetiva global, do núcleo comum e das partes diversificadas, inclusive dos diferentes estágios supervisionados, bem como a duração máxima do curso.

Art. 16. O projeto do curso deverá prever, outrossim, procedimentos de autoavaliação periódica, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso.

Art. 17. As atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional. Assim, essas atividades devem, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação.

Art. 18. Os eixos estruturantes do curso deverão ser decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação.

Art. 19. O planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II - exercícios em laboratórios de Psicologia;
- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- IX - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Art. 20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Art. 22. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis - básico e específico - cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

§ 3º Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

Art. 23. As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Art. 24. A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que essas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 25. O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Art. 26. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, e demais disposições em contrário.

PAULO SPELLER

ANEXO VI - Posicionamento do Conselho Nacional de Educação acerca da obrigatoriedade de oferta da licenciatura em psicologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
SGAS - AV. L/2 - Quadra 607 - Lote 50 - 70.200-670 - Brasília / DF
Tel: (61) 2022-7685 - Fax (61) 2022-7684

Ofício nº 43/CES/CNE/MEC

Brasília, 14 de março de 2012

À Senhora
ÂNGELA FÁTIMA SOLIGO
Presidente da Associação Brasileira de
Ensino de Psicologia - ABEP
SAF SUL, Quadra 2, Lote 2, Bloco B, Salas 102/103
Ed. Via Office - Asa Sul
70070-600 - Brasília - DF

Assunto: **resposta ao Ofício nº 106-11/ABEP**

Senhora Presidente,

1. Recebemos, neste Conselho Nacional de Educação (CNE), documento protocolado sob o nº 074756.2011-56, por meio do qual Vossa Senhoria solicita um documento que explicita a obrigatoriedade da oferta das atividades referentes à Formação de Professores, tendo em vista a oferta da licenciatura em Psicologia.
2. Cabe esclarecer que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia foram estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 5/2011 (cópia em anexo), na qual foram estabelecidas, também, normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.
3. Sobre o assunto, o art. 13 da referida Resolução, assim dispõe:

Art. 13. A Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

(...)

§ 4º Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino.

(...)

§ 6º A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

- a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;*
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.*

§ 7º As atividades referentes à Formação de Professores, a serem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

SGAS - AV. L/2 - Quadra 607 - Lote 50 - 70.200-670 - Brasília / DF
Tel: (61) 2022-7688 - Fax (61) 2022-7684

assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

§ 8º Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura. (Grifo nosso)

4. Assim, fica evidente, tendo em vista o disposto no art. 13, § 7º da referida Resolução, que é obrigatória a oferta das atividades referentes à Formação de Professores aos alunos dos cursos de graduação em Psicologia, ficando a critério dos alunos a realização dessas atividades.

5. Eram os esclarecimentos a serem prestados.

Atenciosamente,


GILBERTO GONÇALVES GARCIA
Vice-Presidente

ANEXO VII - Posicionamento da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) acerca da obrigatoriedade de oferta da licenciatura em Psicologia



Salvador, 11 de maio de 2011.

CARTA DE SALVADOR

Novas Diretrizes Curriculares da Psicologia (Resolução do Conselho Nacional de Educação, n. 5 de 15 de março de 2011)

A Diretoria Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) convidou coordenadores de curso de Psicologia e gestores de núcleos ABEP de todo o país para, em Salvador no dia 11 de maio, debater as Novas Diretrizes Curriculares de Psicologia anunciadas em 16 de março de 2011.

Desde a promulgação das Diretrizes Curriculares da Psicologia em 2004 ficou em aberto a necessidade de formular como seria a Formação de Professores de Psicologia para a Educação Básica. O artigo 13 das DCN de 2004 já indicava que *"A formação do professor de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país."*

Uma das teses aprovadas no VI Congresso Nacional de Psicologia para a gestão 2007-2010 do Conselho Federal de Psicologia, justificava a importância de inserir e qualificar a atuação dos psicólogos na Educação. A partir de 2008 foi intensificado o debate sobre o tema e o Fórum Nacional de Entidades da Psicologia Brasileira (FENPB) construiu a campanha nacional *8 razões para aprender Psicologia no Ensino Médio*, ficando a ABEP como entidade responsável pela condução dos trabalhos. Foi criado no Sistema Conselhos o *Ano Temático da Educação*, em parceria com a ABEP e a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee). Entre os quatro textos geradores dos debates já havia um destacado para discutir a Psicologia no Ensino Médio.

Nesse período, além de acompanhar os debates sobre o novo Ensino Médio e a possibilidade da inserção da Psicologia como uma das disciplinas componentes desse nível, discutimos sobre como realizar a formação de professores de Psicologia para a Educação Básica.

As novas Diretrizes Curriculares da Psicologia concretizam essa formação, abrindo uma nova profissão para os psicólogos: a de Professor de Psicologia no nível Médio.

O Fórum de Coordenadores de Curso e de gestores de núcleos ABEP, reunido em Salvador durante o 7º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia discutiu a legislação recém proposta e alternativas para sua consecução. Ficou evidente o quanto a Psicologia tem se afastado de uma área histórica e nevrálgica para o país, na qual temos formação específica para contribuir. A necessidade de revermos os currículos para incluir, se ainda não o temos, o debate e a atuação cotidiana em Educação é mais do que oportuno.

Conforme informação do Conselho Nacional de Educação a mudança curricular deve ser feita em até dois anos a partir da promulgação da lei. Isto significa que os alunos que ingressarem

SAP SUL, Quadra 2, Lote 2, Bloco B, Ed. Via Office
Salas 102/103 | Asa Sul | Brasília/DF | Cep 70070-600
Fone/Fax (61) 3328.4433 / 3163
www.abepsi.org.br | e-mail: abepi@abepsi.org.br



ABEP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENSINO DE PSICOLOGIA

nos cursos de Psicologia a partir do segundo semestre de 2013, já devem ter a Formação de Professores para a Educação Básica em seu currículo.

Os seguintes pontos foram indicados para a tarefa de rever os projetos curriculares de formação de Psicólogos que incluam o da Formação de Professores de Psicologia para a Educação Básica:

- a. O projeto de Licenciatura é complementar ao Bacharel em Psicologia. Sendo assim, o mais adequado é a Licenciatura completar-se com o último semestre do curso.
- b. É obrigatório para o curso de Psicologia oferecer a Licenciatura aos seus alunos, mas é optativo para o aluno realizá-la.
- c. O total de horas do projeto deve ser de, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, sendo 500 (quinhentas) horas em Conteúdos específicos da área da Educação (e apresentados nas DCNs nos § 2 e 3 do artigo 13º) e 300 (trezentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado. Uma parte das 500 horas de conteúdo específico, a depender do projeto curricular do curso, já pode estar sendo cumprida e comporia o projeto de licenciatura, também.
- d. Para a proposta dos conteúdos curriculares para a formação do Licenciado, cada curso pode/deve analisar o seu próprio currículo e avaliar o quanto mais falta ser incluído. O produto final deve resultar em um projeto novo e orgânico de Licenciatura em que se demonstre a real possibilidade de desenvolvimento das competências e habilidades fundamentais para um professor de Ensino Médio.
- e. A realização de estágio curricular poderia ser feita, em nível médio, em qualquer disciplina da área de humanas. A importância de trabalhar em equipe já estava evidenciada nas DCN de 2004 e, aqui, pode se concretizar.
- f. A certificação da Licenciatura em Psicologia deve ser apostilada no diploma de Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo para os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar.

Sabemos que são muitos os desafios, mas reconhecemos que, na Formação em Psicologia, a Educação deve ter um lugar consistente. Convidamos todos a elaborar projetos de licenciatura em sintonia com as demandas da sociedade, inovadores em sua forma e conteúdos, que atendam aos objetivos de utilizar os saberes da Psicologia para a formação, crítica e comprometida com a população, da juventude brasileira.

Diretoria Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

Gestores dos núcleos ABEP

Fórum de Coordenadores de curso de Psicologia

SAF SUL, Quadra 2, Lote 2, Bloco B, Ed. Via Office
Salas 102/103 | Asa Sul | Brasília/DF | Cep 70070-600
Fone/Fax (61) 3328.4433 / 3163
www.abepsi.org.br | e-mail: abep@abepsi.org.br

ANEXO VIII - Instrução do CFP aos CRPs quanto ao registro de diploma de bacharel em Psicologia e ofício 95/CES/CNE/MEC



INSTRUÇÃO DO CFP AOS CRPs QUANTO AO REGISTRO DE DIPLOMA DE BACHAREL EM PSICOLOGIA

Brasília, 27 de maio de 2010

Instrui os Conselhos Regionais de Psicologia sobre os procedimentos para registro de psicólogos com o diploma de Bacharel em Psicologia.

1. Desde o início de 2009 egressos de cursos de Bacharel em Psicologia têm procurado os Conselhos Regionais de Psicologia para solicitar seus registros. Para realização dessa tarefa, no entanto, os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) vêm atendendo ao disposto na Lei nº 4.119/62, a qual estabelece que o documento necessário para tal registro é o **diploma de psicólogo**. No mesmo sentido, dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 8/2004 - Diário Oficial da União, Brasília, 18 de maio de 2004, Seção 1, pág. 16 e 17) que contemplam a formação do psicólogo e não prevêm a denominação bacharel para os cursos de graduação em Psicologia. Assim sendo, os Conselhos Regionais de Psicologia não efetuam o registro profissional de egressos de cursos de Psicologia que apresentam o diploma de Bacharel em Psicologia.
2. Considerando esses fatos, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) pesquisou a legislação regente sobre o Ensino Superior a fim de verificar se haveria alguma lei, norma ou regulamentação recente que alterasse a denominação prevista nas diretrizes curriculares ou a denominação do grau outorgado aos concluintes do curso de graduação em Psicologia. Nada foi encontrado. O CFP também fez vários contatos com o MEC/SESU/CNE no intuito de entender a atual demanda de registro de Bacharel em Psicologia. Obteve a informação de que o MEC/SESU considera que existem três modalidades de curso superior no país: bacharel, licenciatura e tecnológico. A partir disso, foi feita uma consulta ao CNE acerca da questão e foi instalado um Grupo de Trabalho (GT), constituído de presidentes de Conselhos Regionais de Psicologia e membro do Conselho Federal, para acompanhamento e estudo da questão.
3. Em 7 de maio de 2010, foi recebida a resposta do CNE ao CFP por meio do Ofício 95/CES/CNE/MEC, no qual consta o seguinte:

“... Orienta-se que os diplomas dos concluintes de Curso de Psicologia, devidamente reconhecido e desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 8, de

7 de maio de 2004), lhes atribuem o grau de Bacharel, constando no seu texto referência à formação de Psicólogo”.

4. Essa resposta foi considerada pelo Sistema Conselhos de Psicologia como satisfatória para nortear os procedimentos de registro profissional. Ou seja, o MEC cumpre sua função verificando se o curso atende às exigências necessárias para formar psicólogos e o CRP registra apenas aqueles egressos dos cursos reconhecidos pelo MEC conforme as diretrizes curriculares de 2004, desde que essa informação esteja expressa no diploma com a expressão: grau de bacharel e formação de Psicólogo.

5. Assim, os CRPs devem proceder conforme segue, dependendo do caso:

6. **No caso de registro de pessoas com o Diploma de Psicólogo:**

Mantém-se o procedimento definido no artigo 8º da Resolução CFP nº 003/2007.

7. **No caso de registro de pessoas com o Diploma de Bacharel em Psicologia:**

Verificar se o diploma e/ou a declaração de conclusão de curso contém a informação de que o **grau é de bacharel em psicologia**, conforme as Diretrizes Curriculares de 2004, com título de Psicólogo ou formação de Psicólogo.

a) **Em caso positivo**, proceder normalmente com o registro no Conselho, conforme o procedimento definido no artigo 8º da Resolução CFP nº 003/2007.

b) **Em caso negativo**, solicitar ao psicólogo que providencie com a Instituição de Ensino Superior (IES) declaração de que o curso foi ministrado de acordo com as diretrizes curriculares de 2004 (Resolução CNE nº 8 de 7 de maio de 2004).

8. O item “b” se aplicará até 31 de dezembro de 2010, pois ao longo desse período as IES serão informadas da orientação do CNE (Ofício Circular CFP nº 159/10).


ANA MARIA PEREIRA LOPES
Conselheira Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
SGAS - AV. L/2 - Quadra 607 - Lote 50 - 70.200-670 - Brasília / DF
Tel: (61) 2022-7688 – Fax (61) 2022-7684

Ofício nº 95/CES/CNE/MEC

Brasília, 7 de maio de 2010

Ao Senhor,

HUMBERTO VERONA

Presidente do Conselho Federal de Psicologia
SRTVN Qd. 702, Ed. Brasília Rádio Center, Cj. 4.024-A
70.719-900 – Brasília – DF

Assunto: **Resposta ao Ofício nº 15969-09/CT-CFP**

Senhor Presidente,

1. Recebemos, neste Conselho Nacional de Educação – CNE, o ofício em epígrafe, protocolado sob o nº 23001.000195/2009-20, por meio do qual Vossa Senhoria solicita **esclarecimento sobre os graus conferidos em face da conclusão de curso de Psicologia reconhecido pelos Sistemas de Ensino.**
2. Considerando que:
 - Os cursos de graduação no País conferem diploma com o grau de Bacharel, Licenciado, Tecnólogo ou título específico referente à profissão (http://www.educacaosuperior.inep.gov.br:80/tipos_de_curso.stm);
 - Os cursos de graduação em Psicologia, desenvolvidos de acordo com suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, são de bacharelado cuja meta central é a formação do Psicólogo, conforme Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004;
 - Tradicionalmente, na área, o aluno que conclui o curso de Psicologia recebe diploma constando a formação de Psicólogo;
 - Esta é a expectativa da área, como manifestado pelo Conselho Federal de Psicologia em sua consulta (processo nº 23001.000195/2009-20).
3. Dessa forma, orienta-se que os diplomas dos concluintes de curso de Psicologia, devidamente reconhecido e desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004), lhes atribuam o grau de Bacharel, constando no seu texto referência à formação de Psicólogo.
4. Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE
Presidente

Documento sem valor oficial

ANEXO IX - PORTARIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PORTARIA N.º 072/2017/ICHS/CUR

A Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Rondonópolis, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria GR n.º 293 de 18 de abril de 2017,

CONSIDERANDO o ofício n.º 60/2017/PSICOLOGIA/ICHS/CUR/UFMT,

RESOLVE:

Artigo 1º - Constituir e nomear os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia/ICHS/CUR/UFMT.

MEMBROS EFETIVOS

Prof. Dr. Alcindo José Rosa (Presidente)
Prof. Dra. Carmem Lúcia Sussel Mariano
Prof. Dra. Julia Zanetti Rocca
Prof. Dra. Juliana Cristina Donadone
Prof. Dr. Luís Fernando Barnetche Barth
Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas

Artigo 2º - Esta portaria conta seus efeitos retroativos ao período de 04 de agosto de 2017 a 04 de agosto de 2019.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMpra-SE.

Rondonópolis, 20 de dezembro de 2017


1103ª Dr.ª Cecília Fábula K. Kimura
Diretora do ICHS/CUR/UFMT
SIAPE: 0416078

ANEXO X - PORTARIA DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA/CUR/UFMT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 - Boa Esperança - Cuiabá-MT - CEP 78060-500
Tel.: (65) 3313-7220 - E-mail: proeg@ufmt.br

PORTARIA Nº 064/PROEG/2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO o que consta na Portaria GR nº, 714 de 11/06/2014 e nº 1153 de 25/10/2016, e Resolução CONSEPE nº 29 de 12/09/94,

CONSIDERANDO o que consta na Portaria nº 1067/PROAD/2018,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.919996/2018-63,

RESOLVE:

Artigo 1º - Designar os docentes e discentes a seguir relacionados, com o respectivo mandato, para comporem o **Colegiado do Curso de Ensino de Graduação em Psicologia**, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, Campus Universitário de Rondonópolis, sob a presidência do primeiro:

MEMBROS TITULARES

Nivaldo Alexandre de Freitas – 05/04/2018 a 04/04/2020
Rauni Jandé Roama Alves – 05/04/2018 a 04/04/2020
Thais Ferro Nogara de Toledo – 05/04/2018 a 04/04/2020
Luís Fernando Barnetche Barth – 05/04/2018 a 04/04/2020
Alcindo José Rosa – 05/04/2018 a 04/04/2020
Carmem Lúcia Sussel Mariano – 05/04/2018 a 04/04/2020
Juliana Cristina Donadone – 05/04/2018 a 04/04/2020
Julia Zanetti Rocca – 05/04/2018 a 04/04/2020

Discente:

Lorena Lopes de Oliveira – 05/04/2018 a 04/04/2019

MEMBROS SUPLENTES

Docentes:

Adriano da Silva Rozendo - 05/04/2018 a 04/04/2020
Márcio Alessandro Neman do Nascimento – 05/04/2018 a 04/04/2020

Discente:

Jessica Matos Cardoso – 05/04/2018 a 04/04/2019

REGISTRADA, PUBLICADA.

CUMpra-SE.

Cuiabá, 13 de abril de 2018.

Florisvaldo Fernandes dos Santos
Pró-Reitor de Ensino de Graduação em Exercício

ANEXO XI – MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE N°

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *câmpus* Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução Consepe n° 121, de 04 de dezembro de 2006.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º 23108.941115/2018-91,

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada,

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Psicologia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *câmpus* Universitário de Rondonópolis, com 40 (quarenta vagas), sendo 40 (quarenta vagas) para o primeiro semestre, funcionamento integral (matutino e vespertino), Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de **4000** (quatro mil) horas, a serem integralizadas no mínimo em dez (10) semestres e no máximo em quinze (15) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração da estrutura curricular em extinção para a nova estrutura.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2016.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela CONSEPE N.º 121, de 04 de dezembro de 2006, entrará em extinção total a partir do ano letivo 2019.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO, em Cuiabá,.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	Co-requisito
		Optativo/ Obrigatório		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Prerrequisito	
1º Núcleo Fundamentos epistemológicos e históricos	História da Psicologia I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	História da Psicologia II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Epistemologia da Psicologia	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social I	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social II	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				400	48	0	0	448	25	3	0	0	28		
2º Núcleo Fundamentos de Pesquisa	Probabilidade e Estatística	Obrigatória	Matemática	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Metodologia da Pesquisa	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Experimental	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I Comportamento e Aprendizagem II	Não
SUBTOTAL:				160	32	0	0	192	10	2	0	0	12		
3º Núcleo Fenômenos e processos psicológicos	Psicopatologia I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Psicopatologia II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio histórica	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Estruturação do Sujeito Psíquico	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Subjetividade e formação do Indivíduo	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não

	Psicologia e Processos Grupais	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I	Não
	Psicologia e Análise Institucional	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Trabalho	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Educação	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				672	160	0	0	832	42	10	0	0	52		
4º Núcleo Interfaces com campos afins do conhecimento	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatória	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatória	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Filosofia I	Obrigatória	História	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Filosofia II	Obrigatória	História	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Sociologia I	Obrigatória	Pedagogia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Sociologia II	Obrigatória	Pedagogia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Língua Portuguesa	Obrigatória	Letras	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Antropologia	Obrigatória	História	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				496	80	0	0	576	32	4	0	0	36		
5º Núcleo Procedimentos de avaliação psicológica e prática profissional	Avaliação Psicológica I	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica II	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I	Não
	Avaliação Psicológica III	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II	Não
	Avaliação Psicológica IV	Obrigatória	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I + Avaliação Psicológica II + Avaliação Psicológica III	Não
	Ética	Obrigatória	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Extensão Universitária e Psicologia I	Obrigatória	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Ética	Não

Extensão Universitária e Psicologia II	Obrigatória	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Extensão Universitária e Psicologia I	Não
Estágio Específico I	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Extensão Universitária e Psicologia II	Não
Estágio Específico II	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico I	Não
Estágio Específico III	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico II	Não
Estágio Específico IV	Obrigatória	Psicologia	0	144	-	-	144	0	9	-	-	9	Estágio Específico III	Não
Teoria e Técnica em Psicanálise I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	Obrigatória	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	
Seminários Clínicos I	Obrigatório cursar um de acordo com a abordagem teórica	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
ou														
Seminários Clínicos II														
Seminários Clínicos III	Obrigatório cursar um de acordo com a abordagem teórica	Psicologia	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
ou														
Seminários Clínicos IV														
Temas Emergentes em Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Optativa	Obrigatória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL:			624	848	0	0	1472	39	53	0	0	92		
SUBTOTAL NÚCLEOS:			2352	1168	0	0	3520	147	73	0	0	220		
Atividades Complementares	Obrigatório						96					6		

Unidades Curriculares Optativas	Obrigatório					384					24	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:						4000					250	
Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo											
ENADE**												

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); TOT – Total.

Elenco das Unidades Curriculares optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrig.		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Prerequi sito	Co- requisito
Elenco das Unidades Curriculares optativas	39. Antropologia Urbana	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	40. Atenção Psicossocial	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	41. Clínica e Cultura	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	42. Comportamento Organizacional	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	43. Comportamento Social e Cultura	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	44. Comportamento Verbal	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	45. Discursos Sobre o Corpo, Sexualidades e Diversidades	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	46. Educação e Inclusão	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	47. Envelhecimento e Políticas Públicas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	48. Epistemologia do Behaviorismo Radical	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	49. Estudos da Subjetividade	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	50. Genética Humana	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	51. Infância e Juventude, Direitos e Políticas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

52. Introdução à Psicofarmacologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
53. Introdução à Psicologia Hospitalar	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
54. LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	Optativa	Letras	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
55. Metodologia de Pesquisa em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
56. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
57. Metodologia de Pesquisa em Políticas Públicas	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
58. Orientação Profissional	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
59. Políticas Públicas: História, Conceitos e Princípios	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
60. Política Nacional de Assistência Social	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
61. Psicanálise, Literatura e Artes	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
62. Psicologia, Emergências e Desastres	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
63. Psicoterapia Comportamental Infantil	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
64. Psicologia e instituições	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
65. Psicologia Jurídica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
66. Psicologia Organizacional e do Trabalho	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
67. Psicologia Sócio-Histórica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
68. Psicopatologia da Criança e do Adolescente	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
69. Teoria Crítica e Educação	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
70. Temas Em Psicanálise Com Crianças	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
71. Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento II	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
72. Teoria e Técnica em Psicanálise II	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
73. Tópicos Avançados em Análise Comportamental Clínica	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
74. Tópicos em Psicopatologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

	75. Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	76. Trabalho Científico Em Psicologia	Optativa	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); *TOT* – Total.

ANEXO II – FLUXO CURRICULAR

PERÍODO	FLUXO CURRICULAR														
	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativo ou obrigatório		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOTAL	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOTAL	Prerrequisito	Co-requisito
1º SEMESTRE	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	História da Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	Obrigatório	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Filosofia I	Obrigatório	História	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Sociologia I	Obrigatório	Pedagogia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Língua Portuguesa	Obrigatório	Letras	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				352	32	0	0	384	22	2	0	0	24		
2º SEMESTRE	História da Psicologia II	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio histórica	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Antropologia	Obrigatório	História	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Filosofia II	Obrigatório	História	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Sociologia II	Obrigatório	Pedagogia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	Obrigatório	Biologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				324	64	0	0	384	20	4	0	0	24		
3º SEMESTRE	Epistemologia da Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Estruturação do Sujeito Psíquico	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica I	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Não	Não

	Metodologia da Pesquisa	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Comportamento e Aprendizagem I	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Probabilidade e Estatística	Obrigatório	Matemática	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Social I	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				364	80	0	0	448	23	5	0	0	28		
4º SEMESTRE	Subjetividade e formação do Indivíduo	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica II	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I	Não
	Comportamento e Aprendizagem II	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I	Não
	Psicologia Social II	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Processos Grupais	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Ética	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				272	112	0	0	384	17	7	0	0	24		
5º SEMESTRE	Envelhecimento e Contemporaneidade	Obrigatório	Psicologia	48	16 ³²	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Psicologia e Educação	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica III	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I e II	Não
	Psicopatologia I	Obrigatório	Psicologia	64	0 ¹⁶	-	-	64	4	0	-	-	4	Não	Não
	Psicologia Experimental	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Comportamento e Aprendizagem I e II	Não
	Extensão Universitária e Psicologia I	Obrigatório	Psicologia	0	64	-	-	64	0	4	-	-	4	Ética	Não
SUBTOTAL:				288	160	0	0	448	18	10	0	0	28		
6º SEMESTRE	Psicologia e Contextos Educativos	Obrigatório	Psicologia	48	16	-	-	64	3	1	-	-	4	Não	Não
	Avaliação Psicológica IV	Obrigatório	Psicologia	32	32	-	-	64	2	2	-	-	4	Avaliação Psicológica I, II e III.	Não

SUBTOTAL:				128	144	0	0	272	8	9	0	0	17		
10º SEMESTRE - Núcleo Comum e Ênfases	Estágio Específico IV	Obrigatório	Psicologia	0	144	0	0	144	0	9	0	0	9	Estágio Específico III	Não
	Temas Emergentes em Psicologia	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	Obrigatório	Psicologia	64	-	-	-	64	4	-	-	-	4	Não	Não
SUBTOTAL:				192	144	0	0	336	12	9	0	0	21		
TOTAL COMPONENTES CURRICULARES				2352	1168	0	0	3520	147	73	0	0	220		
Atividades Complementares		Obrigatório						96					6		
Unidades Curriculares Optativas		Obrigatório						384					24		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:								4000					250		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo													
ENADE**															

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); TOT – Total.

ANEXO III - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Matriz curricular 2007		Matriz curricular 2019		Aproveitamento		
Componentes curriculares	CH	Componentes curriculares	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Epistemologia e História da Psicologia	120	História da Psicologia I	64	X	-	-
		História da Psicologia II	64	X	-	-
Teorias da subjetividade	120	Epistemologia da Psicologia I	64	X	-	-
		Psicologia e Processos Grupais	64	X	-	-
Filosofia	60	Filosofia I	64	X	-	-
Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico em Ciências Humanas	120	Trabalho Científico Em Psicologia	64	X	-	-
		Metodologia da Pesquisa	64	X	-	-
Metodologia da Pesquisa em Psicologia	60	Metodologia de Pesquisa em Psicologia	64	X	-	-
Pesquisa em Psicologia	120	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	64	X	-	-
		Psicologia Experimental	64	X	-	-
Fundamentos de Anatomia e Fisiologia para a Psicologia	120	Bases Biológicas dos Processos Psicológicos I	64	X	-	-
		Bases Biológicas dos Processos Psicológicos II	64	X	-	-
Introdução às Ciências Sociais	120	Sociologia I	64	X	-	-
		Sociologia II	64	X	-	-
Estatística	60	Probabilidade e Estatística	64	X	-	-
Língua Portuguesa	60	Língua Portuguesa	64	X	-	-

Psicologia e Desenvolvimento Humano I	120	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio-histórica	64	X	-	-
		Estruturação do Sujeito Psíquico	64	X	-	-
Teorias e Sistemas Contemporâneos em Psicologia	120	Filosofia II	64	X	-	-
		Antropologia	64	X	-	-
Psicologia Social e Comunitária	120	Psicologia Social I	64	X	-	-
		Psicologia Social II	64	X	-	-
Avaliação Psicológica I	120	Avaliação Psicológica I	64	X	-	-
		Avaliação Psicológica II	64	X	-	-
Análise Experimental do Comportamento	150	Comportamento e Aprendizagem I	64	X	-	-
		Comportamento e Aprendizagem II	64	X	-	-
		Subjetividade e formação do Indivíduo	64	x	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
Psicologia e Desenvolvimento Humano II	120	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	64	X	-	-
		Envelhecimento e Contemporaneidade	64	X	-	-
Processos Grupais	120	Psicologia e Trabalho	64	X	-	-
		Psicologia e Análise Institucional	64	X	-	-
Psicopatologia Geral	120	Psicopatologia I	64	X	-	-
		Psicopatologia II	64	X	-	-
Psicologia e Contextos educativos	120	Psicologia e Educação	64	X	-	-
		Psicologia e Contextos Educativos	64	X	-	-
Avaliação Psicológica II	120	Avaliação Psicológica III	64	X	-	-
		Avaliação Psicológica IV	64	X	-	-
Estágio Básico	150	Extensão Universitária e Psicologia I	64	X	-	-
		Extensão Universitária e Psicologia II	64	X	-	-

Estágio Específico I	180	Estágio Específico I	144	X	-	-
Psicologia e Saúde Pública I	120	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	X	-	-
		Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	X	-	-
Psicologia, Trabalho e Organizações	120	Temas Emergentes em Psicologia	64	X	-	-
		Psicologia Organizacional e do Trabalho	64	X	-	-
Fundamentos Teóricos em Psicoterapias	120	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	X	-	-
		Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	X	-	-
Teorias e Técnicas em Psicoterapia I ou Teorias e Técnicas em Psicoterapia III	120	Seminários Clínicos I	64	X	-	-
		Teoria e Técnica em Psicanálise II	64	X	-	-
	120	Seminários Clínicos II	64	X	-	-
		Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento II	64	X	-	-
Psicologia e Saúde Pública II	60	Atenção Psicossocial	64	X	-	-
Psicoterapia de Crianças	60	Seminários Clínicos III* ou Seminários Clínicos IV*	64	X	-	-
Estágio Específico II	360	Estágio Específico III	144	X	-	-
		Estágio Específico IV	144	X	-	-
Clínica e Cultura	60	Clínica e Cultura	64	X	-	-
Psicologia e educação inclusiva	60	Educação e Inclusão	64	X	-	-
Infância, juventude e cultura contemporânea	60	Infância e Juventude, Direitos e Políticas	64	X	-	-
Organização do trabalho pedagógico e gestão de instituições educativas	60	Comportamento Organizacional	64	X	-	-
Linguagem, subjetividade e cultura	60	Estudos da Subjetividade	64	X	-	-

Psicologia e instituições	60	Psicologia e instituições	64	X	-	-
Formação do pensamento e da linguagem	60	Comportamento verbal	64	X	-	-
Gênero, sexualidade e cultura	60	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	64	X	-	-
Introdução à antropologia	60	Antropologia Urbana	64	X	-	-
Introdução à psicofarmacologia	60	Introdução à psicofarmacologia	64	X	-	-
Introdução à psicologia hospitalar	60	Introdução à Psicologia Hospitalar	64	X	-	-
Movimentos sociais e cidadania	60	Política Nacional de Assistência Social	64	X	-	-
Orientação profissional	60	Orientação profissional	64	X	-	-
Aspectos psicossociais do envelhecimento	60	Envelhecimento e Políticas Públicas	64	X	-	-
Psicanálise	60	Psicanálise, Literatura e Artes	64	X	-	-
Seminários clínicos	60	Temas Em Psicanálise Com Crianças	64	X	-	-
Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	60	Tópicos em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	64	X	-	-
Tópicos em Psicopatologia	60	Tópicos em Psicopatologia	64	X	-	-
Genética Humana	60	Genética Humana	64	X	-	-
Psicoterapia de casal e familiar	60	Tópicos Avançados em Análise Comportamental Clínica	64	X	-	-
Psicopedagogia	60	Teoria Crítica e Educação	64	X	-	-
Psicodrama	60	Comportamento Social e Cultura	64	X	-	-
Tópicos em teorias da subjetividade	60	Discursos Sobre o Corpo, Sexualidades e Diversidades	64	X	-	-
Teorias e Técnicas em Psicoterapia II	120	Psicoterapia Comportamental Infantil	64	X	-	-
		Psicopatologia da Criança e do Adolescente	64	X	-	-
Atividades Complementares	300	Atividades Complementares	96	-	-	-
-	-	Estágio Específico II	144	-	-	x

-	-	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-	-	x
-	-	Psicologia Jurídica	64	-	-	x
-	-	Epistemologia do Behaviorismo Radical	64	-	-	x
-	-	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	64	-	-	x
-	-	Metodologia de Pesquisa em Políticas Públicas	64	-	-	x
-	-	Políticas Públicas: História, Conceitos e Princípios	64	-	-	x
-	-	Psicologia, Emergências e Desastres	64	-	-	x
-	-	Psicologia Sócio-Histórica	64	-	-	x

ANEXO IV - PLANOS DE MIGRAÇÃO

Ingressantes em 2018

Os discentes que ingressaram no ano de 2018 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
3º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Epistemologia da Psicologia I	64	-
	Estruturação do Sujeito Psíquico	64	-
	Avaliação Psicológica I	32	32
	Comportamento e Aprendizagem I	48	16
	Probabilidade e Estatística	64	-
	Psicologia Social I	48	16
4º	Psicologia e Desenvolvimento Humano: perspectivas interacionista e sócio- histórica	48	16
	Subjetividade e formação do Indivíduo	48	16
	Avaliação Psicológica II	32	32
	Comportamento e Aprendizagem II	48	16
	Psicologia Social II	48	16
	Psicologia e Processos Grupais	48	16
	Ética	48	16
5º	Envelhecimento e Contemporaneidade	48	16
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	48	16
	Psicologia e Educação	48	16
	Avaliação Psicológica III	32	32
	Psicopatologia I	64	0
	Psicologia Experimental	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia I	0	64
6º	Psicologia e Contextos Educativos	48	16
	Avaliação Psicológica IV	32	32
	Psicopatologia II	64	0
	Psicologia e Trabalho	48	16
	Psicologia e Análise Institucional	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia II	0	64
7º	Estágio Específico I	0	144
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	-
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	-
8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-

	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144
	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

Ingressantes em 2017

Os discentes que ingressaram no ano de 2017 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
5º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Envelhecimento e Contemporaneidade	48	16
	Infância e Juventude na Cultura Contemporânea	48	16
	Psicologia e Educação	48	16
	Avaliação Psicológica III	32	32
	Psicopatologia I	64	0
	Psicologia Experimental	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia I	0	64
6º	Psicologia e Contextos Educativos	48	16
	Avaliação Psicológica IV	32	32
	Psicopatologia II	64	0
	Psicologia e Trabalho	48	16
	Psicologia e Análise Institucional	48	16
	Extensão Universitária e Psicologia II	0	64
7º	Estágio Específico I	0	144
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
	Teoria e Técnica em Psicanálise I	64	-
	Teoria e Técnicas em Análise do Comportamento I	64	-
8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-
	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144

	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

Ingressantes em 2016

Os discentes que ingressaram no ano de 2016 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestres	Componentes Curriculares	CH Teórica	CH Prática
7º	Gênero, Diversidade, Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos	48	16
	Estágio Específico I	0	144
	Políticas Públicas: Democracia, Direitos e Cidadania	64	-
8º	Estágio Específico II (Continuidade Estágio Específico I do 7º semestre)	0	144
9º	Estágio Específico III	0	144
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas I	64	-
	Seminários Clínicos I ou Seminários Clínicos II	64	-
	Optativa	64	-
	Optativa	64	-
10º	Estágio Específico IV (Continuidade Estágio Específico III do 9º semestre)	0	144
	Temas Emergentes em Psicologia	64	-
	Seminários em Psicologia e Políticas Públicas II	64	-
	Seminários Clínicos III ou Seminários Clínicos IV	64	-
Atividades Acadêmicas Complementares		96	

ANEXO V – EMENTÁRIO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ANTROPOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de História		HIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
-	-	

EMENTA

As principais correntes do pensamento científico da Antropologia. Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo, com ênfase na história e cultura afro-Brasileira e indígena. Principais abordagens teóricas da Antropologia e compreensão das questões socioculturais contemporâneas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	32	

EMENTA

Introdução ao estudo da avaliação psicológica, conceitos básicos, métodos e instrumentos. Estudo dos testes psicológicos de acordo com as normas de utilização, aspectos de construção, padronização, validade e precisão. Ética e direitos humanos e a avaliação psicológica. Técnicas de exame psicológico infantil.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	32	

EMENTA

A situação da testagem psicológica no Brasil. Técnicas de entrevista e observação, técnicas de exame psicológico infantil. Elaboração de laudos psicológicos. Ética e avaliação psicológica. Estudo de casos clínicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA III	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	32	

EMENTA

Introdução ao estudo dos mecanismos projetivos. Apresentação, aplicação, avaliação e interpretação técnicas projetivas gráficas. Introdução às técnicas de entrevista em psicodiagnóstico, psicodiagnóstico "hora do jogo" como um instrumento diagnóstico. Estudo de casos clínicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA IV	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	32	

EMENTA

Avaliação da Personalidade. O Processo Psicodiagnóstico e as etapas de realização: observação, entrevistas, análise de instrumentos, escrita de laudos e técnicas de devolutiva, para crianças, jovens e adultos. O Teste de Apercepção Temática. Estudo de casos clínicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Biologia		BIO
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
	16	

EMENTA

Fundamentos de genética. A relação entre hereditariedade e comportamento, considerando as implicações da Genética nos seguintes aspectos: deficiência intelectual, inteligência, alcoolismo e psicose. Alterações cromossômicas. Síndromes genéticas e metabólicas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	BASES BIOLÓGICAS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Biologia		BIO
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA

Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso e do Sistema Endócrino e suas implicações para os processos psicológicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA

Psicologia como ciência. Behaviorismo, Selecionismo e Análise do Comportamento. Evolução, comportamento e aprendizagem. Comportamento reflexo e condicionamento respondente. Comportamento operante e condicionamento operante. Modelagem e aquisição de novos comportamentos. Controle aversivo do comportamento. Esquemas de reforço e manutenção de comportamento. Controle do comportamento por estímulos

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Processos Complexos em Controle por Estímulos (atenção, percepção e abstração). Formação de Conceitos. Relações de Equivalência. Comportamento Verbal. Controle do Comportamento por Regras. Pensamento, Linguagem e Cognição. Eventos públicos e privados. Intenção e conhecimento. Motivação. Emoção. Questões sociais e agências controladoras: liberdade, controle, ciência, governo, religião, educação. Evolução da Cultura e Planejamento Cultural.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Análise dos fundamentos epistemológicos das disciplinas e ciências psicológicas que se constituíram a partir do século XVIII e suas concepções de homem e de mundo.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO PSÍQUICO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
O bebê e a criança na perspectiva psicanalítica. O desenvolvimento da criança e a estruturação do sujeito do inconsciente. A constituição psicosssexual, as pulsões, o transativismo, o estágio do espelho, o complexo de Édipo. As bases psicanalíticas do brincar.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
História da velhice. Imagens e pensamentos sobre o envelhecimento. Asilo de velhos. Geriatria e Gerontologia. Aposentadoria e terceira idade. Cidadania e Direitos Humanos. Sexualidade. Tanatologia. Ageísmo. Envelhecimento na cultura contemporânea.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
0	64

EMENTA
Contextos e possibilidades de atuação da Psicologia. O compromisso social da Psicologia. A Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social. Elaboração de projetos de intervenção

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PSICOLOGIA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	64	

EMENTA
A Política Nacional de Extensão Universitária e suas diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Transformação Social. Ferramentas de gestão, acompanhamento e avaliação de projetos. Relatórios analíticos e críticos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTÁGIO ESPECÍFICO I	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	192	

EMENTA
Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTÁGIO ESPECÍFICO II	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	192	

EMENTA
Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que exercite práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTÁGIO ESPECÍFICO III	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Curso de Psicologia	PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
0	192

EMENTA
Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTÁGIO ESPECÍFICO IV	192
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	192	

EMENTA
Participação do estudante em um projeto de estágio de modo que desenvolva práticas integrativas das competências, habilidades, conhecimentos e aspectos éticos que envolvam técnicas e procedimentos psicológicos (observação, acolhimentos, entrevistas, diagnósticos, atendimentos psicoterápicos - individuais e/ou grupais -, oficinas, intervenções, entre outras) com vistas à profissionalização e produção de relatório analítico e crítico de sua iniciação e das perspectivas profissionais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ÉTICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Fundamentos filosóficos da Ética. Ética e cultura ocidental. Princípios éticos e documentos do Conselho Federal de Psicologia que regulamentam a prática do psicólogo e a pesquisa com seres humanos. Posicionamento na garantia dos direitos humanos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	FILOSOFIA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de História		HIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Teorias e métodos do conhecimento (epistemologia): filosofia grega, filosofia medieval, métodos dedutivo e indutivo modernos, apriorismo kantiano, dialética idealista e materialista, fenomenologia, filosofia pós-moderna; filosofia das ciências. Ética e cidadania: teorias sobre a ética; o indivíduo e a consciência sociocultural e ação política.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	FILOSOFIA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Curso de História	HIS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
0	16

EMENTA
A relação entre ser humano e mundo como tema fundamental do conhecimento. Teorias críticas no século XX. Questões sobre os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia. Filosofia política e psicologia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	GÊNERO, DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Direitos humanos, diversidade social, sexual e étnico-racial no contexto dos processos educativos. A construção sócio histórica do corpo, da sexualidade e das relações de gênero. A contribuição dos estudos de gênero. Gênero no currículo e na organização do trabalho pedagógico: o sexismo na linguagem, nos livros e nas práticas socioeducativas. Os conceitos de raça, racismo e etnicidade. Discussão acerca de documentos oficiais vigentes: Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos; Lei nº11. 645/2008; Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004; Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
História da Psicologia na cultura ocidental: dos mitos ao pensamento clássico (séculos XVII e XVIII). Investigação histórica dos movimentos intelectuais, artísticos, políticos e religiosos que contribuíram para a emergência do “psicológico” e das ideias psicológicas

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
História da Psicologia na cultura ocidental: do pensamento clássico (séc. XVII e XVIII) à constituição da Psicologia científica (séculos XIX e XX). Investigação histórica dos movimentos intelectuais, artísticos, políticos e religiosos que contribuíram para a criação dos projetos de psicologia como área específica de conhecimento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA

Perspectivas histórica e crítica sobre os paradigmas do desenvolvimento humano na psicologia. História, cultura e desenvolvimento humano: a crítica às ideias de evolução e progresso na compreensão da vida humana. A construção histórica social da infância e a juventude: discursos, imagens, práticas sociais e instituições. Políticas públicas para a infância e juventude no Brasil. As questões de gênero, sexualidade, etnia e classe social na cultura contemporânea. Novas tecnologias, consumo e modos de subjetivação. As concepções de infância e juventude em diversas produções culturais: literatura, anúncios publicitários, brinquedos, programas televisivos, cinema, música e teatro.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	LÍNGUA PORTUGUESA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Letras		Let
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA

Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	METODOLOGIA DA PESQUISA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA

Construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas. Identificação de tema. Formulação de problemas. Material e métodos. Apresentação e análise dos resultados. Considerações finais. Projetos de pesquisa. Relatórios técnico-científicos. Artigos científicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA, DIREITOS E CIDADANIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA

O papel do Estado e a construção das políticas públicas. Aspectos históricos das políticas públicas no Brasil. A reforma sanitária como paradigma da luta pela redemocratização do país. O Sistema Único de Saúde (SUS) como paradigma de política pública para a garantia de direitos humanos e cidadania: a

universalidade, a integralidade e a equidade. A Cultura Afro-Brasileira e Indígena como aspectos negligenciados pela epidemiologia e pelas práticas em saúde. Educação Ambiental e sustentabilidade como estratégia de educação em saúde.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Matemática		MAT
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Introdução às ideias básicas do método estatístico; Distribuição de frequências; Gráficos estatísticos; Medida de posição; Medidas de dispersão; Medidas de assimetria e Curtose; Introdução à probabilidade; Variáveis aleatórias; Distribuições de probabilidade; Correlação e Regressão Linear; Noções de Amostragem e Testes de Hipótese.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E CONTEXTOS EDUCATIVOS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Aprendizagem como objeto da psicologia. Dificuldades de aprendizagem: definição, fatores e análise crítica. Perspectivas críticas das ações preventivas e remediativas nos diferentes contextos educativos. Educação: políticas públicas e legislação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS INTERACIONISTA E SÓCIO-HISTÓRICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Concepções de sujeito, conhecimento e mundo nas abordagens interacionista e sociocultural. O papel do outro na constituição do sujeito. Desenvolvimento e aprendizagem: diferentes perspectivas. As relações entre pensamento e linguagem em debate. As pesquisas em desenvolvimento humano à luz das abordagens interacionista e sociocultural.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA	
Introdução à Psicologia da Educação: a constituição histórica da Psicologia enquanto área de conhecimento e campo de estudo dos fenômenos educativos. O estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem: principais abordagens e implicações para as teorias e práticas educacionais. Necessidades educativas atuais e a contribuição da diversidade teórica da Psicologia: educação inclusiva, relações de gênero, étnico-raciais e sexualidade e, relação entre professor e estudante. Importância do conhecimento psicológico e da aproximação multidisciplinar para a formação docente. O caso das crianças diagnosticadas como Transtorno do Espectro Autista como paradigma para a inclusão.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA	
Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento. A experimentação com seres humanos: aspectos éticos e metodológicos. Planejamento experimental para o estudo de processos complexos em seres humanos. Coleta de dados de pesquisa com seres humanos. Tratamento e análise de dados de pesquisa. Elaboração de relatórios de divulgação.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E ANÁLISE INSTITUCIONAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA	
Conceitos de indivíduo, grupo e instituições. O movimento institucionalista e a Análise Institucional no Brasil. Análise institucional sócio analítica e suas críticas à psicanálise. A cartografia no estudo do processo de produção de subjetividade e na pesquisa-intervenção. Processos grupais nas instituições. Modernidade, contemporaneidade e gestão do social. Abordagens e práticas transdisciplinares de intervenção na perspectiva institucionalista. Michel Foucault e a Análise Institucional. As contribuições da Análise Institucional para os movimentos sociais e direitos humanos. Diálogos da Análise Institucional com o Construcionismo Social.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA	
Estudos dos fenômenos grupais à luz de diferentes concepções e seus conceitos básicos. Formação de grupos na contemporaneidade. Elementos técnicos para observação, intervenção e avaliação de grupos.	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E TRABALHO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Fundamentos de economia política. Relação trabalho e sujeito. Taylorismo, Fordismo, Toyotismo. Psicodinâmica e sofrimento no trabalho. Trabalho imaterial e contemporaneidade. Gerencialismo e patologias do trabalho.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA SOCIAL I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Histórico da Psicologia Social. A crítica da individualização do social na Psicologia. Produção teórico-metodológica no campo da Psicologia Social a partir do exame crítico reflexivo de diferentes paradigmas. Origem e paradigmas da Psicologia Comunitária latino-americana. Campo de atuação do psicólogo social e comunitário. Poder e produção de subjetividade. Psicologia Social e a perspectiva teórico-metodológica da interseccionalidade. Metodologias críticas e participativas em Psicologia Social.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA SOCIAL II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Psicologia Comunitária. Metodologias críticas e participativas em Psicologia Social. Movimentos Sociais. Questões teóricas e práticas da Psicologia Social na sociedade contemporânea: comunidade; processos de subjetivação; relações de gênero, de classe, etárias e étnico-raciais. Pesquisa em Psicologia Social.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOPATOLOGIA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Histórico das investigações psicopatológicas. O normal e o patológico. Exame psíquico. Alterações das funções psíquicas. Síndromes psicopatológicas: o diagnóstico do transtorno do espectro autista como meio de conhecer e exercitar a CID-10. Noções de psicofarmacologia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOPATOLOGIA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Psicopatologia e Psicanálise. A ética e o sujeito da Psicanálise. As estruturas clínicas: Neurose, Psicose e Perversão. Neurose: Inibição, sintomas, angústia e defesas. Psicose: Narcisismo, Paranoia, esquizofrenia e melancolia. Perversões: fetichismo, sadismo e masoquismo. Sofrimento psíquico e contemporaneidade. O Transtorno do Espectro Autista como paradigma da psicopatologização da vida.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Possibilidades de intervenção do psicólogo para a garantia dos direitos humanos junto aos: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio Saúde da Família (NASF), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de triagem sorológica (CRTs), Centros de Referência de Direitos Humanos (CRDH), Centros Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), entre outros. A educação ambiental como estratégia de educação em saúde.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SEMINÁRIOS CLÍNICOS I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Discussão de casos clínicos sob o enfoque analítico-comportamental. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo analista do comportamento em diferentes contextos. Pesquisas atuais em análise do comportamento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SEMINÁRIOS CLÍNICOS II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Discussão de casos clínicos e situações sob o enfoque psicanalítico. Questões recentes sobre a atuação do psicólogo que se orienta pela psicanálise. Psicanálise e pesquisa.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SEMINÁRIOS CLÍNICOS III	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Contextualização histórica da psicoterapia com crianças. A psicanálise com crianças e os seus principais teóricos (Sigmund Freud, Anna Freud, Melanie Klein, Donald W. Winnicott e Françoise Dolto): contribuições, limites e divergências. A direção do tratamento na infância e os aspectos fundamentais da técnica em psicoterapia infantil: a entrevista, o papel dos pais, o consultório, os materiais de jogo e a interpretação. Problemas atuais e as possibilidades de intervenção clínica em diferentes contextos. Aspectos éticos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SEMINÁRIOS CLÍNICOS IV	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Princípios da análise do comportamento utilizados na prática clínica com crianças. Aspectos teóricos e técnicos da terapia comportamental infantil. Treino de habilidades sociais com crianças. A entrevista de devolução e o laudo psicológico. Treino nas etapas do processo terapêutico com crianças. A utilização do lúdico em sessões psicoterápicas. Realização de grupos de pais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SOCIOLOGIA I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Departamento de Educação		EDU
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Conceitos fundamentais de Sociologia. Principais correntes do pensamento Sociológico. Representações sociais e teorias sociológicas sobre ciência. Indústria cultural, comunicação e mudanças sociais. Estado nacional contemporâneo: socialismo, liberalismo, neoliberalismo, política e economia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SOCIOLOGIA II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Departamento de Educação		EDU
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Principais correntes e autores do pensamento sociológico brasileiro. O latifúndio, a escravidão, a força de trabalho livre, a industrialização, a urbanização, a organização político-partidária, o Estado. A cidade

moderna e a pobreza: classes sociais, movimentos e conflitos sociais. Sociologia e lutas por direitos civis no Brasil e no mundo. Discriminação e desigualdades raciais, mito da “democracia racial”, ideologia do branqueamento, ações afirmativas para negros e questões afrodescendentes na sociologia brasileira.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	16	

EMENTA
Concepções de homem, desenvolvimento e subjetividade. Variáveis biológicas, ambientais e culturais e suas influências no desenvolvimento. Ontogênese: características e transformações. Crítica à concepção de desenvolvimento baseada em idade cronológica e estágios de desenvolvimento: estrutura versus função. Métodos de investigação de fenômenos da área de desenvolvimento. Estratégias para construção, desenvolvimento e avaliação de programas de intervenção considerando a perspectiva funcional do desenvolvimento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
O compromisso ético-político dos profissionais da psicologia no Brasil. Temas e práticas emergentes. Implicações ético-políticas e técnicas das novas práticas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Os escritos freudianos sobre técnica psicanalítica. Conceitos fundamentais: associação livre, atenção flutuante, interpretação, transferência, repetição, resistência, repressão e angústia. Teoria da libido e o narcisismo. Contribuições da psicanálise francesa e inglesa. O “tripé” na formação psicanalítica: teoria, supervisão e análise do analista. A ética em Psicanálise.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Análise comportamental aplicada. Avaliação comportamental: estratégias e instrumentos. A análise funcional do comportamento. O atendimento psicoterápico: da entrevista inicial ao encerramento. Procedimentos e estratégias de intervenção.

EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ANTROPOLOGIA URBANA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Temas de Antropologia Cultural e Sociologia Urbana relacionados à organização e concepção do espaço. Estudos sobre as relações entre homem, natureza e cultura presentes no convívio humano e que moldam os espaços urbanos. Modernidade e individualismo. Subjetividade e espaço urbano. Classes sociais e as divisões urbanas, físicas e simbólicas. Dicotomia rural-urbana. Alguns elementos da história afro-brasileira e indígena relacionado ao espaço urbano.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
A Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Luta Antimanicomial. A concepção de sujeito e suas implicações político-clínicas. O paradigma da atenção psicossocial e as diretrizes nacionais de saúde mental. Planejamento de ações de atenção psicossocial na Saúde da Família. Atenção ao usuário em sofrimento psíquico intenso. Atenção à crise e projeto terapêutico singular. Acompanhamento contínuo ao usuário e à família em estratégia de rede. Os centros de atenção psicossocial. O paradigma da redução de danos. A complexidade das intervenções em situações abertas (apoio matricial, visitas domiciliares, consultório de rua, acompanhante terapêutico, casa de abrigo transitório, residências terapêuticas).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	CLÍNICA E CULTURA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Emergência dos saberes, demandas e práticas clínicas na cultura contemporânea. Investigação do sujeito na cultura sob uma abordagem teórico-clínica a partir da articulação de diferentes campos do saber: Psicanálise, Psicologia Social, Filosofia e Arte. Concepção ampliada de clínica. Modos de subjetivação que se constituem na atualidade e seus efeitos sobre a clínica atual.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Elementos do comportamento humano no contexto organizacional. O indivíduo, os grupos e a organização: cultura, clima e mudanças organizacionais, motivação, liderança, percepção, conflitos, atitudes e diferenças individuais, comunicação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	COMPORTAMENTO SOCIAL E CULTURA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
O modelo de seleção por consequências: filogênese, ontogênese e cultura. Comportamento Social. Contingências comportamentais entrelaçadas. Seleção cultural e práticas culturais. Macrocontingências e Metacontingências.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	COMPORTAMENTO VERBAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Estudo analítico-comportamental de processos verbais e linguísticos. Operantes verbais e a análise do comportamento verbal. Controle complexo do comportamento verbal por eventos antecedentes e consequentes: formação de classes funcionais e de equivalência de estímulos, processos de transferência e transformação de estímulo, comportamento governado por regras, relações entre comportamento verbal e comportamento não verbal, produtividade da linguagem, pensamento. A abordagem analítico-comportamental e as abordagens tradicionais ao estudo da linguagem.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	INFÂNCIA E JUVENTUDE, DIREITOS E POLÍTICAS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Emergência dos novos paradigmas de compreensão da infância. Infância, adolescência e direitos: marcos legais, tensões, princípios, concepções e sistema de garantia de direitos. Desigualdades que atingem a infância e adolescência e seus recortes etários, de gênero, de classe e de etnia. Infância e adolescência na agenda de políticas públicas. Possibilidades de atuação do psicólogo na área da infância e juventude.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	DISCURSOS SOBRE O CORPO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADES	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
História do corpo e da sexualidade. O corpo e a sexualidade como discursos. Os estudos de gênero e suas contribuições para a psicologia. Sexualidade, cultura, política e relações de poder.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	EDUCAÇÃO E INCLUSÃO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Educação em direitos humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Espaços Educativos formais e não-formais. Princípios da Educação inclusiva. Concepções: deficiência e deficiente; diferenças e inclusão. Acesso e permanência do deficiente nos contextos educativos escolares. Políticas de educação inclusiva em escolas de Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Culturas inclusivas. Contextos educativos inclusivos. Necessidades educativas especiais. Acessibilidade física e tecnológica ao deficiente. Corpo, sexualidade e alteridade no contexto das deficiências. Educação em direitos humanos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Advento da terceira idade e aposentadoria. Políticas liberais e as novas experiências de envelhecimento. Precarização dos sistemas previdenciários e seus efeitos sobre a velhice. Políticas de atenção ao idoso independente. Políticas de atenção ao idoso semi-dependente. Políticas de atenção ao idoso dependente. Legislação da pessoa idosa vigente. Agenciamentos para reingresso no mercado de trabalho e seus efeitos. Perspectivas para o envelhecimento no Brasil. Atuação da psicologia em políticas públicas, serviços, conselhos e entidades afins.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	EPISTEMOLOGIA DO BEHAVIORISMO RADICAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Behaviorismo metodológico e radical: evolução histórica, pressupostos filosóficos e metodológicos. Visão de homem e de ética. Modelo de causalidade: determinismo e indeterminismo. Questões sobre

consciência e subjetividade na análise do comportamento. Cultura e sociedade para a análise do comportamento.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Estudos dos processos de constituição do sujeito em diferentes abordagens nos campos da Psicologia e da Psicanálise. Análise das construções históricas de noções de sujeito, personalidade, identidade, individualidade, alteridade. Abordagens contemporâneas dos modos de subjetivação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	GENÉTICA HUMANA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
A genética humana. A hereditariedade. A estrutura e a função dos cromossomos e genes. Síndromes associadas a alterações cromossômicas. A relação entre hereditariedade e o comportamento humano.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Classes de medicamentos psicotrópicos e seus efeitos psicotrópicos, seus modos de ação no organismo, indicações/contraindicações e seus efeitos colaterais. Introdução ao estudo dos mecanismos bioquímicos identificados nas síndromes psiquiátricas. Formação de senso crítico a respeito do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e das pressões mercadológicas para a prescrição de medicamentos psicotrópicos. Medicalização da vida.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALAR	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Aspectos históricos, políticos e teóricos. Psiquismo e doenças orgânicas: elementos teóricos e clínicos. A Psicologia diante da doença e da morte: possibilidades de intervenção e impasses. O trabalho do psicólogo nas equipes multidisciplinares junto aos pacientes e familiares.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, cognitivos, linguísticos e culturais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Pesquisas quantitativas, censo e survey; pesquisas qualitativas; etnografia; pesquisa sócio-histórica; história oral e história de vida; pesquisa documental; análise discursiva; análise de conteúdo; cartografia; pesquisas participantes; rodas de conversa; grupos focais; hermenêutica de profundidade; pesquisa-intervenção e pesquisa-ação; narrativas e pesquisa autobiográficas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Fundamentos da pesquisa em psicologia. Planejamento de pesquisa, delineamento de objeto, métodos de pesquisa. Procedimentos de investigação. A pesquisa experimental, a pesquisa etnográfica, a pesquisa-participante, pesquisa em psicanálise e estudo de caso. Os diversos instrumentos de coleta de dados da pesquisa em psicologia. Ética em pesquisa.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	METODOLOGIA DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Abordagens teóricas e metodologias de pesquisa: análises quantitativas e qualitativas de dados quanti e quali. Avaliação de políticas públicas. Tipos de avaliação e métodos. Estratégias qualitativas de avaliação. Estratégias quantitativas de avaliação de resultados e impactos. Metodologias “líquidas”.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Orientação profissional: aspectos conceituais e históricos. Adolescência, maturidade e o mundo do trabalho. Diferentes enfoques

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	POLÍTICAS PÚBLICAS: HISTÓRIA, CONCEITOS E PRINCÍPIOS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Processo de formulação e desenvolvimento de políticas. Construção de agendas, formulação e operacionalização de políticas. Ciclo vital de questões socialmente problematizadas. Retórica pública e construção de problemas sociais. Políticas sociais universalistas e focalizadas. Estigmatização da pobreza e políticas sociais. Justiça social e ações afirmativas. Gestão em políticas públicas. Atores Sociais e Controle social.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Sistema Único de Assistência Social (SUAS). NOB-SUAS e NOB-RH. Construção de indicadores sócio assistenciais. Controle social e participação política. Parâmetros para atuação do psicólogo no CREAS e CRAS. Gestão dos processos e do trabalho em equipe. Interdisciplinaridade e intersetorialidade. Intervenção Psicossocial, Grupos socioeducativos e visita domiciliar. Construção de documentos oficiais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICANÁLISE, LITERATURA E ARTES	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Introdução aos fundamentos da psicanálise. O saber psicanalítico, suas interfaces e aplicações. O papel da literatura e das artes na psicanálise e a importância da psicanálise na literatura e nas artes.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
As instituições sociais e sua dinâmica. O processo de institucionalização: o instituído e o instituinte. O poder e os mecanismos disciplinares. O processo de subjetivação nas instituições no mundo contemporâneo. A perspectiva ética, política e crítica da atuação do psicólogo nas instituições.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA, EMERGÊNCIAS E DESASTRES	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
A psicologia das emergências e desastres: possibilidades de ação. Defesa Civil. Ação humana e relações humano-ambientais. Subjetividade e desastres.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA JURÍDICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
A psicologia jurídica enquanto relações do mundo do direito e da psicologia. A psicologia criminal, formal, penal e penitenciária. Determinantes socioeconômicos, culturais e políticos da delinquência e criminalidade. Desafios da assistência e ressocialização de crianças e jovens abandonados. A reincidência. Os conceitos de responsabilidade, periculosidade, doença mental, anormalidade psíquica, defeitos de caráter e personalidade psicopática. O exame psicológico e a justiça. O testemunho. A questão penitenciária e os direitos humanos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Construção histórica do trabalho. Significado do trabalho. Impactos dos aspectos econômicos sobre a organização do trabalho e sobre o trabalhador. Processos de gestão de pessoas (recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação, avaliação de desempenho, gestão de competências e remuneração). Fundamentos do comportamento organizacional.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Curso de Psicologia	PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular
0	0

EMENTA
A teoria de Vigotski: uma perspectiva histórica do sujeito e da cultura. Conhecimento, afetividade e sociedade: a mediação simbólica. Inteligência e construção de conceitos. Instrumento e signo no processo de constituição da subjetividade. As relações entre linguagem e pensamento. Interação entre aprendizado e desenvolvimento: o conceito de zona de desenvolvimento iminente. Pensamento, linguagem e imaginação. As pesquisas de Leontiev e de Luria. A psicologia histórico-cultural e a educação escolar.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	PSICOPATOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
O conceito de normal e patológico. As influências dos meios familiar e escolar. A identificação dos transtornos emocionais e de comportamento com início usual na infância, seu tratamento e sua intervenção precoce. O estudo das expressões contemporâneas em psicopatologia infantil. A medicalização da infância.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEMAS EM PSICANÁLISE COM CRIANÇAS	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Estudo da psicopatologia psicanalítica infantil. As estruturas clínicas. Os pais e a patologia infantil. As contribuições dos principais psicanalistas de crianças. Os casos clássicos em psicanálise de crianças e suas considerações teóricas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Teoria tradicional e Teoria crítica. Materialismo histórico e o projeto interdisciplinar da Escola de Frankfurt. A dialética do esclarecimento e a crítica da razão. Ciência, conhecimento, técnica e o problema da dominação. Indústria cultural e alienação. Pseudoformação. Arte e emancipação. A educação e seus atuais limites para a formação do indivíduo.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEORIAS E TÉCNICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Noções de psicopatologia em análise do comportamento. Psicoterapia Funcional-analítica. Paradigma de Equivalência de Estímulos. Teoria dos Quadros Relacionais. Terapia de Aceitação e Compromisso. Psicoterapia infantil.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TEORIA E TÉCNICA EM PSICANÁLISE II	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
O ensino de Jacques Lacan. O inconsciente estruturado como linguagem. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise: as estruturas clínicas. Angústia, sintoma e gozo. Os três registros: Real, Simbólico e Imaginário. Objeto a. O nó borromeu. O Édipo do Mito e o Édipo Estrutural. O lugar do analista na condução do tratamento. A segunda clínica de Lacan. O ato analítico e o desejo do analista.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TOPICOS AVANÇADOS EM ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Apresentação e discussão de novas formulações, modelos, princípios e/ou áreas de investigação em análise do comportamento provenientes de revisões conceituais e/ou pesquisa empírica básica ou aplicada. Novos modelos de intervenção clínica na análise do comportamento: A terapia de aceitação e compromisso – ACT de S. Hayes e a Psicoterapia analítico funcional – FAP de Kohlenberg e Tsai.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
As principais correntes do pensamento científico da Antropologia. Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo, com ênfase na história e cultura afro-Brasileira e indígena. Principais abordagens teóricas da Antropologia e compreensão das questões socioculturais contemporâneas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento a partir de diversas abordagens teóricas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TÓPICOS EM PSICOPATOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Fenômenos psicossomáticos, psicopatologia infanto-juvenil, distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, <i>obesidade</i>) e outros

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
Codificado pela STI	TRABALHO CIENTÍFICO EM PSICOLOGIA	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Curso de Psicologia		PSI
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
0	0	

EMENTA
Acesso às fontes de informação especializada em Psicologia. Revistas científicas de Psicologia. Estrutura do trabalho científico (artigos, monografias). Elaboração de resumos. Normalização das citações no texto, das referências e aspectos formais da apresentação do manuscrito.